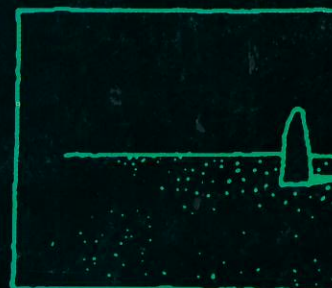
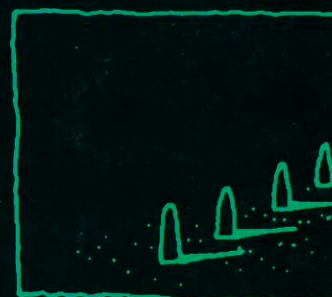


christian de  
**portzamparc**



*l'objet*



*alignement*

**Óculum**  
Revista universitária  
de arquitetura  
urbanismo e cultura

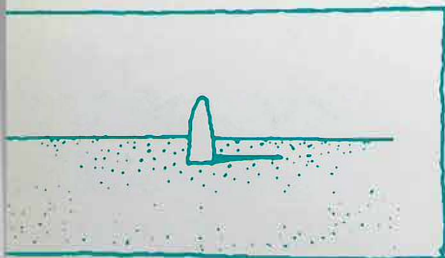
**Neste número**  
Christian de Portzamparc  
Denio Munia Benfatti  
Jean-Pierre Le Dantec  
Paulo Roberto Dizioli

Faupuccamp  
ISSN 0104-0308

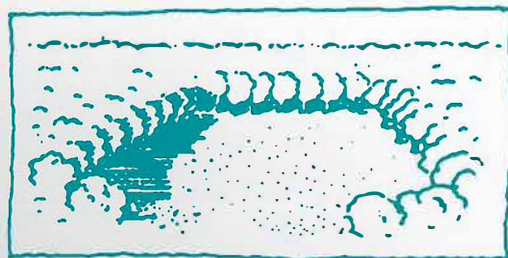
**óculum 9**

**Conselho editorial**

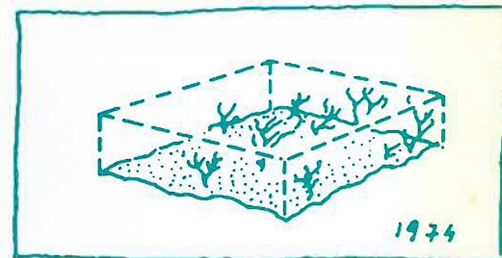
Abilio Guerra  
Álvaro H Pereira Cunha  
Anne Marie Sumner  
Áurea Pereira da Silva  
Carlos Martins  
Carlos R Monteiro de Andrade  
Denio Munia Benfatti  
Francisco Spadoni  
Luis Espallargas Gimenez  
Luis F Campanella Rocha  
Marco do Valle  
Margareth da Silva Pereira  
Maria Beatriz Camargo Aranha  
Paulo Roberto Dizioli  
Renato Sobral Anelli  
Ricardo Marques de Azevedo  
Silvana B Rubino  
Sophia da Silva Telles  
Wilson Roberto Mariana  
Wilson Ribeiro dos Santos Jr



*l' objet - centre*

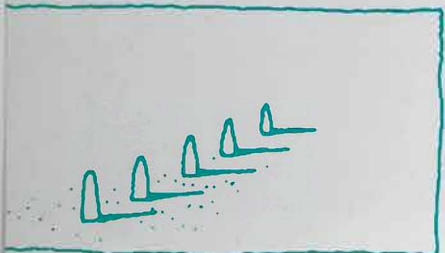


*la clairière*

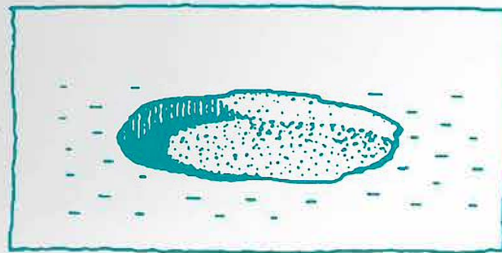


1974

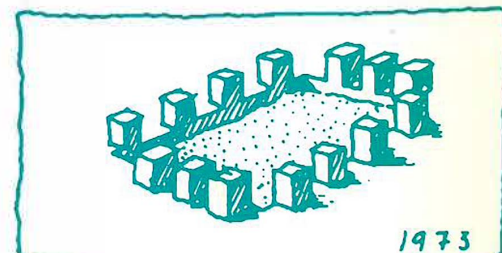
*la volume - vide*



*alignement*



*le trou*



1973

*la série*

óculum  
revista universitária de  
arquitetura, urbanismo e cultura

periodo janeiro-junho 1996  
edição agosto 1997

ISSN 0104-0308

**Editor responsável**  
Abilio Guerra

**Editores convidados**  
Paulo Roberto Dizioli *Paris*  
Denio Munia Benfatti *São Paulo*

**Editora assistente**  
Valentina Moimas *Paris*

**Correspondentes no exterior**  
Cristina Mehrtens *EUA*  
Eduardo Aquino *Canadá*  
Marcos Tognon *Itália*  
Paul Meurs *Holanda*  
Paulo Roberto Dizioli *França*  
Pedro Moreira *Alemanha*  
Pilar Pérez Piñeyro *Uruguai*  
Ramón Gutiérrez *Argentina*  
Vittorio Corinaldi *Israel*

**Projeto gráfico**  
Dárkon Vieira Roque  
Regina Bassani  
2d programação visual

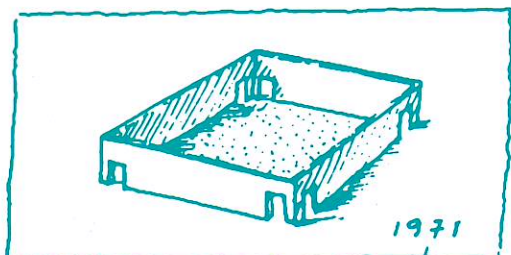
**Fotografia**  
Nicolas Borel

**Pré-produção**  
Silvana Romano Santos  
Hollons computação gráfica

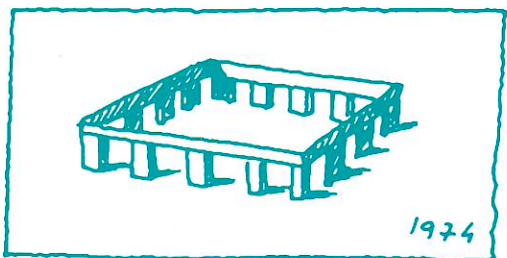
**Monitores Faupuccamp**  
André Kaplan  
Diego Wisnivesky  
Fábio Fernandes Villela  
Flávio Arancibia Coddou  
Regina Fraga Moreira  
Tatiana Alarcon  
Vagner L J Monteiro

**Faupuccamp**  
Diretor  
**Wilson Ribeiro dos Santos Jr**  
Vice-diretor  
**Irineu Idoeta**  
Coordenador de curso  
**Ricardo Marques de Azevedo**

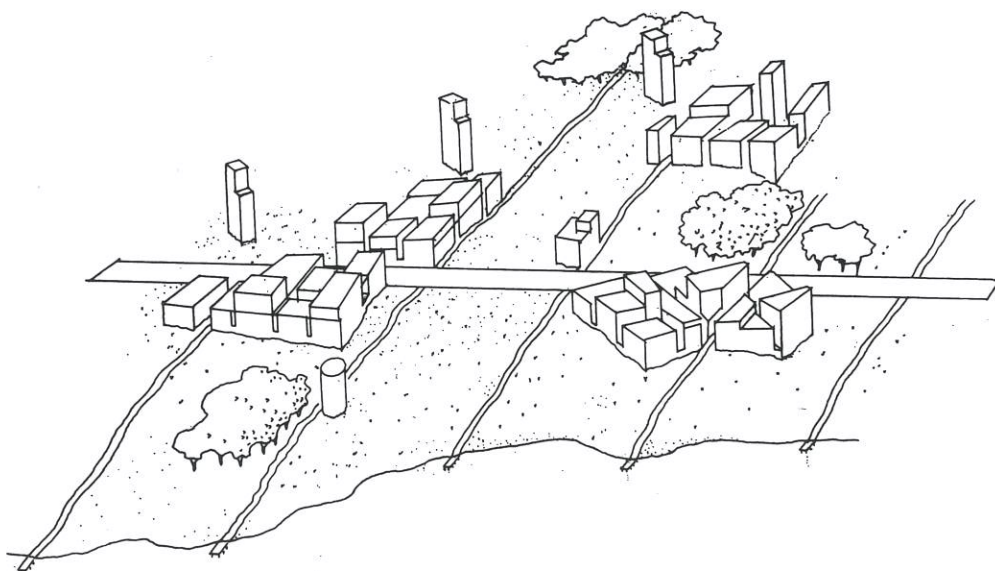
## óculo 9



*l'enclos*



*les Fenêtres*



02  
Da imaterialidade dos  
simulacros  
De l'immatérialité des  
simulacres  
Abílio Guerra  
Denio Munia Benfatti  
Paulo Roberto Dizioli

50  
Eixos  
Axes  
Paulo Roberto Dizioli

04  
Apresentação  
Présentation  
J P Le Dantec

58  
Eixo 2  
Axe 2

14  
Portzamparc e o urbanismo  
contemporâneo  
Portzamparc et l'urbanisme  
contemporain  
Denio Munia Benfatti

64  
Eixo 3  
Axe 3

34  
A terceira era da cidade  
Ville âge III  
Christian de Portzamparc

76  
Portzamparc e o  
Brasil  
Portzamparc et le  
Brésil

80  
Biografia de Christian  
de Portzamparc  
Biographie de Christian  
de Portzamparc

100  
Bibliografia  
Bibliographie

**BIA ARANHA**  
**(011) - 3842-2428**

christian de  
**portzamparc**

# Editorial

## Da imaterialidade dos simulacros

### De l'immatérialité des simulacres

traduction Regina Dantas

Vivemos hoje em um mundo dominado pela comunicação de massa, onde as imagens sem substância se projetam nos mais diversos suportes tecnológicos, reproduzindo-se infinitamente em uma lógica especular. Uma vez divulgada, qualquer coisa facilmente perde seu valor intrínseco ao coabitar nesse universo indiferenciado. Como o valor mediático retira todo seu sustento da novidade, e não de um fundamento cultural ou civilizacional, qualquer objeto jogado neste circuito sofre um processo de obsolescência prematura. O quanto é aparente ou essencial este processo de "envelhecimento" precoce também não chega a se conformar como um problema relevante, afinal um novo objeto virá ocupar seu lugar.

A arquitetura, há muito despida dos valores "nobres" e "verdadeiros" nos quais se abrigou em parte considerável deste século, não está à margem dessa (ir)realidade. A pressa, a ausência crítica, o marketing vazio, o desapego às realidades locais, a desatenção para com as necessidades imediatas: estas são objeções que poderíamos levantar para a publicidade em geral, para a televisão ou mesmo para atuação política, mas não seria sincero eximir a discussão arquitetônica atual dos mesmos males. Não nos sentimos em uma posição propícia para fazer um diagnóstico profundo das origens desse processo, pois em vários aspectos fogem ao escopo de uma revista de arquitetura e urbanismo e seria mais sugestiva uma abordagem sócio-cultural da questão. Não podemos, contudo, nos furtar em delinear o problema, tentar driblar seu poder de sedução, buscar um ponto de vista alternativo onde as coisas possam voltar a ter um sentido, um significado, um objetivo.

Quem tem acompanhado a *Óculum* nos últimos anos deve ter se apercebido o quanto temos tentado nos distanciar dos modismos. Publicar projetos "velhos" – para muitos, ultrapassados –, arquiteturas regionais ou mesmo situações urbanas sem grandes interesses formais nunca nos assustou. Mais do que os objetos arquitetônicos apresentados, sempre nos interessou mais a questão levantada. Mais do que o

Nous vivons aujourd'hui dans un monde dominé par la média dans laquelle les images dépouillées de substance se projettent dans les plus divers supports technologiques en se reproduisant indéfiniment en une logique spéculaire. Aussitôt divulguée, n'importe quoi perd rapidement sa valeur intrinsèque dans la cohabitation de cet univers indifférencié. Etant donné que la valeur médiatique se nourrit exclusivement de la nouveauté et non d'un fondement culturel ou civilisationnel, tout objet jeté dans ce circuit subit un processus obsolète et prématuré. Qu'il soit apparent ou essentiel, ce processus de "vieillesse" précoce ne parvient pas non plus à se présenter comme un problème important puisqu'un nouvel objet viendra prendre sa place.

L'architecture depuis longtemps dépouillée de ses valeurs "nobles" et "véritables" dans lesquelles elle s'est abritée pendant une bonne partie de ce siècle, ne se trouve pas écartée de cette (ir)réalité. La hâte, l'absence critique, le marketing vide, le détachement des réalités locales, le manque d'attention aux nécessités immédiates: voilà des objections qu'on pourrait soulever envers la publicité en général, la télévision ou même le comportement politique: cependant, ce ne serait pas sincère si nous laissons de côté ces mêmes problèmes du débat architectural actuel. Nous ne nous trouvons pas dans une position favorable à l'établissement d'un diagnostic profond des origines de ce processus puisque sous divers aspects, ils échappent aux objectifs d'une revue d'architecture et urbanisme et une approche socio-culturelle de la question serait plus suggestive. Toutefois, nous ne pouvons pas nous permettre de laisser de côté ce problème, ni essayer de fuir à son pouvoir de séduction ou de chercher un point de vue alternatif dans lequel les choses pourraient reprendre un sens, une signification, un objectif.

Tous ceux qui ont suivi *Óculum* pendant ces dernières années ont dû se rendre compte de nos efforts pour écarter les modismes. Publier de "vieux" projets – dépassés selon bien des gens –, des architectures régionales ou même des situations urbaines dépourvues de grands intérêts formels ne nous a jamais effrayés. La question soulevée nous a toujours intéressé bien plus que les objets architectoniques. Plus que la valeur esthétique isolée, ce qui nous a toujours mo-

## Abilio Guerra, Denio Munia Benfatti, Paulo Roberto Dizioli

valor estético da arquitetura isolada, sempre nos moveu a compreensão de sua inter-relação com um meio maior, seja na sua ambiência urbana ou territorial, seja nos seus aspectos histórico-culturais mais vastos, seja nas suas implicações na vida cotidiana dos habitantes da cidade.

Supomos que não existe arquitetura sem a cidade, sem os homens, sem a cultura humana, sem as técnicas desenvolvidas e apropriadas. A arquitetura – e, em decorrência, a aglomeração humana – é um fenômeno cultural, é *civitas*. Pensar a arquitetura é necessariamente pensar a cidade, o urbano. Parafraseando André Wogenscky, que diz que “o urbanismo é simplesmente um aspecto particular da arquitetura”, poderíamos dizer que a arquitetura é um aspecto particular, um momento do urbanismo. A arquitetura não pode ser apenas o raciocínio específico sobre o objeto, por mais brilhante que seja seu resultado estético-formal. A arquitetura, ao menos como nós a pensamos, é o prolongamento do pensamento urbano até a esfera mais íntima do indivíduo.

Nesse sentido, não é um contra-senso publicar um número integralmente dedicado a um arquiteto tão conhecido e publicado como Christian de Portzamparc. Para além do design arquitetônico apurado, o que nos interessa na obra de Portzamparc é a maneira sensível como ele tenta interpretar a cidade do nosso tempo, o imenso respeito com que acolhe as lições do passado, buscando na cidade tradicional e na cidade moderna lições positivas para uma melhor compreensão e solução dos imensos problemas urbanos que afligem a cidade contemporânea. Em um momento histórico onde prevalecem visões apocalípticas quanto ao destino das grandes cidades, Christian de Portzamparc retoma com coragem valores para muitos ultrapassados de vivência urbana e boa qualidade de vida para o homem cidadão. Suas propostas de ordenação da cidade tendo como unidade básica a quadra aberta, onde funde as noções de rua tradicional e do espaço aberto modernista, são excelentes lições que poderão contribuir – desde que lidas com calma e atenção – para as discussões em nosso meio que visam buscar soluções mais humanas (e menos propagandísticas) para os problemas urbanos que nos afligem.

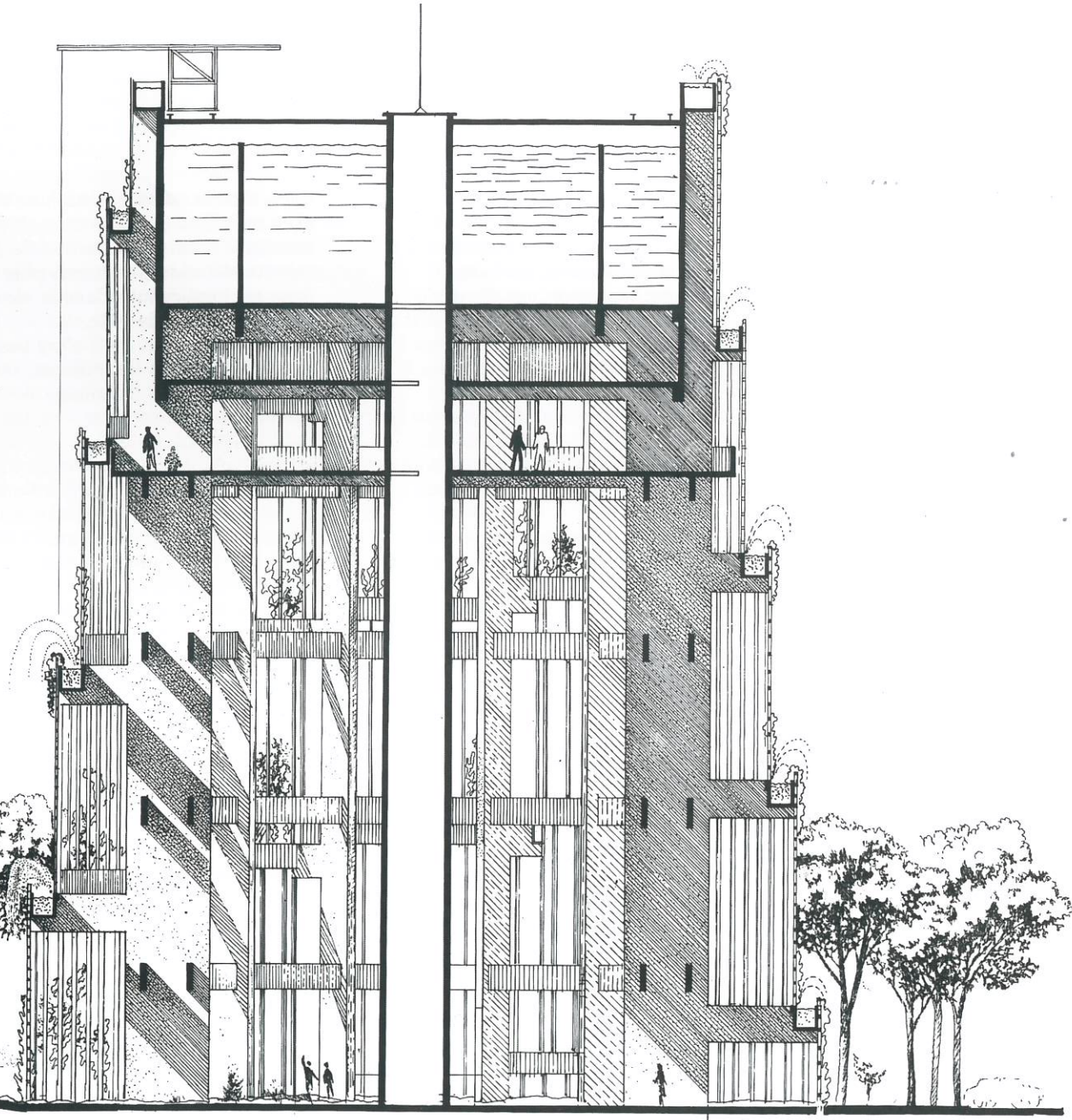
tivés, c'est la compréhension de son interrelation avec un milieu plus étendu, soit dans son ambiance urbaine ou territoriale, soit dans ses aspects historiques-culturels plus vastes, soit dans ses implications dans la vie quotidienne des habitants de la ville.

Nous supposons qu'il n'y a pas d'architecture sans la ville, sans les hommes, sans la culture humaine, sans les techniques développées adéquates. L'architecture – et, par conséquent, l'agglomération humaine – est un phénomène culturel, elle est *civitas*. Penser l'architecture est forcément penser la ville, l'urbain. Pour commenter André Wogenscky, selon lequel “l'urbanisme n'est qu'un aspect particulier de l'architecture”, nous pourrions dire que l'architecture est un aspect particulier, un moment de l'urbanisme. Quels que soient des plus brillants ses résultats esthétiques-formels, l'architecture ne peut pas être réduite à un raisonnement spécifique sur l'objet. A notre avis, l'architecture est le prolongement de la pensée urbaine poussée jusqu'à la plus intime sphère de l'individu.

Donc, il ne s'agit pas d'un contre-sens de publier un numéro entièrement dédié à Christian de Portzamparc, un architecte si bien connu et divulgué. Bien plus que le design architectonique bien soigné, ce qui nous intéresse dans l'oeuvre de Portzamparc, c'est sa façon sensible d'interpréter la ville de notre temps, son immense respect envers les leçons du passé, tout en cherchant dans la ville traditionnelle et dans la ville moderne des leçons positives pour mieux comprendre et résoudre les immenses problèmes urbains qui frappent la ville contemporaine. En ce moment historique dominé par des visions apocalyptiques de la destinée des grandes villes, Christian de Portzamparc reprend courageusement, au contraire de ceux qui les considèrent dépassées, des valeurs d'existence urbaine et d'une bonne qualité de vie pour le citoyen. Ses propositions pour ordonner la ville ayant comme unité de base le pâté des maisons ouvert, dans lequel se fondaient les notions de ville traditionnelle et d'espace ouvert moderniste, ce sont d'excellentes leçons qui pourront enrichir – une fois lues attentivement et calmement – les discussions dans notre environnement dont l'objectif serait la recherche des solutions plus humaines (et moins propagandistes) à l'égard des problèmes urbains qui nous affectent.

tradução Paulo Roberto Dizioli

### Jean-Pierre Le Dantec



Caixa d'água  
Marne-La-Vallée  
Corte

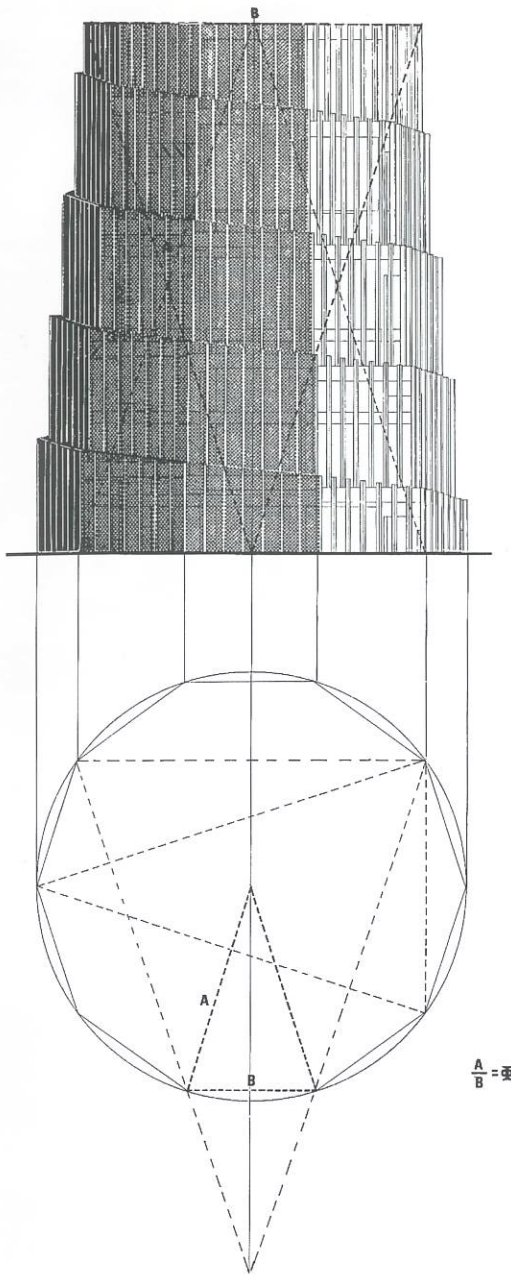
Château d'Eau  
Marne-la-Vallée  
Coupe

Fachada e esquema  
compositivo

Façade et schéma  
compositif

Situação atual

Situation actuelle



1 Nota do tradutor  
Zac é um instrumento urbanístico que é utilizado pelo poder público para construir ou renovar um setor urbano. Normalmente quando se constrói um grande equipamento público este é acompanhado de uma ZAC para que seja possível controlar a transformação urbana decorrente desta implantação. Por exemplo, a ZAC Masséna faz parte da renovação urbana decorrente da construção da Biblioteca National de France François Mitterrand. A concepção de uma ZAC ocorre em duas etapas:

- Criação da zona e a definição do perímetro que a delimita, a partir deste

momento o poder público exerce sobre esta um direito de prelação nas vendas imobiliárias;  
- Elaboração do PAZ, plano de urbanização da zona, que fixa o programa e estabelece as regras de urbanismo próprias à zona. O PAZ é elaborado pelo poder público, ele é composto por vários documentos sendo que o documento que estabelece as regras de urbanismo, o projeto urbano da zona, é elaborado por um arquiteto que será o responsável da ZAC. O projeto de Portzamparc para a ZAC Masséna corresponde a este encargo.

“Reinventar a arquitetura”. Tal é a definição que propôs em abril de 1994 Ada Louise Huxtable, membro do júri do prêmio Pritzker, para o conjunto dos projetos e da obra de Christian de Portzamparc – primeiro francês a ganhar este prêmio, o equivalente a um prêmio Nobel de arquitetura.

Christian de Portzamparc se impôs desde o fim dos anos 70 como um dos mais importantes arquitetos da sua geração. Partidário de uma arquitetura composta pela associação de cheios e vazios formando uma “música espacial”, todas as suas criações são também marcadas por conceitos urbanos: o do “ilôt ouvert” (quartier aberto) e da “ville âge III” (terceira era da cidade). Conceitos estes que ele terá a oportunidade de construir pela primeira vez em escala urbana na próxima ZAC<sup>1</sup> Masséna, na XIII<sup>a</sup> Região de Paris.

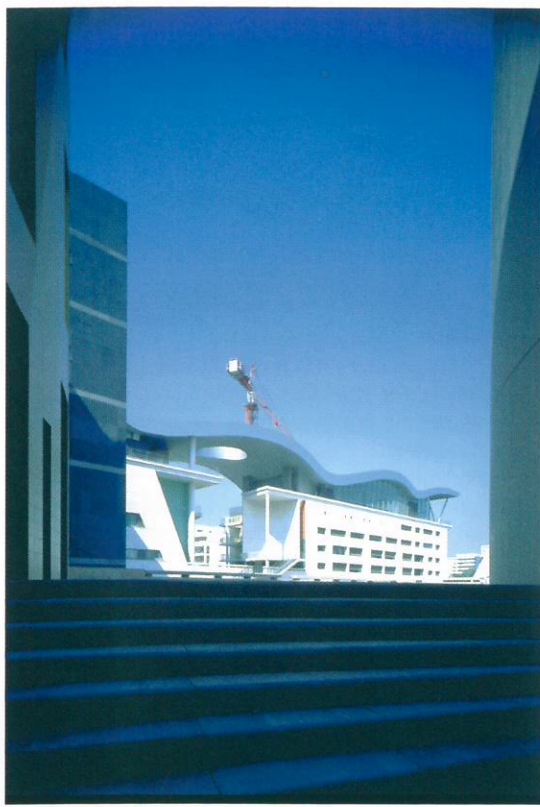
Desde as suas primeiras realizações, Portzamparc manifesta esta preocupação pela urbanidade que o faz considerar a arquitetura como uma “arte pública”, onde o prioritário é tornar o espaço hospitaleiro para aqueles que nele vivem, trabalham ou passeiam, e construir edifícios que estabeleçam relações corteses, de integração (o que não quer dizer miméticas), com o seu contexto. Comprova esta nossa afirmação uma obra de juventude de Portzamparc, esta singular caixa-d’água em forma de zigurate concebido em 1971 para a cidade nova de Marne-la-Vallée. Edificado no centro de um balão que até então flutuava numa terra de ninguém, num terreno baldio em vias de urbanização, esta torre de Babel treliçada concilia a trivialidade do seu programa e a necessidade de inventar uma nova monumentalidade urbana, reoutorgando assim à arquitetura sua função simbólica.



“Réinventer l’architecture.” Telle est la définition qu’a proposée en avril 1994 Ada Louise Huxtable, membre du jury du prix Pritzker, du projet d’ensemble et de l’œuvre de Christian de Portzamparc – premier lauréat français de cet équivalent du prix Nobel en l’architecture.

Christian de Portzamparc s’est imposé dès la fin des années soixante-dix comme l’un des plus importants architectes de sa génération. Partisan d’une architecture faite d’une association de vides et de pleins formant une “musique spatiale”, toutes ses créations sont aussi portées par une pensée urbaine: celle de “l’ilôt ouvert” et de la “ville âge III”, qu’il vient d’être chargé de mettre en œuvre dans le prochain quartier Masséna (Paris XIII<sup>e</sup>).

Dès ses premières réalisations, Portzamparc manifeste ce souci d’urbanité qui lui fait considérer l’architecture comme un “art public”, ayant pour exigences premières de rendre l’espace hospitalier pour ceux qui y vivent, travaillent ou déambulent, et d’édifier des bâtiments entretenant des rapports courtois (ce qui ne veut pas dire mimétiques) avec leur contexte. En témoigne une œuvre de jeunesse, ce singulier château d’eau en forme de zigurate conçu en 1971 pour la ville nouvelle de Marne-la-Vallée. Dressée au centre d’un rond-point jusqu’alors flottant dans le no man’s land d’une friche en voie d’urbanisation, cette tour de Babel treillagée concilie la trivialité de son programme et la nécessité d’inventer une nouvelle monumentalité urbaine, en redonnant à l’architecture sa fonction symbolique.

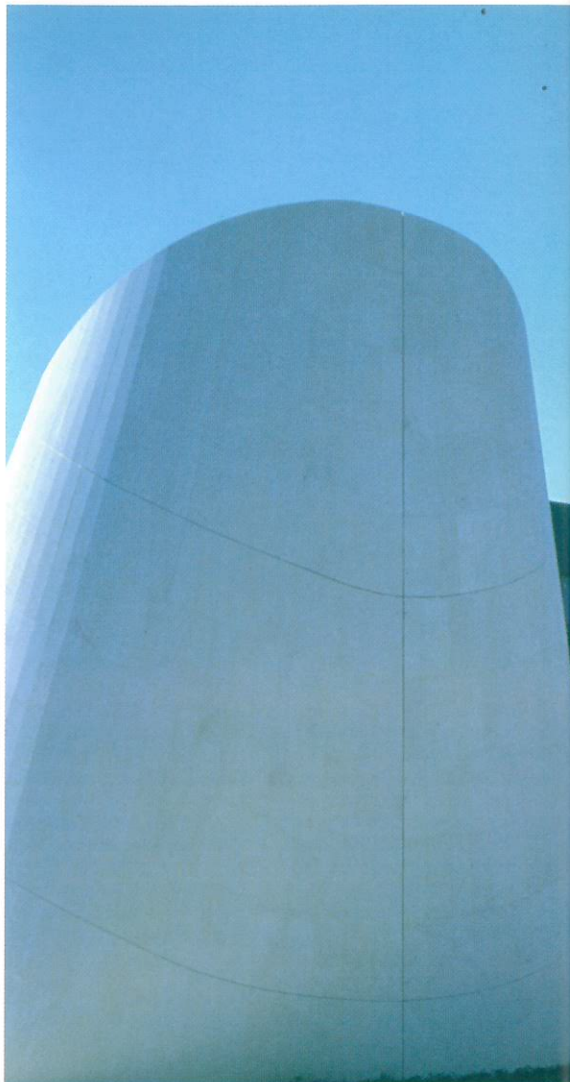


Com o Hautes Formes (1975-1979), Portzamparc afirma a sua concepção daquilo que ele chama espacialidade, noção esta que ele opõe à voga da abordagem semiológica da arquitetura que nessa época era dominante no meio arquitetônico internacional. Este conjunto de duzentos apartamentos construídos na XIIIª Região de Paris, em colaboração com Georgia Benamo, representa uma virada na arquitetura francesa do pós-guerra. Sete edifícios que têm as suas elegantes silhuetas ligadas por arcadas ou vigas, reagrupados em torno de uma passagem aberta e de uma pequena praça, constituindo uma paisagem arquitetônica complexa, fragmentada, calma e luminosa, oferecendo a seus habitantes uma variedade de vistas, próximas ou longínquas de uma diversidade impressionante em consideração às limitações iniciais do programa.

Nesta época duas outras questões emergem na reflexão e na prática de Portzamparc – o ritmo e o movimento. Será um acaso? Os principais projetos que ele realiza na década de 80 concernem à música e à dança. Assim, para a Escola de Dança da Ópera de Paris, inaugurada em 1987 em Nanterre, ele concebe três edifícios correspondendo aos três tempos de uma jornada e às suas ambiências particulares, interligados por espaços intermediários que prolongam a sensação de abertura e de diversidade.

Avec les Hautes Formes (1975-1979), Portzamparc affirme sa conception de ce qu'il nomme spatialité, notion qu'il oppose à la vogue de l'approche sémiologique de l'architecture alors dominante dans le milieu architectural international. Cet ensemble de deux cents logements construits dans le XIIIe arrondissement de Paris, en collaboration avec Georgia Benamo, représente un tournant dans l'architecture française d'après-guerre. Sept immeubles dont les élégantes silhouettes sont liées entre elles par des arcades ou des poutres, regroupés autour d'un passage ouvert et d'une petite place, constituent un paysage architectural à la fois complexe, fragmenté, calme et lumineux, offrant à ses habitants une variété de vues proches ou lointaines d'une diversité étonnante eu égard aux contraintes de départ.

L'autre question qui se fait jour à cette époque dans la réflexion et la pratique de Portzamparc est celle du rythme et du mouvement. Est-ce un hasard, les principaux projets qu'il réalise dans la décennie 80 concernent la musique et la danse. Ainsi, pour l'École de danse de l'Opéra de Paris, ouverte en 1987 à Nanterre, il conçoit trois bâtiments correspondant aux différents temps de la journée et à leurs ambiances particulières, reliés par des espaces intermédiaires qui prolongent la sensation d'ouverture et de diversité.



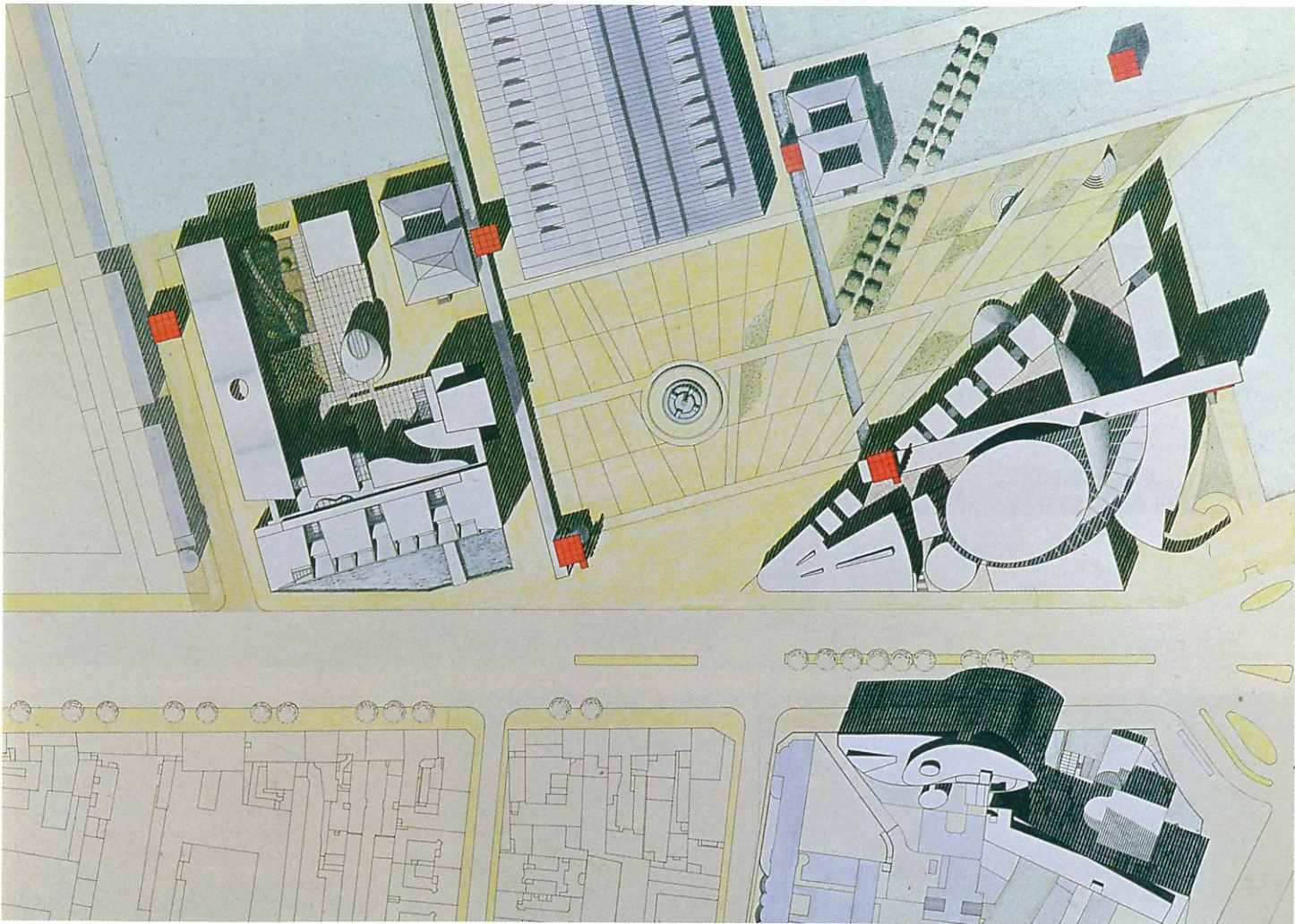


### Cidade da Música

À direita alto, a Cidade da Música; à direita embaixo o hotel Holiday Inn; à esquerda, o Conservatório Nacional Superior de Música e Dança de Paris

### Cité de la Musique

En haut, à droite, la Cité de la Musique; à droite, en bas, l'hôtel Holiday Inn; à gauche, le Conservatoire National Supérieur de Musique et de Danse de Paris



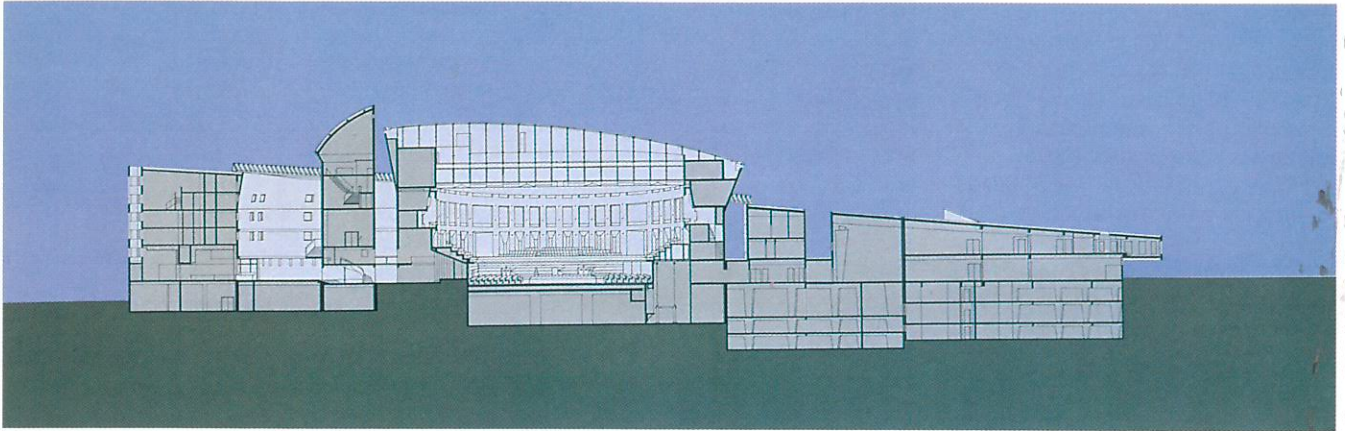
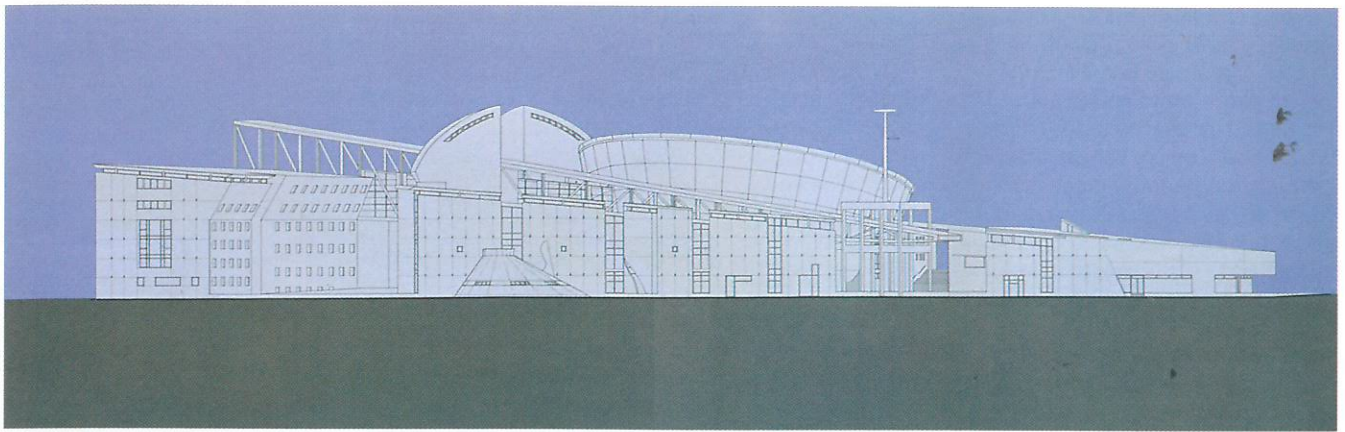
Os mesmos princípios – urbanidade, fragmentação, espacialidade dinâmica – são levados ao apogeu, naquele que é até o momento a sua obra-prima, a Cidade da Música situada em uma das extremidades do Parque de La Villette na XIXª Região de Paris. Cada uma das duas alas, separadas segundo um plano assimétrico criando uma abertura dinâmica sobre o parque, é uma composição de espaços diferentes (pelas suas formas, suas ambiências acústicas, luminosas e o ritmo das cores) que respondem às várias exigências funcionais. Na ala oeste (1990), os elementos constitutivos do conservatório são organizados em torno de um pátio jardim, fechado na fachada por quatro volumes cúbicos unidos sob um volume de cobertura oblíquo de concreto. No interior, passa-se de um volume a outro através de um sistema de circulações e de pontos de encontro luminosos e coloridos. A ala leste (1995) é concebida como um mar interior que se enrola em torno da grande sala de concerto em forma elíptica, e sobre a qual se abrem, como vários afluentes, diferentes volumes unidos também, em fachada, pelo plano oblíquo das coberturas.

Les mêmes principes – urbanité, fragmentation, spatialité dynamique – se retrouvent, portés à leur incandescence, dans ce qui est à ce jour son chef-d'œuvre: la Cité de la musique, en bordure du parc de La Villette. Chacune des deux ailes, séparées selon un plan dissymétrique créant une ouverture dynamique sur le parc, est une composition d'espaces différents (par leur forme, leurs ambiances acoustiques, lumineuses, le rythme des couleurs) répondant aux diverses exigences fonctionnelles. Dans l'aile Ouest, les sous-ensembles du conservatoire sont organisés autour d'un patio-jardin clos, en façade, par quatre plots rassemblés sous une aérienne coiffe de béton. A l'intérieur, on passe de l'un à l'autre par un réseau de circulations et de lieux de rencontre lumineux et colorés. L'aile Est est conçue comme une mer intérieure s'enroulant autour de la grande salle de concert en forme d'ellipse, et sur laquelle s'ouvrent comme autant d'affluents différents volumes fédérés eux aussi, en façade, par le plan oblique des toitures.



Cidade da Música

Cité de la Musique

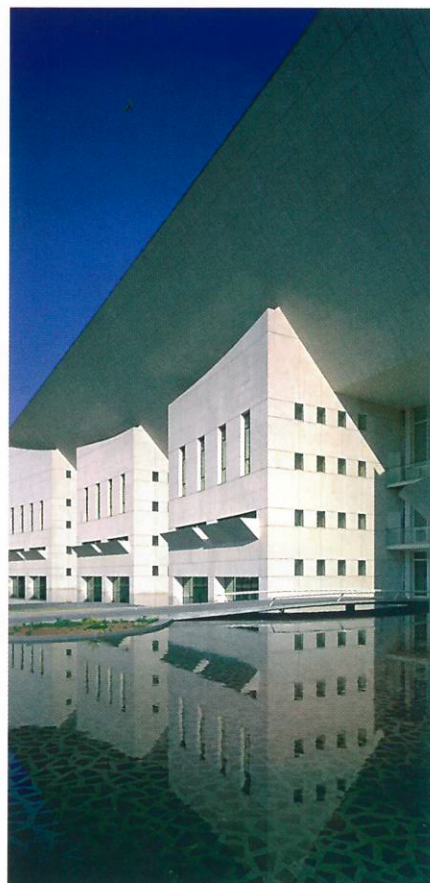


Cidade da Música  
Fachada e Corte

Cité de la Musique  
Façade et Coupe

Cidade da Música  
Fachada e interior  
do Conservatório

Cité de la Musique  
Façade et intérieur  
du Conservatoire

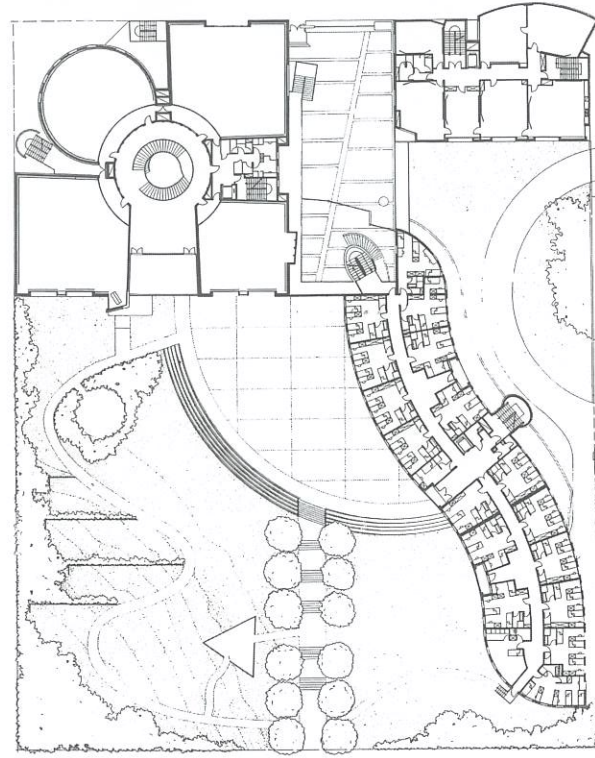


A mesma apaixonada exigência e o mesmo cuidado estão presentes nos projetos urbanos de Christian de Portzamparc – tanto em uma reabilitação de um conjunto habitacional (como o conjunto de 1000 apartamentos da rua National na XIIIª Região de Paris, edificados no mais puro estilo hard-french<sup>2</sup>), como em um programa tão vasto quanto o da futura ZAC Masséna. Segundo Portzamparc, a edificação da “ville âge III”, nossa cidade contemporânea, só pode ser fundada a partir de uma metodologia flexível, cuidadosa com a qualidade do espaço público. Trata-se assim de “recosturar” pedaços de cidade que datam da “âge I” (idade I) – o tecido compacto antigo (da idade média à década de 30 do nosso século) – com os grandes objetos arquitetônicos, autônomos e disseminados pelo território, que datam da “âge II” (idade II) – que viu o triunfo das teses modernas – e conseguir associar a herança contrastada destas duas “idades” por intermédio de operações que recordam o trabalho do acupuntor.

Le même soin, la même exigence passionnée sont à l’œuvre dans les projets urbains de Christian de Portzamparc – qu’il s’agisse de la réhabilitation d’immeubles (comme cet ensemble de 1 000 logements du XIII<sup>e</sup> arrondissement édifié dans le plus pur style hard-french<sup>1</sup>), ou d’un programme aussi vaste que celui du futur quartier Masséna. Selon Portzamparc, l’édification de la “ville âge III”, notre ville contemporaine, ne peut se fonder que sur une méthodologie souple soucieuse de la qualité de l’espace public. Il s’agit alors de “recoudre” ensemble des morceaux de ville datant de “l’âge I” – le tissu lié ancien, du médiéval à celui datant des années 30 de ce siècle –, avec les grands épandages d’objets architecturaux de “l’âge II” qui vit le triomphe des thèses modernes – et de parvenir à associer leur héritage contrasté par des opérations rappelant le travail minutieux de l’acupuncteur.

Escola de Dança  
Nanterre  
Planta e fachadas

Ecole de Dance  
Nanterre  
Plan et façades



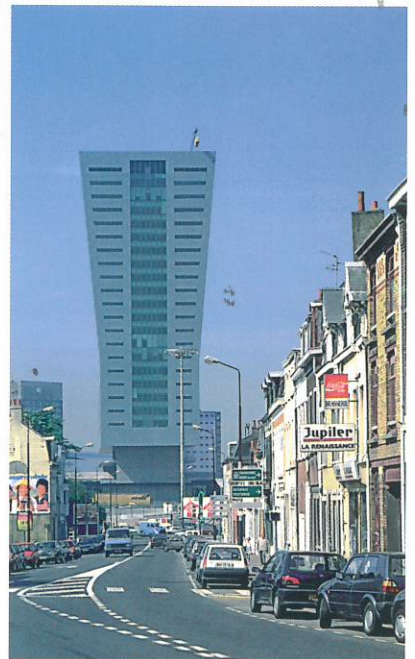
<sup>2</sup> É assim que se designa, um pouco ironicamente, a versão francesa (fazendo uso, em particular da pré-fabricação pesada) do estilo internacional que, nos anos cinquenta e sessenta se impôs, sob a impulsão da alta tecnocracia estatal, no domínio da construção de apartamentos em série (grands ensembles) para as populações que não tinham os meios para habitar nos apartamentos confortáveis do centro das cidades

<sup>1</sup> On désigne ainsi, quelque peu ironiquement, la version française (faisant usage, en particulier, de la préfabrication lourde) du style international qui, dans les années cinquante et soixante s’est imposée, sous l’impulsion de la haute technocratie étatique, dans le domaine de la construction de logement en série (grands ensembles) pour les populations n’ayant pas les moyens d’habiter les logements confortables des centres-villes



Torre do Crédit  
Lyonnais d'Euralille  
Lille 1995

Tour du Crédit  
Lyonnais d'Euralille  
Lille 1995

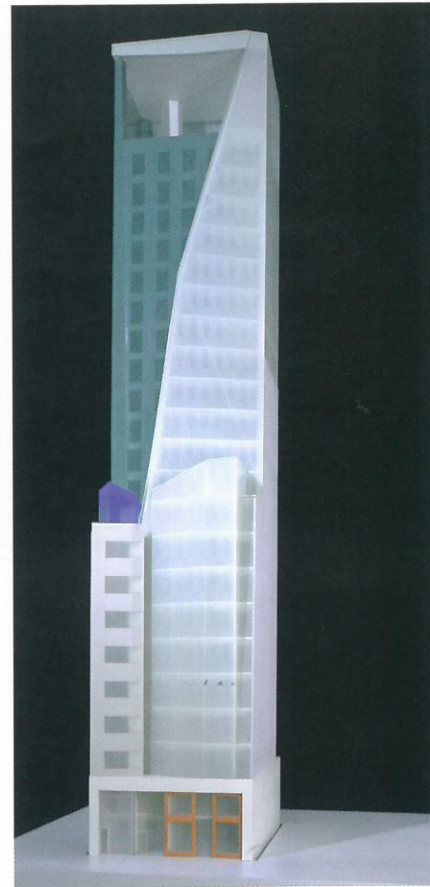


Já há alguns anos, enfim, Christian de Portzamparc, sem dúvida porque se sente sempre mais mestre do seu talento e porque a sua notoriedade lhe deu a oportunidade de trabalhar com projetos sempre mais importantes tanto na França como no estrangeiro, mostra-se cada vez mais audacioso na invenção das formas, de volumes e de efeitos plásticos espetaculares (coloridos em particular), para não dizer provocantes, mas sempre judiciosamente associados. É o caso, por exemplo, da torre do Crédit Lyonnais d'Euralille (1995), do projeto para o Novo Equipamento Cultural de Rennes (1993) e, melhor ainda, os projetos para a torre Bandai (1994) de Tóquio e para a torre Louis Vuitton (1995) de New York, onde é iminente o início do canteiro de obras.

“O fim da homogeneidade como única figura da harmonia”: é a partir desta constatação lúcida que Christian de Portzamparc trabalha para “tornar o espaço agradável para viver”, segundo suas próprias palavras. Existe alguma ambição mais bela na arquitetura?

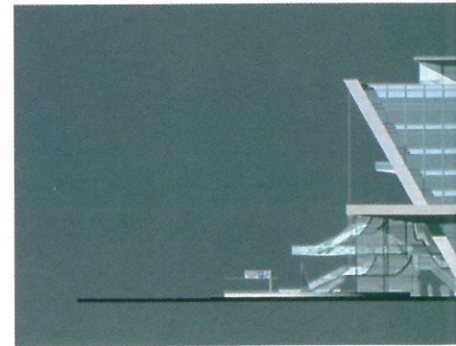
Depuis quelques années, enfin, Christian de Portzamparc, sans doute parce qu'il se sent de plus en plus maître de son talent et parce que sa notoriété lui a donné accès à des commandes de plus en plus importantes en France et à l'étranger, se montre de plus en plus audacieux dans l'invention de formes, de volumes et d'effets plastiques (colorés en particulier) spectaculaires, voire provoquants, mais toujours judicieusement associés. C'est le cas, par exemple, de la tour du Crédit Lyonnais d'Euralille, du Nouvel équipement culturel de la ville de Rennes et, mieux encore, du projet pour la tour Bandai de Tokyo et de la tour LVMH dont le chantier doit s'ouvrir incessamment à New York.

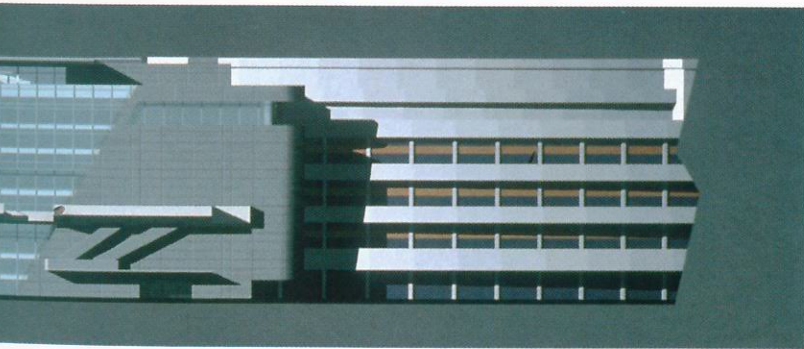
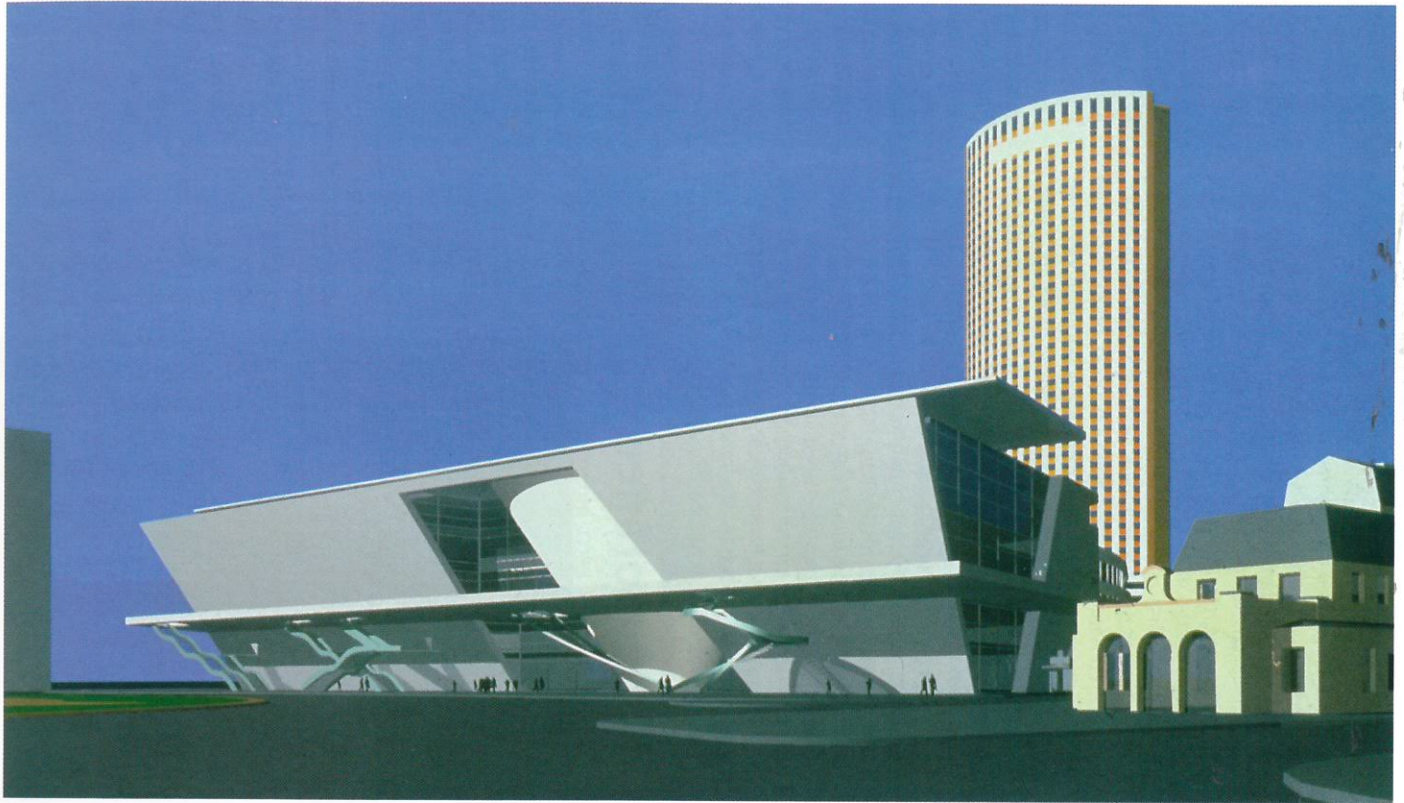
“La fin de l'homogénéité comme seule figure de l'harmonie”: c'est à partir de ce constat lucide que Christian de Portzamparc travaille à “rendre l'espace heureux”, selon sa propre formule. Y a-t-il plus belle ambition en architecture?



**Torre Louis Vuitton**  
Nova York  
Maquete do projeto definitivo  
Maquetes de estudo mostrando a evolução do projeto

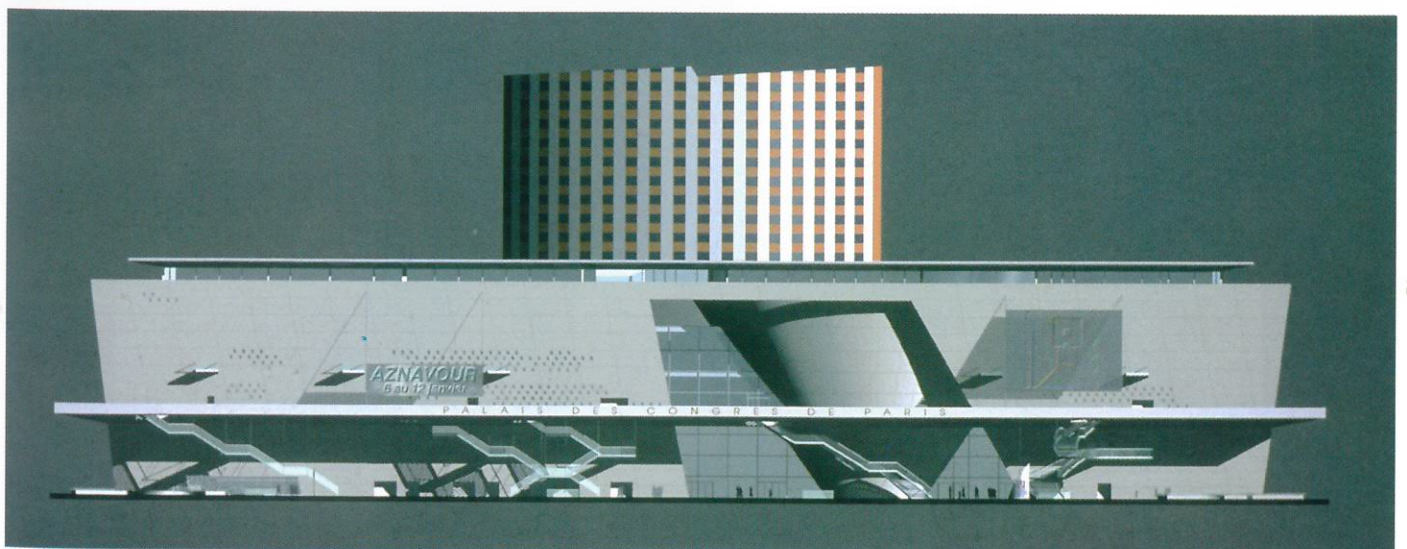
**Tour Louis Vuitton**  
New York  
Maquette du projet définitif  
Maquettes d'étude montrant l'évolution du projet





**Palácio de Congressos**  
 Porte Maillot  
 Simulações em  
 computação gráfica

**Palais des Congrès**  
 Porte Maillot  
 Simulations par  
 ordinateur



## Denio Munia Benfatti

Todo cidadão sonha com um tempo feliz de cidade. Um tempo que, independente da idade, do autor, do personagem, está invariavelmente situado em um período remoto de sua existência. As lembranças assumem importância fundamental e a nostalgia se impõe como um fato universal. Relembramos, com frequência, que naquele tempo era melhor. Ah! tempo bom, podíamos tomar o elétrico, o tempo de trajeto era curto, seguro, os circulares circulavam, coisa que hoje não é mais evidente.

Em termos urbanísticos nem sempre ocorre desta maneira. O crescimento vertiginoso e caótico, produto simples da casualidade e da acumulação de elementos incoerentes e sem método, as dimensões e a dispersão atingidas pelas grandes cidades, as disfunções da vida urbana, a multidão, o congestionamento, fenômeno recente, a implantação de modernas e gigantescas plantas industriais, como as instalações da FIAT em Lingotto, inaugurada nos anos 20 em Turim, superando meio quilômetro de extensão, enfim, tudo o que envolve o fenômeno metropolitano, desde o início deste nosso século, colocou arquitetos, urbanistas, geógrafos, face a questões que incluíam não somente o modo de vida, o tamanho ideal das cidades, bem como a própria viabilidade das metrópole como local da moradia e de produção de bens e serviços.

Fotografia  
Nicolas Borel  
Traduction  
Luciano Lopreto

Tout les citoyens rêvent d'un temps heureux dans la ville. Un temps qui, indépendamment de l'âge, de l'auteur, du personnage, se situe invariablement dans une période lointaine de son existence. Les souvenirs prennent une importance fondamentale et la nostalgie s'impose comme un fait universel. On se rappelle souvent que les temps de jadis était meilleur. Ah bon vieux temps, on prenait le tramway et son trajet n'était pas long, il était sûr, toutes les lignes étaient à notre disposition, chose qui n'est plus évidente de nos jours.

En termes urbanistiques, les choses, parfois, sont différentes. La croissance vertigineuse et chaotique, simple produit de la casualité et de l'accumulation d'éléments incohérents et sans méthode, les dimensions et la dispersion atteintes par les villes, les disfonctions de la vie urbaine, la foule, l'embouteillage, phénomène récent, l'implantation de géantes et modernes usines industrielles, comme celles de Fiat à Lingotto, inauguré dans les années 20 à Turin, qui dépasse les 500 mètres d'extension, enfin, tout ce qui concerne le phénomène métropolitain, depuis le début de ce siècle, a placé les architectes, urbanistes et géographes devant des questions qui comprennent non seulement le mode de vie, la dimension idéale des villes, comme la viabilité même des métropoles en tant que lieu de domicile et de production des biens et services.

## Portzamparc et l'urbanisme contemporain

## Portzamparc e o urbanismo contemporâneo



**Marseille les Catalans**  
Espaço turístico e balneario.  
Maquete

Axonométrica mostrando a  
sobreposição do sítio urbano  
ao sítio natural

**Marseille les Catalans**  
Espace touristique et  
balnéaire. Maquette

Axonométric montrant la  
superposition du site  
urbain au site naturel



Face a esses problemas, a idéia de caos foi, nessas últimas décadas, a previsão mais alardeada e constante. No entanto, não só o caos não foi atingido, como também a própria idéia de caos foi constantemente renovada. E, mais uma vez, à cada nova geração, reitera-se a possibilidade de entoar os novos versos da mesma canção do tempo.

A idéia de cidade-jardim estava no centro das preocupações no início do século. Os esquemas de Ebenezer Howard<sup>1</sup> fornecendo os substratos teóricos para todo o desenvolvimento do planejamento urbano subsequente, preconizavam uma combinação entre as vantagens de uma vida urbana intensa e saudável e os prazeres do campo. O movimento das cidades-jardins e seu posterior desenvolvimento teórico, associado a algumas experiências concretas ocorridas ao longo da primeira metade deste século, resultaram em um esforço de contenção do crescimento urbano e também no desenvolvimento de modelos que estipulavam tamanho ideal de cidade, cinturão verde como estruturador e delimitador da mancha urbana e o crescimento controlado através da implantação de novos núcleos urbanos (cidades novas).

Uma idéia que não é propriamente recente. Devemos a Leonardo Da Vinci<sup>2</sup> sua primeira formulação moderna, em 1485, destinada a reorganizar e sanear Milão, após a cidade ter sido quase devastada por uma peste. Sua estratégia consistia na criação de povoados satélites de até 10.000 habitantes cada um.

Propunha também um traçado viário para o centro urbano em vários níveis, reservando o nível superior para a circulação de pedestres e o nível inferior destinado a circulação de veículos, mercadorias e eliminação de detritos. Projeto semelhante, de cidade nucleada, foi apresentado pelo escritório do arquiteto Maurício Roberto para o concurso de Brasília na década de 50.

Face à ces problèmes, dans les dernières décennies, l'idée de chaos a été la plus répandue et constante. Pourtant, non seulement le chaos n'a pas été atteint, comme l'idée même de chaos a été constamment renouvelée. Et, alors, une fois de plus, chaque nouvelle génération peut chanter la même chanson: "Ah le bon vieux temps!"

L'idée de ville-jardin, était au centre des préoccupations au début de notre siècle. Les schémas de Howard<sup>1</sup> fournissant les substrats théoriques pour tout le développement de la planification urbaine subséquente, préconisaient une combinaison entre les avantages d'une vie urbaine intense et saine et les plaisirs de la campagne.

Le mouvement des villes-jardins et son ulterior développement théorique, associé à quelques expériences concrètes pendant la première moitié de ce siècle, ont résulté dans un effort de contention de la croissance urbaine et aussi dans le développement de modèles qui stipulaient pour la ville une dimension idéale, une ceinture verte pour structurer et délimiter le contour urbain et la croissance contrôlée par la mise-en-place de nouveaux noyaux urbains (villes nouvelles).

Cette idée n'est pas récente. On doit à Leonardo da Vinci<sup>2</sup> sa première formulation moderne, en 1485, destinée à reorganiser et assainir la ville de Milan, après la dévastation presque totale de ville par une peste. Da Vinci proposait la création de peuplades satellites de non plus de 10.000 habitants. Il proposait aussi un dessin viaire pour le centre urbain en plusieurs niveaux, réservant le niveau supérieur à la circulation des piétons et l'inférieur à la circulation des véhicules, des marchandises et à l'élimination des déchets. Un projet semblable, de ville en noyau, a été présenté par le bureau de l'architecte Maurício Roberto pour le concours de Brasília pendant les années 50.

A idéia de ordem e de vida urbana saudável, no entanto, não esteve invariavelmente associada a um recuo ao passado, à contenção do crescimento urbano, ou mesmo relacionada a um retorno à vida no campo.

Face ao caos e a todos os males que então afligiam os moradores das grandes cidades, Corbusier interpõe sua obsessão de limpeza, geometria e ordem. Sua cidade contemporânea se contrapõe radicalmente à cidade tradicional. Portzamparc, em seu texto publicado neste número da revista *Oculum*, define a cidade tradicional, a que nos referimos acima, como a 1ª Era da cidade. Em contraposição à cidade tradicional, a cidade contemporânea proposta por Corbusier, assim como seus sucedâneos, derivações e influências, foi denominada como a 2ª Era da cidade.

Corbusier, apesar do pequeno número de realizações - Plano Diretor de Chandigarh e cidade-jardim de Pessac - foi um grande agitador cultural e suas teorias urbanísticas influenciaram todo o urbanismo das décadas seguintes. Brasília é, a esse respeito, um caso exemplar, um dos maiores exercícios urbanísticos de inspiração corbusiana.

A adoção de seus princípios, pretensamente universais, dá início a um desmonte progressivo da cidade tradicional e dos conceitos urbanísticos da cidade do século XIX. Contrapõe-se às quadras fechadas da cidade tradicional com quadras abertas, ruas largas, edifícios autônomos e isolados, separação de fluxos em níveis distintos, segundo os tipos de transporte (pedestres, circulação local...).

De início suas propostas de quadras abertas em U ainda mantêm, parcialmente, apenas como forma, a rua corredor. Posteriormente seus projetos abandonam completamente a relação com a rua.

A maior influência de suas teorias, no entanto, não decorre da implantação de novas cidades, mas fundamentalmente de sua idéia de edifício isolado autônomo. A Unidade de Habitação de Marselha (1947-52), um dos poucos projetos construídos, um edifício isolado no interior de uma área que não se pode afirmar ser uma quadra, tornou-se um dos modelos de edifício urbano mais copiados em todo o mundo.

Esta nova tipologia, e sua correspondente relação edifício-cidade rompe completamente a forma do urbanismo típico do século XIX.

L'idée d'ordre et de vir urbaine saine, cependant, n'a pas toujours été associée à un recul au passé, à la contention de la croissance urbaine, ou même relationnée à un retour à la campagne.

Face au chaos et à tous les maux qui affligent alors les habitants des grandes villes, Le Corbusier interpose son obsession de propreté, géométrie et ordre.

Sa ville contemporaine s'oppose radicalement à la ville traditionnelle. Portzamparc, dans son texte publié dans ce numéro de la revue *Oculum*, définit la ville traditionnelle, à laquelle nous nous référons ci-dessus, comme le premier âge de la ville. En contreposition à la ville traditionnelle, la ville contemporaine, proposée par Le Corbusier, a été nommée comme le deuxième âge de la ville.

Le Corbusier, en dépit du petit nombre de réalisations - le Plan Directeur de Chandigarh et la ville jardin de Pessac - a été un agitateur culturel et ses théories, cependant, ont influencé tout l'urbanisme des décennies qui ont suivi. Brasília est l'un des plus grands exercices urbanistiques d'inspiration corbusienne.

L'adoption de ses principes, prétensement universels, ont amorcé le démontage progressif de la ville traditionnelle et des concepts urbanistiques de la ville du XIXème siècle. Aux îlots fermés de la ville traditionnelle, il oppose les îlots ouverts, des rues larges, des immeubles autonomes et isolés, séparation des flux sur des niveaux distincts selon les types de déplacements (piétons, circulation locale,...).

**Rua National**  
Situação dos edifícios antes da intervenção

Fachada com os balcões criados



Rue National  
Situation des immeubles  
avant l'intervention

Façade avec balcons créés

Au départ, ses propositions de îlots ouverts en U maintiennent partiellement la rue couloir, seulement dans la forme. Plus tard, ses projets abandonnent complètement la relation avec la rue.

La plus grande influence de ses théories, ne découle pourtant pas de la mise-en-place de nouvelles villes, mais, fondamentalement de son idée d'immeuble isolé et autonome. L'Unité d'Habitation de Marseille (1947-52), l'un des rares projets construits, un immeuble isolé à l'intérieur d'une aire qu'on ne peut pas affirmer qu'elle soit une îlot, est devenu l'un des modèles d'immeuble urbain le plus copié



Assim, o que na cidade da 1ª Era tinha o sentido de rua, de espaço público por excelência, torna agora o sentido de via de circulação, acesso.

Na definição de Portzamparc o que diferencia e ao mesmo tempo caracteriza a cidade da 2ª Era é essa inversão da visão do espaço. Uma inversão que supõe a rejeição da rua, com as edificações autônomas não mais se organizando em torno dos espaços públicos.

Estas características da 2ª Era, marcaram significativamente a construção do território urbanizado nos anos 50/60 e 70, principalmente nas cidades onde a expansão se dá através da construção de conjuntos residenciais planejados e concebidos no "estilo internacional".

### Caos e contenção urbana

Toda a discussão envolvendo o crescimento e a transformação das cidades, o planejamento urbano e as propostas de contenção e redistribuição equilibrada da população no território urbano e regional, desenvolvidas no decorrer da primeira metade deste século, incidirá de maneira decisiva na formulação do Plano da Grande Londres (1944). Coordenado pelo arquiteto Patrick Abercrombie, este Plano representou, segundo Mumford, "o melhor documento isolado até agora surgido sobre planejamento desde o livro de Howard; na verdade quase pode ser considerado como a forma madura do organismo do qual Garden Cities of Tomorrow fora o embrião".<sup>3</sup>

Também o ato que viabilizaria a política de New Towns na Inglaterra, editado logo a seguir (1946), baseou-se em uma legislação urbanística que evoluiu seguindo este mesmo processo de discussões, onde a Town and Country Planning Association teve papel fundamental. Opondo-se sistematicamente a criação de novos subúrbios, esta Associação defendia, como alternativa, que o crescimento urbano passasse a ocorrer a partir da criação de cidades novas autônomas.

dans le monde. Cette nouvelle typologie, et sa correspondante relation immeuble-ville rompt complètement la forme d'urbanisme typique du XIXème siècle.

Ainsi, ce que dans la ville de l'Âge I avait le sens de rue, d'espace public par excellence, prend alors le sens de voie de circulation, d'accès. Dans la définition de Portzamparc, ce qui distingue et en même temps caractérise la ville de l'Âge II est cette inversion de la vision d'espace. Une inversion qui suppose le rejet de la rue, avec des bâtiments autonomes ne s'organisant plus autour des espaces publics.

Ces caractéristiques de l'Âge II ont marqué significativement la construction du territoire urbanisé dans les années 50/60/70. Surtout dans les villes, où son expansion se fait par la construction d'ensembles résidentiels planifiés et conçus dans le "style international".

### Chaos et contention urbaine

Toute la discussion concernant la croissance et la transformation des villes, la planification urbaine et les propositions de contention et redistribution équilibrée de la population sur le territoire urbain et régional, développées pendant la première moitié de ce siècle, incidira de façon décisive sur la formulation du Plan du Grand Londres (1944). Coordonné par l'architecte Patrick Abercrombie, ce Plan a représenté, selon Mumford, "le meilleur document isolé qui a surgi jusqu'à présent sur la planification, depuis le livre de Howard; en effet, il peut presque être considéré la forme mûre de l'organisme duquel Garden Cities of Tomorrow avait été l'embrión".<sup>3</sup>



Rua National  
Fachada com os balcões criados

Rue National  
Façade avec balcons créés

Situação dos edifícios antes da intervenção

Situation des immeubles avant l'intervention

Balcões criados

Balcons créés





Entre outros objetivos, o Plano da Grande Londres destaca o bloqueio dos assentamentos industriais na área; a desconcentração industrial e residencial, em direção as áreas externas; a diminuição da população da grande Londres no seu conjunto. Complementarmente a essas ações foi proposto um esquema de reassentamento populacional através de oito cidades novas, auto-suficientes, localizadas a uma distância média de 50 km do centro de Londres.

Esta estratégia de contenção do crescimento e de desconcentração urbana, através de cidades novas, foi posteriormente seguida por vários países em diferentes metrópoles. Primeiramente nos países escandinavos, em Estocolmo e Helsiniki, logo no início dos anos 50. Em seguida no Japão, com o Plano para a Grande Tóquio, também contando com um cinturão verde e rodeado por novas cidades, como no modelo inglês. Posteriormente também foi proposta na Rússia, França, Estados Unidos e vários outros países.

Com uma certa defasagem (década de 70), estas políticas de contenção foram também adotadas no Brasil com os programas de cidades médias e de regiões metropolitanas.



Aussi l'acte qui viabiliserait la politique de New Towns en Angleterre, édité par la suite (1946), reposait sur une législation urbanistique qui a évolué suivant ce même processus de discussions, où la Town and Country Planning Association a joué un rôle fondamental. En s'opposant systématiquement à la création de nouveaux faubourgs, cette association défendait en tant qu'alternative, que la croissance urbaine passe a se faire à partir de la création de villes nouvelles autonomes.

Entre autres, les principaux buts du Plan du Grand Londres étaient le blocage des mises-en-place industrielles; le déplacement industriel et résidentiel vers des aires extérieures; la diminution de la population du Grand Londres dans son ensemble. Comme complément de ces actions, a été proposé un schéma de refixation populationnelle au moyen de huit villes nouvelles, auto-suffisantes, localisées à une distance moyenne de 50 km du centre de Londres.

Cette stratégie de contention de la croissance et de déconcentration urbaine, au moyen des villes nouvelles, plus tard, a été

## Urbanismo e Arquitetura na construção dos subúrbios parisienses

No diálogo à distância estabelecido entre os textos que compõem este número da revista, a abordagem do caso parisiense ganha sentido não apenas como um exemplo específico de contenção urbana, mas também como pano de fundo às referências do texto de Portzamparc.

A França só mais tardiamente começou a preocupar-se com as grandes dimensões e o acelerado crescimento metropolitano. As primeiras *villes nouvelles* são propostas somente a partir de 1965, quando esta forma de controle do crescimento metropolitano já estava sendo questionada e em desaceleração nos demais países.

Os primeiros esforços realizados no pós-guerra foram todos canalizados para resolver o problema habitacional, para a reconstrução e melhoria do estoque, sem no entanto implicar em propostas urbanísticas de maior alcance.

Para se ter uma idéia da profundidade da crise habitacional, na cidade de Paris, em 1954, apenas 22% das habitações possuíam sistema de abastecimento de água corrente, cerca de 40% não possuíam lavabo interno e apenas 20% possuíam banheiro com ducha.

Como uma primeira resposta a essa situação, a administração lançou mão de um programa de construção de grandes conjuntos residenciais, sem, no entanto, prestar grande atenção quanto a sua localização e qualidade dos

suivie par plusieurs pays étrangers en plusieurs métropoles. D'abord dans les pays scandinaves, à Stockholm et Helsinki,

au début des années 50. Ensuite, au Japon, à Tokio, comptant aussi sur l'enceinte verte, entouré par des villes nouvelles, suivant le modèle anglais. Ulterieurement, aussi en Russie, en France, aux Etats-Unis et dans plusieurs autres pays.

Avec un certain décalage de temps (années 70), ces politiques de contention ont été aussi adoptées au Brésil, avec le programme de villes moyennes et de régions métropolitaines.

## Urbanisme et Architecture dans la construction de la banlieue parisienne

Dans le dialogue à distance, établi entre les textes qui composent cette édition de notre revue, l'abordage de l'exemple parisien gagne en sens non seulement en tant qu'exemple spécifique de contention urbaine, mais aussi en tant que base des références du texte de Portzamparc.

Ce n'est que tardivement que la France a commencé à se préoccuper avec les grandes dimensions et l'accélérée croissance métropolitaine. Les premières villes nouvelles sont proposées seulement à partir de 1965, quand cette forme de contrôle de la croissance métropolitaine commençait déjà à être mise en question et en désaccélération dans les autres pays.

Les premiers efforts réalisés dans l'après-guerre, ont été tous canalisés pour résoudre le problème du logement, pour la reconstruction et amélioration du stock, sans pour autant que



projetos. Ao todo, num período de 15 anos, entre 1955 e 1970, foram edificados mais de 4 milhões de apartamentos em toda a França, sem contar algumas centenas de milhares de habitações individuais.<sup>4</sup> Um número bastante significativo em relação à população total do país que atualmente é pouco superior a 50 milhões.

Até 1958 a escala desses conjuntos ainda girava em torno de 500 unidades habitacionais. A partir daí, com a proposição das ZUP - Zonas de Urbanização Prioritária -, as dimensões dessas novas massas urbanizadas deram um salto. Algumas dessas Zonas (foram definidas mais de uma centena de ZUPs), tomaram dimensões exageradas. Créteil, situada no sudoeste de Paris tinha uma população prevista de 60.000 habitantes; Toulouse Le Mirail de 100.000 habitantes. Eram conjuntos ou comunidades realmente grandes, comparáveis às cidades novas implantadas em outros países.

Jean Pierre Le Dantec, em seu livro *Enfin l'Architecture*, consagra um capítulo inteiro à descrição desta situação, cujo título é tão claro quanto contundente "Les trentes années noires de l'architecture française".

**Rua National**  
Tratamento dado aos halls de entrada dos velhos edifícios

Balcões criados

Edifícios acrescentados

**Rue National**  
Traitement donné aux d'entrée des vieux immeubles

Balcões criados

Immeubles rajoutés

cela implique en propositions urbanistiques de plus longue portée. Pour avoir une idée de la profondeur de la crise du logement dans la ville de Paris, en 1954, seulement 22% des habitations étaient servies par un système d'approvisionnement d'eau, 40% environ n'avaient pas de lavabo interne, et seulement 20% possédaient une salle de bains avec douche.

Comme première réaction à cette situation, l'administration a fait recours à un programme de construction de grands ensembles résidentiels, cependant sans faire beaucoup d'attention quant à leur localisation et à la qualité des projets. En tout, pendant une période de 15 ans, entre 1955 et 1970, la France a construit sur tout son territoire plus de 4 millions d'appartements, sans compter quelques centaines de milliers de logements individuels.<sup>4</sup> Un chiffre assez significatif par rapport à la population totale du pays qui actuellement est un peu supérieur à 50 millions d'habitants.

Jusqu'à 1958, l'échelle de ces ensembles était encore autour de 500 unités. Dès lors, avec la proposition des ZUP - Zones d'Urbanisation Prioritaires -, les dimensions de ces nouvelles masses urbanisées ont fait un saut, quelques unes de ces Zones (on a défini plus d'une centaine de ZUP), ont atteint des dimensions trop grandes, comparables aux villes nouvelles implantées dans d'autres pays.

Jean-Pierre Le Dantec, dans son livre *Enfin l'Architecture*, consacra tout un chapitre à la description de cette situation, dont le titre est aussi clair que frappant: "Les trente années noires de l'architecture française".

Son évaluation des résultats de la reconstruction et de l'expansion des faubourgs est démolissante. Alors, dit-il, "...ce qu'on construisait - a cadence rapide, certes! - était effrayant. Quel que fut le discours social qui,



Certamente não. A reconstrução e expansão dos subúrbios realmente resultou em assentamentos caóticos.

Em 1965, quando a população da região de Paris atingia 9 milhões de habitantes, foi proposto um novo *Plano Geral*. Este Plano definia normativamente que a população da região parisiense não deveria ultrapassar 14 milhões de habitantes até o ano 2000. Esta previsão não foi atingida e a população da região parisiense hoje não ultrapassa 11 milhões de habitantes. No entanto, naquele momento, esta previsão continha uma suposição, quase heróica, de que a imigração em direção a Paris seria zero. Considerava apenas o crescimento da população já existente em Paris durante o período considerado (35 anos).

Ainda assim os urbanistas tinham como tarefa abrigar uma nova população de 5 milhões de habitantes. Adotaram um plano de cidades novas, seguindo não o modelo inglês de cidades autônomas, mas de cidades satélites semelhante ao modelo adotado em Estocolmo no início dos anos 50. Foram propostas 5 novas cidades de 500.000 habitantes, portanto metade do crescimento previsto para Paris seria assentado em 5 novos núcleos e, outro tanto, deveria encontrar abrigo no interior da área já urbanizada.

As cidades foram localizadas no eixo preferencial leste-oeste, no vale do Marne e no Alto Sena. As novas cidades são: Evry e Melun-Senart (região sul), St. Quentin en Yvelines (sudoeste), Marne-la-Vallée (leste), Cergy-Pontoise (norte).

Estas cinco cidades estão situadas entre 20 e 30 km do centro de Paris. Seu objetivo maior é o romper o monocentrismo de Paris, transferindo postos de trabalho para outras regiões, diminuindo os deslocamentos em direção ao centro, aliviando deste modo a pressão sobre o tráfego na área central.

A rápida expansão dos subúrbios parisienses apresentou, em seu conjunto, resultados bem pouco elogiáveis.

"Ah, la belle époque que c'était. Aquela dos 'grandes conjuntos' que então passavam por 'exemplares' (e de fato eram, para infelicidade dos usuários)."<sup>6</sup>

As demandas sociais por melhoria das condições urbanas não tardaram. Começaram logo após as inaugurações, e os programas de requalificação dos espaços habitacionais tem início já na metade dos anos 70. Pouco tempo depois,

Sua avaliação dos resultados da reconstrução e da expansão suburbana é devastadora. Então, diz ele, "...o que se construiu - numa cadência rápida - era assustador. Qualquer que fosse o discurso social que, pretensamente, era apresentado como justificativa": "...Pré-fabricação pesada de uma parte, urbanismo de *zoning* de outra e, envolvendo tudo, uma embalagem que se dizia ser arquitetura: tudo tendia à repetição de um catálogo de caixotes, prontos para serem colocados onde quer que fosse: valises de todos os tamanhos mas preferencialmente gigantescas, silos para trabalhar ou para dormir..."<sup>5</sup>

Em 1960 foi preparado um primeiro Plano Geral da Região de Paris, o *Podog* (Plan d'Aménagement et d'Organisation Générale de la Région Parisienne). O Plano pretendia frear o crescimento físico de Paris, promovendo o crescimento de oito cidades do interior da França como pólos equilibradores ou *Métropoles de Equilibrio*. Este plano coloca-se frontalmente contra a proposta de cidades novas para a região de Paris, sob a argumentação de que estas novas cidades terminariam por incrementar o crescimento urbano da região parisiense.

As medidas tomadas por esse Plano demonstraram ser inadequadas. Feitas as contas, mesmo que as metrópoles de equilíbrio tivessem se revelado em um grande sucesso, as luzes de Paris continuavam sendo uma atração irresistível aos jovens migrantes. Seguindo o ritmo de crescimento verificado na época, a cidade certamente não teria resistido a tamanha explosão de crescimento.

Em 1964, quando se começa a pensar mais concretamente em cidades novas, as ZUPs - Zonas de Urbanização Prioritária - já abrigavam uma população de cerca de dois milhões de pessoas, quase todas amontoadas no cinturão suburbano de Paris. Exagero?

prétendument, en était la justificative". "...Pré-fabrication lourde d'une part, urbanisme de *zoning* de l'autre et, là-dessus, un emballage réputé être de l'architecture: tout tendait à la répétition d'un catalogue de boîtes, prêts-à-poser où que ce soit: valises de toutes tailles mais si possibles gigantesques, silos à travailler ou à dormir..."<sup>5</sup>

En 1960, le premier Plan d'Aménagement et d'Organisation Générale de la Région Parisienne a été préparé. Il prétendait freiner la croissance physique de Paris, en promouvant la croissance d'autres huit villes du Pays comme pôles d'équilibre ou *Métropoles d'équilibre*. Ce plan se pose frontalement contre la proposition des villes nouvelles pour la région parisienne, sous prétexte que ces nouvelles villes finiraient par intensifier la croissance urbaine de la région.

Les mesures prises par ce Plan se sont montrées inadéquates. Toutes comptes faits, même si les métropoles d'équilibre s'étaient révélées un grand succès, les lumières de Paris demeuraient une attraction irrésistible aux jeunes migrants. En suivant le rythme de croissance vérifié à l'époque, la ville n'aurait certainement pas résisté à une telle explosion expansive.

En 1964, quand on commence à penser plus concrètement aux villes nouvelles, les ZUP abritaient déjà une population d'environ deux millions de personnes, presque toutes amassées dans la banlieue. Exagération? Certainement pas. La reconstruction et l'expansion des faubourgs a vraiment résulté en établissements chaotiques.

En 1965, quand la population de la région parisienne atteignait les 9 millions d'habitants, un nouveau Plan Général a été proposé. Ce plan définissait normativement que la population de la région ne devrait pas

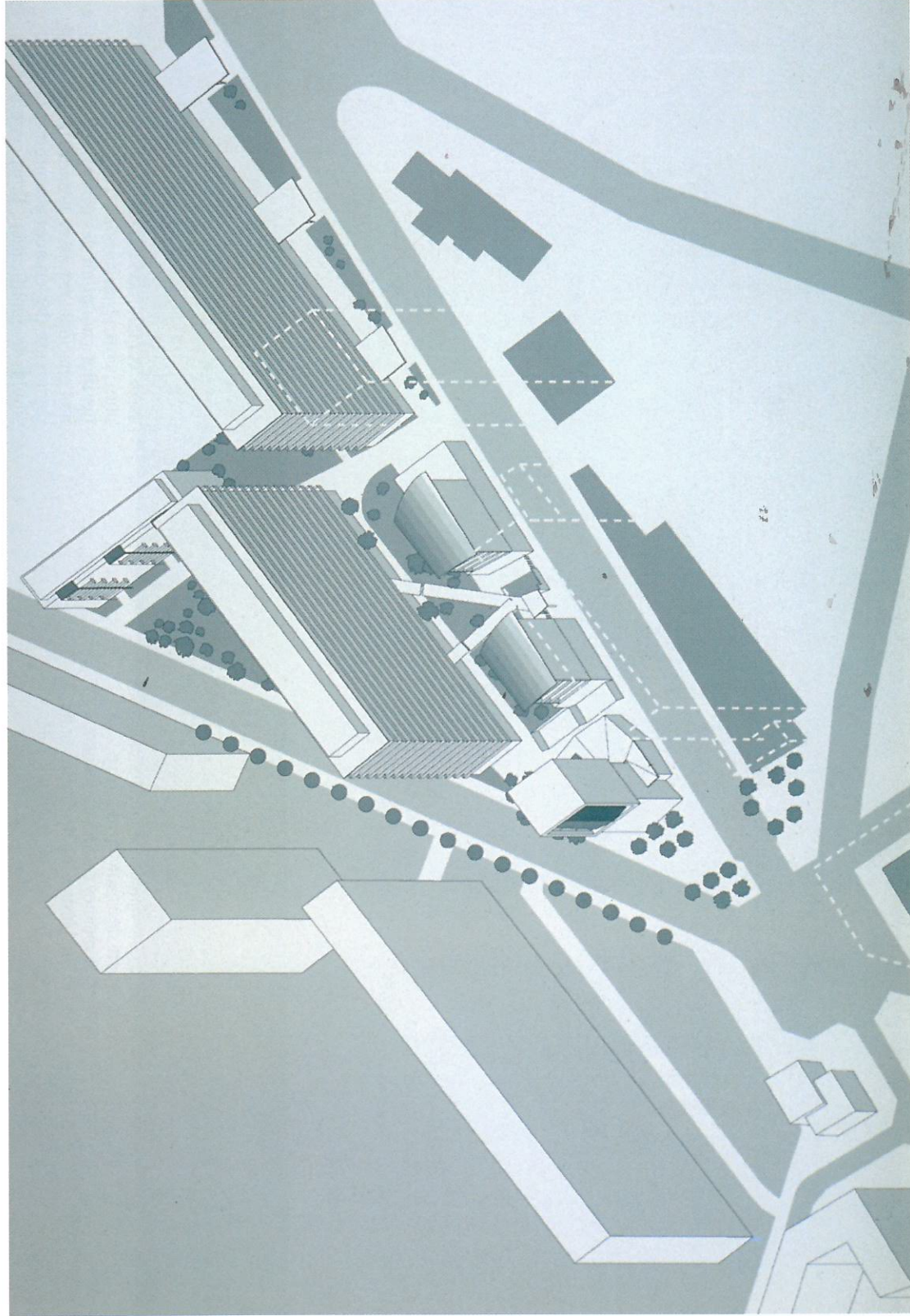
**Região metropolitana de Paris**  
em milhões de habitantes

	1968	1975	1981	1990	%
Paris intramuros	2,59	2,30	2,16	2,14	21,3
1ª periferia	3,83	3,98	3,98	4,08	38,4
2ª periferia	2,82	3,60	3,94	4,38	40,3
<b>Total</b>	<b>9,24</b>	<b>9,88</b>	<b>10,08</b>	<b>10,60</b>	<b>100</b>

**Rua National**  
Axonometria da implantação  
do projeto

**Rue National**

Axonometria de la mise  
en place du projet



dépasser les 14 millions d'habitants jusqu'à l'an 2.000. Cette prévision n'a pas été réalisée, et la population de la région parisienne, aujourd'hui ne dépasse pas les 11 millions d'habitants. Cependant, à ce moment-là, cette prévision contenait une supposition héroïque, on dirait, prétendant que l'immigration vers Paris serait zéro. Elle ne considérait que la croissance de la population déjà fixée à Paris pendant la période considérée (35 ans).

Tout de même, les urbanistes avaient pour tâche d'abriter une nouvelle population de 5 millions d'habitants. Ils ont adopté donc un plan de villes nouvelles, suivant le modèle de villes satellites adopté à Stockholm au début des années 50. Ont été proposées 5 nouvelles villes de 500.000 habitants, donc la moitié de la croissance prévue pour Paris serait fixée dans 5 nouveaux noyaux, une autre quantité pareille devant trouver son abri à l'intérieur de l'aire déjà urbanisée.

Les villes ont été placées sur l'axe préférentielle est-ouest, dans la vallée de la Marne et de la Haute Seine. Les nouvelles villes sont: Evry et Melun-Senart (région sud), St.-Quentin en Yvelines (sud-ouest), Marne-la-Vallée (est), Cergy-Pontoise (nord).

Ces cinq villes sont situées entre 20 et 30 km du centre de Paris. Leur objectif majeur est de rompre le monocentrisme de la capitale, en effectuant le transfert des postes de travail vers d'autres régions, diminuant les déplacements vers le centre, allégeant ainsi la pression sur le trafic dans la zone centrale.

no início dos anos 80, com o aumento da tensão social e da violência na região parisiense, o Estado é levado a estabelecer uma política mais agressiva e ambiciosa, denominada "desenvolvimento social dos bairros". A transformação desses espaços em cidade tem colocado questões bastante complicadas. Enquanto conjuntos menores e isolados, são pequenos demais para justificar a adoção de centros. Quando o tamanho do conjunto é suficientemente grande, a definição rigorosa dos espaços compromete a possibilidade de qualificação. Em algumas áreas essa requalificação só se torna possível com a demolição de espaços já construídos.

### Reversão do crescimento das metrópoles tradicionais

A rápida e intensa urbanização da sociedade, não somente em termos quantitativos, foi generalizada em quase todas as regiões do planeta nesta segunda metade do século XX.

No entanto, esses anos todos de políticas de contenção do crescimento urbano e desaceleração do crescimento populacional nos países desenvolvidos, provocaram alterações significativas.

A primeira delas é que está havendo um deslocamento geográfico do peso e da localização da rede urbana no mundo. A segunda, complementando a primeira, é que a concentração urbana na Europa e América do Norte tem apresentado taxas decrescentes de crescimento urbano, enquanto que as grandes cidades da Ásia, África e América do Sul continuam mantendo taxas elevadas de urbanização e de concentração urbana, aumentando também o número de cidades com mais de 5 milhões de habitantes.<sup>7</sup>

Estes fatos, com repercussões de extrema importância para o urbanismo e para o planejamento urbano, não incidem do mesmo modo sobre o conjunto das grandes metrópoles existentes hoje no mundo. As grandes cidades dos países considerados em desenvolvimento, já se igualaram em tamanho as maiores cidades do mundo.

Cidades como São Paulo, México, Rio de Janeiro, entre muitas outras, não somente mantêm elevadas taxas de crescimento<sup>8</sup>, como também agravam a cada dia suas disfunções urbanas. Só para ficarmos em alguns indicadores de viabilidade e de modo de vida urbano, estas cidades impõem um gasto diário em tempo de transporte superior a duas horas. Este mesmo percurso médio diário, nas grandes cidades dos Estados Unidos, Europa e Japão é inferior a 50 minutos.

Pourtant, toutes ces années de politique de contention de la croissance urbaine et désacélération de la croissance populationnelle dans les pays développés, ont provoqué des altérations significatives.

La première est le déplacement géographique du poids et de la localisation du réseau urbain dans le monde. La seconde, qui complète la première, est que la concentration urbaine en Europe et en Amérique du Nord présente des taux décroissants de croissance urbaine, tandis que les grandes villes d'Asie, Afrique et Amérique du Sud continuent à avoir des taux élevés d'urbanisation et de concentration urbaine, en augmentant aussi le nombre des villes avec plus de 5 millions d'habitants.<sup>7</sup>

Ces faits, qui ont des échos d'extrême importance pour l'urbanisme et pour la planification urbaine, n'incident pas de la même manière sur l'ensemble des grandes métropoles existantes actuellement dans le monde. Les grandes villes des pays considérés en développement, ont déjà égalé en taille les plus grandes villes du monde.

Des villes telles que São Paulo, México, Rio de Janeiro, entre beaucoup d'autres, non seulement maintiennent de hauts taux de croissance,<sup>8</sup> comme aussi voient s'aggraver tous les jours leurs disfunctions urbaines. Pour ne citer que quelques indicateurs de viabilité et de mode de vie urbain, ces villes imposent une dépense journalière en temps de transport, supérieure à deux heures. Ce même parcours moyen quotidien, dans les grandes villes des États-Unis, Europe et Japon, est inférieur à 50 minutes. Dans des villes comme São Paulo, le temps de transport augmente encore plus à chaque année. C'est une tendance qui n'a pas encore été inversée.

L'expansion rapide des banlieues parisiennes a présent, dans son ensemble, des résultats peu encourageants.

"Ah, la belle époque que c'était... Celle des 'grands ensembles' qui passait alors pour 'exemplaires' (et ils l'étaient, certes, pour le malheur de leurs usagers).<sup>6</sup>

Les demandes sociales pour l'amélioration des conditions urbaines n'ont pas tardé.

Elles ont commencé tout de suite après les inaugurations, et les programmes de requalification des espaces habitationnels avaient déjà commencé à la moitié des années 70. Peu de temps après, au début des années 80, avec l'accroissement de la tension sociale et de la violence dans la région parisienne, l'État est mené à établir une politique plus agressive et ambitieuse, dénommée "développement sociale des quartiers". La transformation de ces espaces en ville ont posé des questions assez compliquées. Tandis que les ensembles plus petits et isolés sont trop petits pour justifier l'adoption des centres, quand la taille de l'ensemble est assez grande, la définition rigoureuse des espaces compromet la possibilité de qualification. Dans certaines aires cette requalification ne devient possible qu'avec la démolition des espaces déjà construits.

### Reversion de la croissance des métropoles traditionnelles

La rapide et intense urbanisation de la société, non seulement en termes quantitatifs, a été généralisée dans presque toutes les régions de la planète dans cette seconde moitié de

XXème siècle.

Déjà les grandes métropoles du début du siècle (Londres, Berlin, New York, etc.), à l'exemple de Paris (voir tableau), ont eu une inflexion sur leur taux de croissance urbaine, et actuellement elles sont stabilisées ou présentent des taux de croissance annuel peu au dessus de zéro. En plus, encore ayant Paris comme exemple, l'ensemble de la région centrale de la métropole a présenté une croissance négative, soit, elle perd sa population.

Il nous semble, donc, qu'après quelques décennies de vigueur des politiques urbaines visant à la contention de la croissance urbaine métropolitaine, les principales métropoles européennes ont commencé à présenter des signes concrets d'arrêt de leur croissance.

Port-de-la-Lune, Bordeaux  
Maquette



Para agravar ainda mais, o tempo de transporte em cidades como São Paulo está aumentando com o passar dos anos. É uma tendência que ainda não foi revertida

Já as grandes metrópoles do início do século (Londres, Berlim, Nova Iorque...) à exemplo de Paris (ver quadro), tiveram uma inflexão em sua taxa de crescimento urbano, e atualmente estão estabilizadas ou apresentando taxas de crescimento anual pouco acima de zero. Além disso, ainda tomando o exemplo de Paris, o conjunto da área central da metrópole tem apresentado crescimento negativo, ou seja, está perdendo população.

Parece-nos, portanto, que após alguns decênios de vigência de políticas urbanas visando a contenção do crescimento urbano metropolitano, as principais metrópoles europeias começaram a apresentar sinais concretos de que pararam de crescer.

As consequências desta verificação são fundamentais para a orientação das propostas e estratégias urbanísticas que tomam corpo no final da década de 70.

Com as metrópoles com população estabilizada, ou até mesmo declinando de população em suas partes centrais, está se tornando inevitável repensar novas estratégias de intervenção.

A estabilização da população dessas metrópoles e, principalmente, o decréscimo de população nas áreas centrais, estaria gerando um novo tipo de preocupação completamente oposta àquela que ocupava os urbanistas do início do século. Hoje não se teme mais a explosão dos grandes centros urbanos mas, ao contrário, seu esvaziamento. O nosso exemplo da fábrica Fiat do início do texto, um dos monumentos do movimento moderno, que naquela época assombrava pela possibilidade de gerar transtornos à cidade, hoje em dia assombra pelo seu completo esvaziamento, um edifício fantasma, totalmente desativado, a espera de alguma atitude: substituição, transformação...

Dai os conceitos e propostas de nova centralidade, com a criação de áreas e bairros geradores de atividade, não somente destinados a levar urbanidade à periferia, mas também reforçar e revitalizar as centralidades já existentes.

eté dirigées vers la dotation des services aux grandes zones urbaines qui ont été incorporées aux villes dans la période précédente.

A partir de ce moment-là, donc, l'urbanisme pour ces villes entre dans une nouvelle phase. Il n'est plus un urbanisme d'anticipation, comme a été par exemple l'expérience des news towns et villes nouvelles. Il devient un urbanisme de transformation, endogène, en recréant la ville à partir de son intérieur, de sa renovation.

Il faut maintenant que les architectes et urbanistes définissent quels sont les nouveaux pressupposés théoriques, les nouveaux thèmes, les nouveaux instruments, les nouvelles stratégies, pour pouvoir promouvoir cette transformation urbaine.

Et quant aux autres villes? Et quant à nos villes?

Il faut qu'on établisse quelques différences par rapport aux contextes spécifiques abordés ci-dessus. D'abord, nous sommes un pays de peuplement et urbanisation récents. Nous n'avons pas un grand héritage urbain. La ville traditionnelle, la ville de l'Âge I a peu d'expression physique dans l'ensemble de nos villes. Ici, prédomine la ville du deuxième âge, pas exactement avec l'accent rationaliste et corbusien, mais plutôt "caboclo".

Notre ville du deuxième âge est en grande partie formée, les grands ensembles habitationnels, si indignes que ses similaires européens, nous ont donné le bonheur d'être peu nombreux, ils ne sont pas prédominants sur notre paysage, ni dans le centre, ni dans les banlieues.

Les conséquences de cette vérification sont fondamentales pour l'orientation des propositions et stratégies urbanistiques qui prennent du corps à la fin des années 70.

Avec la population des métropoles stabilisée, ou même en déclin dans leur zone centrale, il devient inévitable de repenser de nouvelles stratégies d'intervention.

La stabilisation de la population de ces métropoles, et surtout la décroissance de la population des zones centrales, seraient en train d'originer un nouveau type de préoccupation complètement opposé à celle qui occupait les urbanistes du début du siècle. Actuellement, on ne craint plus l'explosion des grands centres urbains mais, au contraire, leur désaffectation. Notre exemple de l'usine Fiat du début du texte, l'un des monuments du mouvement moderne, qui à l'époque étonnait par la possibilité d'engendrer des bouleversements dans la ville, aujourd'hui étonne par sa complète désaffectation, un immeuble fantôme, totalement désactivé, qui attend une attitude: remplacement, transformation...

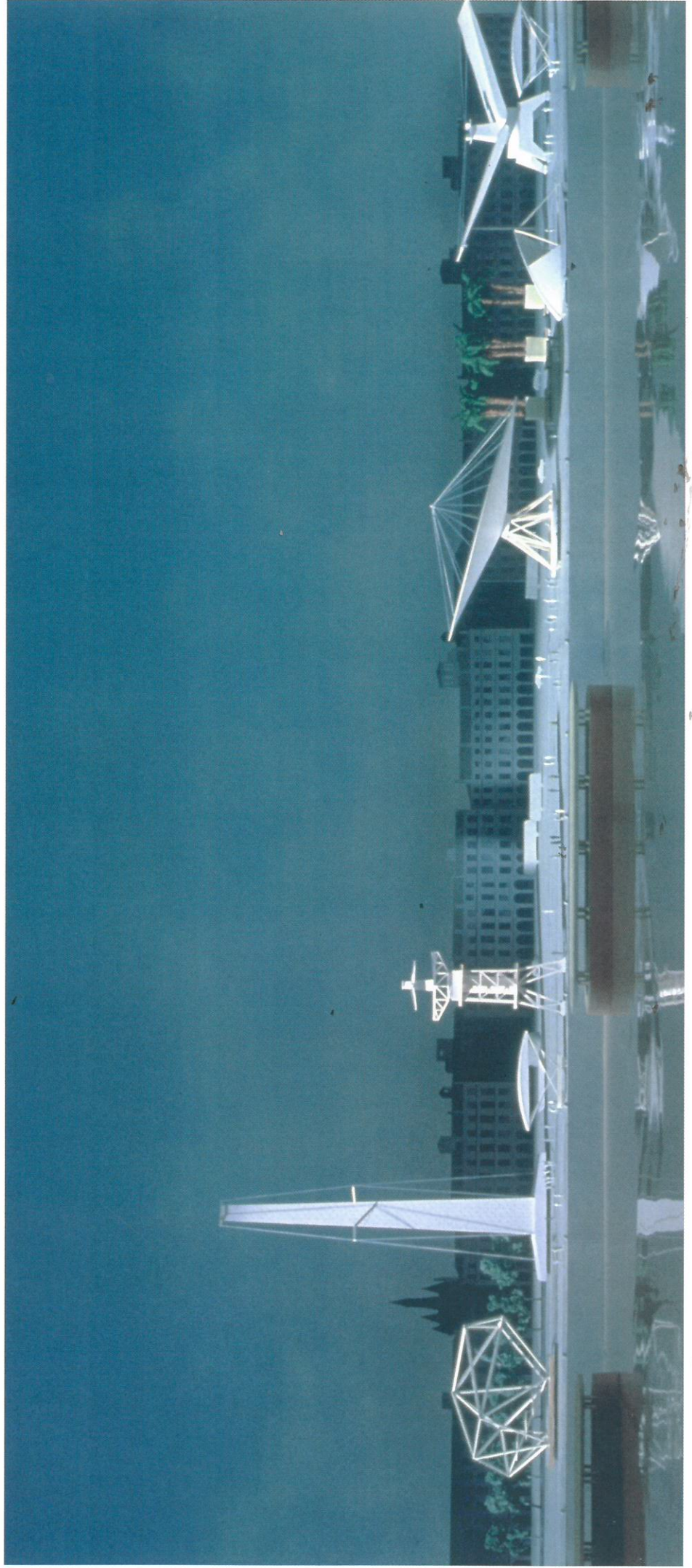
D'où les concepts et propositions de nouvelle centralité, avec la création de aires urbaines et de quartiers générateurs d'activités, non seulement destinés à emmener l'urbanité à la banlieue, mais aussi renforcer et revitaliser les centralités déjà existantes.

Par contre, si dans les années 50, 60 et jusqu'à la moitié des années 70, les gouvernements locaux ont centré leurs efforts sur la gestion urbanistique et sur la planification de la croissance urbaine accélérée, dans les années qui ont suivi, leurs préoccupations ont

repandue ayant pour base le lot individuel et l'habitation auto-construite. Ici, ce que l'on considère formé est, en grande partie, encore en formation. Le provisoire devient définitif. Les couches se transforment devant nos yeux avant même d'être finies. Il est difficile de savoir si un domicile de la banlieue aura un ou trois étages. Le temps seul pourra le dire. De l'autoconstruction infinie. L'idée de ville finie n'est pas prédominante dans notre répertoire.

Mais, encore insatisfaits de ces différences, nous sommes égaux aussi. De nos jours, nous souffrons encore dans nos villes de deux maux simultanés: de l'adolescence et de la vieillesse (obsolescence associée à des effets de la mondialisation). Nous avons encore une

Port-de-la-Lune, Bordeaux  
Maquette



Aqui o que se considera formado é, em grande parte, ainda em formação. O provisorio é definitivo. Ao que transparece aos olhos, as camadas se transformam ainda antes de estarem terminadas. É difícil saber se uma residência de periferia terá um ou três andares. Só o tempo poderá dizer. Auto-construção infinita. A ideia de cidade acabada não predomina em nosso repertório.

Mas ainda não satisfeitos com essas diferenças, também somos iguais.

Sofremos atualmente em nossas grandes cidades de dois males simultâneos, da adolescência e da velhice (obsolescência associada a efeitos da globalização). Temos ainda um forte crescimento periférico e a deterioração de áreas centrais e também de algumas áreas industriais mais recentes. Áreas que começam a dar sinais de esvaziamento econômico e populacional, ao lado áreas periféricas incorporando novos territórios às nossas metrópoles.

Mas é isto, esta é a nossa cidade, esta é a nossa diversidade. Também para nós não existem receitas.

### Os anos de crítica e reflexão

Depois de mais de meio século sob o fogo cerrado de ideias, princípios e interesses diversos, as cidades e seus subúrbios resultaram do cruzamento e sobreposição de lógicas múltiplas e variadas. Uma sucessão de fatos econômicos e sociais aleatórios, respondendo não somente a princípios e modelos, mas também frutos da urgência e da necessidade. Assim, seja em função de cópias, repetição, standards; por equívocos de princípios "universalizados", interesses especulativos; por omissão, urgência e necessidade, como é o caso de boa parte das periferias auto-construídas das cidades brasileiras e também de outros países, a cidade hoje está em grande parte constituída.

O crescimento urbano e a urbanização criaram, ou melhor, resolveram apenas parte dos problemas: alajar a nova população. A cidade, por contigüidade ou por extensão, emprestou seu nome, mas não repassou seus atributos a essas novas áreas.

Esta é a cidade da 3ª Era, e é para esta cidade que devem ser apresentados os novos pressupostos teóricos, as estratégias de transformação.

Por outro lado, se nos anos 50, 60 e até meados dos anos 70, os governos locais centraram seus esforços na gestão urbanística e na planificação do acelerado crescimento urbano, à partir de meados dos anos 70 suas preocupações tem sido dirigidas para dotação de serviços às grandes áreas urbanas que foram incorporadas às cidades no período precedente.

A partir desse momento portanto, o urbanismo para estas cidades entra em uma nova fase. Deixa de ser um urbanismo de antecipação, como foi por exemplo a experiência das *new towns* e *villes nouvelles*, para ser um urbanismo de transformação, endógeno, recriando a cidade à partir de seu interior, de sua renovação. Cabe agora aos arquitetos e urbanistas definir quais são os novos pressupostos teóricos, os novos temas, os novos instrumentos, as novas estratégias para promover essa transformação urbana.

E para as demais cidades? E para a nossas cidades? É necessário estabelecermos algumas diferenças em relação aos contextos específicos tratados acima.

Primeiro, somos um país de povoamento e urbanização recentes. Não temos uma grande herança urbana. A cidade tradicional, a cidade da 1ª Era é de pouca expressão física no conjunto da cidade. Aqui predomina a cidade da 2ª Era, não exatamente com sotaque racionalista e corbusiano, talvez melhor, caboclo.

Nossa cidade da 2ª Era está em grande parte formada, os grandes conjuntos habitacionais, tão indignos quanto seus colegas de além mar, nos deram a felicidade de não existirem em grande número, não dominam nossa paisagem nem do centro e nem das periferias.

Nos mesmos anos 50/80, a cidade se expandiu tendo como base o lote individual e a habitação auto-construída

forte crescimento periférico e a deterioration des zones centrales et aussi de quelques zones industrielles plus récentes. Des zones qui commencent à montrer des signes d'un vide économique et populationnel, à côté de zones périphériques incorporant de nouveaux territoires à nos métropoles.

Mais c'est notre ville, c'est notre diversité. Pour nous non plus il n'y a pas de recette.

### Les années de critique et de réflexion

Depuis plus d'un demi siècle sous le feu d'idées, principes et intérêts divers, les villes et leurs banlieues sont le résultats du croisement et de la superposition des logiques multiples et variées. Une succession de faits économiques et sociaux aléatoires, répondant non seulement à des principes et modèles, mais aussi fruits de l'urgence et du besoin. Ainsi, soit en fonction de la copie, de la répétition standardisée, soit par omission, urgence et nécessité, comme c'est le cas d'une bonne partie des banlieues auto-construites des villes au Brésil et ailleurs, la ville d'aujourd'hui est en bonne partie déjà constituée.

La croissance urbaine et l'urbanisation ont créé, ou mieux, ont résolu seulement une partie des problèmes: loger la nouvelle population. La ville, par contigüité ou par extension, prête son nom mais ne passe pas ses attributs à ces nouvelles aires. Ceci est la ville du troisième âge, et c'est pour cette ville qui doivent être présentés les nouveaux pressuposés théoriques, les stratégies de transformation.

#### Sector IV, Marne-la-Vallée

Planejamento urbano,  
escritórios, habitações,  
comércio, criação de um  
grande parque. Maquete

#### Secteur IV, Marne-la-Vallée

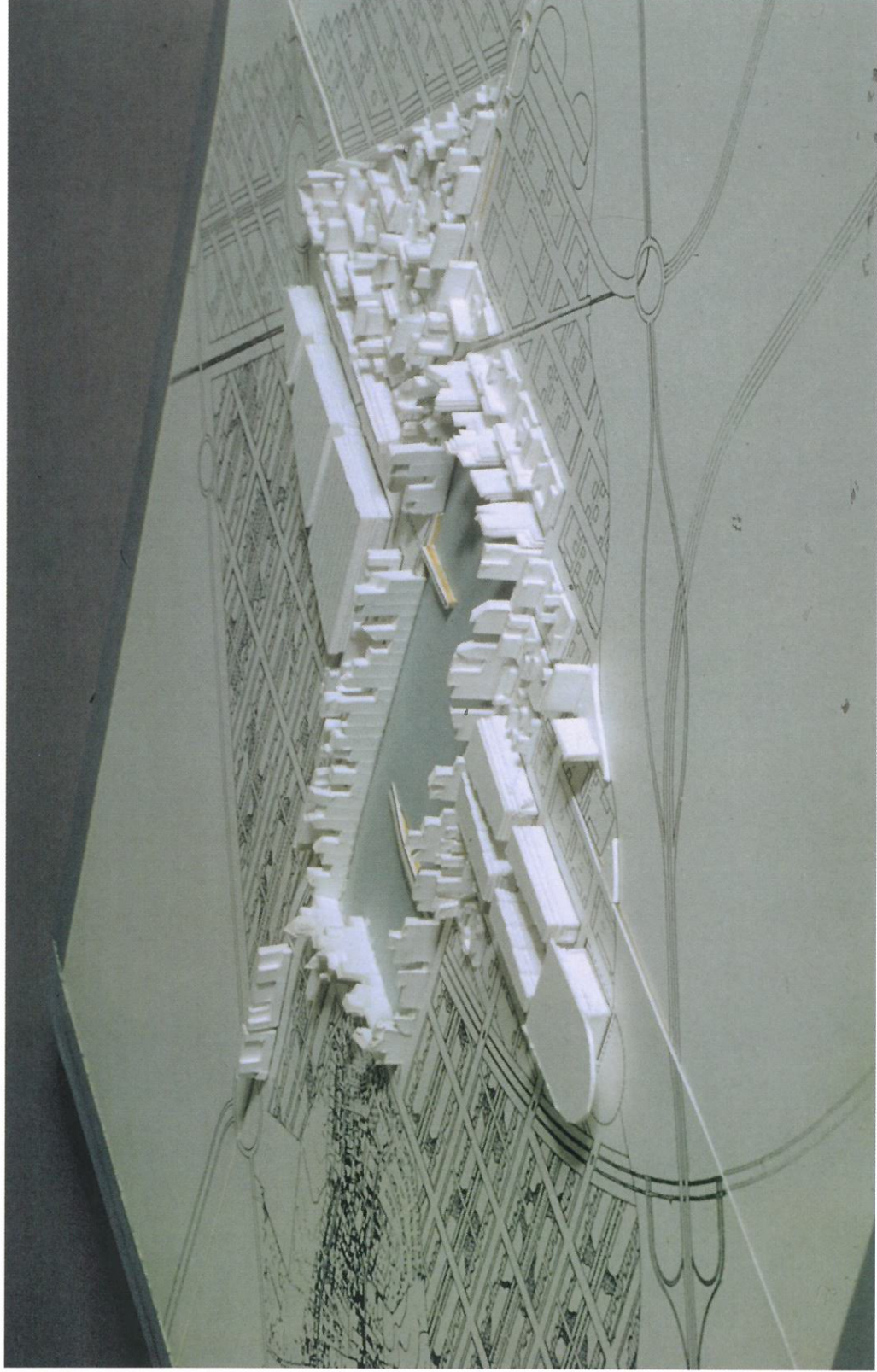
Aménagement urbain,  
bureaux, logements,  
commerces, création d'un  
grand parc. Maquette

Aujourd'hui, associé à un ensemble de crises économiques, institutionnelles et idéologiques, nous témoignons la mise en question d'une série de certitudes et de concepts déjà établis. L'architecture et l'urbanisme n'ont certainement pas échappé à ces crises de doutes, et les procédés essayés progressivement dans les différentes régions du monde, destinés à contrôler, orienter et donner forme à la croissance des villes, sont contestés et dans ce qui concerne sa nature et dans son efficacité.

La prédominance et/ou le consensus par rapport aux principes et modèles commences à s'écrouler. Même en tenant compte de la génialité et du talent de Le Corbusier, les propositions du CIAM, l'ambition de postuler des concepts définitifs et universels pour la construction et l'organisation de la ville moderne, ainsi que des résultats obtenus, se sont montrés profondément contestables. Habiter, circuler, travailler constitue l'essentiel, néanmoins insuffisant pour constituer une ville.

Le moment actuel doit donc orienter son analyse et sa réflexion non seulement sur des aspects questionables de la planification urbaine quantitative et sur l'idéaire moderne, mais aussi sur toute la matière fixée de la ville, et à partir de là évaluer les résultats concrets des situations porteuses de sens.

Aujourd'hui nous tâtonnons le nouveau, et le vide qui accompagne cette recherche rend plus facile et renforce la tendance la regression et le besoin d'attachement rapide aux traditions les plus récentes.



Hoje, associado a um conjunto de crises econômicas, institucionais e ideológicas, estamos presenciando o questionamento de uma série de certezas e conceitos estabelecidos. A arquitetura e o urbanismo certamente não escaparam a estas crises de dúvidas, e os procedimentos experimentados progressivamente nas diferentes regiões do mundo, destinados a controlar e orientar e dar forma ao crescimento das cidades, estão sendo contestados tanto no que concerne a sua natureza quanto sua eficácia.

A predominância e/ou o consenso com relação aos princípios e modelos começam a ruir. Mesmo considerando a genialidade e o talento de Corbusier, as proposições do CIAM, a ambição de postular conceitos definitivos e universais para a construção e ordenação da cidade moderna, bem como os resultados obtidos, mostraram-se profundamente contestáveis. Habitar, trabalhar, circular, é o essencial mas insuficiente para constituir uma cidade.

O momento atual deve portanto encaminhar sua análise e reflexão não apenas sobre aspectos questionáveis do planejamento urbano quantitativo e sobre o ideário moderno, mas também sobre toda matéria sedimentada da cidade e, a partir daí, avaliar os resultados concretos de situações portadoras de sentido.

Hoje estamos tateando o novo, e o vazio que acompanha esta busca facilita e reforça a tendência à regressão e a necessidade de apego rápido às tradições mais recentes.

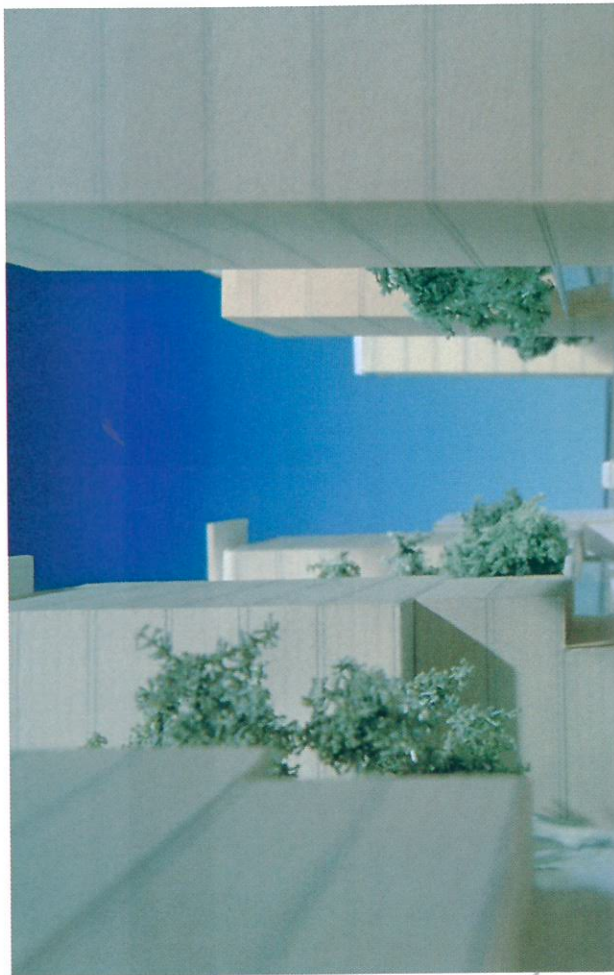
Com isso a ideia de cidade em seu sentido tradicional ganha de novo certa importância, volta a ser a canção recorrente. Fala-se de um retorno à cidade, de uma redescoberta dos valores da cidade. Mas que valores são esses exatamente? De que cidade ou parte dela estamos falando? E para que situação específica estamos propondo esta volta a cidade?

A cidade de Barcelona é hoje um dos exemplos paradigmáticos de transformação urbana recente. O arquiteto Oriol Bohigas, um dos coordenadores desse projeto, afirma que "a redefinição de cidade comporta efetivamente a reconsideração das formas tradicionais. Nossa geração pensou muito longamente que seria possível encontrar uma outra forma de cidade. Nós todos fomos grandes admiradores de Le Corbusier, da ideia de Cidade Radiosa, das proposições dos CIAM. Mas atualmente, estimamos que a cidade deve ter uma forma legível para aqueles que nela

Avec cela, l'idée de ville dans son sens traditionnel gagne encore une certaine importance, il redevient la chanson recourante. On parle d'un retour à la ville, d'une redécouverte des valeurs de la ville. Mais quelles sont ces valeurs exactement? De quelle ville ou de quelle de ses parties on parle? Et pour quelle situation spécifique on propose ce retour à la ville?

La ville de Barcelone est aujourd'hui l'un des exemples paradigmatiques de la transformation urbaine récente. L'architecte Oriol Bohigas, l'un des coordinateurs de ce projet, affirme que la "redéfinition de la ville comporte en effet la reconsidération des formes traditionnelles. Notre génération a pensé très longuement qu'il était possible de trouver une autre forme de ville. Nous étions tous de grands admirateurs de Le Corbusier, de l'idée de la cité radieuse, des propositions des CIAM. Mais aujourd'hui, nous estimons que la ville doit avoir une forme lisible pour ceux qui y habitent. La ville doit correspondre à une tradition, et c'est pourquoi nous jugeons que le l'ilot, la rue, la promenade, le jardin urbain sont encore très utilisables et bien plus efficaces que d'autres formes de ville".<sup>9</sup>

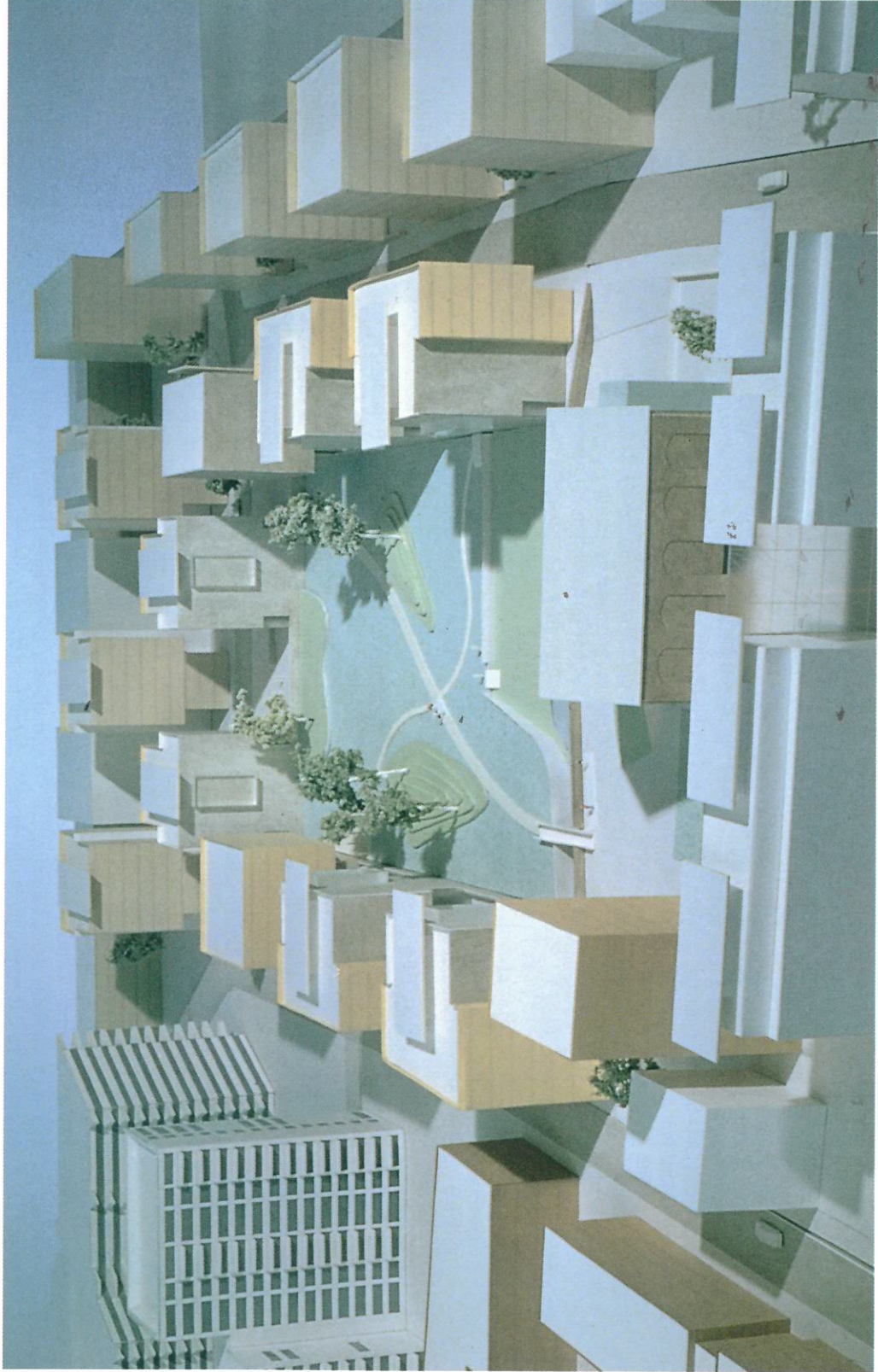
En fait, les transformations de Barcelone, au long de la façade maritime font cette référence à la ville traditionnelle. La structure urbaine proposée pour la Ville Olympique travaille sur la structure urbaine existante proposée par Cerdà. Les superblocs proposés inscrivent une nouvelle hiérarchie dans la forme urbaine existante plutôt que de la



habitam. A cidade deve corresponder a uma tradição, e é por isso que julgamos que a quadra, a rua, a calçada, o jardim urbano são ainda utilizáveis e bem mais eficazes que outras formas de cidade.<sup>9</sup>

De fato, as transformações de Barcelona, ao longo da fachada marítima, fazem certa reverência à cidade tradicional. A estrutura urbana proposta para a Vila Olímpica trabalha sobre a estrutura urbana existente proposta por Cerdà. As superquadras propostas inscrevem uma nova hierarquia na forma urbana existente, mais do que coloca em questão esta própria estrutura. As ruas principais delimitam as superquadras enquanto as secundárias atravessam os blocos perimetrais em edifícios ponte.<sup>10</sup>

Porte D'Asnières  
Maquete



mettre en question. Les rues principales délimitent les superblocs tandis que les seconds traversent les blocs périmétraux en édifices pont.<sup>10</sup> Dans ce projet sont perceptible les influences d'expériences précédentes, surtout celles de l'IBA – Internationale Bauhaussteling Berlin,<sup>11</sup> dans la renovation d'une grande zone proche au mur de Berlin. Dans les deux cas il est perceptible un retour à la morphologie traditionnelle de la ville.

De manière semblable, dans le film *Les ailes du Désir*, le vieux monsieur insiste à ne pas accepter la terre rasée. Survivant d'un Berlin ravagé, il marche solitaire à côté du mur, dans un paysage d'un vide futuriste, où les vestiges de la ville se cachent sous l'herbe. Le vieux monsieur déambule, dans les cafés et bar-tabacs de son temps cherchant à les faire revenir.

*Je ne trouve pas Potsdamer Platz.*

*Ici? Ce n'est pas possible!*

*Le café Josti était sur la Potsdamer Platz, j'y allais tous les après-midi, pour bavarder, prendre un café, regarder les gens.*

*J'allais fumer un cigare au Loese & Wolf, tabac de grande renommée. Exactement ici. Ce n'est pas la Potsdamer Platz. Il n'y a personne à qui demander.*

*... Le magasin Wertheim s'y trouvait aussi.*

*... Je ne vais pas désister jusqu'à retrouver la Potsdamer Platz!<sup>12</sup>*

Après l'écrasement du mur, dans la reconstruction et réunification de Berlin, les architectes ont été appelés pour qu'ils retrouvent la Potsdamer Platz. Mais même dans une situation urbaine qui a été si bien structurée dans le passé on peut se demander de quel Potsdamer on parle?

Neste projeto são perceptíveis as influências de experiências anteriores, notadamente do IBA – Internationale Bauhausstellig Berlin<sup>11</sup> –, na renovação de uma grande área próxima ao muro de Berlim. Em ambos os casos é perceptível um retorno à morfologia tradicional da cidade.

De modo semelhante, no filme *Asas do desejo*, o velho senhor insiste em não aceitar a terra arrasada. Sobrevivente de uma Berlim devastada, caminha solitário ao lado do Muro, em uma paisagem de um vazio futurista, onde os vestígios da cidade se escondem sob o capim. O velho senhor busca pelos cafés e tabacarias de seu tempo, procurando trazê-los de volta.

*Não encontro a Potsdamer Platz.*

*Aqui? Não pode ser.*

*O café Josti ficava na Potsdamer Platz, ia lá todas as tardes conversar, tomar café, observar as pessoas.*

*Fumar um charuto no Loes& Wolf, tabacaria de renome. Bem aqui.*

*Não pode ser a Potsdamer Platz.*

*Ninguém por perto para perguntar.*

*A loja Wertheim também era aqui.*

*... Não desistirei até encontrar a Potsdamer Platz!*<sup>12</sup>

Após a queda do muro, na reconstrução e reunificação de Berlim, os arquitetos foram chamados a reencontrar a Potsdamer Platz. Mas mesmo em uma situação urbana que no passado foi tão bem estruturada cabe a pergunta, de qual Potsdamer estamos falando?

A proposta urbanística selecionada estabelece uma relação edifício/cidade que faz lembrar o velho senhor do filme *Asas do desejo*.

O projeto de reurbanização da Potsdamer Platz, dos arquitetos Heinz Hilmer e Christoph Sattler, recompõe as formas urbanas da cidade tradicional: a rua, a quadra, a calçada. O mesmo urbanismo que consagrou Berlim como metrópole da década de 20.

A matéria acumulada hoje não é a mesma dos anos 20 e tampouco dos anos 50. A cidade é a sedimentação de todo seu passado, que inclui a cidade do século XIX, a cidade industrial, a suburbanização, o urbanismo de periferia.

Portanto, o simples questionamento dos princípios urbanísticos do movimento moderno, não deve ser confundido em momento algum como uma atitude regressiva. Solução fácil e perigosa.

La proposition urbanistique sélectionnée établit un rapport immeuble/ville qui fait rappeler le vieux monsieur du film *Les ailes du Désir*.

Le projet de reurbanisation de Potsdamer Platz, des architectes Heinz Hilmer et Christoph Sattler, recompose les formes urbaines de la ville traditionnelle: la rue, l'îlot, la promenade: le même urbanisme qui a consacré Berlin comme métropole des années 20.

La matière accumulée aujourd'hui n'est plus la même des années 20, ni des années 50 non plus. La ville est la fixation de tout son passé, ce qui comprend la ville du XIX<sup>ème</sup> siècle, la ville industrielle, la formation de la banlieue, l'urbanisme de banlieue.

Donc, la simple mise en question des principes urbanistiques du mouvement moderne ne doit pas être confondue dans aucun moment avec une attitude régressive. Solution facile et dangereuse.

On vit une autre époque. Comme soutient Portzamparc, "après la ville pré-industrielle et la ville industrielle, lesquelles ne peuvent en aucun cas constituer un modèle théorique pour le moment actuel, nous continuons obligés d'inventer les formes de la ville contemporaine, celles de la ville de l'âge des métropoles..."<sup>13</sup>

Ainsi, encore loin d'avoir trouvé une synthèse, les questions sont encore dans l'air. Est-ce que les propositions qu'on a fait pour Barcelone et Berlin seraient équivoques?



Vivemos uma outra época. E, neste sentido, Portzamparc pondera que "após a cidade pré-industrial e a cidade industrial, as quais não podem, de modo algum, constituir um modelo teórico para o momento atual, continuamos obrigados a inventar as formas da cidade contemporânea, da cidade da era das metrópoles..."<sup>13</sup>

Assim, ainda longe de termos encontrado uma síntese, as questões continuam no ar.

Estaríamos equivocadas as propostas para Barcelona e Berlim? Devemos nos apegar ao mito da cidade que não evoluiu, ou afirmar o seu oposto, a cidade como algo ultrapassado pela velocidade, pelos cabos óticos, pelas redes de comunicação?

É possível definir uma nova estratégia geral para a cidade como no século XIX? Reinventar a possibilidade da rua e da quadra nas condições de cidade com edifícios isolados? Quais seriam as estratégias indicadas para o momento atual?

Evitando a facilidade e a regressão simples, Portzamparc busca, nos interstícios da cidade atual, na oposição de heranças contraditórias, novas estratégias para as transformações requeridas pela cidade contemporânea. Encara toda a desordem do momento atual como uma possibilidade de afirmação, de construção de novas estratégias. Trabalha a arquitetura com a ideia de interferir sobre a cidade, contaminar, ser um elemento gerador. A pluralidade de soluções é utilizada como uma cunha para penetrar nos espaços urbanos da cidade real, as vezes de origem clara, as vezes híbridos. Alterar, substituir, revelar, continuar, enriquecer, reinventar. A pluralidade de soluções e sua vinculação à situações concretas é colocada por Portzamparc como a grande questão do momento atual.

Ao optar por trabalhar a arquitetura como uma possibilidade de transformação do modo de vida, uma forma de redesenhar a cidade, Portzamparc está, de certo modo, retomando uma grande tradição do movimento moderno.

Vamos ver.

Devons-nous nous attacher au mythe de la ville qui n'évolue pas, ou affirmer son opposé, la ville comme quelque chose qui est dépassé par la vitesse, par les câbles optiques, par les réseaux de communication?

Est-il possible de définir une nouvelle stratégie générale pour la ville comme au XIXème siècle? De réinventer la possibilité de la rue dans les conditions des villes avec des immeubles isolés? Quelles seraient les stratégies indiquées pour le moment actuel?

Tout en évitant la facilité et la simple regression, Portzamparc cherche, dans les interstices de la ville actuelle, dans l'opposition des héritages contradictoires, de nouvelles stratégies pour les transformations qu'exige la ville contemporaine. Il envisage tout le désordre du moment actuel comme une possibilité d'affirmation, de construction de nouvelles stratégies. Il travaille l'architecture avec l'idée d'interférer dans la ville, de la contaminer, d'en être un élément générateur. La pluralité des solutions est utilisée comme un coin pour pénétrer dans les espaces urbains de la ville réelle, quelques fois d'origine claire, d'autres hybride.

Altérer, remplacer, révéler, continuer, enrichir, réinventer: la pluralité des solutions et sa vinculation à des situations concrètes est présentée par Portzamparc comme la grande question du moment actuel.

En décidant de travailler l'architecture comme une possibilité de transformation du mode de vie, comme une manière de redessiner la ville, Portzamparc reprend de certaine façon une grande tradition du mouvement moderne.

On vera.

1 E Howard  
Cidades-Jardins de Amanhã  
Hucitec, São Paulo 1996

2 Memorando de Leonardo Da Vinci a Ludovico Sforza  
Citado em *Nuevas Ciudades. De la Antigüedad a nuestros días* p 115  
Ervin Y Galantay  
G Gilli, Barcelona 1977

3 Peter Hall *Cidades do Amanhã* p 198  
Coleção Estudos  
Perpectiva, São Paulo 1995

4 Jean Pierre Le Dantec  
*Enfin l'Architecture* p 33  
Autrement, Paris 1984

5 Idem p 35

6 Idem p 35

7 Idem p 35

8 *Les Cahiers de l'Institut d'Aménagement et d'Urbanisme de la Région d'Ile-de-France*  
IAURIF n°104-105 Paris agosto 1993 p 9

9 O ultimo Censo Demográfico (1996) apresentou os seguintes dados para a região metropolitana de São Paulo:  
- aumento médio da população entre 1991 e 1996 de 1,46% ao ano, sendo que na década de 80 este crescimento foi de 1,88% ao ano.

10 - na cidade de São Paulo, núcleo da região, o crescimento no período 91-96 foi de 0,40% ao ano e, na periferia, este crescimento foi de 3,12% ao ano.

11 *La Ville. Six interviews d'architectes*  
Publications du Moniteur, Paris 1994 p 10

12 Métropole 90. Pavillon de l'Arsenal et Techniques Et Architecture Paris 1990 p 44

13 O IBA desenvolveu um conceito de "reconstrução crítica" que pregava a revisão dos modelos urbanísticos do pós-guerra e a valorização das qualidades urbanas tradicionais. Pretendia-se com isso evitar a perda de identidade da cidade barroca.

14 *Asas do Desejo* Filme de Wim Wenders realizado em 1987

15 Revista *Óculum* nº 9 Agosto 97 p 41

1 E Howard  
Cidades-Jardins de Amanhã  
Hucitec, São Paulo 1996

2 Memo de Léonard de Vinci à Ludovico Sforza, in Ervin Y Galantay *Nuevas Ciudades. De la Antigüedad a nuestros días* p115, G Gilli, Barcelone 1977

3 Peter Hall *Cidades do Amanhã* p198  
Coleção Estudos  
Perpectiva, São Paulo 1995

4 Jean Pierre Le Dantec *Enfin l'Architecture* p33  
Autrement, Paris 1984

5 Idem, p 35

6 Idem, p 35

7 *Les Cahiers de l'Institut d'aménagement et Urbanisme de la Région d'Ile-de-France*. IAURIF n°104-105 Paris août 1993 p 9

8 Le dernier recensement démographique (1996) a présenté les données suivantes pour la région métropolitaine de São Paulo:  
- croissance moyenne de la population entre 1991 et 1996 de 1,46% à l'an, étant donné que pendant les années 80 cette croissance a été de 1,88% à l'an;

9 - dans la ville de São Paulo, centre de la région, la croissance dans la période 91? 96 a été de 0,4% à l'an et, dans la banlieue, cette croissance a été de 3,12% à l'an.

10 *La Ville. Six interventions d'architectes* Publications du Moniteur, Paris 1994 p 10

11 Métropole 90 Pavillon de l'Arsenal et Techniques Et Architecture Paris 1990 p 44

12 Le IBA a développé un concept de "reconstruction critique" qui préchait la revision des modèles urbanistiques de l'après-guerre et la valorisation des qualités urbaines traditionnelles. On prétend ainsi éviter la perte d'identité de la ville baroque.

13 *Les Ailes du Désir* Film de Wim Wenders, fait en 1987

14 Revue *Óculum* nº 9 août 97 p 41

# A terceira era da cidade

Ville âge III

Christian de Portzamparc

tradução Denio Munia Benfatti

Paris é uma lenda. Isso transparece em suas edificações, nos lugares mais simples, que se mostram, quando subitamente iluminados por uma outra luz, como se fosse a primeira vez: trechos de poesia concreta que nos falam do tempo e são o canto dos homens.

Podemos transformar as lendas? Devemos promover a evolução de Paris ou, acima de tudo, conservá-la?

A questão não deveria ser colocada. Tudo muda... No entanto ela está colocada, porque nos estamos ainda bestificados, sob o choque: a idéia de cidade oscilou muito no decorrer do século. Nos ainda não compreendemos bem esta evolução súbita e brutal do urbanismo moderno, que promoveu o esquarteramento da cidade e, como a guerra que o procedeu, continuará como o grande acontecimento do século. Em vinte anos, Paris - como a maior parte das cidades da Europa - espalhou-se e transformou-se mais que nos vinte séculos passados. Tudo aconteceu muito rapidamente e, em seguida, retornamos à calma, com um sentimento vago de que uma catástrofe havia ocorrido. Após o entusiasmo construtor e as grandes utopias, veio a inquietude, a prudência, a confusão. Uma incômoda dificuldade em nos situar no nosso tempo histórico nos impede de movimentar.

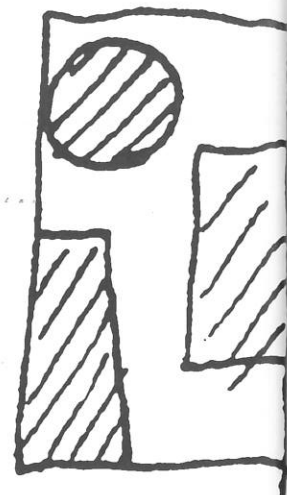
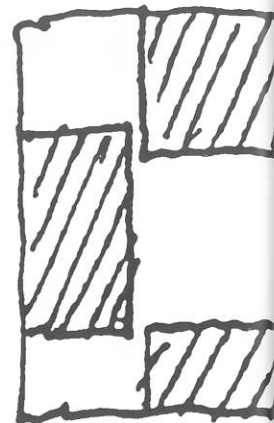
Pois sem compreender o tempo atual, não podemos imaginar o futuro.

Paris est une légende. Et ce sont parfois les bâtiments ou les lieux les plus simples qui nous le disent, lorsqu'ils nous apparaissent soudain sous une autre lumière comme pour la première fois: morceaux de poésie concrète qui nous parlent du temps et sont le chant des hommes.

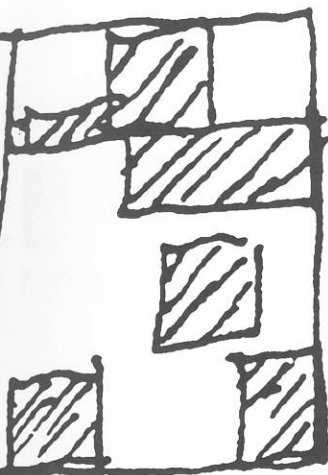
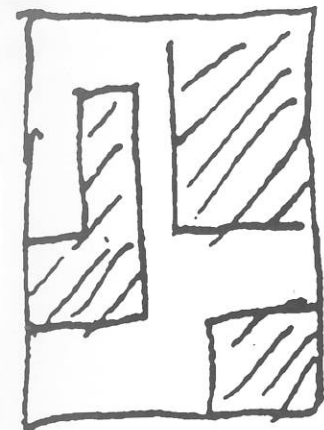
Peut on changer les légendes? Doit-on faire évoluer Paris - ou doit-on le conserver avant tout?

La question ne devrait pas se poser. Tout change... Pourtant elle se pose aujourd'hui, parce que nous sommes encore hébétés sous le choc; l'idée même de ville a vacillé dans le siècle. Nous n'avons pas encore bien compris, cette irruption soudaine et brutale de l'urbanisme moderne, qui a écartelé la ville et restera, comme la guerre qui l'a précédé, la grande affaire du siècle. En vingt ans, Paris comme la plupart des villes d'Europe s'est étendu et transformé comme en vingt siècles. Tout a été très vite et bientôt le calme revenu, un sentiment vague s'est installé qu'une catastrophe avait eu lieu. Après l'enthousiasme constructeur et les grandes utopies est venu l'inquiétude, la prudence, la confusion. Une pénible difficulté à savoir dans quel temps historique nous sommes semble maintenant nous interdire de bouger.

Car sans comprendre dans quel temps nous sommes, nous ne pouvons imaginer le futur.



*l'île*



li'bu

### Em que tempo estamos?

Quando comecei a falar de uma 3ª Era (Âge III), de uma "terceira cidade" para designar nosso tempo, nossa época, foi com o intuito de tentar compreender o momento atual, de resistir ao risco do imobilismo, e também de resistir à tentação oposta de uma saída fácil.

Falar de uma 3ª Era, consiste em afastar a idéia de morte da cidade, anunciada e conjurada regularmente à partir dos anos 60: morte desejada alegremente por aqueles que vêm a cidade como algo definitivamente ultrapassado pelo mundo moderno, sua velocidade e suas redes. Morte desesperante para aqueles apegados ao mito de uma cidade que não deveria evoluir, de uma cidade que constituiria o domínio do intemporal face aos ciclos de evolução rápida da produção técnica e arquitetônica; uma cidade que deveria retornar a um estado pré-industrial.

Fim da cidade, fim da História: não é somente as utopias e as ideologias que acreditamos haver enterrado? E não seria este fim, evidentemente, o começo de uma nova época na qual entramos, que muitos não vêem e que se faz necessário decifrar o enigma, enfrentar os desafios? Continuar escrevendo a lenda?

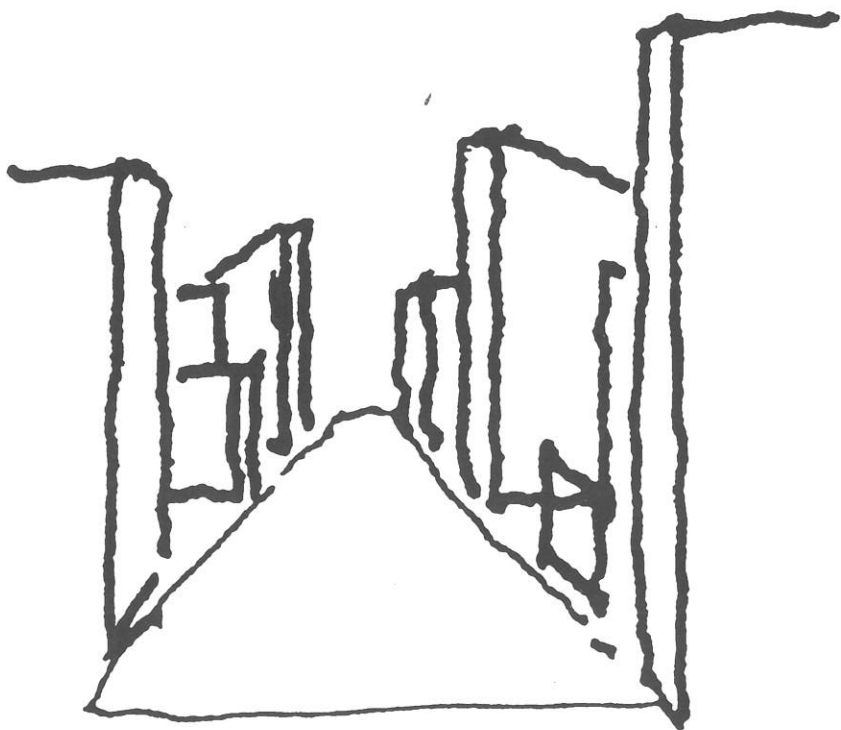
### En quel temps sommes nous?

Lorsque j'ai commencé à parler d'un âge III, d'une "troisième ville" pour désigner ce temps, notre époque, ce fût d'abord pour tenter de comprendre ce moment actuel, pour résister au danger de l'immobilisme mais aussi à la tentation opposée de la fuite en avant.

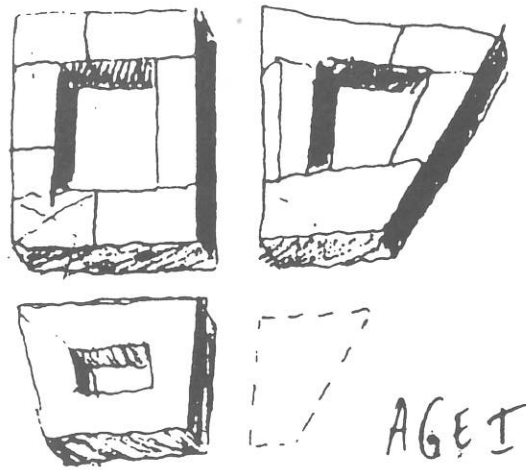
Parler d'Age III, c'est écarter l'idée d'une mort de la ville que l'on entend annoncer ou conjurer régulièrement depuis les années 60: mort souhaitée allègrement par ceux qui voient la ville définitivement dépassée par le monde moderne, sa vitesse et ses réseaux. Mort désespérante pour ceux qui s'attachent au mythe d'une ville qui ne devrait pas évoluer, d'une ville qui constituerait le domaine de l'intemporel face aux cycles d'évolution rapide de la production technique et architecturale; une ville qui devrait faire retour à un état préindustriel.

Fin de la ville: fin de l'histoire aussi, dit-on: n'est-ce pas seulement les utopies et les idéologies que l'on croit avoir enterrées? Et cette fin ne serait elle pas évidemment le commencement d'une nouvelle époque dans laquelle nous sommes entrés, que beaucoup ne voient pas, et dont il nous faut déchiffrer l'énigme, saisir les enjeux?

Continuer d'écrire la légende?



la rue ouverte



*Les vides du système me  
imposent leur forme,  
les îlots s'adaptent.*

### A ruptura

Porque uma terceira cidade e não uma quinta ou uma décima? A história da cidade não é tão antiga, tão rica?

Porque nosso século, pela primeira vez, viu esta história mudar de curso: rompeu-se o fio do tempo.

Porém, a cidade contém o tempo.

Desde sempre, as gerações se sucedem para proteger, expandir, embelezar e transformar incessantemente os lugares habitados, jogando o tempo todo com a audácia e o respeito. Esta grande conversação que atravessa os séculos, ao mesmo tempo fútil e magistral, lamentável ou inspirada, esta incessante corrida de revezamento não foi jamais interrompida: a Cidade é isso. Aqui nós dialogamos com nossos pais e nossos filhos, experimentamos o tempo. Aqui o tempo se materializa.

E, bruscamente esta cadeia contínua foi interrompida. De início, com a idéia de arrasar as cidades para então reconstruí-las mais vastas e mais distantes, em uma natureza infinitamente disponível; as cidades enfim limpas e regulares...

Época messiânica dos "novos tempos", tempo da industrialização e da revolução soviética. Época onde toda modernidade deveria, como ponto de partida, começar suprimindo o passado. E disso tudo resultaria a cidade moderna...

### La rupture

Pourquoi une troisième ville et non une cinquième ou une dixième? L'histoire de la ville est si ancienne, si riche?

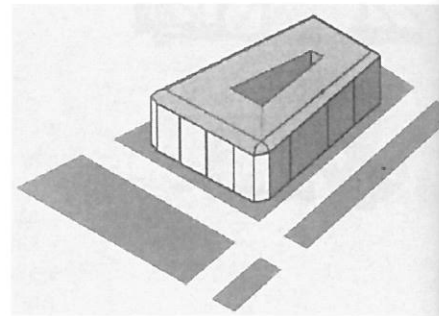
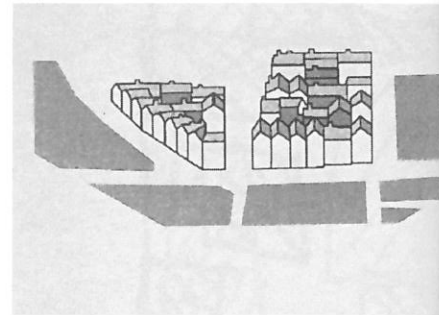
Parce que notre siècle pour la première fois a vu cette histoire changer de cours, le fil du temps s'est rompu.

Or la ville contient le temps.

Depuis toujours, les générations se sont succédées pour protéger, agrandir, embellir et transformer sans cesse les lieux habités, jouant tour à tour d'audace ou de respect. Cette grande conversation qui traverse les siècles, tour à tour futile ou magistrale, malheureuse ou inspirée. Cette incessante course de relais ne s'interrompt jamais: la Ville c'est cela. Nous y dialoguons avec nos pères et nos fils, nous éprouvons le temps. Il y prend corps.

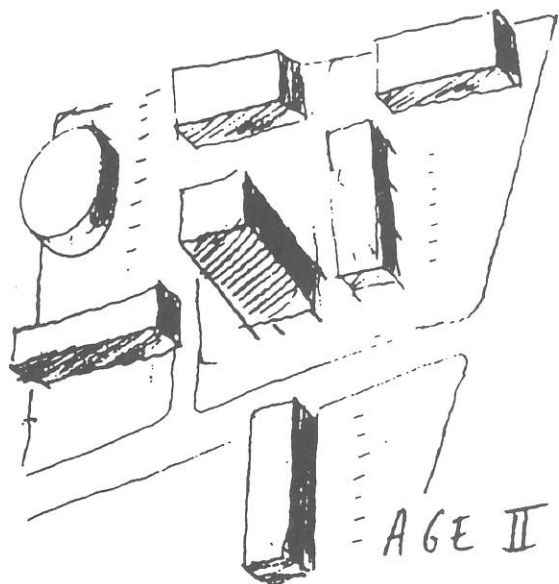
Et brusquement cette chaîne continue s'est rompue. Tout d'abord parce que l'idée apparut de raser les villes pour les rebâtir plus vastes, et plus loin, dans une nature indéfiniment disponible; des villes enfin propres et régulières...

Époque messianique des "temps nouveaux", celui de l'industrialisation et de la révolution soviétique. Époque où toute modernité devait d'abord commencer par supprimer le passé. Tel devait faire la ville moderne...



Croqui mostrando as cidades da 1ª Era

Croquis montrant les villes de l'Age 1



les objets bâtis important  
leur forme puisqu'ils définissent  
des voies

Se este plano não foi realizado em toda sua radicalidade, sabe-se que ele foi útil face a urgência da crise habitacional e da insalubridade de numerosos bairros. E nos anos 60, quando ainda prevíamos com entusiasmo que dois terços de Paris deveriam ser modernizados, ou seja, destruídos, realinhados, reconstruídos, a cidade triplicava sua área, avançando sua dominação sobre o campo.

Curta e ao mesmo tempo entorpecente, esta época provocou tamanha desordem na longa história da cidade que seus ruídos ainda podem ser ouvidos. Houve um antes e um depois. Dois períodos da cidade sucederam-se, um querendo suprimir o outro. No entanto é preciso encarar toda essa desordem como uma ruptura fundadora e não apenas catastrófica: a interrupção das condições que mantinham uma forma levam a aparição de um modo de ser, que aparece pouco a pouco, confusamente.

Uma vez de volta à calma, ainda em gestação, a forma está fragmentada, plural, entrelaçada, mais frequentemente híbrida e, acima de tudo, determinada por heranças de períodos contraditórios.

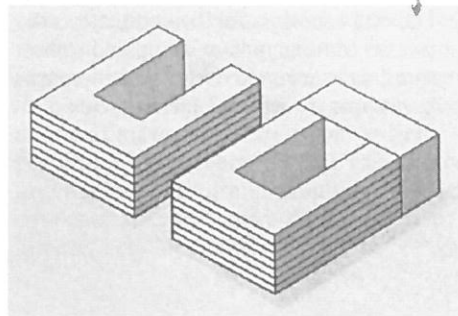
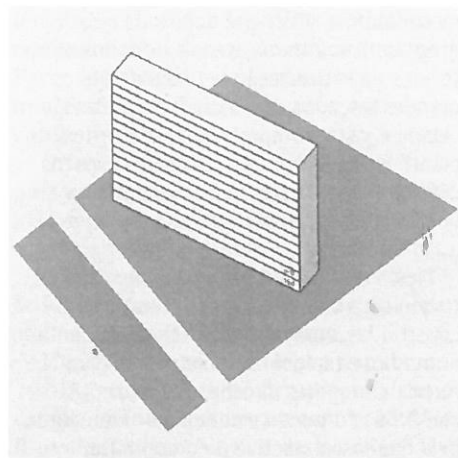
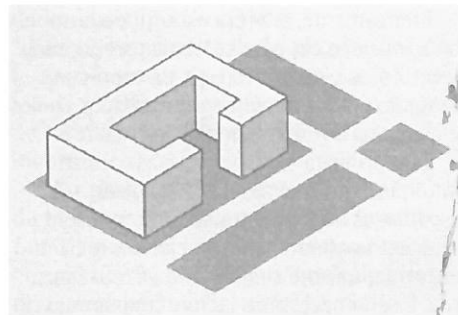
Si ce plan ne fut pas réalisé dans sa radicalité, on sait qu'il fut utile, face à l'urgence de la crise du logement et à l'insalubrité de nombreux quartiers. Et dans les années soixante, on prévoyait encore avec enthousiasme que les deux tiers de Paris devraient être modernisés donc rasés, frappés d'alignement, rebâties, pendant que la ville triplait son emprise sur la campagne.

Courte et stupéfiante, cette époque a bousculé la longue histoire de la ville dans un fracas dont le bruit s'entend encore. Il y a eu un *avant* et il y eu un *après*. Deux âges de la ville se sont succédés, l'un voulant supprimer l'autre. Et il faut le voir comme une rupture fondatrice et non seulement une catastrophe: l'interruption des conditions qui maintenait une forme, entraînant l'apparition d'un autre état qui apparaît peu à peu, confusément.

Une fois le calme revenu, encore en gestation, la forme est fragmentée, plurielle, dilatée, tressée, hybride, le plus souvent, et par dessus tout déterminée par 2 âges contradictoires.

Croqui mostrando as cidades da 2ª e da 3ª Era

Croquis montrant les villes de l'Age 2 et de l'Age 3



### Uma reversão topológica

Da 1ª para a 2ª Era, ocorre um salto extraordinário. É precisamente isso que nos autoriza a falar de duas Eras e não de cinco ou seis.

Efetivamente, a 2ª Era está fundada sobre uma inversão ou, para ser mais preciso, uma reversão da visão de espaço, da topologia segundo a qual foram considerados os cheios e os vazios que formam a cidade da 1ª Era.

Esta primeira cidade, sob suas formas infinitamente diversas, constituídas e espalhadas ao longo dos séculos, apresenta uma extraordinária constância. Um mesmo esquema, único e simples, organizou-a: a rua. E seria necessário incluir também um período anterior, das cidades da mesopotâmia, visto que depois da cidade grega com sua trama, depois de todos os tecidos da urbanização vernacular, até os grandes traçados de Haussmann em Paris, a cidade é vista, compreendida, percorrida, planificada segundo os vazios dos espaços públicos, vazios estes definidos por suas bordas cheias, construídas: as *insulae*, as quadras (*ilots*).

Nesta cidade da 1ª Era, o homem sempre traçou seus caminhos entre duas massas construídas, como se ele abrisse seu caminho numa floresta, recortando clareiras para formar os lugares da vida, as "praças". A coesão da forma da cidade na 1ª Era é dada pela dimensão coletiva e comunitária.

Em função da subversão provocada pela 2ª Era, esta topologia foi invertida, colocada ao avesso como uma luva: não planificamos mais a cidade segundo os vazios dos espaços públicos, mas à partir de objetos cheios

### Une réversion topologique

De l'Age I à l'Age II, il y a un saut étonnant. C'est précisément ce qui nous autorise à parler de deux âges, et non de cinq ou six.

En effet, l'Age II est fondé sur un renversement, ou plutôt une réversion de la vision de l'espace, de la topologie selon laquelle ont été considérés les pleins et les vides qui forment la ville de l'Age I.

Cette première ville, sous ses formes infiniment diverses, à travers la planète et au long des siècles, présente une extraordinaire constance. Un même schème unique et simple l'a toujours ordonnée, celui de la rue. Et il faudrait classer comme un Age 0, antérieur, les villes mésopotamiennes, car depuis la ville Grecque et sa trame, puis tous les lacs des urbanisations vernaculaires, jusqu'aux grands tracés d'Haussmann à Paris, la ville est vue, comprise, parcourue, planifiée selon le vide des espaces publics, vide défini par ses bords pleins, construits: les *insulae*, les *ilots*.

Dans cette ville de l'Age I, l'homme semble toujours tailler sa route entre des masses construites, comme s'il écartait son chemin dans les forêts, où il découperait des clairières pour former des lieux de vie, des "places". La cohésion de la forme de la ville de l'Age I est donnée par la dimension collective et communautaire.

Avec le coup de tonnerre de l'Age II, cette topologie est "réversée", retournée comme un gant: on ne planifie plus la ville selon ce vide des espaces publics, mais à partir d'objets pleins successifs. Il n'y a pas eu à proprement parler de raisonnement sur la topologie de la ville, de réflexion sur la nature de l'espace urbain, il y a eu un rejet de la forme "rue" comme appartenant au passé et

successifs. Não ocorreu, de modo preciso, a formação de um raciocínio sobre a topologia da cidade, de reflexões sobre a natureza do espaço urbano, houve sim uma rejeição da forma "rua" como pertencente ao passado e, com ela, de modo consubstancial, a idéia de espaço entremeio desaparece totalmente. Introduziu-se sobretudo este novo paradigma do objeto arquitetural do movimento moderno e dos planos de ampliação das cidades, de (re)ordenação à partir desse novo material arquitetural que é o objeto. Os imóveis não são mais colados, contíguos, mas sim autônomos, freqüentemente descolados do solo, isotropos, indiferentes ao máximo ao entorno. Eles tendem a ser universais.

O modelo, sabemos, é a máquina, o objeto técnico, a produção industrial. Penetrando na paisagem no século XIX como uma anti-arquitetura, a máquina torna-se no século XX o modelo, a nova referência da metáfora arquitetural. Sabemos que o grande debate foi mantido por muito tempo; a natureza, a antigüidade, quem é o modelo? Estabelecendo esta nova referência extraída do mundo da técnica, os pioneiros da arquitetura moderna reinstalaram uma nova legitimidade da arquitetura face ao mundo da técnica. Que disto decorra um outro urbanismo ignorando os espaços não construídos foi, por conseguinte na seqüência de idéias, da vontade dos homens, apenas uma consequência.

Esta reversão topológica é essencial. É aí que se origina toda a transformação, a oposição entre a primeira e a segunda Era. E, curiosamente, este esquema não se apresentou de modo explícito, concebido como tal: começamos a pensar segundo os objetos, como pensávamos antes segundo o esquema da rua, tão natural que era este esquema da rua na 1ª Era que não foi necessário enunciá-lo, que imaginávamos consubstancial a própria idéia de cidade. Palladio, por exemplo, para editar o que deve ser Vicenza, enuncia que ela será a rua mais bela e que deveria tornar-se "a mais longa, a mais larga, a mais retilínea".

### A 3ª Era, a grande reviravolta

Enquanto a cidade da 1ª Era é contida, compacta, fechada como uma concentração defensiva, uma proteção contra a imensidão, contra o informe, o desconhecido, a cidade da 2ª Era desenvolve o movimento de conquista territorial e "arraçoamento" do planeta, que é o grande destino do ocidente. A lógica é de libertar-se do lugar, das amarras, da matéria e, dentro em pouco, do corpo físico.

No clímax desta epopéia de expansão, à época onde o homem dá seus primeiros passos na Lua, começamos a suspeitar que algo nos escapa sobre a superfície da Terra. A realidade complexa da cidade resiste às razões da técnica. Quando as cidades novas começam a ser construídas no entorno de Paris, os modelos do urbanismo moderno estão próximos de sua caduque, instala-se portanto a confusão.

Conseguimos viajar no espaço mas, em se tratando do que fazer com o planeta, não sabemos sobre qual idéia nos apoiarmos para fazer um pedaço de cidade.

Porém, este momento abre uma nova mudança de época na história da cidade, mais lenta, menos decidida que o salto da 2ª Era, mas também profunda.

Tomamos consciência a partir dos anos 70; eu diria que nós entramos em uma grande reviravolta, os preceitos da 2ª Era resistiram. No lugar de uma cidade diluída, aberta, herdamos concentrações urbanas heterogêneas, as metrópoles; no lugar de um mundo em expansão, descobrimos os limites do nosso planeta. Além disso uma nova correspondência espaço e tempo está em gestação.

A 2ª Era tratava, através de conceitos, de uma crise urgente, a dos grandes números. A 3ª Era entra em uma crise latente, a dos indivíduos.

avec elle, naturellement, consubstantiellement, l'idée de spatialité d'entre deux disparu totalement. Il y a eu surtout ce nouveau paradigme de l'objet architectural du mouvement moderne et des plans d'élargissements de villes, de mise en ordre, à partir de ce nouveau matériau architectural qu'est l'objet. Les immeubles ne sont plus accolés, mitoyens, mais deviennent autonomes, décollés du sol souvent, isotropes, indifférents au site le plus possible. Ils tendent à être universels.

Le modèle, on le sait, est la machine, l'objet technique, la production industrielle. Entrée dans le paysage au XIX<sup>e</sup> siècle comme une anti-architecture, la machine devient au XX<sup>e</sup> siècle le modèle, la nouvelle référence de la métaphore architecturale. On sait que le grand débat avait été longtemps animé; est-ce la nature est-ce l'antiquité qui est le modèle. En lui assignant cette nouvelle référence du monde technique, les pionniers de l'architecture moderne réinstallèrent une nouvelle légitimité de l'architecture face au monde de la technique. Qu'il s'en suive un autre urbanisme ignorant les espaces en creux fut ainsi dans l'ordre de la pensée, du vouloir des hommes, une conséquence.

Cette réversion topologique est essentielle. C'est là que se tient tout le changement, l'opposition entre l'Age I et l'Age II. Et curieusement, ce schème n'a pas été explicite, pensé comme tel: on a commencé à penser selon les objets, comme on pensait avant selon la rue, tant le schème de la rue à l'Age I est si naturel qu'il n'a pas été dit, et qu'on l'imagine consubstantiel à l'idée même de ville. Palladio par exemple pour édicter ce que doit être Vicence, énonce que ce sera la rue la plus belle et qu'elle devrait tendre à être: "*la plus longue, la plus large, la plus droite*".

### Un tournant, l'Age III

Alors que la ville de l'Age I est contenue, serrée, refermée comme une concentration défensive, une protection contre l'immensité, l'informe, l'inconnu, celle de l'Age II déploie le mouvement de conquête territoriale et "d'arraisonnement" de la planète qui est le grand destin de l'occident. La logique est de s'affranchir du lieu, de l'ancrage, de la matière et du corps physique bientôt.

Au plus haut moment de cette épopée de l'expansion, à l'époque où l'homme fait les premiers pas sur la Lune, on commence à deviner que quelque chose nous échappe sur la terre. La réalité complexe de la ville résiste à la pensée technique. Lorsque les villes nouvelles commencent à se construire, autour de Paris, les modèles de l'urbanisme moderne sont déjà à peu près caducs, la confusion s'installe.

On va dans l'espace, mais on ne sait plus que faire avec la planète, sur quelle idée fabriquer un morceau de ville.

Or ce moment ouvre un nouveau changement d'époque dans l'histoire de la ville, plus lent, moins décidé que le saut de l'Age II, mais profond.

Nous en avons conscience depuis 1970; je disais que nous entrions dans un grand tournant les préceptes de l'Age II avaient vécu. Au lieu de la ville diluée, libérée, nous héritons de concentrations urbaines hétérogènes, les métropoles au lieu d'un monde en expansion, nous découvrons les limites de notre planète. Depuis, un rapport nouveau au temps et à l'espace est en gestation. L'Age II traitait une crise urgente, celle du grand nombre, avec des concepts. L'Age III entre dans une crise latente, celle des individus.

### O perigo da regressão

A 3ª Era abre-se para uma grande necessidade de regressão. O que passa a dominar muito rapidamente, após a constatação do fracasso da 2ª Era, é o reflexo de um retorno ao passado, à cidade "pré-industrial" da 1ª Era. Este ponto de vista, marcado pela prudência e, em algumas vezes, pelo fanatismo, torna-se muito facilmente popular. É ele quem dita ainda hoje a concepção dos planos da maior parte dos escritórios de urbanismo das cidades européias.

Nossa época, em matéria de urbanismo, olha para o passado e segue com muita cautela. Porém, nosso mundo, nossos modos, nossas técnicas, nossa economia transformaram-se consideravelmente para que esse retorno desesperado à formas urbanas antigas seja viável e aberto para o futuro, mesmo que fantasiado de arquitetura moderna.

Está claro, porém, que não podemos agir como se a 2ª Era fôra um simples parêntesis, um período aberrante, em relação ao qual poderíamos tomar a direção oposta para reencontrarmos novamente o bom caminho de construir cidades. Ela (a 2ª Era) marcou profundamente o território, os espíritos e, mais ainda, foi a receptora de algumas das grandes aspirações de nosso século. Ela permaneceu viva, porque parte importante de seus princípios orientadores saíram de demandas de conforto, de performances e de necessidades técnicas válidas ainda por longo tempo, e novas possibilidades foram reveladas através dessas técnicas.

### Le danger de régression

L'Age III s'ouvre par un grand besoin de régression. Ce qui domine très vite, après un constat d'échec de L'Age II, c'est le réflexe d'un retour en arrière, à la ville "préindustrielle" de l'Age I. Ce point de vue, marqué par la prudence, et parfois par le fanatisme, devient facilement populaire. Il dicte encore aujourd'hui la conception des plans de la plupart des bureaux d'urbanisme des villes européennes.

Notre époque, en matière d'urbanisme, marche à tâtons en regardant en arrière. Or notre monde, nos mœurs, nos techniques, notre économie ont trop considérablement changé pour que ce retour désespéré à des formes urbaines anciennes soit viable et ouvert sur l'avenir, même habillé d'architecture moderne.

Et nous ne pouvons faire comme si l'Age II avait été une simple parenthèse, une période aberrante dont on pourrait prendre le contre pied pour retrouver le moyen de savoir à nouveau faire des villes. Il a marqué profondément le territoire les esprits aussi, mais plus il recèle certaines des grandes aspirations de notre siècle. Il vit toujours, parce qu'un certain nombre de ses principes sont issus de besoins de confort, de performances et de nécessités techniques valables encore pour longtemps, et des libertés nouvelles ont été acquises avec ces techniques.

### Uma dupla herança

Assim, não somente nós estamos, por toda parte onde construímos, onde vivemos, face a territórios duais, contraditórios, marcados pelas duas Eras precedentes, mas também toda nossa cultura e nossa bagagem teórica estão marcadas por esta dupla herança, sem que uma nova síntese tenha acontecido. Embora a 1ª e 2ª Era tenham permanecido como referências contemporâneas, elas são antagônicas e correspondem, evidentemente, a uma época passada. Após a cidade pré-industrial e a cidade industrial, as quais não podem, de modo algum, constituir um modelo teórico para o momento atual, portanto, continuamos obrigados a inventar as formas da cidade contemporânea, da cidade da era das metrópoles, das grandes acumulações materiais, das redes imateriais, e ainda desta dupla herança contraditória:  
 $3^{\text{a}} \text{ Era} = 1^{\text{a}} \text{ Era} + 2^{\text{a}} \text{ Era} + X$   
( $X = \text{a incógnita atual, os novos dados}$ )

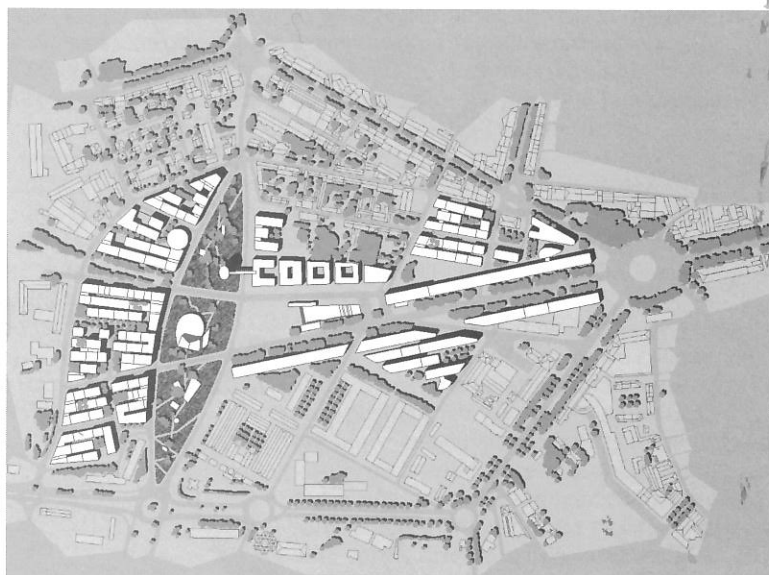
### Un double héritage

Ainsi, non seulement nous sommes presque partout ou nous construisons, où nous vivons, face à des territoires duels, contradictoires, marqués par les deux Ages précédents mais toute notre culture et notre bagage théorique sont marqués par un double héritage, sans qu'une nouvelle synthèse ait eu lieu. Si bien que l'Age II et l'Age I sont restés les références contemporaines, alors que chacun correspond évidemment à une époque dépassée et qu'elles sont antagoniques. Après la ville préindustrielle et la ville industrielle dont il est admis qu'aucune ne peut aujourd'hui constituer notre modèle théorique nous sommes dans l'obligation d'inventer les formes de la ville d'aujourd'hui, celle de l'ère des métropoles, des grandes accumulations matérielles, et des réseaux immatériels, celle de ce double héritage contradictoire.

$Age III = Age I + Age II + x$   
( $x =$  l'inconnue d'aujourd'hui, les nouvelles données)

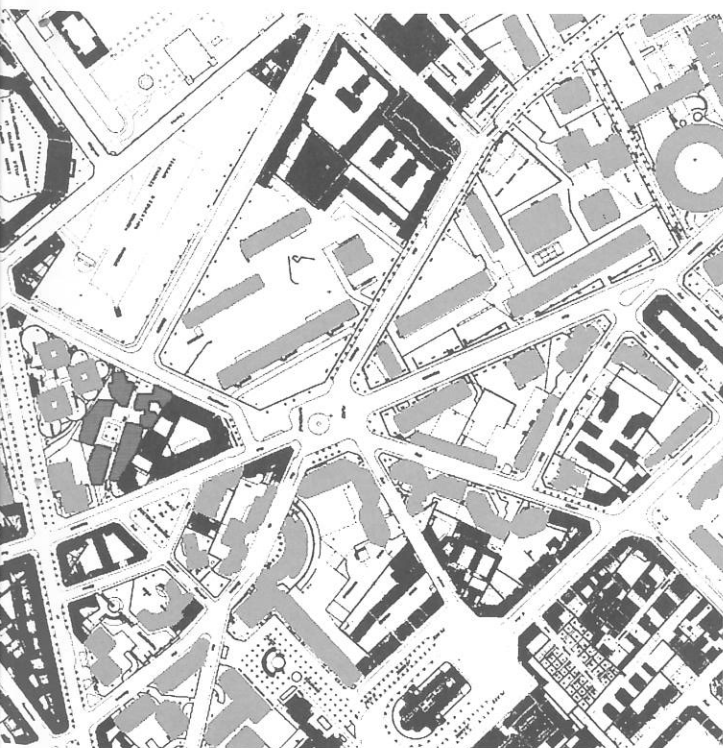
Sextius Mirabeau  
Aix-en-Provence  
Implantação

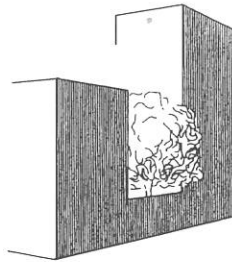
Sextius Mirabeau  
Aix-en-Provence  
Mise en place



Cidade da 3ª Era  
Desenho da 13ª Região de Paris mostrando o tecido composto pelas três Eras da cidade. Em preto, a 1ª Era da Cidade; em cinza claro, a 2ª Era da Cidade; e, em cinza escuro, com linhas pretas, a 3ª Era da Cidade (Hautes Formes)

Ville Age 3  
Dessin du 13ème Arrondissement de Paris montrant le tissu composé par les trois Ages de la ville. En noir, la Ville Age 1; en gris clair, la Ville Age 2; et gris foncé et lignes noires, la Ville Age 3 (Hautes Formes)



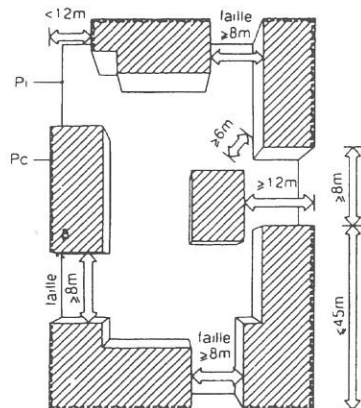
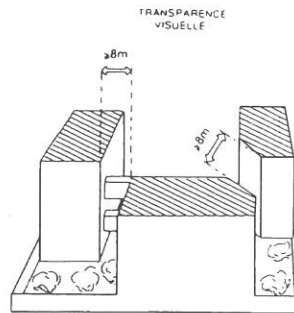
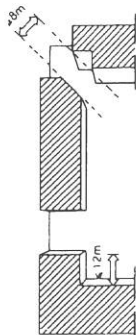
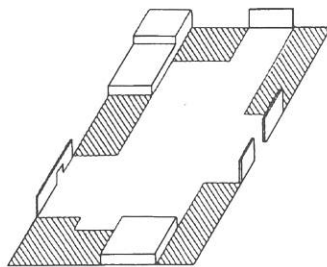
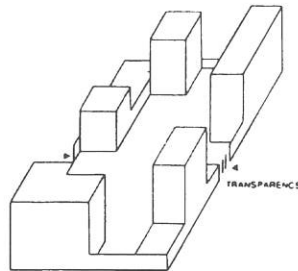
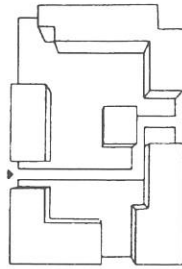


**ZAC Masséna**

Croqui explicativo das regras impostas pelo Plano Urbano que possibilitam a formação das quadras abertas

**ZAC Masséna**

Croquis explicatif des règles imposées par le plan urbain permettant la formation des îlots ouverts



**A cidade tempo**

A 2ª Era não apagou a 1ª como gostaria. Ela transformou-a. A seu tempo ela também será transformada. Chamá-la assim, de 2ª Era, é designar-lhe um lugar no tempo, o período essencial do "big-bang" do crescimento industrial, período que levantou as grandes invenções construtivas dos pioneiros gloriosos que fundaram a arquitetura de hoje (a ossatura metálica, o concreto moldado, os panos de vidro, os componentes industriais), período que foi também absorvido pelos acontecimentos maiores da arquitetura e acabou perdendo o conhecimento, a inteligência do fato urbano na sua relação com o tempo.

À partir de então, esta propriedade maravilhosa, esta riqueza essencial da cidade que é conter o tempo, amplificou-se, assumindo atualmente uma dimensão grandiosa, teatral, enigmática e, até mesmo, inquietante. Mais do que nunca, mais rapidamente que em outros tempos, o território da cidade é o receptáculo do tempo, de suas crises, de suas contradições, em um caleidoscópio vertiginoso onde se cruzam todas as épocas. É uma consciência nova da cidade que caracteriza a 3ª Era reforçando seu próprio significado.

Enquanto que nos museus e bibliotecas nós consumimos o passado, - a história, arquivada, embalsamada - na cidade o passado reitera a cada dia o nosso presente, vivo, natural, "moderno", mesclando épocas passadas às novas criações em uma reciclagem constante. Esta profundidade é para nós a verdadeira beleza da cidade real que descobrimos em todo seu esplendor e miséria, principalmente sua verdade face ao mascaramento pálido e abstrato que foi a cidade da 2ª Era. Aqui a civilização toma corpo.

### Uma lógica transformadora

Reconhecer a cidade como acumulação, agregação, coexistência de épocas diferentes e por vezes contraditórias. O híbrido resultante é quase sempre o mais belo acabamento.

Mais do que nunca somos hoje compelidos a compreender a História, o passado mais recente, o existente, como um material de trabalho constante de avaliação, de apropriação, de transformação. E, mais do que nunca, isso exige projetar o futuro, dar-lhe forma, imagem clara.

Estranho destino de nossa modernidade que deve associar os designios mais novos, mais livres, independentes, ao trabalho impuro, arcaico e consciente de transformar o existente.

Fala-se freqüentemente de uma "recusa da tabula rasa" para definir nossa época; trata-se de uma atitude mais ambiciosa, mais positiva, que ultrapassa generosamente a prudência conservadora: ela é uma visão de cidade. Visão global, que a compreende em sua grandeza civilizatória sem se deixar sufocar pela história. Ela deve, inclusive, saber utilizar-se da tabula rasa lá onde a 2ª Era nos legou territórios desesperantes.

A 2ª Era inventou um mundo novo, um mundo de substituição: nós devemos inventar uma lógica, uma programática, uma poética e ao mesmo tempo uma economia da modificação. A transformação continua deste espaço-tempo, desta cidade atual que nos faz viver o tempo tão intensamente a ponto dele (o tempo), tornar-se matéria, um novo "motivo" deste trabalho.

### La ville - temps

L'Age II n'a pas effacé l'Age I comme il le voulait. Il l'a transformé. A son tour, il sera transformé. L'appeler ainsi Age II, c'est lui assigner une place dans le temps; la période essentielle du "big-bang" de la croissance industrielle, la période qui a mis en oeuvre les grandes inventions constructives des pionniers glorieux qui ont fondé l'architecture d'aujourd'hui (l'ossature métallique, le béton moulé, le pan de verre, les composants industriels) mais période aussi qui a été absorbée par ces événements majeurs de l'architecture et qui a perdu la connaissance, l'intelligence du fait urbain dans son rapport au temps.

Depuis cette propriété merveilleuse, cette richesse essentielle de la ville qui est de contenir le temps s'est amplifiée et elle a pris aujourd'hui une dimension grandiose, théâtrale, énigmatique, inquiétante, parfois. Plus que jamais, plus rapidement qu'autrefois, le territoire de la ville est le réceptacle du temps, de ses crises et de ses contradictions en un kaléidoscope vertigineux où se côtoient toutes les époques. C'est là une conscience neuve de la ville qui caractérise l'Age III, qui en élargit la signification.

Alors que dans les musées et les bibliothèques nous consomons le passé, l'histoire, archivée, embaumée, dans la ville, le passé devient chaque jour à nouveau notre présent, vivant, naturel, "moderne", toutes les époques se mêlant aux créations nouvelles dans un recyclage constant. Cette profondeur est pour nous la vraie beauté de la ville réelle que nous découvrons, avec ses grandeurs et ses misères, surtout sa vérité face au masque du temps fade et abstrait que fut la ville de l'Age II. Ici la civilisation prend corps.

### Une logique de la modification

C'est reconnaître la ville comme accumulation, agrégation, coexistence, d'époques différentes et parfois contradictoires. L'hybride en est souvent le plus bel achèvement.

Plus que jamais alors nous sommes tenus de comprendre l'histoire, le passé le plus récent aussi, l'existant, comme le matériau d'un travail constant d'évaluation, d'appropriation, de transformation. Et plus que jamais cela exige de projeter l'avenir, de le visionner.

Etrange destin de notre modernité qui doit associer les desseins, les plus neufs, les plus libres, les plus absolus, au travail impur, archaïque et savant de transformation de l'existant.

On parle souvent d'un "refus de la tabula rasa" pour définir notre époque; il s'agit d'une attitude plus ambitieuse, plus positive, qui dépasse largement la prudence conservatrice: elle est une vision de la ville. Vision globale, qui la comprend dans sa grandeur civilisatrice, sans se laisser étouffer par l'histoire. Elle doit savoir raser aussi, là où l'Age II nous a laissés des territoires désespérants.

L'Age II avait inventé un monde neuf, un monde de substitution: nous devons inventer une logique, une programmatique, une poétique en même temps qu'une économie de la modification. De la transformation perpétuelle de cette espace-temps, de cette ville d'aujourd'hui qui nous fait vivre le temps si intensément qu'il devient un matériau, un "motif" nouveau de ce travail.

### A cidade-arquipélago

A cidade da 3ª Era é formada de arquipélagos de bairros que se costeiavam, fragmentos de todas as escalas, alguns inteiros e quase homogêneos relativamente à época de sua formação, outros bastante heterogêneos, saídos de uma superposição de diferentes idades, como a 13ª Região (Paris) onde se confrontam a 1ª e a 2ª Era.

Dependendo do lugar, a 3ª Era apresenta uma cidade a decifrar, a inventariar, a reciclar, mas também a inventar, a criar. Trata-se de cruzar lógicas e pensamentos diferentes em função dos bairros específicos.

Podemos compreender este tipo de configuração observando algumas pinturas de François Rouan, onde estruturas formais diferentes cruzam-se em um jogo complexo, derivadas originalmente de uma reflexão sobre as primeiras tramas feitas pelo pintor em 1967. Elementos pictóricos, recortes de desenhos, tramas coloridas se perdem e se reencontram alternadamente, onde o todo é uma grande forma plena de sabor, de riqueza e de novas descobertas a cada instante.

Superposição e estruturas que se cruzam. A cidade da 1ª Era já havia prefigurado esta formação. Eu deveria evidentemente distinguir dois períodos nesta primeira cidade, ambos fundados sobre o esquema do vazio: o período das agregações medievais irregulares, topográficas, e o dos traçados que, à partir do barroco, tenta ordenar o que está disparatado. São os grandes recortes hausmanianos que abriram a legibilidade de Paris, dando a sensação da grande dimensão e da fluidez da circulação, porém nem tudo foi modernizado e foram preservados bairros irregulares com seus traçados medievais. Esta confrontação de bairros contíguos, coerentes por época, torna-se aparente. Ela introduz entre a dimensão global de Paris e aquela de suas quadras, esta dimensão intermediária e muito importante que é a da separação de grupos de quadras. Sem esses contrastes de escala, sem essas hierarquias entre bairros, a cidade não teria sua qualidade específica de conjunto único.

Essas noções de contrastes e de mudanças de escala, ausentes do desenho de urbanismo, foram-nos oferecidas quase que por acaso. Podemos, daqui para frente, pensar a cidade através desta lição, modificando o curso de uma história da planificação que sempre preocupou-se em homogeneizar?

### La Ville-archipel

La ville de l'Age III est formée d'archipels de quartiers se côtoyant, fragments de toutes les échelles, certains tout entier presque homogènes par époques, d'autres très hétérogènes, issu de la superposition de plusieurs âges, comme le XIIIe arrondissement où se contredisent l'Age I et l'Age II.

Selon les lieux, l'Age III est une ville à déchiffrer, à inventorier, à recycler, mais aussi à inventer, à créer. Il s'agit de croiser des logiques, des pensées très différentes selon les quartiers.

On peut comprendre ce type de configuration en regardant certaines peintures de François Rouan où se croisent des structures formelles différentes dans un jeu complexe, issue à l'origine d'une réflexion sur les premiers tressages faits par le peintre en 1967. Des motifs des éléments picturaux, des brides de dessins, des trames colorées se perdent et se retrouvent de loin en loin et le tout est une grande forme pleine de saveur, de richesse, où l'on découvre sans cesse.

Il y a superposition et jeux croisés de structures.

La ville de l'Age I avait déjà préfiguré cette formation. Je devrais évidemment distinguer deux âges dans cette première ville tout deux basés sur ce schème du vide: celui des assemblages médiévaux irréguliers, topographiques, et celui des tracés qui, à partir du baroque, tente d'ordonner ce qui est disparate, les grandes percées haussmanniennes qui ont ouvertes la lisibilité de Paris, donnant la sensation de la grande dimension et de la fluidité de la circulation, mais elles n'ont pu tout moderniser et ont préservé des quartiers irréguliers aux tracés médiévaux. Cette confrontation de quartiers jointifs, cohérents par époque apparaît. Elle introduit, entre la dimension globale de Paris et celle de ses îlots, cette dimension intermédiaire, très importante, du découpage de groupe d'îlots. Et sans ces contrastes d'échelle, sans ces hiérarchies entre quartiers la ville n'aurait pas sa qualité unique d'ensemble.

Ces notions de contrastes et de changement d'échelle absentes du dessein de l'urbanisme nous ont été offertes presque par hasard. Peut-on penser désormais la ville avec cette leçon et changer le cours d'une histoire de la planification qui toujours tend à homogénéiser?

### O fim da harmonia clássica

Tudo parece opor as duas primeiras Eras. No entanto, existe um registro onde elas estão em continuidade.

A 1ª Era é um ideal de harmonia fundado sobre o princípio da imitação. A cidade clássica desenvolve-se à partir de tipos arquitetônicos, de convenções, que devem ser seguidas, reproduzidas, adaptadas, sempre com alguma diferenciação. O ideal de harmonia reside na semelhança entre as coisas. Elas devem rimar. A homogeneidade foi o horizonte de todo ideal de cidade.

A 2ª Era nada alterou em relação a este ponto. Seu método de desenvolvimento parte de modelos do mesmo modo que a 1ª Era. Modelos derivados sobretudo da noção de "standard" e de norma industrial e não de convenção; preferencialmente fundados na idéia de repetição racional e não de imitação: supõe finalmente, como resultado, o mesmo ideal de homogeneidade.

Homogeneizar, "regularizar", foi sempre esta a missão colocada pelo urbanismo e, desde os apertados bairros medievais, vinculados à topografia, toda história das cidades está associada a uma luta entre a aglomeração contínua e espontânea de construções, e o esforço para discipliná-las e ordená-las. É uma história que ainda está ganhando espaço, cada vez mais alinhamentos, gabaritos, dimensionamentos.

É este o sinônimo, o sentido absoluto do progresso? Depois de Haussmann, Cerdà, Berlay, Le Corbusier e Costa também acreditaram.

O poder urbanístico deve impor à vida uma moldura, uma ordem, um redingote geométrico, uma razão, e este esforço está sempre limitado pelos desdobramentos da vida, dos anos; assim, esses limites sempre atuaram como um fator de equilíbrio positivo. Atualmente, esta operação torna-se por vezes desesperadora: apresenta-se seja como um entrave verdadeiramente repressivo da vida, seja como um caos insuperável.

A beleza das cidades antigas vem desta semelhança entre os imóveis, retirados de um modelo comum. Este urbanismo da 1ª Era deu esta cara às cidades, quando as convenções arquiteturais reinavam, com um estilo por século e modos de construção evoluindo pouco.

Hoje tudo isso fragmentou-se. A evolução da arquitetura caminhou para uma multiplicação e uma renovação rápida de "estilos", que não estão mais submetidos a cultura local e a uma mesma e única técnica de construção. Atualmente, a cada concurso realizado, ficamos impressionados com a diversidade de respostas projetadas para um mesmo objeto, enquanto que, um século atrás, as proposições de concursos semelhantes estavam sempre contidas dentro de um mesmo estilo. É uma realidade nova, difícil, que está provavelmente muito bem instalada. Face a esta dispersão, interpor um escudo de gabarito é colocar a planificação contra a evolução.

### La fin de l'harmonie classique

Tout semble opposer les Ages I et II. Pourtant, il y a un registre où ils sont en continuité.

L'Age I, un idéal d'harmonie, basé sur le principe de l'imitation. La ville classique se développe, à partir de types architecturaux, de conventions qui doivent être suivies, reproduites, adaptées, toujours un peu différentes. L'idéal de l'harmonie, c'est que les choses se ressemblent. Qu'elles riment. L'homogénéité a été l'horizon de tout idéal de ville.

L'Age II n'a pas changé sur ce point. Sa méthode de développement part, elle aussi, de modèles. Plutôt venus de la notion de "standard" et de norme industrielle que de convention; plutôt basé sur l'idée de répétition rationnelle que d'imitation: mais supposant finalement le même idéal d'homogénéité comme résultat.

Homogénéiser, "régulariser", disait-on, a en fait toujours été la mission que l'urbanisme s'est donné et, depuis les quartiers médiévaux serrés, attachés à des topographies, toute l'histoire des villes est celle d'une lutte entre les agglomérations incessantes et spontanées des constructions, et l'effort pour discipliner, ordonner celle-ci. C'est une histoire que nous voyons sans cesse toujours élargir, davantage plus aligner, égaliser; agrandir. Est-il le synonyme, le sens absolu du progrès? Après Haussmann, Cerda, Berlay, Le Corbusier, et Costa l'ont cru.

Le pouvoir urbanistique doit imposer à la vie un cadre, un ordre, une redingote géométrique, une raison et cet effort est limité toujours par les débordements de la vie, le nombre des

années, ces limites ont toujours été un facteur d'équilibre heureux; aujourd'hui l'entreprise semble désespérante parfois: apparaît soit une contrainte vraiment répressive de la vie, soit un chaos non maîtrisable.

La beauté des villes anciennes vient de cette ressemblance entre les immeubles, tirée d'un modèle commun. Cet urbanisme de l'Age I a ordonné les villes, quand les conventions architecturales régnaient, avec un style par siècle et de modes de construction évoluant peu.

Aujourd'hui tout cela a éclaté. L'évolution de l'architecture est allé vers une démultiplication et un renouvellement rapide des "styles", qui ne sont plus, totalement assujettis à une culture locale et à une même technique de construction. Aujourd'hui on est frappé par la diversité des réponses projetées sur le même sujet, à chaque concours alors que les propositions il y a un siècle, semblaient à chaque concours, faites dans le même style. C'est une réalité nouvelle, difficile, qui est probablement bien installée. Dresser, face à cet éclatement, un rempart de gabarit paraît placer d'emblée la planification contre l'évolution.

### Pensar a pluralidade

Nossa época está caracterizada pelo crescimento constante da complexidade, a multiplicação dos pólos e dos critérios de decisão, a sofisticação e a diversificação das necessidades e das aspirações. E também pela fragmentação das convenções arquitetônicas. Mais do que nunca, nos queremos e temos necessidade de registros complementares: do monumental e do pitoresco, do tecnológico e do arcaico, da razão e da poesia, da densidade trepidante e da calma de alguns bairros.

Mas temos realmente necessidade de edificações sempre diferentes? Sem dúvida não. E no entanto elas aí estão. Edificações objetos, diferentes, separados. Elas são a cultura arquitetônica de hoje. Retornar à parede-meia das edificações antigas nos bairros novos significa impedir a arquitetura moderna de existir. Sem dúvida, devemos pacificar, criar praias de calma, reencontrar a homogeneidade. Mas em todo lugar onde a extrema diversidade instalou-se e onde novas arquiteturas virão, é preciso se colocar a questão: como um todo poderá nascer de partes tão contraditórias? E mesmo se, isoladamente, propomos regras de homogeneidade, o tempo certamente fez ou fará, por outras vias, sua obra de diversificação.

Portanto, pensar a pluralidade é a grande questão da 3ª Era. A questão da "Grande Cidade" com sua imensa "periferia", qual será seu futuro: caminhar em direção a uma pluralidade dos centros, enriquecer uma pluralidade de bairros, incrementar uma pluralidade arquitetônica.

### Penser la pluralité

Notre époque est caractérisée par la croissance constante de la complexité, la démultiplication des pôles et des critères de décision, la sophistication et la diversification des besoins et des aspirations. Par cet éclatement des conventions architecturales aussi. Plus que jamais nous voulons et nous avons besoin de registres complémentaires: du monumental et du pittoresque, du technologique et de l'archaïque, de la raison et de la poésie, de la densité trépidante et du calme des quartiers différents.

Mais avons nous besoin d'immeubles toujours différents? Sans doute non. Pourtant il sont là. Ces immeubles objets différents, séparés. Ils sont la culture architecturale d'aujourd'hui. Revenir au mitoyen dans des quartiers neufs, c'est empêcher l'architecture moderne d'exister. Bien sûr, nous devons pacifier, créer des plages de calme, retrouver de l'homogénéité. Mais partout où l'extrême diversité s'est installée, partout où des architectures neuves vont venir, il faut se poser cette question: comment un tout pourra naître de parties si contradictoires? Et même si, localement, nous proposons des règles d'homogénéité, ailleurs, le temps a fait ou fera son oeuvre de diversification.

On le voit, penser la pluralité est la grande question de cet Age III. La question de la "Grande ville" avec son immense "périphérie" qui est son avenir: aller vers une pluralité de centres, enrichir une pluralité de quartiers, mettre en musique une pluralité d'architecture.

On ne l'enfermera pas dans une seule logique, une seule pensée et des seuls gabarits. A l'image de nos territoires de

Não será possível confiná-la em uma só lógica, um só pensamento e gabaritos únicos. A imagem de nossos territórios de cidades-arquipélagos estão os cruzamentos de idéias, de análises, vindas de diferentes registros, que poderão transformar a matéria caótica viva, diversa. Em alguns casos terminar a cidade tal qual ela começou, em outros, inventar uma estratégia para torná-la visível e, por fim, enriquecê-la.

Precisamos portanto inventar novas relações, uma poética de contrastes, novas regras de unidade, mais flexíveis, que não maltratem a criação, e que articulem harmoniosamente as diferenças.

No imaginário desta cidade de contrastes, o relacionamento entre o guarda-chuva e a máquina de costura a que se referia Lautréamont tornou-se banal. As vezes aparece como um magnífico efeito do acaso, com frequência é uma simples cacofonia entediante. Seria necessário pouco a pouco dar-lhe serenidade, o gosto das naturezas-mortas mortas. "Still life", vidas tranquilas, onde coisas diferentes alocadas com naturalidade, sem intervenção, dialogam indefinidamente.

É necessário pensar a pluralidade dos bairros, antes de implantar uma nova construção ou transformação: decidir, em todas as situações da cidade, a especificidade de seus bairros, confirmá-la, compreender o registro de unidade que dominará: inútil, descabido, construir o hotel Mercure, rue de la Gaité, que deveria ser continuado e acabado como uma forma dada, com janelas simples. Igualmente descabido desenhar, para os novos bairros, quadras fechadas e edificações contíguas. Neste caso a forma urbana existe a priori, dominante. Ela é a unidade significativa que precisamos escolher. No outro caso, as construções contemporâneas estão por vir. É preciso contar com elas como unidades significantes.

### Pensar a dupla herança: a quadra aberta

Se a cultura arquitetônica moderna é esta dos objetos, qual pode ser a cidade desses edifícios isolados? Como eles são separados? Existe uma qualidade do espaço intermédio? É possível reencontrar a universalidade da forma-rua nesta época de objetos isolados, ou será necessário, sobre este particular, alinhar-se com a 2ª Era que elimina a rua corredor?

Todas estas questões necessitam de mudanças na regra do jogo para certos bairros, de repensar a quadra.

A quadra definiu a repartição do cheio e do vazio, a relação entre o edifício e a cidade. É preciso redefinir essas relações. E é esta indagação que me conduziu ao esquema de quadra aberta, o qual sintetiza, em uma única forma, esta dupla herança da 1ª e 2ª Eras. A quadra aberta permite reinventar a rua: legível e ao mesmo tempo realçada por aberturas visuais e pela luz do sol. Os objetos continuam sempre autônomos, mas ligados entre eles por regras que impõem vazios e alinhamentos parciais. Formas individuais e formas coletivas coexistem. Uma arquitetura moderna, isto é, uma arquitetura relativamente livre de convenção, de volumetria, de modénatura, pode desabrochar sem ser contida por um exercício de fachada imposto entre duas paredes contíguas.

As fachadas externas deslocam-se com alternância, constituindo uma atmosfera densa e íntima. Os espaços vazios, os intermédios, dão lugar a terraços privativos que permitem passar a luz e o olhar.

### Penser le double héritage: l'îlot ouvert

Si la culture architecturale moderne est celle des objets, quelle peut-être la ville de ces bâtiments disjoints? Comment sont-ils séparés? Y a-t-il une qualité de l'entre-deux? Peut-on retrouver l'universalité de la forme-rue à l'époque des objets ou faut-il garder sur ce point la ligne de l'Age II qui bannit la rue-corridor?

Toutes ces questions nécessitent de changer les règles du jeu pour certains quartiers, de repenser l'îlot.

L'îlot définit la répartition du plein et du vide, le rapport entre l'immeuble et la ville. Il faut redéfinir ces rapports. C'est cette recherche qui m'a conduit au schéma de l'îlot-ouvert qui synthétise en une forme ce double héritage des Ages I et II. L'îlot ouvert permet de réinventer la rue; lisible mais scandée d'échappées visuelles et de soleil. Les objets sont toujours autonomes, mais liés entre eux par des règles qui imposent des alignements partiels, des vides. Formes individuelles et formes collectives coexistent. Une architecture moderne, c'est à dire une architecture relativement libre de convention, de volumétrie, de matière, de modénature, peut s'épanouir sans être tenue à un exercice de façade imposée entre deux mitoyens. Les prospects alternent, se décalent dans une atmosphère pourtant dense et intime. Les espaces en creux, ces entre-deux, donnent lieux à des jardins ou des terrasses privatives qui laissent passer vues et lumière.

villes archipels, ce sont des croisements de pensées, d'analyses, venus de registres différents, qui pourront transformer la matière chaotique vivante, diverse. Finir la ville telle qu'elle est commencée ici, inventer une stratégie pour la rendre lisible là, l'enrichir là-bas.

Il nous faut donc inventer de nouveaux rapports, une poétique des contrastes, d'autres règles d'unité, plus souples qui ne briment pas la création, qui fasse jouer ensemble les différences.

Dans l'imaginaire de cette ville des contrastes, le rapprochement du parapluie et de la machine à coudre cher à Lourtréamont est devenu banal.

Parfois, il apparaît comme un magnifique effet du hasard, souvent il est une simple cacophonie ennuyeuse. Il faudrait peu à peu lui donner la sérénité, la saveur des natures mortes. "Still life". Vies tranquilles où des choses si différentes posées avec naturel, sans intervention, dialoguent indéfiniment.

Il faut penser la pluralité des quartiers, avant que du bâti: c'est décider partout dans la ville la spécificité de ces quartiers, la confirmer, saisir le registre d'unité qui dominera: inutile, maladroit, de construire l'Hôtel Mercure rue de la Gaité qui devrait être poursuivie et achevée comme forme donnée, avec des fenêtres simples. Mais maladroit aussi de dessiner pour de nouveaux quartiers des îlots fermés et des immeubles mitoyens. Dans un cas la forme urbaine est déjà donnée, dominante. Elle est l'unité signifiante qu'il faut choisir. Dans l'autre des constructions contemporaines sont à venir. Il faut compter avec elles comme unités signifiantes.

### As novas dimensões

De qual Paris estamos falando? Da grande cidade, da metrópole? Ela recobre atualmente, no conjunto de suas comunas, um território impressionante, que no seu todo é a identidade de Paris, sua realidade.

O mundo novo que apareceu com esta realidade, o da exclusão e do mal dos subúrbios/periferias, é também aquele da cidade-arquipélago, da cidade segmentada, dos segmentos distanciados do centro em função do grau de pobreza. Até onde a cidade pode crescer, ou deve crescer? Falso problema, diríamos, nesta época de comunicações e de redes onde o espaço é mensurado em tempo de deslocamento. Mas colocar entre parêntesis o mundo material, a acumulação de objetos, de detritos, de mercadorias, os milhões de habitantes fixados ao domicílio, significaria também esquecer o corpo que vive em meio a tudo isso.

Colocar esses novos territórios à medida de nossos corpos, ao alcance de nossos passos, de nossa vista, de nossa voz, me parece essencial para acalmar e retomar esta cidade impossível.

Nas pequenas dimensões trata-se de reinventar uma espacialidade, um sentido de espaço não construído que perdemos. Ritmar a densidade, condensar e criar intimidades em locais específicos para abrir mais à frente zonas não construídas.

### Les nouvelles dimensions

De quel Paris parlons-nous? de la grande ville, de la métropole. Elle couvre maintenant avec toutes ses communes, un territoire impressionnant, qui tout entier, est l'identité de Paris, sa réalité.

Le monde nouveau qui est apparu avec cette réalité, celui de l'exclusion et du mal des banlieues, est aussi celui de cette ville archipel, de cette ville segmentée, de ces segments éloignés du centre selon leur pauvreté. Jusqu'où la ville peut croître, doit croître? Faux problèmes dira-t-on à l'heure des communications et des réseaux où l'espace se mesure en temps de déplacement. Mais c'est mettre entre parenthèse le monde matériel, les accumulations d'objets, de déchets, de marchandise, les millions d'habitants assignés à résidence, c'est oublier le corps qui doit vivre avec tout cela.

Mettre ces nouveaux territoires à la mesure de nos corps, à la portée de nos pas, de nos vues, de notre voix, me semble essentiel pour pacifier et entreprendre de nous approprier cette ville impossible.

Dans les petites dimensions c'est réinventer une spatialité, un sens de l'espace en creux perdu. C'est rythmer la densité, resserrer et créer une intimité ici pour ouvrir plus loin des zones non construites.

Dans le mouvement, dans le déplacement, c'est imaginer les grandes voies rapides, comme des merveilleux "travelling" cinématographiques. Consacrer autant d'efforts pour réaliser ces paysages réels et quotidiens qu'en consacrent les producteurs de cinéma

No movimento, no deslocamento, imaginar grandes vias expressas, como maravilhosos travelling cinematográficos. Consagrar o mesmo tanto de esforços para realizar paisagens reais e cotidianas, como fazem os produtores de cinema para alguns minutos de paisagem de ilusão, estaria além de toda razão econômica?. O espetáculo, é verdade, é mais caro que o real. Reverter este estado de coisas deveria ser a prioridade vital.

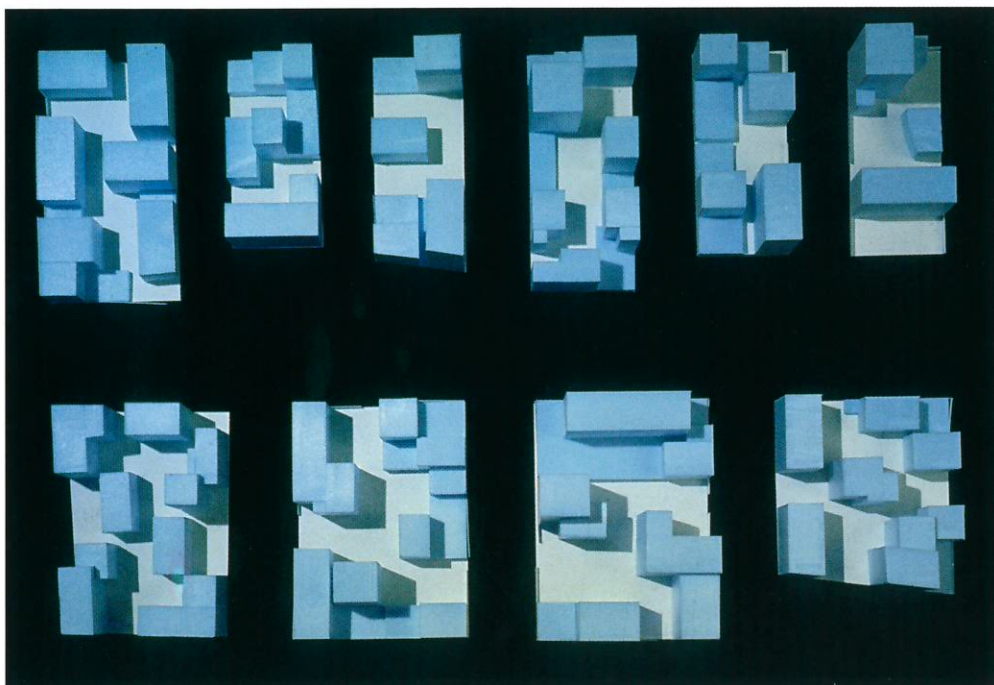
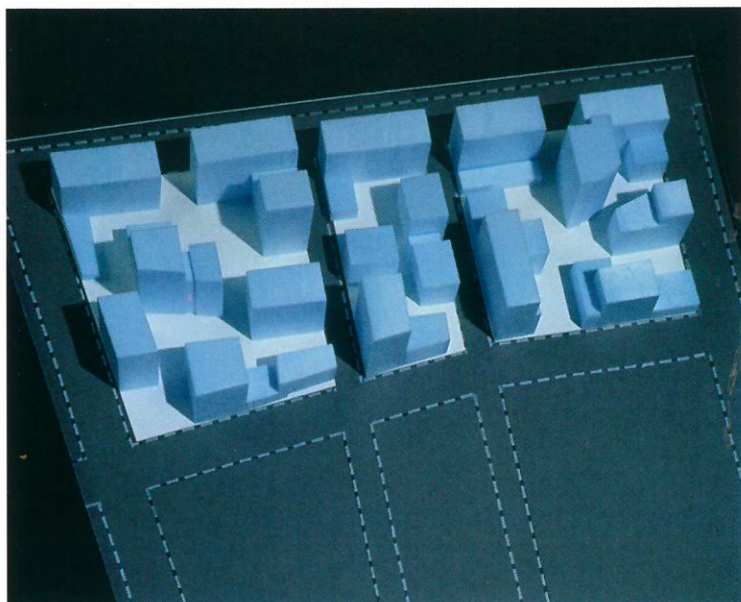
Enfim, na grande dimensão, tornar sensível, apropriável ao nosso alcance, os segmentos distantes e ao mesmo tempo correlatos desta cidade expandida que é hoje um imenso labirinto: encontrar pólos, centros, limites, linhas óticas, geologias artificiais. Como Sixto V em Roma, com outros meios, soube transformar o caos, transfigurá-lo. A noção dos grandes números (associada aos grandes conjuntos), "le plus grand nombre", aparece nos anos 60, esta massa que acreditávamos mais legítima que o indivíduo, encontra agora na cidade sua forma física: é aí que podemos percebê-la, senti-la. Subir nas colinas de Los Angeles ou na Tour Eiffel é mais palpável que ler um anuário. A grande cidade é portanto o lugar onde podemos provar a grande dimensão, para dar como apoio a esta "insustentável leveza" de indivíduo perdido na massa de um território imaginário, que é seu habitat, seu país, o alter ego de sua identidade.

Maquetes de estudo da  
composição de quadras  
aberta  
Foto Nicolas Borel

Maquettes d'étude de  
la composition d'îlots  
ouvert  
Photo Nicolas Borel

pour quelques minutes de paysage  
d'illusion d'une superproduction est au  
delà de toute raison économique? Le  
spectacle vaut plus cher que le réel, c'est  
vrai. Renverser cet état des choses  
devrait être la priorité vitale.

Enfin c'est dans la grande dimension  
rendre sensible, appropriable à portée de  
nous, les lointains mutuels de cette ville  
élargie qui est aujourd'hui un immense  
labyrinthe: trouver des pôles, des  
centres, des limites, des lignes optiques,  
des géologies artificielles. Comme Six  
Quint à Rome, avec d'autres moyens à  
transformer le chaos, le transfigurer. Le  
grand nombre, "le plus grand nombre"  
apparu dans les années soixante, cette  
masse que l'on a cru plus légitime que  
l'individu, trouve avec la ville sa forme  
physique: c'est là que l'on peut la saisir,  
la sentir. Monter sur les collines de Los  
Angeles ou sur la Tour Eiffel est plus  
physique que lire l'annuaire. La grande  
ville est donc le lieu où l'on doit pouvoir  
éprouver la grande dimension, pour  
donner comme appui à cette  
"insoutenable légèreté" de l'individu  
perdu dans la masse un territoire  
imaginaire, qui est son habitat, son pays,  
l'*alter ego* de son identité.



# eixo 1



## As origens

A arquitetura de Christian de Portzamparc é antes de mais nada o resultado da sua visão urbana. É uma arquitetura que tenta conquistar uma nova dimensão entre a esfera privada e a esfera pública. Fragmentando o quarteirão, torna permeável a cidade. Ele não rompe com o tecido urbano preexistente, mas cria um novo, onde os objetos arquitetônicos mantêm o alinhamento, porém com fendas, que se abrem para uma nova ramificação. Restitui assim à cidade uma temporalidade urbana perdida com o advento dos carros, o tempo lento do pedestre. Esta nova dimensão urbana permite aos cidadãos reconquistar esta cidade. Como não são mais obrigados a seguir as ruas dos automóveis, eles podem criar livremente a sua própria "deriva urbana".

Para expor a evolução deste conceito urbano, criou-se três blocos de projetos, onde as imagens possam falar por elas mesmas. Cada projeto está acompanhado apenas por um pequeno texto elaborado pelo ateliê do arquiteto, que contextualiza a obra. Cada bloco tentará exprimir um aspecto do conceito urbano de Portzamparc: "As origens", "A cidade no campo" e "A cidade nas cidades".

Neste primeiro bloco colocamos em evidência dois projetos onde o conceito urbano de Christian de Portzamparc dá os seus primeiros passos. Sem dúvida o projeto para rua de Hautes Formes é o primeiro a materializar esta idéia de tornar a cidade permeável, mas no projeto para a rua de La Roquette, realizado um ano antes, podemos já observar o trabalho de integração do vazio como elemento formador da sua arquitetura e não como um resto do construído. É já explícito também a sua vontade de abrir o quarteirão através dos seus ângulos vazios.

É porém no projeto de Hautes Formes que Portzamparc, para criar este novo espaço, rompe com o edifício em alinhamento contínuo com a rua e com o decorrente pátio interno. Aumentando a altura para sete a doze andares, consegue fragmentar as edificações em oito edifícios e assim criar um espaço complexo composto por cheios e vazios que permitem a passagem da luz e do olhar, como também a penetração física do pedestre. O edifício assim não cumpre mais uma função de barreira contra a cidade mas de filtro, ou seja, ele deixa de ser um limite da cidade ao criar uma nova urbanidade no seu interior.

## Les origines

L'architecture de Portzamparc est avant tout le résultat de sa vision urbaine. C'est une architecture qui essaie de conquérir une nouvelle dimension entre le privé et le public. En éclatant le pâté de maison, il rend perméable la ville. Il ne rompt pas avec le tissu urbain pré-existant, mais en crée un autre, où les objets architecturaux gardent le même alignement, néanmoins maintenant avec des fentes qui s'ouvrent à d'autres branchements. Il redonne ainsi à la ville une temporalité urbaine perdue avec l'avènement des voitures: le temps lent du piéton. Cette nouvelle dimension urbaine permet aux citoyens de reconquérir la ville. Comme ils ne sont plus obligés de suivre les rues des voitures, ils peuvent créer librement leur propre "dérive urbaine".

Pour exposer l'évolution de ce concept urbain on a créé trois unités de projets, où les images peuvent parler d'elles mêmes. Chaque projet est accompagné juste d'un petit texte élaboré par l'atelier de l'architecte, pour situer l'oeuvre dans son contexte. Chaque unité cherchera à exprimer un aspect du concept urbain de Portzamparc: Les origines, La ville dans la campagne et La villes dans les villes.

Dans cette première unité, on a mis en évidence deux projets où le concept urbanistique de Christian de Portzamparc fait ses premiers pas. Sans aucun doute, le projet pour la rue de Hautes Formes a matérialisé le premier l'idée de rendre la ville perméable; mais sur le projet de la rue de la Roquette, réalisé un an auparavant, on pouvait déjà remarquer le travail d'intégration de l'espace vide en tant qu'élément créateur de son architecture, au lieu de débris de ce qui avait été construit. Son désir d'ouvrir le pâté de maisons par ses angles vides aussi y est explicite.

Cependant, c'est dans le projet de Hautes Formes que Portzamparc, pour créer ce nouvel espace, rompt avec le bâtiment d'alignement continu à la rue et avec la conséquente cour interne. En augmentant les immeubles à une hauteur de sept à douze étages, il arrive à fragmenter les édifications en huit immeubles et ainsi il crée un espace complexe, composé par des pleins et des vides qui permettent le passage de la lumière et du regard, ainsi que la pénétration physique du piéton. L'immeuble, ainsi, n'accomplit plus une fonction de barrière contre la ville, mais celle d'un filtre, soit il n'est plus une limite de la ville quand il crée une nouvelle urbanité dans son intérieur.

# eixos

traduction Luciano Lopreto

Paulo Roberto Diziosi

# eixo 2

## A cidade no campo

Este segundo bloco de projetos reúne dois projetos onde Christian de Portzamparc pode refletir sobre a problemática de urbanizar em um meio natural. Nos dois casos ele dispõe de um sítio em uma paisagem de uma qualidade excepcional. O seu partido, contrariamente ao de uma cidade jardim que tenta diluir o urbano na natureza criando um espaço que não é nem cidade nem campo, é o de manter, e mesmo acentuar, a contradição entre os meios natural e urbano. A manutenção desta contradição garante a integridade da lógica espacial própria a cada um deles criando assim um novo espaço que é cidade e campo. Espaços densamente urbanizados flutuam em meio à natureza como se fossem ilhas. Estas ilhas urbanas são concebidas seguindo o conceito do quarteirão aberto. Isso comprova que, para ele o conceito da cidade da terceira era não é somente um artifício para conseguir conciliar as cidades das duas eras precedentes em um espaço urbano preexistente, mas é a sua concepção daquilo que é a cidade contemporânea.



## La ville dans la campagne

Cette seconde unité réunit deux projets où Christian de Portzamparc peut réfléchir sur les problèmes de l'urbanisation dans un milieu naturel. Dans les deux cas il dispose d'un site dans un paysage d'exceptionnelle qualité. Son parti-pris, inversement à celui d'une ville-jardin qui cherche à diluer l'urbain dans la nature en créant un espace qui n'est ni ville ni campagne, est celui de maintenir, voire renforcer, la contradiction entre les deux milieux: l'urbain et le naturel. Le maintien de cette contradiction assure l'intégrité de la logique spatiale propre à chacun d'eux, en créant ainsi un nouvel espace qui est ville et campagne. Des espaces fortement urbanisés flottent parmi la nature comme des îles. Ces îlots urbains sont conçus selon le concept du pâté de maison ouvert. Cela confirme que, pour lui, le concept de la ville du nouvel âge n'est pas qu'un artifice pour concilier les villes des deux âges précédents dans un seul espace urbain pré-existant, mais c'est sa conception de ce qu'est la ville contemporaine.

# eixo 3

## A cidade na cidade

Neste terceiro bloco estão reunidos cinco projetos que Christian de Portzamparc realizou para cinco cidades diferentes. Caberá ao bairro Massena, em Paris, materializar, pela primeira vez em toda a sua amplitude, o seu conceito da cidade da terceira era. A ZAC Massena se localiza ao lado do novo bairro da Bibliothèque Nationale François Mitterrand. Um simples olhar na implantação do projeto nos é suficiente para constatar a transformação que se operará. O edifício da Biblioteca segue a lógica da cidade composta por objetos isolados, característico da segunda era. Em torno da biblioteca, o bairro Tolbiac segue o esquema dos quarteirões bem delimitados pelo alinhamento dos edifícios, mais próximo da lógica da primeira idade. Já no futuro bairro Massena, mesmo se os quarteirões não desaparecem a permeabilidade destes é evidente, criando assim um tecido urbano complexo, mais rico em espaços de convívio.



## La ville dans la ville

Portzamparc a réalisé cinq projets pour cinq villes différentes. Les cinq sont réunis dans cette troisième unité. Ce sera le quartier de Massena, à Paris, qui devra matérialiser pour la première fois dans tout son ampleur ce concept de ville du futur, ou du nouvel âge. La ZAC Massena se trouve à côté du nouveau quartier de la Bibliothèque Nationale de France François Mitterrand. Un simple regard sur la mise en place du projet nous suffit pour constater la transformation qui devra s'opérer. L'édifice de la bibliothèque suit la logique de la ville composée par des objets isolés, caractéristique du deuxième âge. Autour de la bibliothèque, le quartier de Tolbiac suit le schéma des pâtés bien délimités par l'alignement des immeubles, plus proche de la logique du premier âge. Dans le futur quartier de Massena déjà, même si les pâtés ne disparaissent pas, leur perméabilité est évidente, créant ainsi un tissu urbain complexe, mais riche en espaces de convivialité.

Christian de Portzamparc



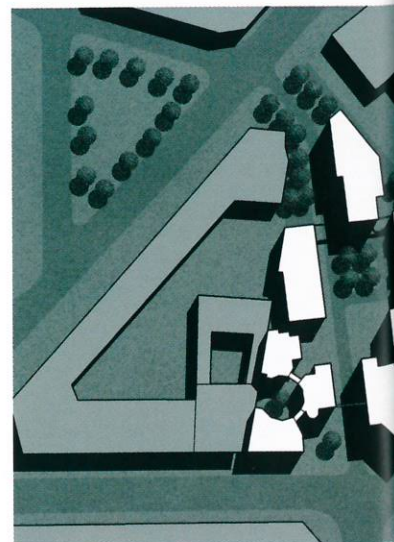
## Les Hautes Formes, 1975

"Les Hautes Formes possibilitam a relação da arquitetura contemporânea à vida real".

A rue des Hautes Formes é um projeto fundador que concretiza a renovação da arquitetura urbana.

Todos os elementos do pensamento construtivo urbano de Christian de Portzamparc estão ali presentes e provam que é possível dar uma qualidade arquitetônica à habitação em grande escala na cidade e pensar o espaço público como um espaço habitável e não como um vazio indiferente. A habitação não é mais produzida em série pois cada apartamento tem qualidades próprias que respondem à sua distribuição no edifício.

Esse programa trabalha a exigüidade extrema de um quarteirão cravado numa malha urbana vernacular, composto de muros laterais de outros edifícios habitacionais e de três torres da faculdade de Direito que marcam presença.



Fotografia  
Nicolas Borel  
Tradução  
Flávio Arancibia Coddou



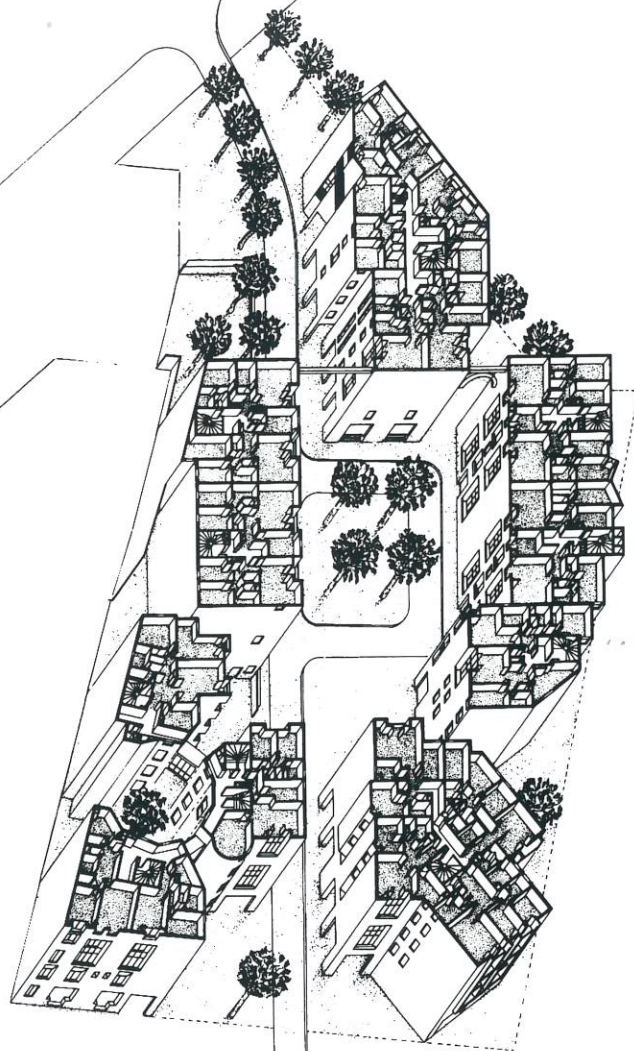
#### Hautes Formes, Paris, 1975

“Les Hautes Formes se donnent les moyens de mettre en relation l’architecture contemporaine et la ville réelle.”

La rue des Hautes Formes est un projet fondateur qui concrétise le renouveau de l’architecture urbaine.

Tous les éléments de la pensée constructive urbaine de Christian de Portzamparc sont en place et prouvent qu’il est possible de donner une qualité architecturale au logement en grand nombre dans la ville, de penser l’espace public comme un espace à habiter et non comme un vide indifférent. Le logement n’est plus sériel car chaque appartement a des qualités propres qui répondent à leur distribution dans le bâtiment.

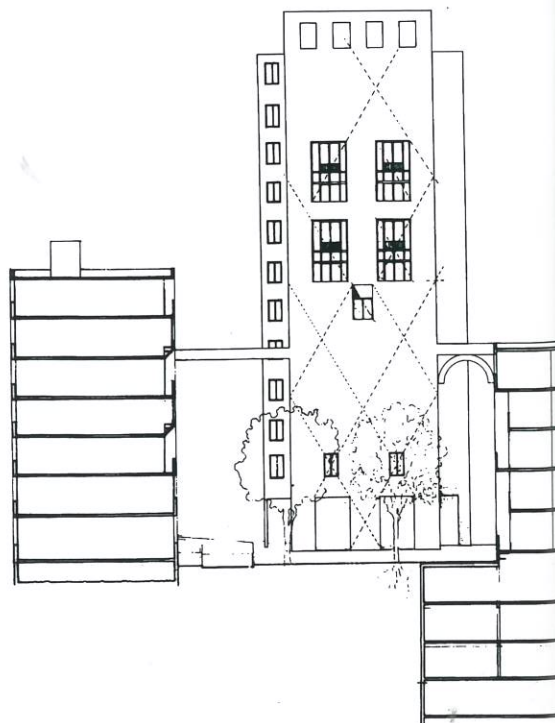
Ce programme travaille l’exiguïté extrême d’un îlot enclavé dans un tissu urbain vernaculaire, composé de pignons d’habitations et des trois tours de la faculté de droit marquant le lieu de leur présence.



Ali é retomado um fio de conversa interrompida com a Era II. A especificidade do lugar é a base desse projeto, onde emergem as qualidades de um quarteirão aberto e uma malha urbana diferente.

Pela sua busca de uma "coerência do vazio", o projeto relaciona o espaço público e privado. Ele introduz registros hierarquizados e escalas adaptadas que deformam e transformam os dados físicos e as dimensões presentes; ali praça e viela abrem-se para a circulação do pedestre, da rua em direção à passagem interna, enquanto as fachadas são um meio de oferecer a cidade aos habitantes.

O vazio entre as construções é uma forma primária que funda a cidade funcionando como uma matriz que ordena a relação entre os edifícios. Uma forma secundária se sobrepõe; ela se constitui de edifícios-objetos autônomos e distintos tais quais a cultura arquitetônica moderna os havia elaborado. E portanto ali estão ligados entre si.

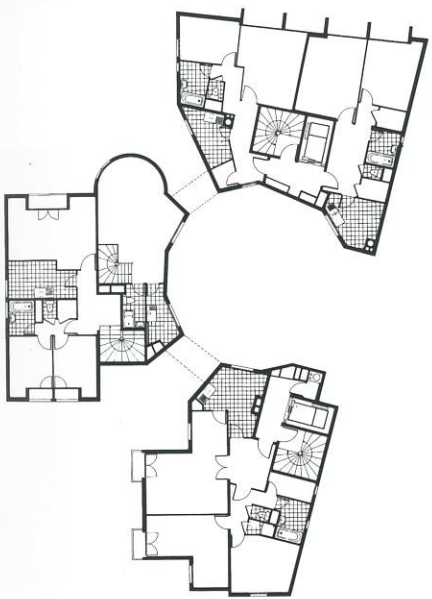


Le fil d'une conversation interrompue par l'Age II est repris. La spécificité du site donne la base de ce projet.

Il en émerge déjà les qualités d'un îlot ouvert et un tissu urbain différent.

Par sa recherche d'une "cohérence du vide", le projet met en relation l'espace public et privé. Il introduit des registres hiérarchisés et des échelles adaptées qui déforment et transforment les données physiques et les dimensions en présence; ici place et venelle s'ouvrent pour la circulation du piéton, de la rue vers le passage intérieur, tandis que les façades offrent la ville aux habitants.

Le vide entre les constructions est une forme première, la matrice qui ordonne la relation entre les bâtiments fonde la ville. Une forme seconde s'y superpose; elle est constituée des bâtiments-objets autonomes et distincts tels que la culture architecturale moderne les a élaborés. Et pourtant ici, ils sont liés.



Hautes Formes.  
Axonometria

Hautes Formes  
Axonométrie

Planta tipo do  
primeiro bloco

Plan type du  
premier bloc

Interior da quadra  
aberta

Intérieur de l'îlot  
ouvert

Corte

Coupe

### La Roquette, 1974

A resposta de Christian de Portzamparc a este concurso, imediatamente percebido como um manifesto, abre o caminho a uma renovação da relação cidade-arquitetura.

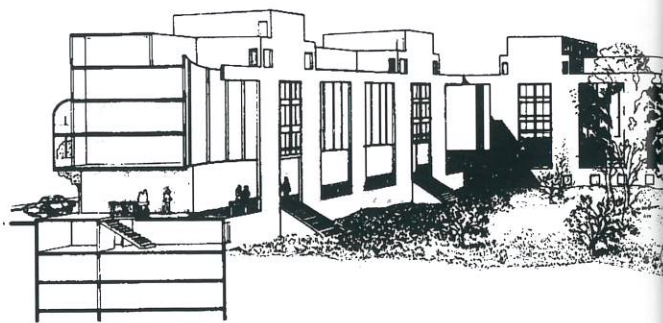
Este projeto e o da caixa d'água baseiam-se sobre dois arquétipos fundamentais que constroem as bases de nossa percepção sobre a noção de espaço: a colocação e o espaçamento, o objeto-centro e o volume-vazio, o ponto e a clareira.

Um "quarteirão" de Paris transforma-se num volume recortado de natureza primitiva no coração da cidade, um "monumento vegetal". Dessa forma o vazio é reconhecido como forma.

Face ao espaço indiferenciado e isótropo do urbanismo moderno, o arquiteto busca primeiramente sensibilizar a idéia do espaço como vazio.

Com esse paralelepípedo puro, marcado pela inscrição rítmica das construções, aberto aos ângulos e resposta a uma pesquisa contínua de vistas e luz para os habitantes, constitui-se uma base de idéias genéricas sobre a qualidade da habitação.

Durante o concurso para o setor IV de Marne-la-Vallée em 1990 e para o plano de "Aménagement de la Porte d'Asnières" em 1994, o tema do vazio é retrabalhado como elemento estruturador da forma, revelado pelas suas paredes construídas ritmadas com áreas não edificadas. Mas foi a partir do projeto de Hautes Formes que essa tipologia e a noção do vazio e do cheio foram geradas.



### La Roquette, Paris, 1974

La réponse de Christian de Portzamparc à ce concours, immédiatement perçue comme un manifeste, ouvre la voie à un renouveau du rapport ville-architecture.

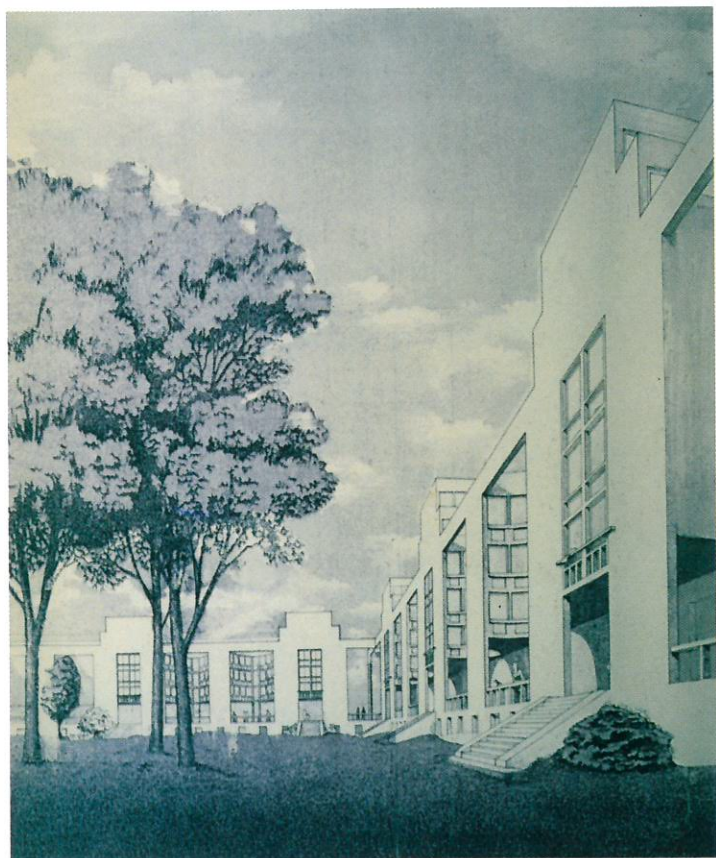
Ce projet et celui du Château d'Eau s'appuient sur les deux archétypes fondamentaux qui construisent les bases de notre perception de la notion d'espace: l'emplacement et l'espace, l'objet-centre et le volume-vide, le point et la clairière.

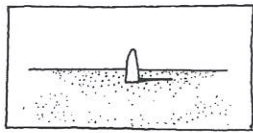
Un "îlot" de Paris est transformé en un volume de nature primitive découpé au coeur de la ville, un "monument végétal". Le vide est ici reconnu en tant que forme.

Face à l'espace indifférencié, isotrope, de l'urbanisme moderne, l'architecte cherche d'abord à rendre sensible l'idée de l'espace en creux.

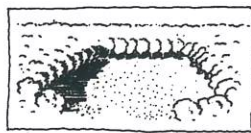
Avec ce parallélépipède pur, marqué par l'inscription rythmique des constructions, ouvert aux angles et réponse à une recherche continue des vues et de la lumière pour les habitants il constitue un fond d'idées génériques sur la qualité du logement.

Lors des concours pour le Secteur IV de Marne-la-Vallée en 1990 et pour le plan d'aménagement de la Porte d'Asnières en 1994, il retravaillera ce thème du vide comme élément structurant de la forme, manifesté par ses parois bâties rythmées de transparences. Mais dès le projet des Hautes Formes, cette topologie, cette notion du plein et du vide, sont à l'œuvre.

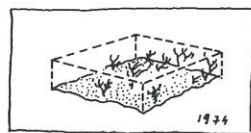




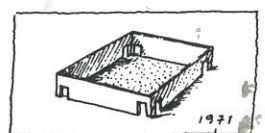
*l'objet - centre*



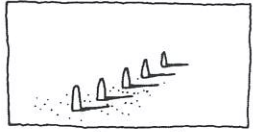
*la clairière*



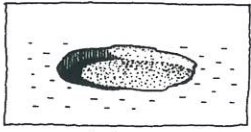
*le volume - vide*



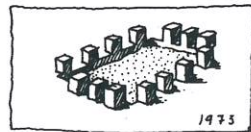
*l'enclos*



*alignement*



*le trou*



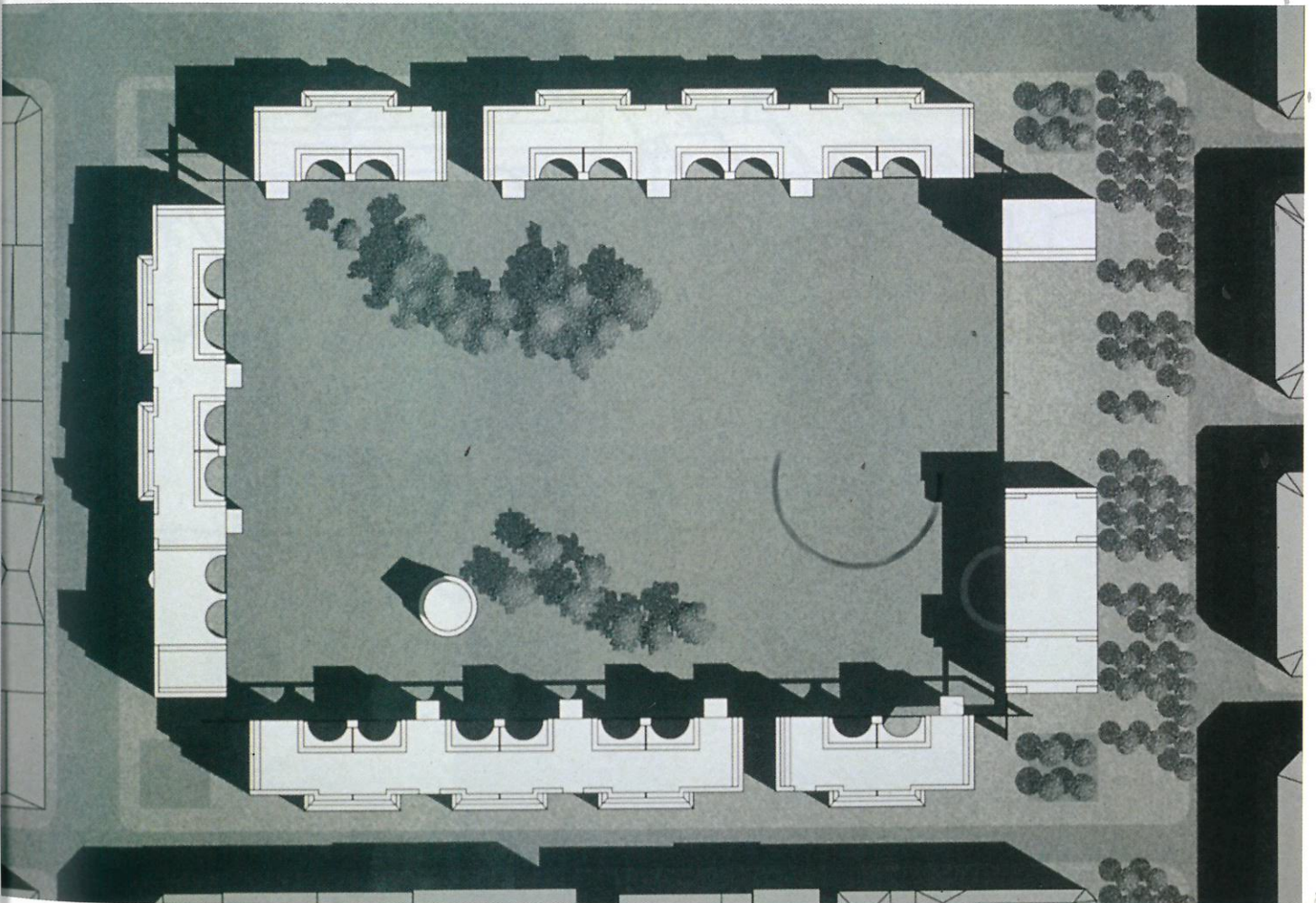
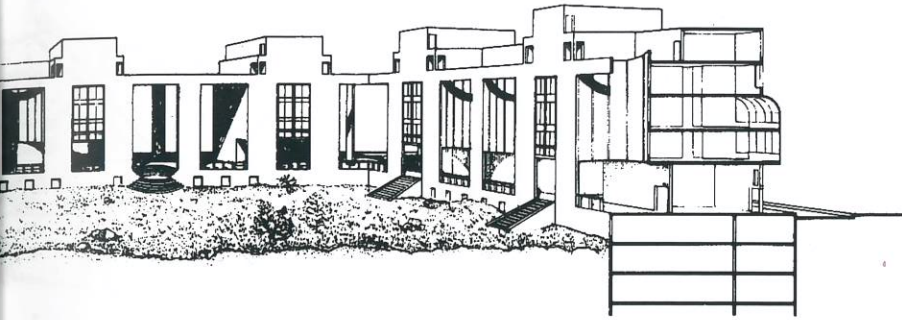
*la série*



*les penthes*

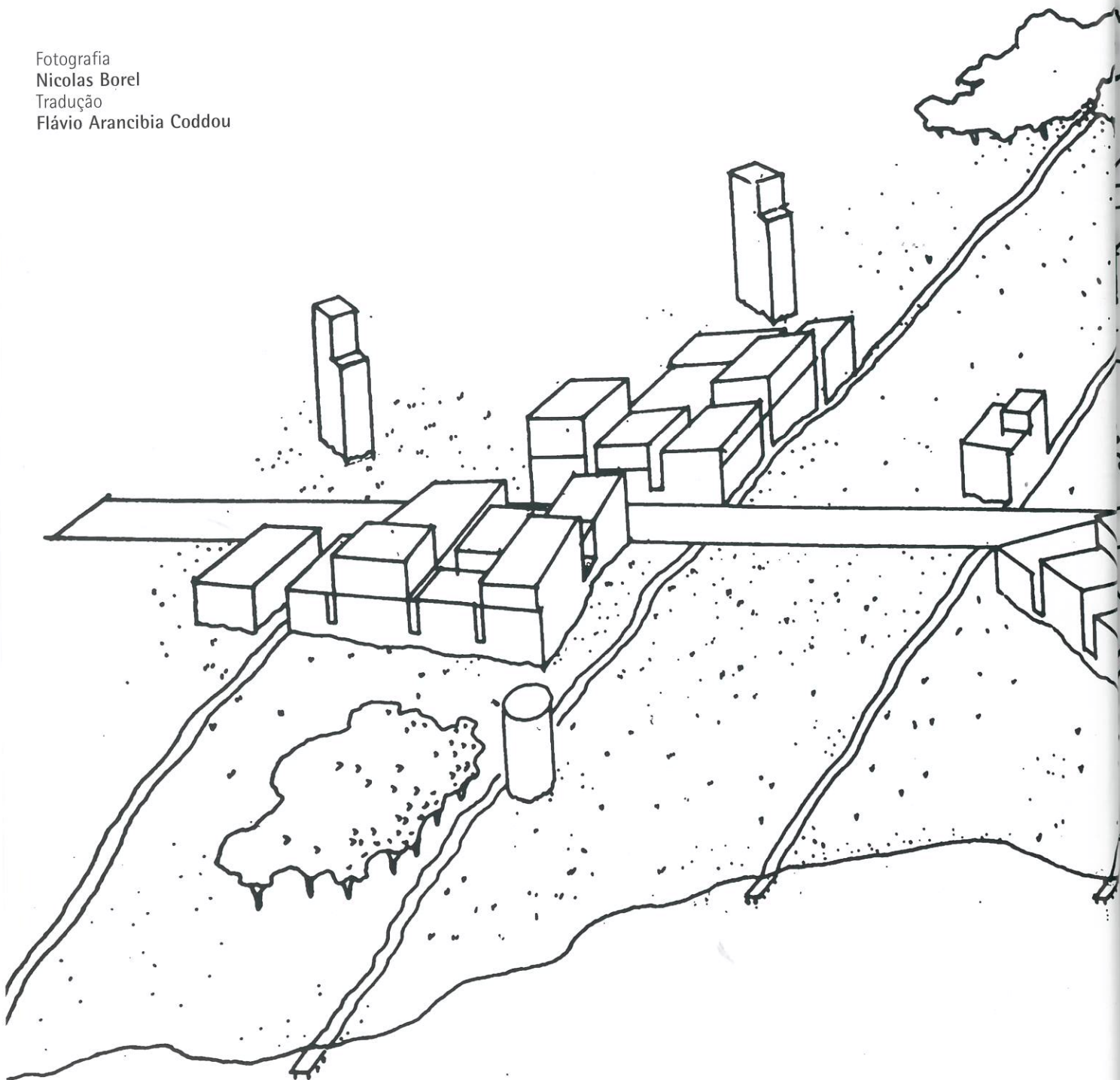
La Roquette  
Croqui conceptuel dos  
temas articulados no  
projeto

La Roquette  
Croquis conceptuel  
des thèmes articulés  
dans le projet



## Christian de Portzamparc

Fotografia  
Nicolas Borel  
Tradução  
Flávio Arancibia Coddou



### Atlanpôle, Nantes 1988

O projeto de Atlanpôle aparece como uma nova resolução tanto por sua vontade e seu método para preservar a qualidade de uma bela paisagem como pela formalização de quarteirões abertos organizados em bairros.

Próximo de Nantes, num campo magnífico na beira do Erdre, o programa previa uma verdadeira cidade tecnológica e universitária.

O método na grande escala baseia-se na definição primária de parques fundadores, de vazios *non aedificandi*, os quais são limitados pelas áreas construídas de uma urbanização em arquipélagos, ao longo de 4 km, organizando diversos panoramas num eixo visual, longa faixa retilínea horizontal de 60m de largura avistando ao longe a alta torre Bretagne que indica o centro de Nantes e que nos situa no território.

Os núcleos construídos e densos formam blocos de bairros que estabelecem uma relação de limite claro com a natureza; ou seja, sem vias de circulação limitando-os.

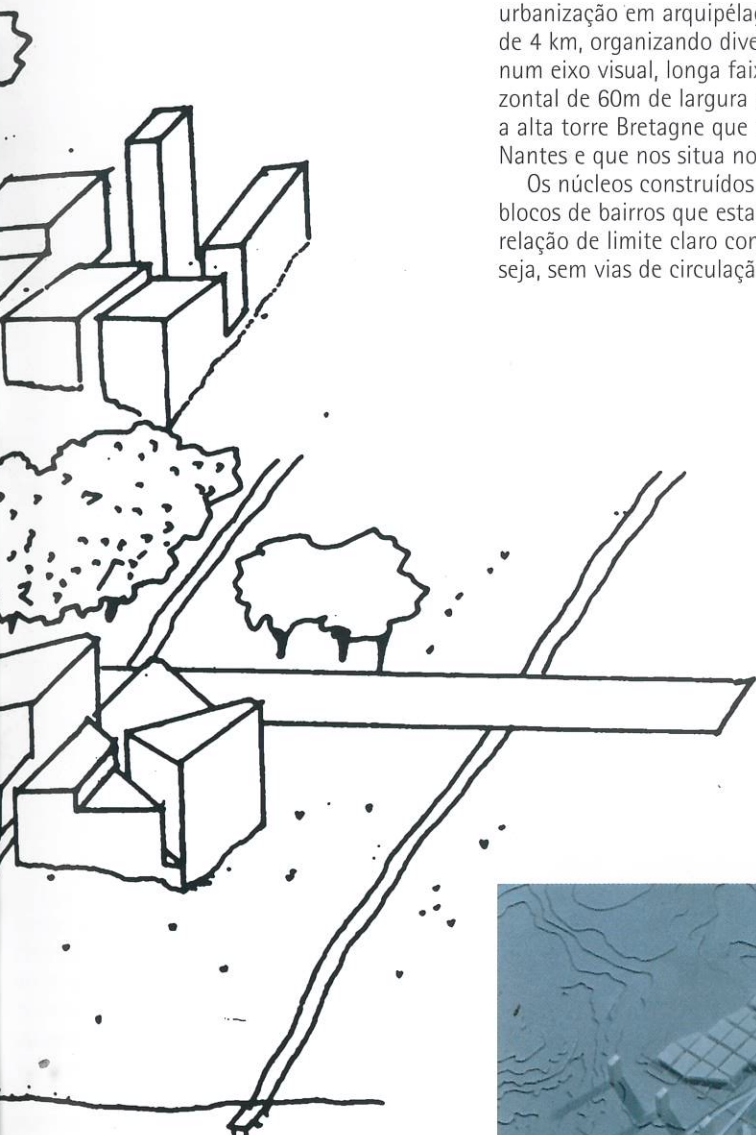
### Atlanpôle, Nantes 1988

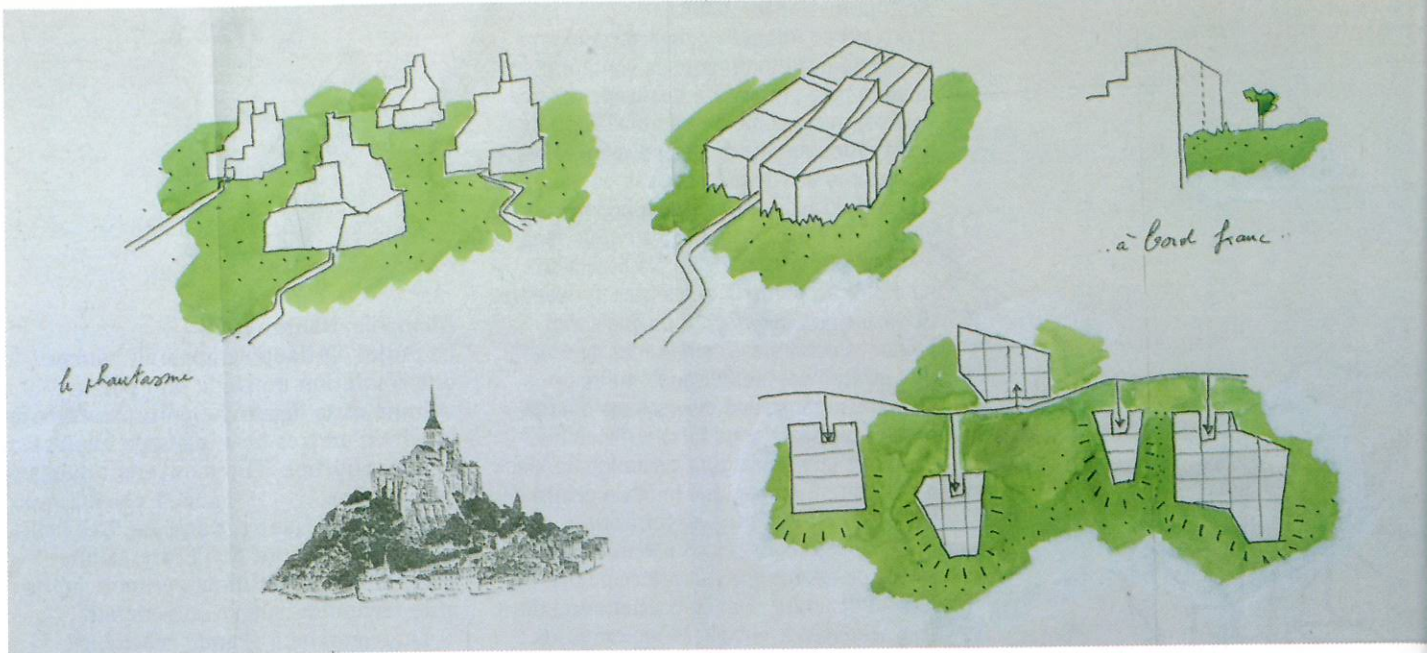
Le projet d'Atlanpôle apparaît comme une résolution nouvelle tant par sa volonté et sa démarche pour préserver la qualité d'un très beau paysage que par sa formalisation d'îlots ouverts organisés en quartiers.

Proche de Nantes, dans une très belle campagne au bord de l'Erdre, le programme prévoyait une véritable petite ville technologique et universitaire.

La démarche à grande échelle est basée sur la définition première de parcs fondateurs, de vides *non aedificandi*, autour desquels vont se constituer les fronts bâtis d'une urbanisation en archipel, sur 4 km, fédérant plusieurs sites sur un axe visual, longue bande rectiligne horizontale de 60 m de large visant au loin la haute tour Bretagne qui indique le centre de Nantes et nous situe dans le territoire. Ceci mettrait fin à un mitage informe et destructeur.

Les "les baties, denses, forment des blocs de quartier qui entretiennent un rapport de bord franc avec la nature; c'est à dire sans voirie entre eux.





Croqui de demonstração do conceito de Atlanpole que pode ser definido como a cidade no campo

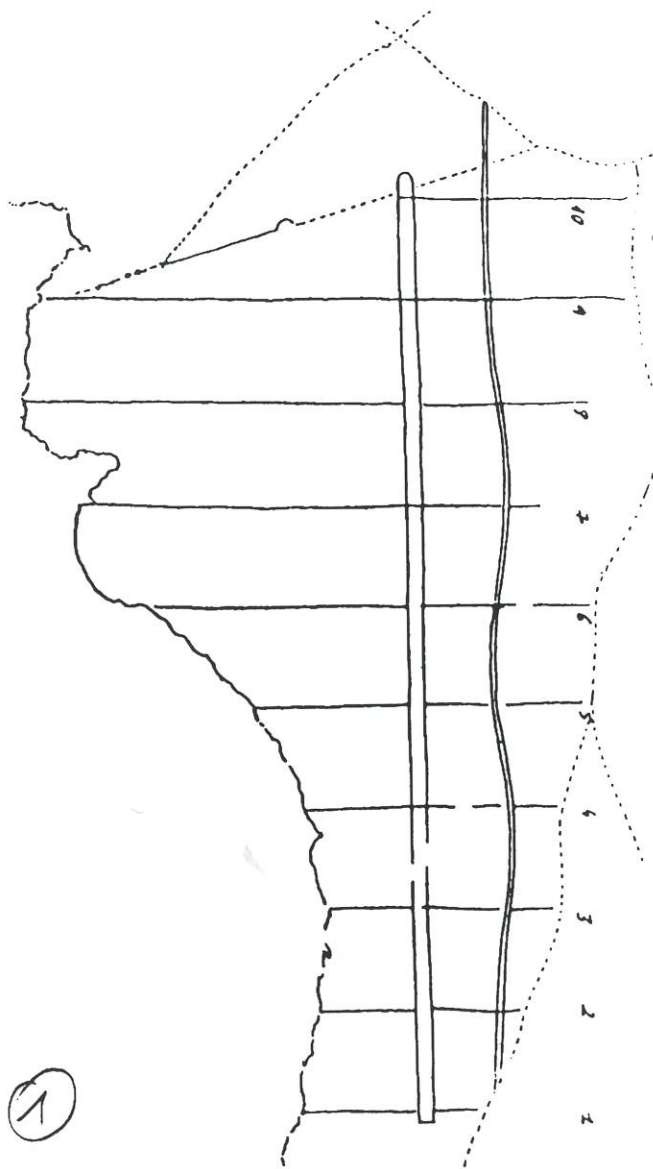
Croquis de démonstration du concept d'Atlanpole, qui peut se définir comme la ville à campagne

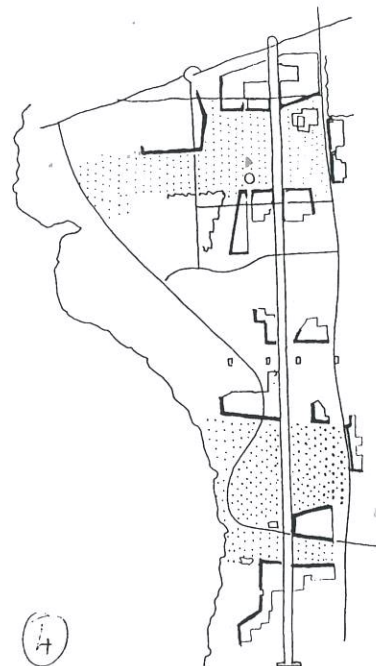
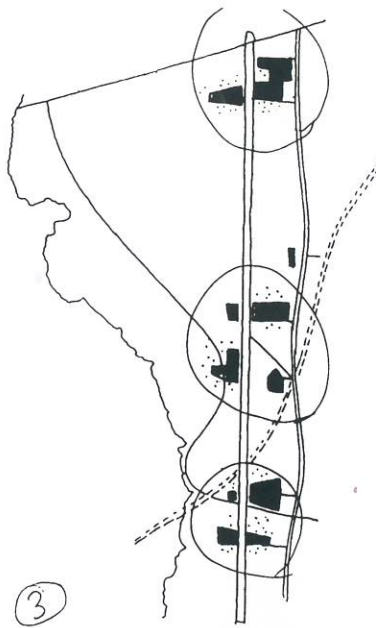
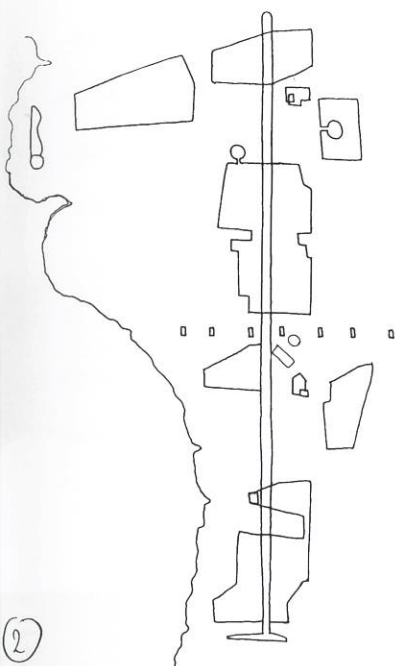
Os núcleos contornam os belos pântanos e florestas transformados em parques que com o traçado das vias de cimento perpendiculares ao grande eixo criam um ritmo a cada 400m viabilizando o espaço. O sistema de quarteirões abertos acolhe programas imprevisíveis, escolas, galpões de indústrias, ateliers, habitação, laboratórios, serviços, numa malha de 60 X 90m.

Cada proprietário ou empreendedor decide o que fazer com seu terreno e propõe ao urbanista um esboço de planta, realizado segundo uma regra volumétrica. Assim o urbanista compõe progressivamente o tabuleiro da cidade a partir desses projetos.

A regra volumétrica dos quarteirões abertos prevê a colocação das fachadas alinhadas à rua em 50% do perímetro dos quarteirões, reservando o resto a pátios ou jardins públicos ou privados.

A evolução da conjuntura econômica tem feito desaparecer centenas de pedidos sobre essa área de *melting-pot* (caldeirão) tecnológico. Ao menos os parques estão inseridos. Infelizmente a prefeitura abandonou a idéia e deixou o arquiteto sem missão para reajustar o projeto a um programa diferente.



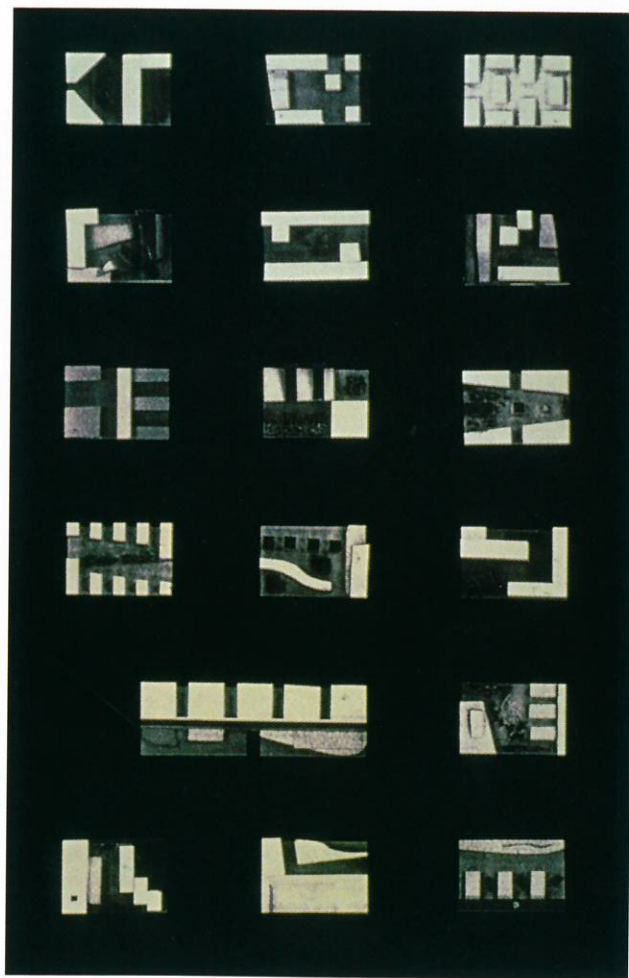


Les îles entourent les beaux marais et forêts devenus parcs que des lignes de cheminement de béton perpendiculaires au grand axe rythment tous les 400 m en viabilisant le site. Le système d'îlots ouverts accueille les programmes imprévisibles, écoles, pépinières d'industries, ateliers, logements, laboratoires, services, sur une trame de 60 x 90 m.

Chaque preneur décide de sa surface et propose à l'urbaniste une esquisse de plan, effectuée selon une règle volumétrique. Ceci laisse à l'urbaniste la composition progressive de l'échiquier de la ville à partir de ces projets.

La règle volumétrique des îlots ouverts prévoit de placer des façades alignées sur rue sur 50% des périmètres d'îlots, réservant le reste à des cours ou jardins privés ou publics.

L'évolution de la conjoncture économique a vu disparaître les centaines de demandes sur le site de ce melting-pot technologique. Les parcs sont, au moins inscrits. Malheureusement la municipalité a abandonné l'idée et laissé l'architecte sans mission pour réajuster le projet à un programme différent.



Atlanpole  
Exemplo das possibilidades de composição das quadras abertas

Atlanpole  
Exemple de possibilités de composition des îlots ouverts

### Os jardins de La Lironde Montpellier 1991

Como morar na periferia da cidade? Este projeto ao invés de criar uma urbanização semelhante à do centro da cidade, procura definir o gênio próprio do lugar, as qualidades de vida específicas de um lugar que não é nem cidade nem campo, procurando então criar um modo de agrupamento e de densidade que aproveita o charme agreste desse terreno.

Como no caso das premissas de Atlanpôle, a idéia é de conservar a paisagem, de ali concentrar núcleos construídos e de preservar grande parte do território com seus jardins, suas oliveiras e suas vinhas.

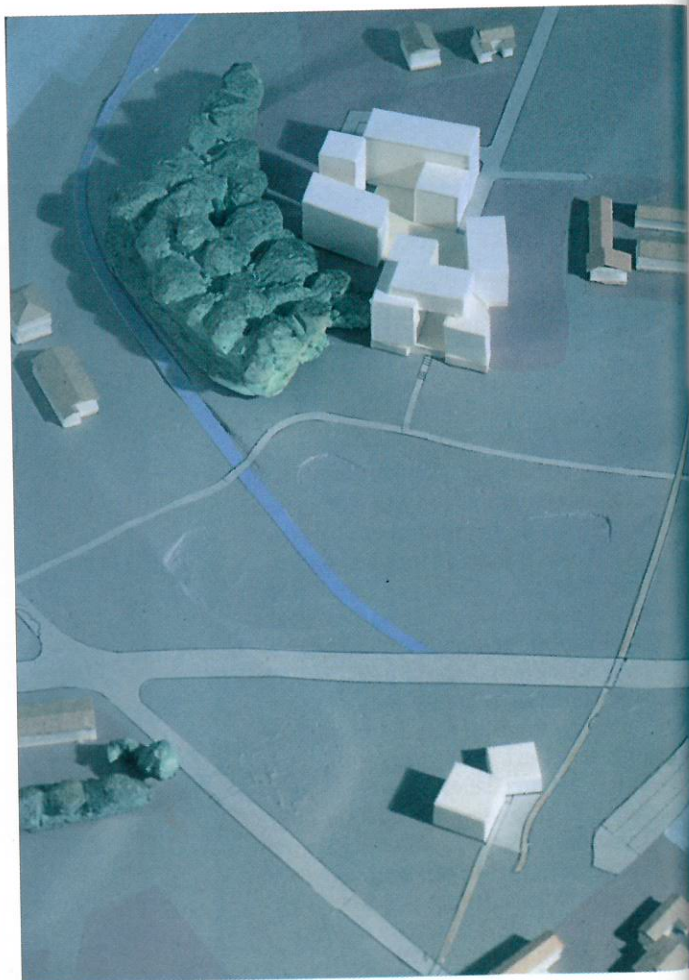
Cada núcleo construído constitui-se de um nível térreo de estacionamentos que mantém uma relação clara com os jardins e sobre a qual se instalam os edifícios de dupla orientação em volta de pátios internos com vistas sobre o grande panorama do terreno natural conservado.

### Les Jardins de la Lironde Montpellier 1991

Comment habiter en périphérie de la ville? Ce projet au lieu de faire un lotissement imitant plus ou moins le centre ville, cherche à définir le génie propre d'un lieu, les qualités de vie spécifiques d'un site qui ne sera ni la ville ni la campagne, cherche donc à inventer un mode de groupement et de densité qui profite du charme agreste de ce site.

Comme pour les prémisses d'Atlanpôle, l'idée est de conserver le paysage, d'y concentrer des îles bâties et de préserver une grande part du territoire avec ses jardins, ses oliviers et ses vignes.

Chaque île bâtie est constituée d'un socle de parkings qui entretient un rapport net et franc avec les jardins et sur lesquels s'installent les immeubles à double orientation, autour de cours intérieures avec vues sur le large panorama du site naturel conservé.





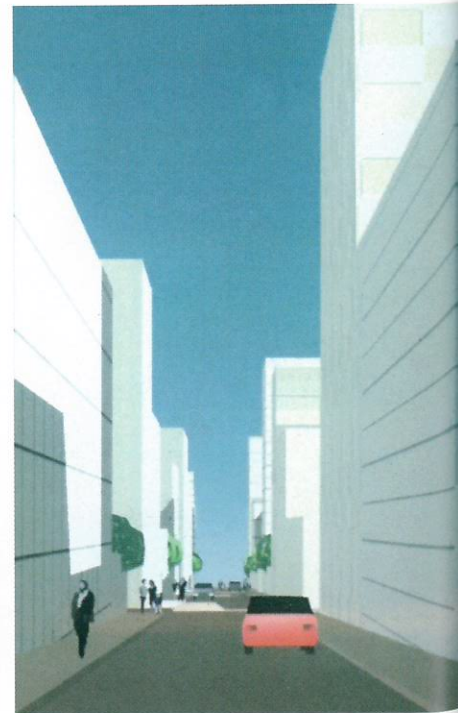
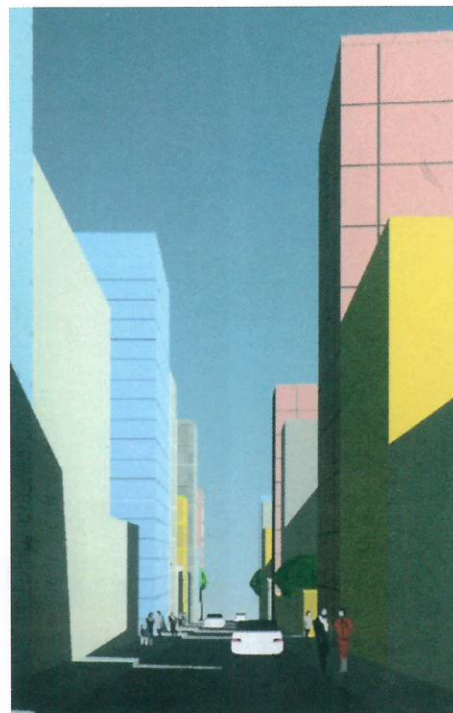
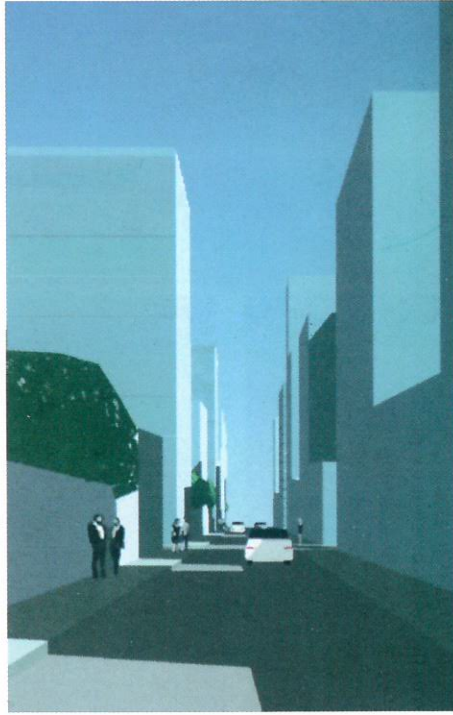
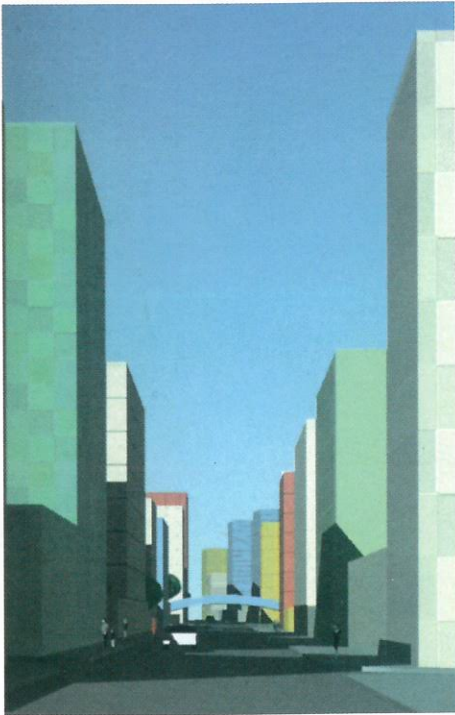
Les Jardins de la  
Lironde  
Desenhos de estudo e  
maquetes

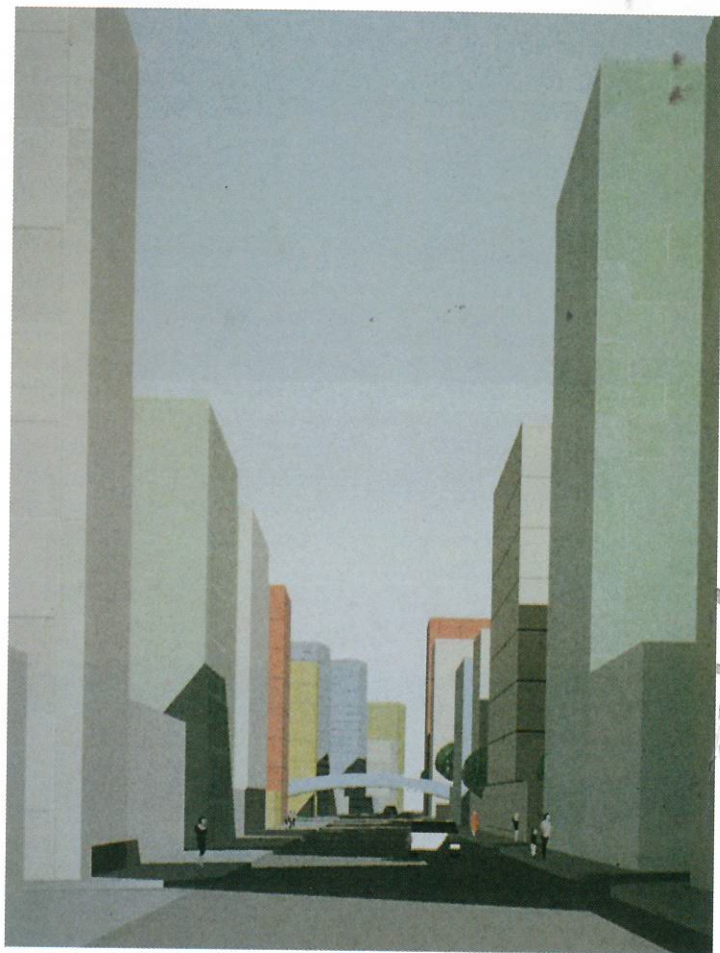
Les Jardins de la  
Lironde  
Dessins d'étude et  
maquettes



## Christian de Portzamparc

Fotografia  
Nicolas Borel  
Tradução  
Flávio Arancibia Coddou





#### ZAC Massena 1995

Este projeto urbano tenta entrar em harmonia com o conjunto de projetos em construção de Seine Rive Gauche. Christian de Portzamparc, a partir do existente, dá *in fine* um sentido de uma seqüência progressiva de bairros. Ele parte de uma ordem monumental de grandes traçados (Grande Biblioteca, avenue de France) e quarteirões unitários em direção a uma ordem mais íntima, feita com outro ritmo, a partir de quarteirões abertos e de arquiteturas menos definidas.

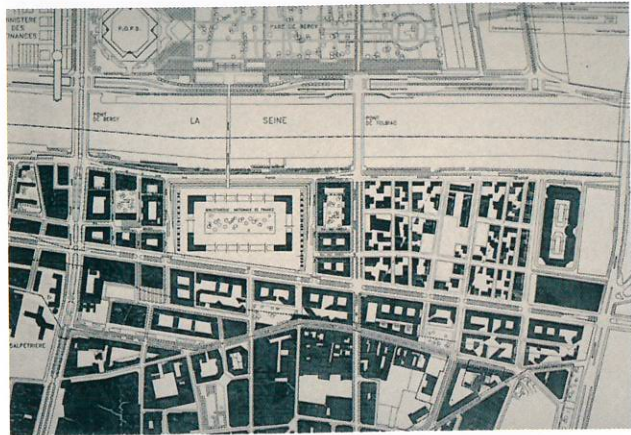
O conjunto poderia ser também rico em significados, como a incrível sucessão de bairros delimitada pelo Bl. St. Germain, o Sena, a Câmara dos Deputados e o Instituto do Mundo Árabe. O estudo propõe, ao longo do Sena, um conjunto de quarteirões abertos baseados em uma malha de ruas e uma regra para estabelecer o desenho dos vazios e cheios. Ele introduz arquiteturas não medianas, mantendo uma clara visibilidade da rua, mais iluminada e aberta ao interior dos verdes pátios no interior dos quarteirões.

#### ZAC Massena, Paris 1995

Ce projet urbain tente de fédérer l'ensemble des projets en cours avec le projet Seine Rive Gauche. Christian de Portzamparc prend l'existant et lui donne *in fine* le sens d'une séquence progressive de quartiers. Il va d'un ordre monumental de grands tracés (Grande bibliothèque, avenue de France) et d'îlots unitaires vers un ordre plus intime, fait d'un autre rythme, porteur d'îlots ouverts et d'architectures moins définies.

L'ensemble pourrait être aussi riche de significations, que cette étonnante succession de quartiers délimité par le Boulevard Saint-Germain, la Seine, la Chambre des Députés et l'Institut du Monde Arabe.

L'étude propose, au bord de la Seine, un quartier d'îlots ouverts basés sur une grille de rues, et une règle du jeu qui préside au dessin des pleins et des vides. Il introduit des architectures non mitoyennes tout en maintenant une lisibilité claire de la rue, rue plus lumineuse, ouverte sur les intérieurs d'îlots plantés.



ZAC Masséna  
Foto atual do sítio

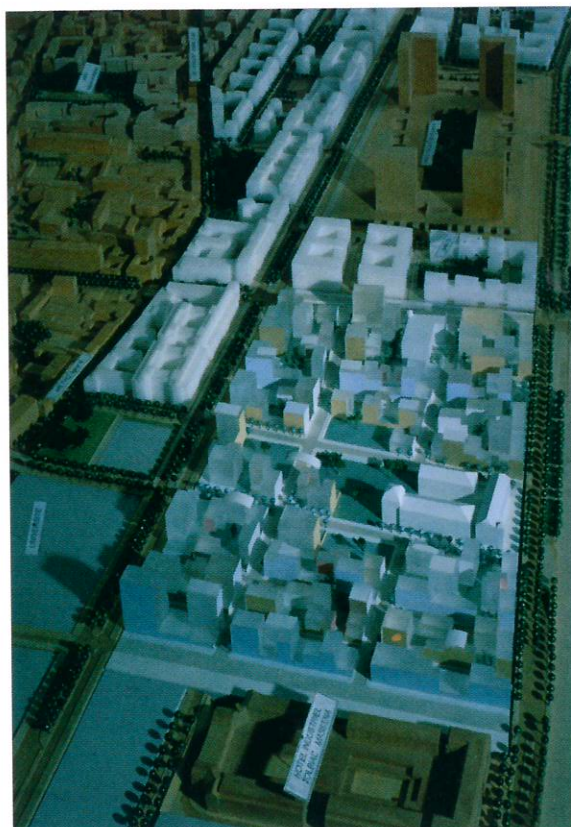
Implantação

Maquete

ZAC Masséna  
Photo du site  
aujourd'hui

Mise en place

Maquette



A idéia é de se abrir a diferentes arquiteturas mantendo a forma coletiva e sua atmosfera, criando um diálogo coerente entre as partes construídas.

Os lugares de convívio, os lugares do charme e do prazer não são caracterizados como os bairros antigos, fechados, sombrios e pouco aptos à vida contemporânea.

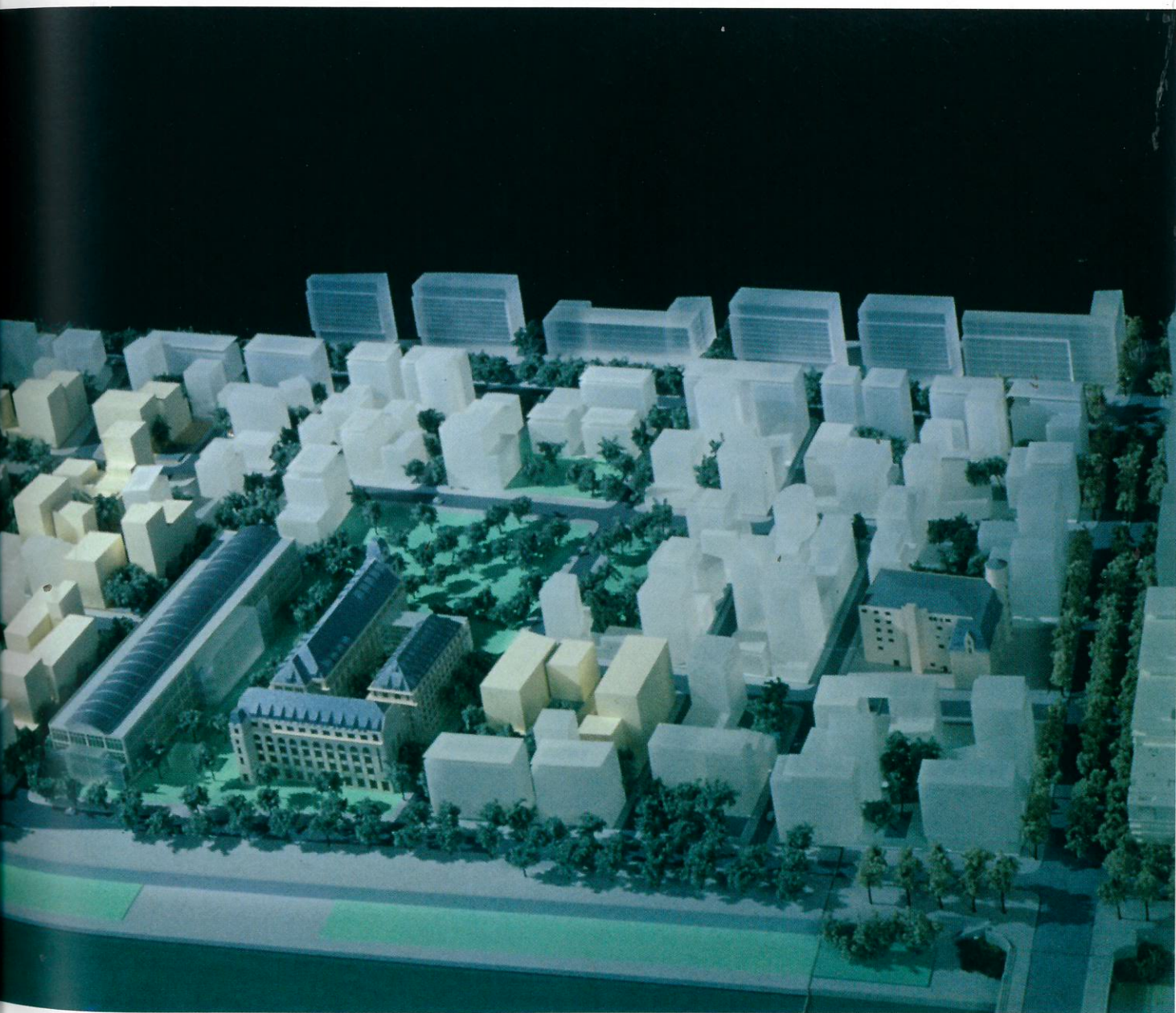
Num primeiro estudo que se baseava em operações médias de 120 habitações não havia implantação, porém somente a regra que permitia o engendramento recíproco dos edifícios numa variedade infinita de recortes arquitetônicos.

Num segundo estudo sobre operações de 40 habitações em média, foi efetuado um recorte volumétrico desses bairros em quarteirões: trata-se de um loteamento que seria pensado em três dimensões, como numa normalização volumétrica parecida com a de Toulouse.

L'idée est de s'ouvrir à des architectures différentes, en tenant la forme collective et son atmosphère, en créant un dialogue réglé de bâti à bâti. Les lieux de convivialité, les lieux du charme et de plaisir ne sont pas l'apanage des quartiers anciens, resserrés, sombres et peu aptes à la vie contemporaine.

Dans une première étude portant sur des opérations moyennes de cent vingt logements, il n'y avait pas de plan-masse et seulement la règle qui permettait l'engendrement mutuel de bâtiments dans une variété infinie de découpages fonciers et architecturaux.

Dans une deuxième étude portant sur des opérations de quarante logements en moyenne, un découpage volumétrique de ces quartiers en îlots a été effectué: il s'agit d'une parcellisation qui se penserait en trois dimensions, comme dans un règlement volumétrique du type de celui de Toulouse.



## Aix-En-Provence 1989

Em Aix, duas épocas urbanas, de morfologias bem diferenciadas, a Idade Média e o século XVIII, se confrontam no cours Mirabeau como se a cidade tivesse sido estendida.

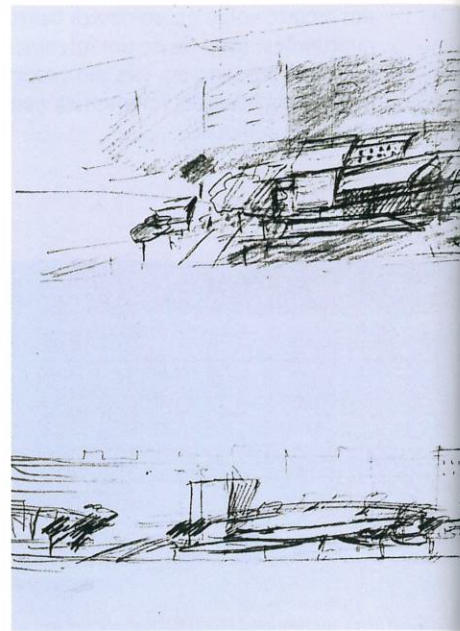
À questão colocada pelos vastos terrenos vazios de Sextius, o projeto propõe uma resposta que desdobra nossa época em uma nova extensão simétrica, a mesma do cours Mirabeau porém desta vez a partir do ponto focal da place de la Rotonde. O cours Mirabeau apresentava a grande oportunidade de ser prolongado, ligando o novo bairro moderno à história antiga. Essa oportunidade se perdeu hoje. A cidade abre-se e cresce em volta de uma praça rodeada de equipamentos públicos que margeiam um grande lago-jardim mantido sob a silhueta de um fundo construído contínuo. O projeto desdobra e aumenta o centro, coloca-o na escala da aglomeração e de nossa época. Os bairros de habitação são constituídos por quarteirões abertos, apertados, sombreados, adaptados ao clima, respeitando construções relativamente autônomas que liberam a partir dos pátios internos chanfros e recuos ao longo das ruas multiplicando as vistas próximas e longínquas.

## Aix-en-Provence 1989

A Aix, deux époques urbaines, aux morphologies bien distinctes, le moyen-âge et le XVIIIème siècle, se font face sur le cours Mirabeau comme une ville qu'on aurait dépliée. A la question posée par les vastes terrains vides de Sextius, le projet propose de répondre en déployant notre époque dans un nouveau dépliage symétrique, celui du cours Mirabeau, cette fois, à partir du point focal de la place de la Rotonde. Le cours Mirabeau présente ici la chance inouïe, en étant prolongé, de lier le nouveau quartier, moderne, à l'histoire ancienne. Cette chance a été perdue aujourd'hui.

La ville s'ouvre et s'élargit en une place bordée d'équipements publics, qui débouche sur un grand lac-jardin, tenu en son fond par la silhouette d'un front bâti continu. Le projet déploie et agrandit le centre ville, le met à l'échelle de l'agglomération et de notre époque.

Les quartiers d'habitations sont constitués d'îlots ouverts, serrés, ombragés, adaptés au climat, respectant des constructions relativement autonomes qui libèrent des cours intérieures, des échancrures et retraits le long des rues et multiplient les vues proches et lointaines.

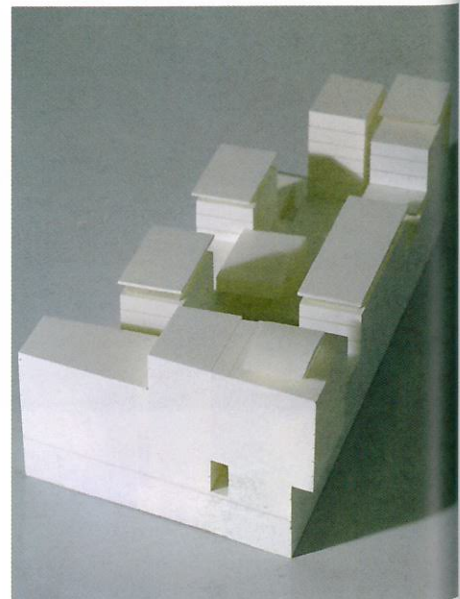
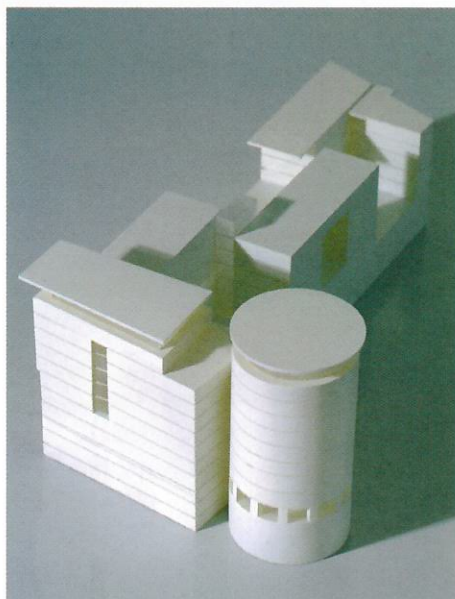


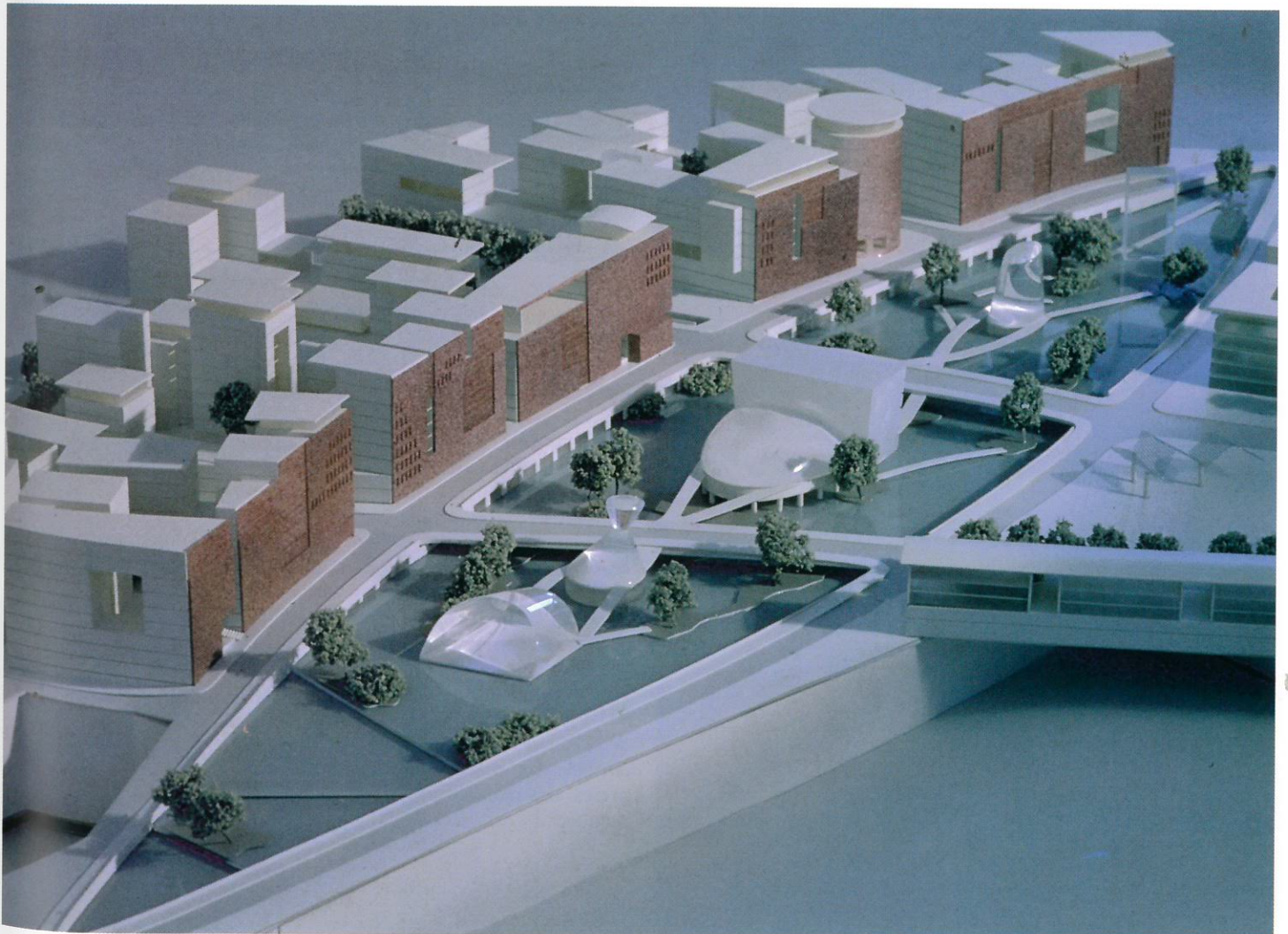
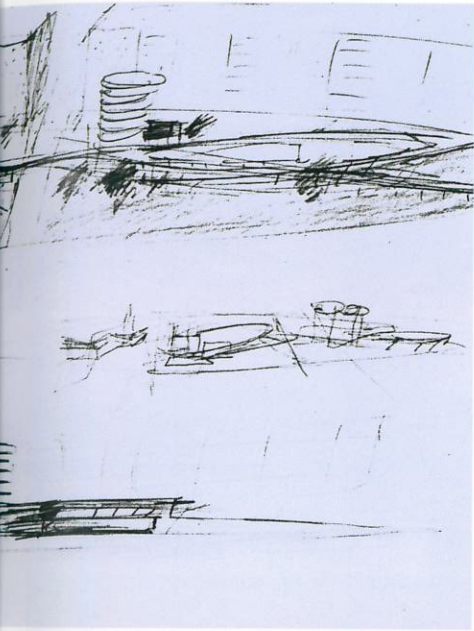
**Sextius Mirabeau, Aix-en-Provence**  
Tomada aérea com a implantação do projeto

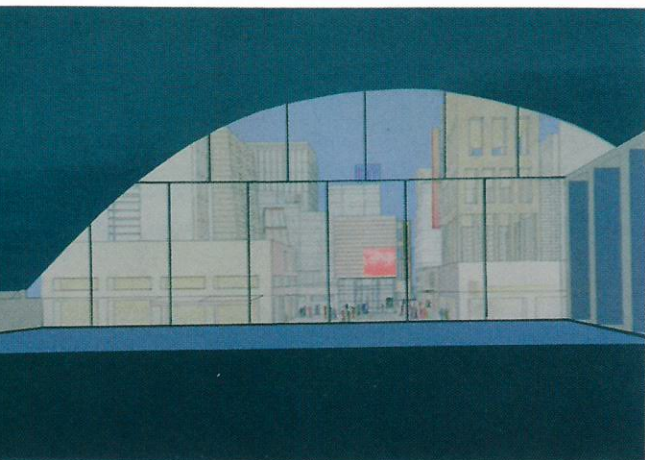
Maquete de estudo da composição de uma das quadras

**Sextius Mirabeau, Aix-en-Provence**  
Vue aérienne et mise en place du projet

Maquette d'étude de la composition d'un des îlots

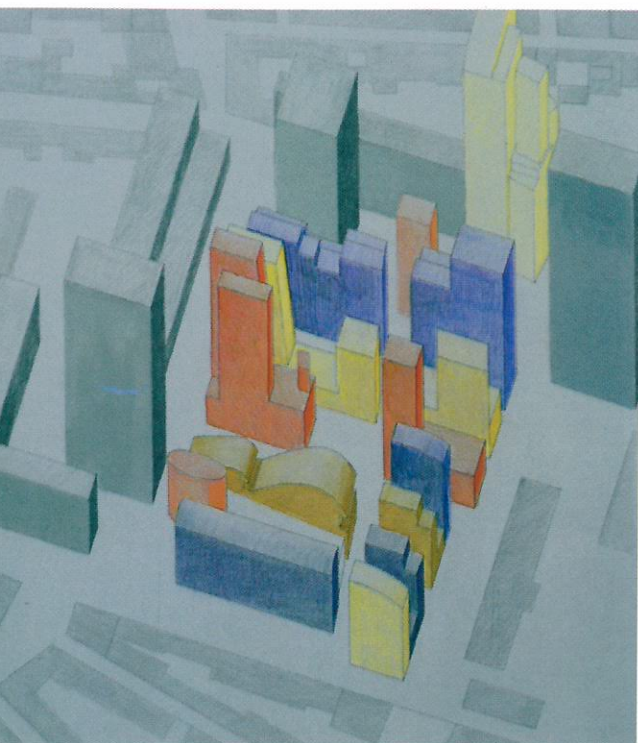






### Place Coislin, Metz 1990

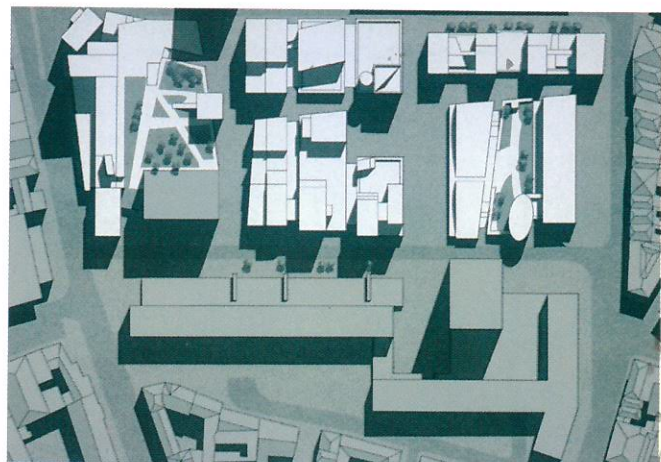
Eis um lugar onde a confrontação entre a Era I e a Era II é caricatural nessa cidade híbrida da Era III: duas épocas da cidade estão presentes; a Idade Média que caracteriza todo o centro de Metz, transformado em bairro comercial muito vivo, as torres e as lâminas pesadas e tristes dos anos 70, na praça Coislin transformadas em estação rodoviária. Nessa praça, o programa pedia um conjunto muito diversificado de escritórios, habitação, hotéis, ginásios, cinemas, um estacionamento e sobretudo uma rede de comércio no nível térreo que faria uma continuação do centro medieval. Uma série de edifícios-quarteirões combinam ao nível do solo, em dois níveis, as superfícies comerciais, e sobre essa base pequenas torres para a habitação e escritórios...



### Place Coislin, Metz 1990

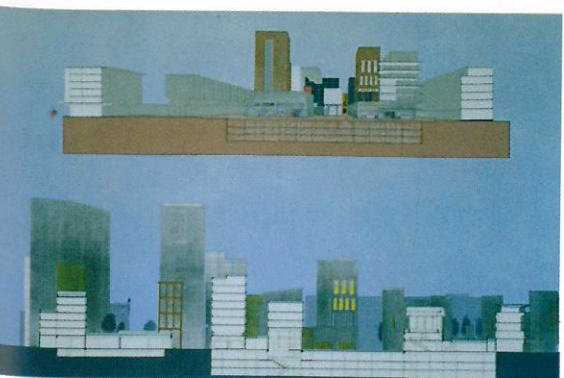
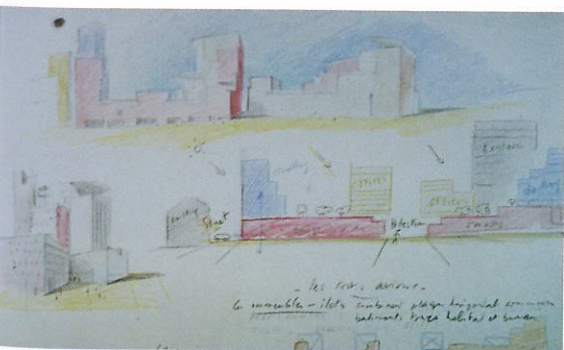
Voici un lieu où la confrontation entre l'Age I et l'Age II est caricatural de cette ville hybride de l'Age III: deux époques de la ville sont en présence; le moyen-âge qui caractérise tout le centre de Metz, devenu un quartier commercial très vivant, les tours et les barres assez lourdes et tristes des années soixante-dix, sur la place Coislin devenue gare routière. Sur cette place, le programme demandait un ensemble très diversifié de bureaux, logements, hôtels, gymnases, cinémas, un parc de stationnement et surtout, un réseau de commerces à rez-de-chaussée qui poursuive celui du centre médiéval.

Une série d'immeubles-îlots combinent au sol, sur deux niveaux, les surfaces commerciales, et posées sur ces socles, des petites tours pour les logements et bureaux...



Esse sistema de blocos cria uma malha de ruas que levam à praça central superdensificada. Esse pequeno bairro alto, central, elétrico, com um ritmo estreito, *staccato* e integrado absorve as torres e as lâminas existentes, para formar na cidade antiga um mini *down-town*.

Entre o bairro antigo, o novo bairro e as torres existentes, novas ruas criam fendas de céu muito verticais, a largura e intimidade das ruas tradicionais são conservadas, a altura dos edifícios que as limitam são aumentadas e o alinhamento construído contínuo, tradicional e horizontal é substituído por um ritmo aerado, uma relação entre o cheio e vazio que deixa passar a luz e as vistas.



Ce système de blocs installe un réseau de rues qui se décrochent et conduisent à une place centrale hyper-dense. Ce petit quartier haut, central, électrique, au rythme serré, *staccato*, intègre, absorbe les tours et barres existantes, pour former dans la ville ancienne, un mini *down-town*.

Entre l'ancien quartier, le nouveau quartier et les tours existantes, des rues nouvelles découpent des fentes de ciel très verticales, la largeur et l'intimité des rues traditionnelles, est conservée, la hauteur des immeubles qui les bordent est augmentée et l'alignement bâti continu, traditionnel, horizontal est remplacé par un rythme aéré, une scansion vide-plein qui laisse passer la lumière et la vue.

### Place de l'Etoile, Strasbourg 1991

Este projeto trata da paisagem da cidade, da possibilidade de perceber o território urbano que, mesmo sendo vasto, pode ser medido com nosso corpo, possibilitando a apropriação de sua escala.

O centro histórico medieval original e o Neudorf erguido no século XIX constituem duas cidades gêmeas. Entre as duas, um vasto corredor de terrenos vazios de 500m de largura é hoje percorrido por uma via rápida e um canal isolado sobre o qual se encontram os escritórios da comunidade urbana, edifício massivo, construído há vinte anos numa posição diagonal.

No lugar de ocupar esse espaço e de ligar as duas cidades pelo construído, o que anularia o imenso e magnífico intervalo, esse recuo estranho onde as cidades se entrevêm, Christian de Portzamparc explora o vazio para formar uma entrada da cidade com um grande parque aquático; o canal é alargado enquanto o meio, um núcleo construído, integra os antigos escritórios e todos os novos programas (World Trade Center, hotel, estação e escritórios...), transformando-se no ponto central das duas cidades.

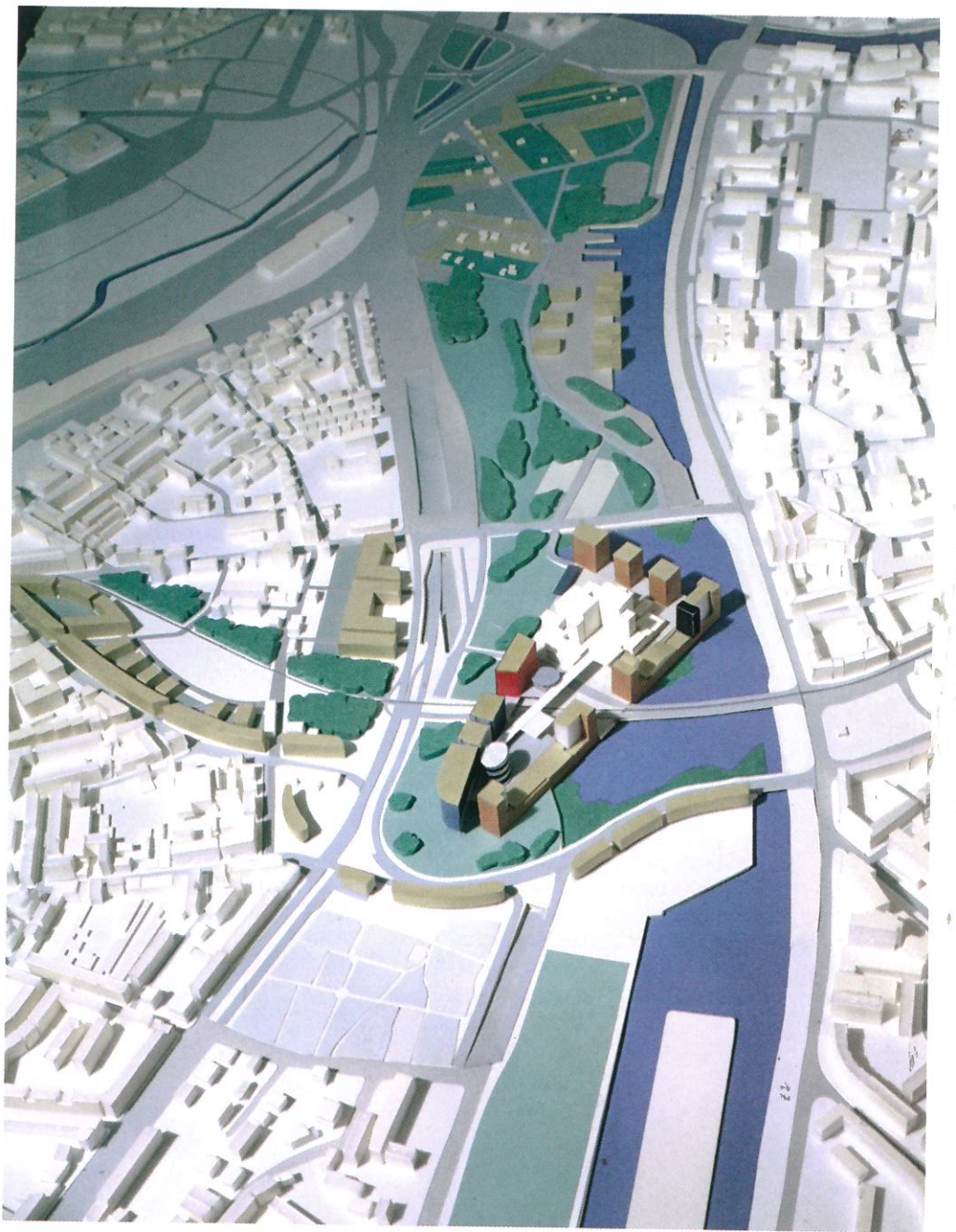
### Place de l'Etoile, Strasbourg 1991

Ce projet traite du paysage de la ville, de la possibilité de percevoir le territoire urbain, même vaste, de le mesurer à notre corps, de s'en approprier l'échelle.

Le centre historique médiéval d'origine, et le Neudorf érigé au XIXème siècle constituent deux villes jumelles. Entre les deux, un vaste couloir de terrains vides de 500 m de large est aujourd'hui parcouru par une voie rapide et un canal isolé sur lequel se trouve les bureaux de la communauté urbaine, bâtiment assez massif, construit il y a 20 ans dans une position diagonale.

Au lieu de combler cet espace, et de lier les deux villes par du construit, ce qui annulerait cet immense et magnifique intervalle, ce recul rare où les deux villes se voient toutes entières, Christian de Portzamparc exploite le vide pour former dans un grand parc aquatique une entrée de ville; le canal est élargi en plan d'eau tandis qu'au centre, une île bâtie intègre les anciens bureaux et tous les nouveaux programmes, (World Trade Center, hôtel, gare et bureaux...) et devient le point centre des deux villes.





### ZAC Ponts Jumeaux, Toulouse 1991

Na densa cidade de Toulouse "intra-muros" na margem do *canal du midi*, o projeto intensifica as pesquisas desenvolvidas em Nantes sobre o quarteirão aberto.

São os trabalhos urbanos que explicitam a importância determinante de cheios e vazios e que são um meio termo entre arquitetura e urbanismo. Esse caminho permite avançar sobre processos de produção da cidade, de ajustes de regulamentos que não sejam a simples reprodução do que já existira.

O estudo se desenvolveu em três fases: uma organização urbana formando um labirinto de quarteirões sem um grande espaço organizador, em seguida a colocação de dois canais em cruz e enfim a transformação dos canais em dois passeios sombreados, conformando-se na tradição de Toulouse.

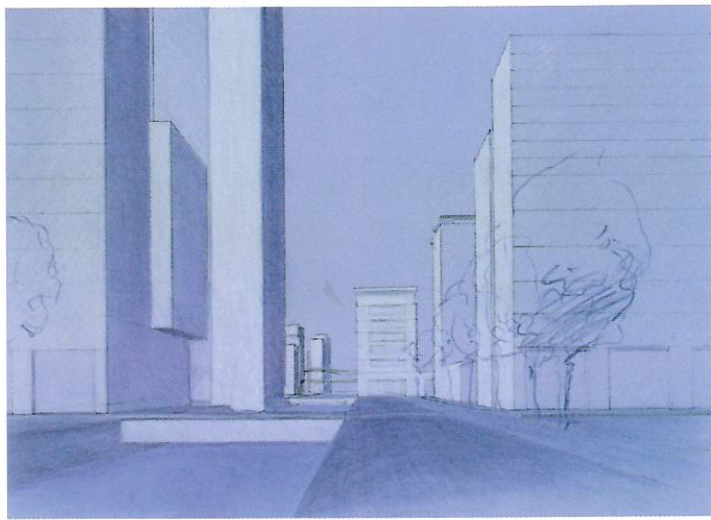
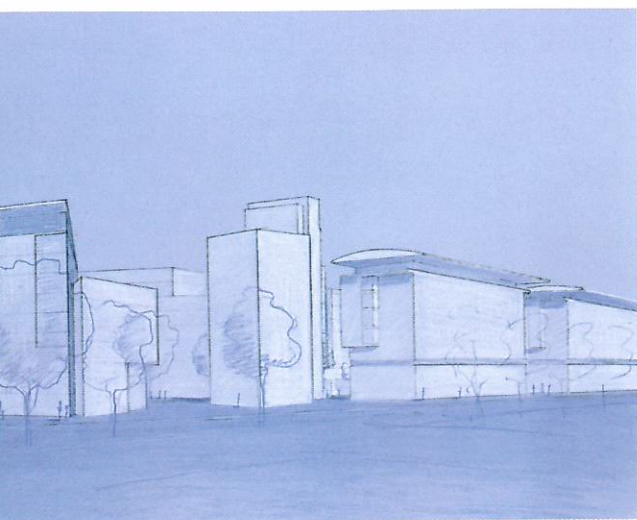
Extratos sucessivos organizam a variedade das regras de construção. Alinhamento contínuo, quarteirão edifício, edifício objeto, edifício alinhado com alturas variáveis, quarteirão aberto e quarteirão livre declinam-se em volta de um grande eixo em cruz que organiza o bairro, enquanto o plano em cruz hierarquiza os espaços públicos (canal, avenida, rua, jardim, viela, pátios internos). Para certos programas, como o hotel central, são definidas as volumetrias, porém a grande parte pode ser livremente interpretada. Esses programas são determinados por um plano de gabarito excedendo em 20% a superfície construída, com alturas obrigatórias e de proporções de fachadas alinhadas na rua que obrigam a que sejam feitos estudos particulares para os outros lados.

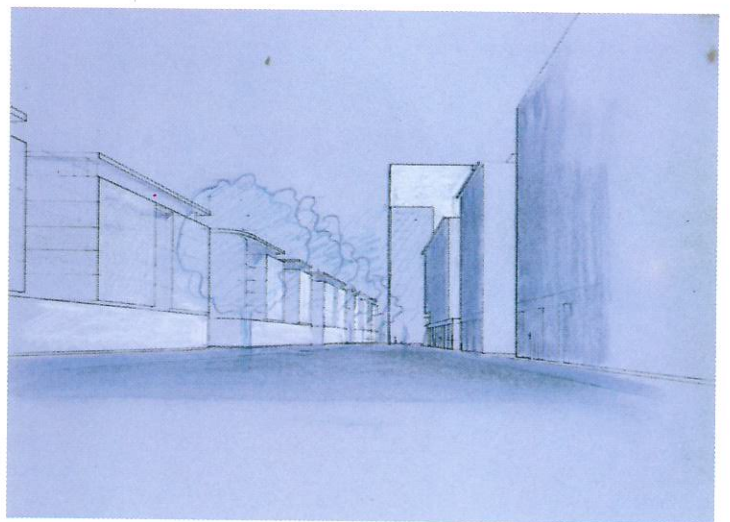
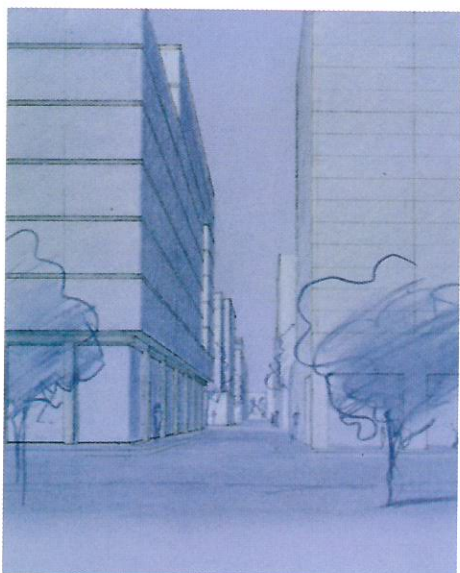
### ZAC Ponts Jumeaux, Toulouse 1991

Dans la ville dense de Toulouse, "intra-muros", au bord du canal du midi, le projet amplifie les recherches développées à Nantes sur l'îlot ouvert. Ce sont les travaux sur l'urbain qui posent en préalable l'importance déterminante des pleins et des vides et se trouvent à mi-chemin entre urbanisme et architecture. Cette démarche permet d'avancer vers des processus de production de la ville, de mise au point de règlements qui ne soient pas la simple reproduction de ce qui a été.

L'étude s'est développée en trois phases: une organisation urbaine formant comme un labyrinthe d'îlots sans grand espace fédérateur, puis la mise en place de deux grands canaux en croix et enfin leur transformation en deux allées ombragées, pour se conformer à la tradition toulousaine.

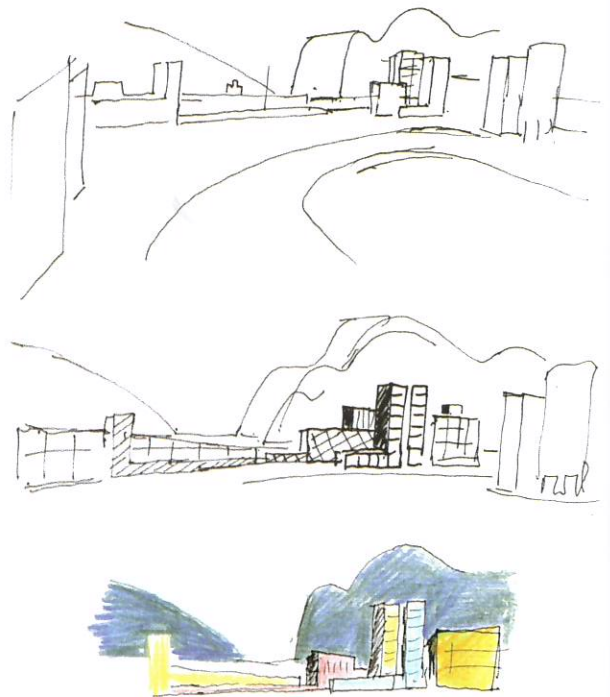
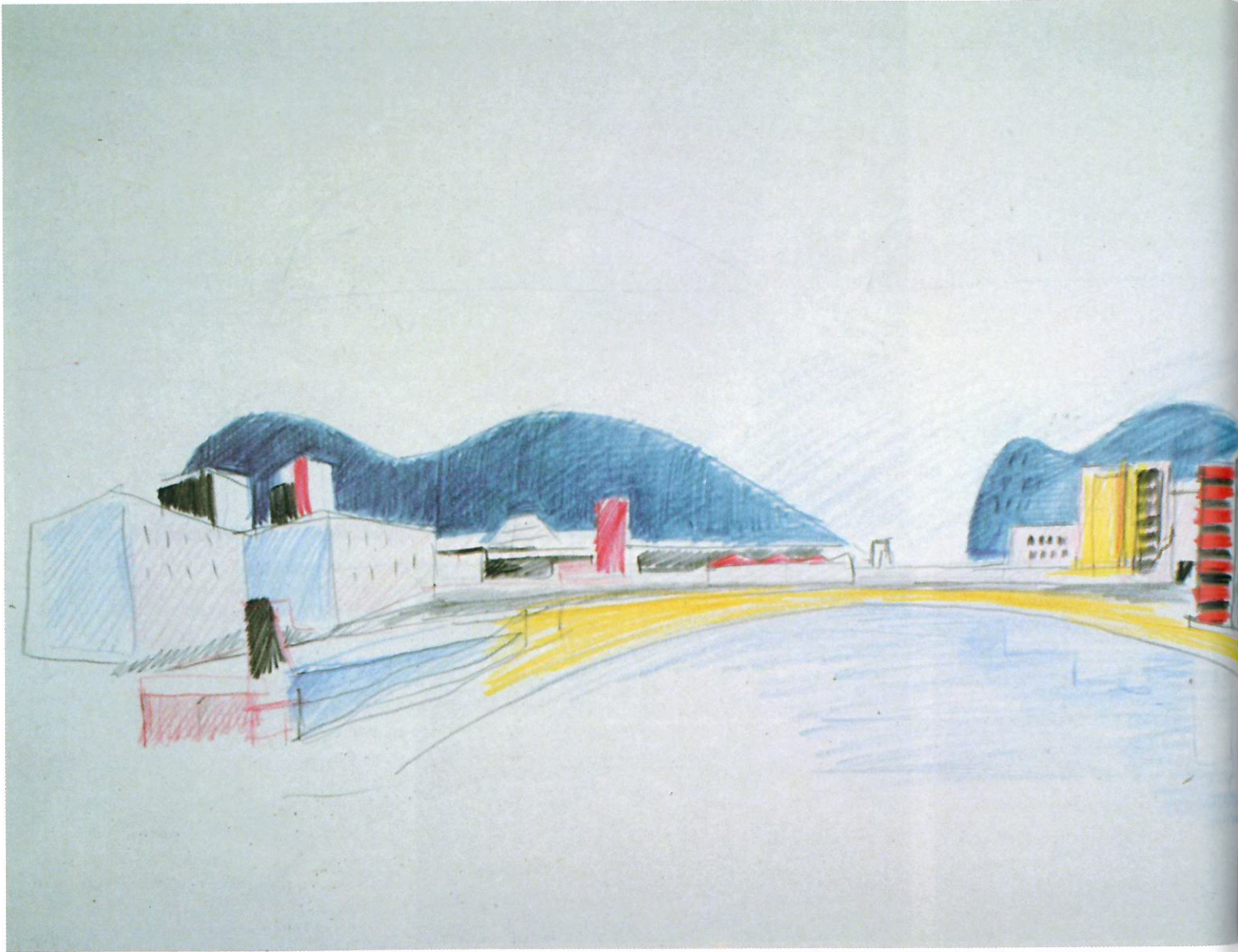
Des strates successives organisent la variété des formules bâties. Front continu, îlot immeuble, immeuble objet, immeuble aligné à hauteur variable, îlot ouvert, îlot libre se déclinent autour d'un grand axe en croix qui organise le quartier tandis que le plan en croix hiérarchise les espaces publics (canal, avenue, rue, jardin, venelle, cours intérieures). Certains programmes, dont l'hôtel central, sont définis dans leurs volumes, mais la plupart sont relativement libres d'interprétation. Ils sont déterminés par un cadre de gabarit excédant de 20% la surface constructible, avec des hauteurs obligatoires et des proportions de façades alignées sur rue qui obligent à des études particulières pour les autres cotés.





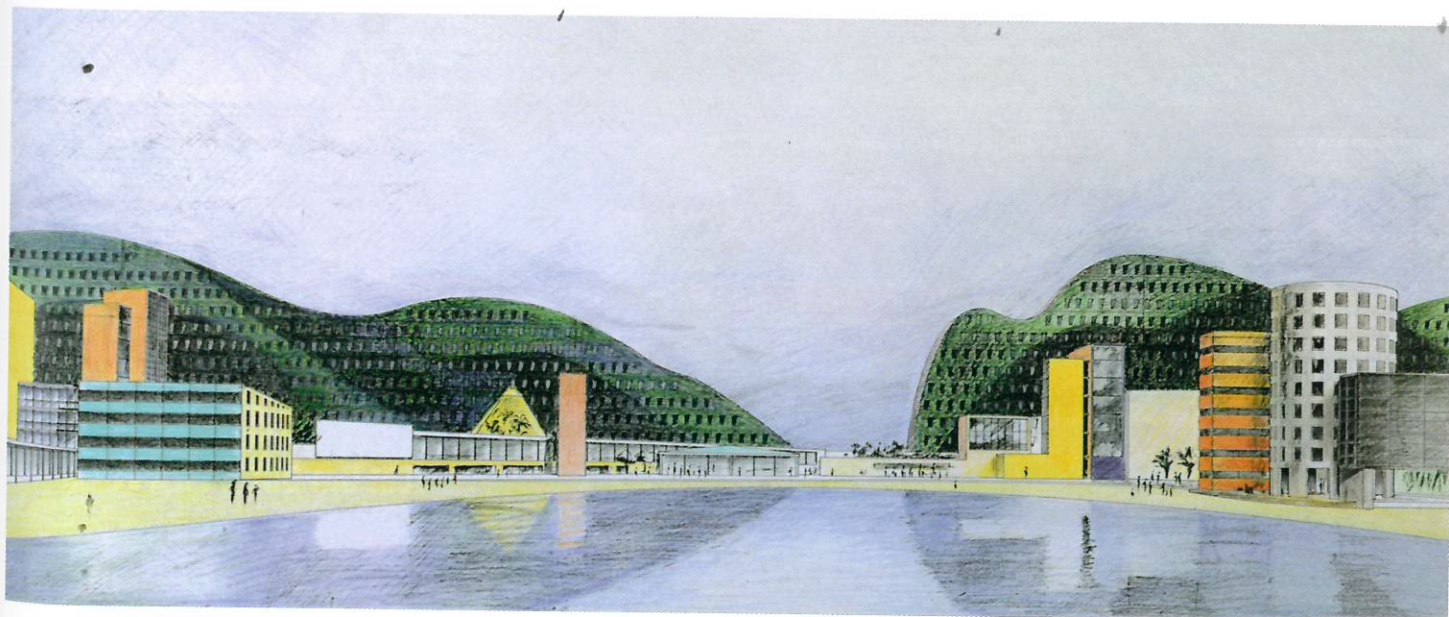
# Portzamparc e o Brasil

traduction Luciano Lopreto



Paulo Roberto Dzioli, correspondente Óculum em Paris, responsável pelo levantamento de todo o material junto ao escritório de Portzamparc publicado neste número da revista Óculum, descobriu um croquis inédito, onde é evidente como a obra de Oscar Niemeyer foi referência para uma de suas mais importantes obras parisienses – a Cidade da Música no Parque La Villette em Paris. Os estudos para o projeto não executado do hotel para a EuroDisney em Marne-la-Vallée são inspirados na baía de Guanabara no Rio de Janeiro.

Paulo Roberto Dzioli, correspondant de Óculum à Paris et responsable de l'inventaire de tout le matériel publié dans notre présent numéro auprès du bureau de Portzamparc, a découvert un croquis inédit où l'on peut voir clairement que l'oeuvre d'Oscar Niemeyer a été une référence pour l'une des ses plus importantes oeuvres parisiennes: La Cité de la Musique de La Villette. Les études pour le projet non exécuté de l'hôtel de l'EuroDisney, à Marne-la-Vallée sont inspirés de la Baie de Guanabara, à Rio de Janeiro.



**DETONAMOS A IDÉIA QUE  
VOCÊ FAZIA DE DIVERSÃO.**

**NOVO INFOWAY  
COM PROCESSADOR PENTIUM®  
COM TECNOLOGIA MMX™.**

DPZ

Os logotipos Intel Inside e Pentium® são marcas registradas, e MMX™ e uma marca da Intel Corporation.



INFOWAY



Agora você vai ver o que é diversão: chegou o novo Infoway. Ele tem processador Pentium® de 166 MHz ou 200 MHz com tecnologia MMX™ e tudo o que você precisa para aproveitar essa novidade.

A tecnologia MMX™ garante mais potência e velocidade, e o novo Infoway transforma tudo em multidiversão: games, TV, aparelho de som, Internet e Visual Phone.

Você liga um game e percebe a diferença em cada detalhe. A resolução

da imagem fica melhor e o som, nem se fala. E, graças ao TV-Out, você ainda pode conectar o computador na TV e ampliar as emoções.

O novo Infoway tem design arrojado, todo em grafite e com gabinete torre.

E o novo Infoway também inova lançando o conceito de home-server, uma central inteligente que permite interligar os computadores, a impressora, as linhas telefônicas e o sistema de alarme, além de comandar outros equipamentos de sua casa que possuam controle remoto por infravermelho.

Novo Infoway. Agora você vai ultrapassar a barreira do som, da imagem e da diversão.



**TEM UM QUE É PRA VOCÊ.**

**INFOWAY**  
A VIDA FICOU ON-LINE





### Containers

A Canteiro projetou o Container Metálico em sistema de *kit* componível e compacto. Ele é formado por quatro paredes, piso e cobertura. Totalmente desmontável, visa atender às situações que exijam velocidade, praticidade e baixo custo. Ele pode ser transportado montado ou em módulos que facilitam a montagem em locais de difícil acesso. O sistema permite empilhamento para transporte, gerando grande economia em frete a grandes distâncias.



### Edificações racionalizadas

As edificações racionalizadas em madeira Canteiro são constituídas de módulos, de rápida execução e fácil montagem. O sistema permite edificações de um ou dois andares utilizando mão-de-obra especializada. Com economia e versatilidade a Canteiro executa em todo o país os mais diversos projetos comerciais, comunitários ou industriais:

- almoxarifados
- canteiros de obras
- casas populares
- escolas e creches
- escritórios
- galpões
- refeitórios
- sanitários e vestiários



### Estruturas para telhados

Simplifica a execução de coberturas.

Destina-se a todos os segmentos da construção. Aplica-se a galpões industriais e agrícolas, casas e conjuntos habitacionais.

As uniões estruturais são feitas com conectores de garra. A tecnologia utilizada racionaliza e elimina a perda de material na obra.

A versatilidade do sistema permite a aquisição de *kit* para montagem da cobertura com mão-de-obra própria.

### Canteiro

Oscar Freire 2174  
05409-011 São Paulo SP  
Telefax 011 282-1622  
[www.canteiro.com.br](http://www.canteiro.com.br)

# Biografia



Foto Francesca Mantovani

**1944**

Nascimento no dia 9 de maio de 1944 em Casablanca

**1944-1960**

Infância na Bretanha, Alemanha, região parisiense e Rennes

**1960**

Estuda pintura  
Descoberta da obra de Le Corbusier, inicialmente pelos seus desenhos

**1962**

Bacharelado em Matemática  
Entrada no Ateliê Eugène Beaudoin, Paris  
Admitido na École Nationale Supérieure des Beaux-Arts. Ateliê Beaudoin

**1963**

Viagem a Berlim. Visita à recém terminada Filarmônica de Berlim, de Sharoun

**1965**

Entrada no ateliê de Georges Candilis e Alexis Josic

**1966**

Estadia em Nova York

**1967**

Movimento de contestação ao ensino e profissão na École des Beaux-Arts  
Participação na revista Melp  
Começo do trabalho teórico sobre a Arquitetura  
Trabalho em colaboração com o pintor François Rouan, ganhador do prêmio Arfidson (Projetos de construções e de planejamento para transformação de um bairro)

**1968**

Participante das manifestações de maio

**1969**

Trabalha no escritório do arquiteto Gérard Grandval

**1969**

*Casa Boutray*  
Noirmoutiers, Vendée  
Entrega 1972  
Realização Senhor e Senhora de Boutray  
Arquiteto Christian de Portzamparc  
Programa Casa particular

**1970**

Viagem com Antoine Grumbach para estudar as cidades européias  
Trabalho com Antoine Grumbach

**1970**

Galeria de Imagens  
Arquitetos Christian de Portzamparc, Antoine Grumbach

**1944**

Naissance le 9 mai 1944 à Casablanca

**1944-1960**

Enfance en Bretagne, Allemagne, Région Parisienne, Rennes

**1960**

Étudie la peinture  
Découverte de l'oeuvre de Le Corbusier, d'abord par ses dessins

**1962**

Baccalauréat Mathématiques  
Entrée à l'Atelier Eugène Beaudoin, Paris  
Admis à l'École Nationale Supérieure des Beaux-Arts. Atelier Beaudoin

**1963**

Voyage à Berlin. Visite de la Philharmonie de Berlin de Sharoun, à peine finie

**1965**

Entrée à l'atelier Georges Candilis et Alexis Josic

**1966**

Séjour à New York

**1967**

Mouvement de contestation sur l'enseignement et la profession à l'École des Beaux-Arts  
Participe à la revue Melp  
Début du travail théorique sur l'Architecture  
Travail en collaboration avec le peintre François Rouan, couronné par le Prix Arfidson (Projets de constructions et d'aménagement pour transformer un quartier)

**1968**

"Agité de Mai"

**1969**

Travaille chez l'architecte Gérard Grandval

**1969**

*Maison Boutray*  
Noirmoutiers, Vendée  
Livraison 1972  
Maîtrise d'ouvrage Monsieur et Madame de Boutray  
Architecte Christian de Portzamparc  
Programme Une maison privée

**1970**

Voyage avec Antoine Grumbach pour étudier les villes d'Europe  
Travaille avec Antoine Grumbach

**1970**

Galerie des Images  
Architectes Antoine Grumbach, Christian de Portzamparc

1970

Planejamento urbano Marne-la-Vallée com Antoine Grumbach  
Curso do Vale Maubuée, comunas de Champs-sur-Marne e Noisiel, Cidade Nova de Marne-la-Vallée

1970-71

Estudo dos princípios gerais de intervenção urbana: a ligação orgânica

*Realização* Estabelecimento Público de Planejamento da Cidade Nova de Marne-la-Vallée (Epamarne)  
Michel Macary, arquiteto-urbanista  
Arquiteto Antoine Grumbach e Christian de Portzamparc

1972-1976

Realização de uma parte da ligação orgânica: avenidas, praças, jardins, pontos de ônibus, postes de luz  
*Realização* Estabelecimento Público de Planejamento da Cidade Nova de Marne-la-Vallée (Michel Macary, arquiteto-urbanista)  
Arquiteto Christian de Portzamparc

1971

Trabalho de pesquisa na equipe de Jacqueline Palmade. Equipe Pluridisciplinar de Estudo para o Habitat  
Continuação dos trabalhos teóricos

1971

*Caixa d'água de Marne-la-Vallée*  
Carrefour des Quatre Pavés  
Noisiel, Seine e Marne  
Comenda  
*Entrega* 1974  
*Realização* Estabelecimento Público de Planejamento da Cidade Nova de Marne-la-Vallée (Epamarne). Michel Macary, arquiteto-urbanista. Jean-Paul Bailetto, diretor técnico  
Arquiteto Christian de Portzamparc  
Programa Caixa d'água

1972

Projeto de pesquisa no CORDA  
Ministério da Cultura: *A unidade significativa e a forma urbana*  
Pesquisa aceita

1973

Manifesto do Grupo dos Sete *O real e o imaginário*. Jean-Pierre Buffi, Roland Castro, Jean Paul Dollé, Antoine Grumbach, Guy Naizot, Christian de Portzamparc, Gilles Olive

1973

*Deux caixas d'água*  
Champs-sur-Marne  
Concurso organizado pelo Estabelecimento Público de Planejamento da Cidade Nova de Marne-la-Vallée (Epamarne)  
Projeto não selecionado

1974

*Exposição*  
Londres. *Space, a Thousands Words*  
Exposição do projeto de la Roquette

*Palestra*

Palestra no Architectural Association  
Londres, Inglaterra

1970

Aménagements urbains Marne-la-Vallée avec Antoine Grumbach  
Cours du Val Maubuée, communes de Champs-sur-Marne et Noisiel, Ville Nouvelle de Marne-la-Vallée

1970-1971

Étude des principes généraux d'aménagement: la liaison organique  
*Maîtrise d'ouvrage* Établissement Public d'Aménagement de la Ville Nouvelle de Marne-la-Vallée (Epamarne). Michel Macary, architecte-urbaniste  
Architectes Antoine Grumbach, Christian de Portzamparc

1972-1976

Réalisation d'une partie de la liaison organique: avenues, placettes, squares, abris d'autobus, lampadaires  
*Maîtrise d'ouvrage* établissement Public d'Aménagement de la Ville Nouvelle de Marne-la-Vallée (Michel Macary, architecte-urbaniste)  
Architecte Christian de Portzamparc

1971

Travail de recherche au sein de l'équipe de Jacqueline Palmade. Équipe Pluridisciplinaire d'Étude pour l'Habitat  
Poursuite de travaux théoriques

1971

*Château d'Eau Marne-la-Vallée*  
Carrefour des Quatre Pavés  
Noisiel, Seine et Marne  
Commande  
*Livraison* 1974  
*Maîtrise d'ouvrage* Établissement Public d'Aménagement de la Ville Nouvelle de Marne-la-Vallée (Epamarne). Michel Macary, architecte-urbaniste. Jean-Paul Bailetto, directeur technique  
Architecte Christian de Portzamparc  
Programme Un château d'eau

1972

Projet de recherche au CORDA  
Ministère des Affaires Culturelles: *L'unité signifiante et la forme urbaine*  
Recherche acceptée

1973

Manifeste du Groupe des Sept *le réel et l'imaginaire*. Jean-Pierre Buffi, Roland Castro, Jean-Paul Dollé, Antoine Grumbach, Guy Naizot, Christian de Portzamparc, Gilles Olive

1973

*Deux Châteaux d'eau*  
Champs-sur-Marne  
Concours organisé par l'Établissement Public d'Aménagement de la Ville Nouvelle de Marne-la-Vallée (Epamarne)  
Projet non retenu

1974

*Exposition*  
Londres. *Space, a Thousands Words*  
Exposition du projet de la Roquette

*Conférence*

Conférence à l'Architectural Association. Londres. Angleterre

1974

*La Roquette*  
Rue de la Roquette em Paris, 11ème, no terreno da antiga prisão da Petite Roquette  
Concurso organizado pela Cidade de Paris  
Projeto não selecionado  
Programa 150 habitações, comércio

1975

*Pan VII*  
Programa Arquitetura Nova, concurso de idéias arquitetônicas organizado pelo Plano Construção, 7ª sessão  
Projeto vencedor  
Programa 200 habitações, parque, centro urbano

1975

*Les Hautes Formes*  
Rue des Hautes Formes, ZAC de Lahire, Paris, 13ème  
Concurso organizado pela Administração Imobiliária da Cidade de Paris (RIVP) em seguida ao Pan  
Projeto vencedor  
Arquiteto Christian de Portzamparc  
Associado para a realização Georgia Benamo  
Engenharia Ove Arup  
Programa 209 habitações HLM (Habitat Loyer Moyen) e LLN locativos

1976

*Entorno da catedral de Orléans*  
Orléans, Loiret  
Concurso organizado pelo Ministério da Cultura  
Projeto não selecionado  
Associado Georgia Benamo  
Programa Museu municipal anexo da Prefeitura e Assembléia Regional

1979

*Consulta Internacional sobre a zona de Les Halles*  
Les Halles, Paris, 1er  
Consulta organizada pelo Sindicato de Arquitetura e ACIH  
Projeto não selecionado.  
Programa Propor uma alternativa para a reabilitação da área de Les Halles

1980

Instalação do primeiro ateliê, rue de Seine, Paris, 6ème  
Ensino na Escola Especial de Arquitetura, Paris  
Convidado da Bienal de Veneza, mas não participa

1980

*Quatro projetos para uma caixa d'água*  
Montigny-le-Bretonneux, Cidade Nova de Saint-Quentin-en-Yvelines  
Concurso organizado pela Cidade Nova de Saint-Quentin-en-Yvelines  
Projeto não selecionado  
Programa dobrar a capacidade de um reservatório existente

1974

*La Roquette*  
Rue de la Roquette à Paris, 11ème, sur les terrains de l'ancienne prison de la Petite Roquette  
Concours organisé par la Ville de Paris  
Projet non retenu  
Programme 150 logements, commerces

1975

*Pan VII*  
Programme Architecture Nouvelle, appel d'idées architecturales organisé par le Plan Construction, 7<sup>e</sup> session  
Projet lauréat  
Programme 200 logements, parc, centre urbain

1975

*Les Hautes Formes*  
Rue des Hautes Formes, zac de Lahire, Paris 13ème  
Concours organisé par la Régie Immobilière de la Ville de Paris (RIVP) à la suite du pan  
Projet lauréat  
Architecte Christian de Portzamparc  
Associée pour la réalisation Georgia Benamo  
Bureau d'études Ove Arup  
Programme 209 logements HLM et LLN locatifs

1976

*Abords de la Cathédrale d'Orléans*  
Orléans, Loiret  
Concours organisé par le Ministère de la Culture  
Projet non retenu  
Associée Georgia Benamo  
Programme Musée municipal annexe de la Mairie et Assemblée Régionale

\*1979

*Consultation Internationale sur le Quartier des Halles*  
Quartier des Halles, Paris 1er  
Consultation organisée par le Syndicat de l'Architecture et ACIH  
Projet non retenu  
Programme Proposer une alternative pour l'aménagement du quartier des Halles

1980

Installation du premier atelier, rue de Seine, Paris 6ème  
Enseignement à l'école Spéciale d'Architecture, Paris  
Invité à la Biennale de Venise, mais ne participe pas

1980

*Quatre Projets pour un Château d'Eau*  
Montigny-le-Bretonneux, Ville Nouvelle de Saint-Quentin-en-Yvelines  
Concours organisé par la Ville Nouvelle de Saint-Quentin-en-Yvelines  
Projet non retenu  
Programme Doubler la capacité d'un réservoir existant

1981

Encontro de Elisabeth Jardim-Neves  
Jury em Berlim

*Exposições*

Paris, França. *Modernidade, Pós-Modernidade*. Instituto Francês de Arquitetura, Paris, França  
*Presença da História*, Festival de Outono e Bienal de Veneza  
Instalação na capela do hospital de Salpêtrière

*Palestras*

Palestra na Universidade de Milão, Itália  
Palestra sobre a Modernidade. ARC Paris, França  
Debate sobre a Modernidade, capela da Salpêtrière, com Henri Gaudin, Jean Nouvel e Gaetano Pesce

1981

*A entrada de um parque*  
ZAC des Epinettes, Cidade Nova de Evry, Essonne  
Encomenda  
Projeto abandonado  
*Realização* Cité Nouvelle Habitat 2000 (CNH 2000)  
*Arquiteto* Christian de Portzamparc  
*Assistentes* Frédéric Borel, Florent Léonhardt, Marie-Elisabeth Nicoleau, Odile de Saxcé  
*Engenharia* Favre Félix e Economie 80  
*Programa* 40 habitações Pld

1981

*Margem de um lago*  
Front du lac, Enghien-les-Bains, Val-d'Oise  
Concurso organizado pela AFTPR e Cité Nouvelle Habitat 2000 (CNH 2000)  
Projeto não selecionado  
*Assistentes* Frédéric Borel, Marie-Elisabeth Nicoleau  
*Programa* 75 habitações

1981

*Conservatório Erik Satie*  
Lar para a 3ª idade  
Rue Jean-Nicot, 7ème  
Concurso organizado pela Administração Imobiliária da Cidade de Paris (RIVP) e pelo Habitat Social Francês (HSF)  
Projeto vencedor  
*Entrega* 1984  
*Arquiteto* Christian de Portzamparc  
*Assistentes* Frédéric Borel, Florent Léonhardt, Marie-Elisabeth Nicoleau, Odile de Saxcé  
*Artista* Jacques Martinez  
*Engenheiro Acústico* MÉTRACO  
*Programa* Conservatório de música, lar para a 3ª idade de 51 apartamentos

1981

Rencontre Elizabeth Jardim-Neves  
Jury à Berlin

*Expositions*

Paris, France. *Modernité, Post-Modernité*. Institut Français d'Architecture, Paris, France  
*Présence de l'Histoire*, Festival d'Automne et Biennale de Venise  
Installation dans la chapelle de l'hôpital de la Salpêtrière

*Conférences*

Conférence à l'Université de Milan, Italie  
Conférences sur la Modernité. ARC Paris, France,  
Débat sur la Modernité. Chapelle de la Salpêtrière, avec Henri Gaudin, Jean Nouvel et Gaetano Pesce

1981

*L'Entrée du Parc*  
ZAC des Epinettes, Ville Nouvelle d'Evry, Essonne  
Commande  
Projeto abandonné  
*Maîtrise d'ouvrage* Cité Nouvelle Habitat 2000 (CNH 2000)  
*Architecte* Christian de Portzamparc  
*Assistants* Frédéric Borel, Florent Léonhardt, Marie-Elisabeth Nicoleau, Odile de Saxcé  
*Bureau d'études* Favre Félix et Economie 80  
*Programme* 40 logements Pld

1981

*Au bord du Lac*  
Front du lac, Enghien-les-Bains, Val-d'Oise  
Concours organisé par l'AFTPR et Cité Nouvelle Habitat 2000 (CNH 2000)  
Projet non retenu  
*Assistants* Frédéric Borel, Marie-Elisabeth Nicoleau  
*Programme* 75 logements

1981

*Conservatoire Erik Satie*  
Foyer pour Personnes Agées  
Rue Jean-Nicot, Paris 7ème  
Concours organisé par la Régie Immobilière de la Ville de Paris (RIVP) et par l'Habitat Social Français (HSF)  
Projet lauréat  
*Livraison* 1984  
*Architecte* Christian de Portzamparc  
*Assistants* Frédéric Borel, Florent Léonhardt, Marie-Elisabeth Nicoleau, Odile de Saxcé  
*Artiste* Jacques Martinez  
*Ingénieur acousticien* MÉTRACO  
*Programme* Conservatoire de musique, foyer pour personnes âgées de 51 logements

1981

*Tribunal Judiciaire*  
Lyon, Rhône  
Concurso organizado pelo Ministério da Justiça  
Projeto não selecionado  
*Assistentes* Frédéric Borel, Florent Léonhardt, Marie-Elisabeth Nicoleau, Odile de Saxcé

1981

*Instituto do Mundo Árabe*  
Quai Saint-Bernard, Paris, 5ème  
Concurso organizado pelo Ministério da Cultura  
Projeto não selecionado  
*Consultor* Serge Santelli  
*Assistentes* Frédéric Borel, Florent Léonhardt, Marie-Elisabeth Nicoleau, Etienne Pierrès, Odile de Saxcé  
*Programa* Sede do Instituto do Mundo Árabe (biblioteca e centro de documentação, museu de arte e de civilização)

1982

Casamento com Elisabeth de Portzamparc  
Instalação do atelier, rue d'Alésia, Paris 14ème

*Palestras*

Paris, França. Palestra no Centro Georges Pompidou. Paris, França  
*A História e a Arquitetura*. Debate organizado por Jim Palette com Paul Chemetov, Henri Gaudin e Vittorio Gregotti

1982

*Rua do Parque* Le Crescent. Le Lafayette. Habitação em Marne Bairro do Mandinet, Lognes, Cidade Nova de Marne-la-Vallée  
Concurso organizado pelo Estabelecimento Público de Planejamento da Cidade Nova de Marne-la-Vallée (Epamarne).  
Projeto vencedor  
*Entrega* 1985, a Rua do Parque e o Crescent. 1988, Le Lafayette  
*Realização* CODELOG, Les Trois Vallées, ACL  
*Arquiteto* Christian de Portzamparc  
*Assistentes* Bruno Barbot, Frédéric Borel, Florent Léonhardt, Jean-François Limet, Marie-Elisabeth Nicoleau, Etienne Pierrès, Odile de Saxcé  
*Engenheiro* Favre Félix  
*Engenharia* GII  
*Programa* 61 habitações PLA para CODELOG (a Rua do Parque), 54 habitações PLA (o Crescent) para Trois Vallées, 64 habitações PAP (o Lafayette) para ACL

1982

*Lar para a 3ª idade*  
120, rue du Château-des-Rentiers, Paris, 13ème  
Encomenda  
*Livraison* 1984  
*Realização* Administração Imobiliária da Cidade de Paris (RIVP), Habitat Social Français (HSF)  
*Arquiteto* Christian de Portzamparc  
*Assistentes* Stéphane Boesse, Frédéric Borel, Marie-Elisabeth Nicoleau, Odile de Saxcé  
*Engenharia* GII  
*Programa* Lar para a 3ª idade, 42 habitações

1981

*Cité Judiciaire*  
Lyon, Rhône  
Concours organisé par le Ministère de la Justice  
Projet non retenu  
*Assistants* Frédéric Borel, Florent Léonhardt, Marie-Elisabeth Nicoleau, Odile de Saxcé

1981

*Institut du Monde Arabe*  
Quai Saint-Bernard, Paris 5ème  
Concours organisé par le Ministère de la Culture  
Projet non retenu  
*Consultant* Serge Santelli  
*Assistants* Frédéric Borel, Florent Léonhardt, Marie-Elisabeth Nicoleau, Etienne Pierrès, Odile de Saxcé  
*Programme* Locaux de l'Institut du Monde Arabe (bibliothèque et centre de documentation, musée d'art et de civilisation)

1982

Mariage avec Elisabeth de Portzamparc  
Installation de l'atelier, rue d'Alésia, Paris 14ème

*Conférences*

Paris, France. Conférence au Centre Georges Pompidou. Paris, France  
*L'Histoire et l'Architecture*. Débat organisé par Jim Palette avec Paul Chemetov, Henri Gaudin et Vittorio Gregotti

1982

*L'Allée du Parc*. Le Crescent. Le Lafayette. Logements à Marne Quartier du Mandinet, Lognes, Ville Nouvelle de Marne-la-Vallée  
Concours organisé par l'Établissement Public d'Aménagement de la Ville Nouvelle de Marne-la-Vallée (Epamarne)  
Projet lauréat  
*Livraison* 1985, l'Allée du Parc et le Crescent. 1988, Le Lafayette.  
*Maîtrise d'ouvrage* CODELOG, Les Trois Vallées, ACL  
*Architecte* Christian de Portzamparc  
*Assistants* Bruno Barbot, Frédéric Borel, Florent Léonhardt, Jean-François Limet, Marie-Elisabeth Nicoleau, Etienne Pierrès, Odile de Saxcé  
*Ingénieur* Favre Félix  
*Bureau d'études* GII  
*Programme* 61 logements PLA pour CODELOG (l'Allée du Parc), 54 logements PLA (le Crescent) pour Trois Vallées, 64 logements PAP (Le Lafayette) pour ACL

1982

*Foyer de Personnes Agées*  
120, rue du Château-des-Rentiers, Paris 13ème  
Commande  
*Livraison* 1984  
*Maîtrise d'ouvrage* Régie Immobilière de la Ville de Paris (RIVP), Habitat Social Français (HSF)  
*Architecte* Christian de Portzamparc  
*Assistants* Stéphane Boesse, Frédéric Borel, Marie-Elisabeth Nicoleau, Odile de Saxcé  
*Bureau d'études* GII  
*Programme* Foyer de personnes âgées, 42 logements

1982

*Casa dos Artistas*

55-57, rue du Montparnasse, Paris, 14ème  
Concurso organizado pela Cidade de Paris e a Administração Imobiliária da Cidade de Paris (RIVP)  
Projeto não selecionado  
Assistentes Frédéric Borel, Florent Léonhardt, Marie-Elisabeth Nicoleau, Etienne Pierrès, Odile de Saxcé  
Programa Construção de um lar para artistas idosos, reabilitação de um lar existente, 36 apartamentos

1982

*ZAC Singer*

Terrain Singer, rue de Patay, Paris 13ème  
Concurso organizado pela Direção da Arquitetura da Cidade de Paris  
Projeto não selecionado  
Assistentes Stéphane Boesse, Frédéric Borel, Philippe Dénicourt, Florent Léonhardt, Marie-Elisabeth Nicoleau, Etienne Pierrès, Odile de Saxcé, Pascal Seurin  
Consultor Elisabeth Jardim-Neves, socióloga  
Programa Liceu de ensino profissional, correio, biblioteca, casa de jovens e da cultura, ginásio e escola maternal

1982

*Igreja de Cergy Saint-Christophe*

Îlot Gare, quartier de Saint-Christophe, Cidade Nova de Cergy-Pontoise, Val d'Oise  
Concurso organizado pelos Canteiros do Cardeal  
Projeto não selecionado  
Assistentes Frédéric Borel, Denis Vallot  
Programa Criação de uma igreja (710 m<sup>2</sup> de área útil), um orfanato e uma residência

1982

*Jardins Palikao em Belleville*

Rue Piat, rue des Couronnes, Paris 20ème  
Concurso organizado pela Direção de Parques e Jardins da Cidade de Paris  
Projeto não selecionado  
Associada Françoise Bozzelec, paisagista  
Assistentes Frédéric Borel, Georges Constantinopoulos, Marie-Elisabeth Nicoleau, Odile de Saxcé  
Programa Plano de jardim num terreno de forte declive

1983

Nascimento Serge de Portzamparc, dia 25 de março de 1983

*Exposição*

Milão, Itália, Galeria Archivolto  
Exposição de mesas realizadas por diferentes arquitetos internacionais

1982

*Maison des Artistes*

55-57, rue du Montparnasse, Paris 14ème  
Concours organisé par la Ville de Paris et la Régie Immobilière de la Ville de Paris (RIVP)  
Projet non retenu  
Assistants Frédéric Borel, Florent Léonhardt, Marie-Elisabeth Nicoleau, Etienne Pierrès, Odile de Saxcé  
Programme Construction d'un foyer pour artistes âgés, réaménagement d'un foyer existant, 36 logements

1982

*ZAC Singer*

Terrain Singer, rue de Patay, Paris 13ème  
Concours organisé par la Direction de l'Architecture de la Ville de Paris  
Projet non retenu  
Assistants Stéphane Boesse, Frédéric Borel, Philippe Dénicourt, Florent Léonhardt, Marie-Elisabeth Nicoleau, Etienne Pierrès, Odile de Saxcé, Pascal Seurin  
Consultant Elizabeth Jardim-Neves, sociologue  
Programme Lycée d'enseignement professionnel, poste, bibliothèque, maison des jeunes et de la culture, gymnase et école maternelle

1982

*Eglise de Cergy Saint-Christophe*

Îlot Gare, quartier de Saint-Christophe, Ville Nouvelle de Cergy-Pontoise, Val d'Oise  
Concours organisé par les Chantiers du Cardinal  
Projet non retenu  
Assistants Frédéric Borel, Denis Vallot  
Programme Création d'une église (710 m<sup>2</sup> hors œuvre), une garderie et un logement

1982

*Jardins Palikao à Belleville*

Rue Piat, rue des Couronnes, Paris 20ème  
Concours organisé par la Direction des Parcs et Jardins de la Ville de Paris  
Projet non retenu  
Associée Françoise Bozzelec, paysagiste  
Assistants Frédéric Borel, Georges Constantinopoulos, Marie-Elisabeth Nicoleau, Odile de Saxcé  
Programme Aménagement d'un jardin sur un terrain à forte déclivité

1983

Naissance de Serge de Portzamparc, le 25 mars 1983

*Exposition*

Milan, Italie. Galerie Archivolto  
Exposition de tables réalisées par différents architectes internationaux

*Palestras*

Paris, França. Debate no Instituto Francês de Arquitetura, organizado por Chantal Beret com Guy Scarpetta, Philippe Sollers, Bernard Tschumi, Paul Virilio  
Nantes, França. Câmara de Comércio de Nantes. Debate com Alain Sarfati

1983

*ZAC Saussure*

Rue Saussure, Paris 17ème  
Concurso organizado pela OPHLM da Cidade de Paris  
Projeto não selecionado  
Assistentes Frédéric Borel, Florent Léonhardt, Marie-Elisabeth Nicoleau, Odile de Saxcé  
Programa 150 apartamentos

1983

*Criação de uma praça*

Concurso organizado pela cidade de Joigny  
Projeto não selecionado  
Assistentes Frédéric Borel, Florent Léonhardt, Marie-Elisabeth Nicoleau, Odile de Saxcé  
Programa Criação de uma praça no centro da cidade: comércio, habitação, espaço de exposição

1983

*Tête Défense*

Bairro de La Défense, no eixo histórico de Paris  
Concurso internacional organizado pelo Estabelecimento Público de Planeamento de la Défense (EPAD)  
Projeto não selecionado  
Assistentes Frédéric Borel, Florent Léonhardt, Marie-Elisabeth Nicoleau, Odile de Saxcé  
Engenheiro de estrutura Rob Pierce  
Programa Centro Internacional da Comunicação, Ministério e escritórios

1983

*Escola de Dança da Ópera de Paris*

20, allée de la Danse, quartier du Parc, Nanterre, Hauts-de-Seine  
Concurso organizado pelo Ministério da Cultura  
Projeto vencedor  
Entrega 1987  
Realização delegada Estabelecimento Público de Planeamento de la Défense (EPAD)  
Planeamento Estabelecimento Público de Planeamento de la Défense (EPAD)  
Arquiteto Christian de Portzamparc.  
Assistentes Bruno Barbot, Bertrand Beau, John Coyle, Patrick Hurpin, Florent Léonhardt, Marie-Elisabeth Nicoleau, Etienne Pierrès  
Artistas Pierre Buraglio, Roland Cabot, Béatrice Casadesus  
Engenharia Gil  
Consultor acústico METRACO  
Programa Uma escola de dança, uma escola de ensino geral prevista para 150 alunos, um edifício de moradia com 50 quartos de 3 camas  
Superfície 11000 m<sup>2</sup>

*Conférences*

Paris, France. Débat à l'Institut Français d'Architecture, organisé par Chantal Beret avec Guy Scarpetta, Philippe Sollers, Bernard Tschumi, Paul Virilio  
Nantes, France. Chambre de Commerce de Nantes. Débat avec Alain Sarfati

1983

*ZAC Saussure*

Rue Saussure, Paris 17ème  
Concours organisé par l'ophlm de la Ville de Paris  
Projet non retenu  
Assistants Frédéric Borel, Florent Léonhardt, Marie-Elisabeth Nicoleau, Odile de Saxcé  
Programme 150 logements

1983

*Création d'une place*

Concours organisé par la Ville de Joigny  
Projet non retenu  
Assistants Frédéric Borel, Florent Léonhardt, Marie-Elisabeth Nicoleau, Odile de Saxcé  
Programme Création d'une place en centre ville: commerces, logements, halle d'exposition

1983

*Tête Défense*

Tête du quartier de la Défense, dans l'axe historique de Paris  
Concours international organisé par l'Établissement Public d'Aménagement de la Défense (EPAD)  
Projet non retenu  
Assistants Frédéric Borel, Florent Léonhardt, Marie-Elisabeth Nicoleau, Odile de Saxcé  
Ingénieur structure Rob Pierce  
Programme Centre International de la Communication, ministère et bureaux

1983

*École de Danse de l'Opéra de Paris*

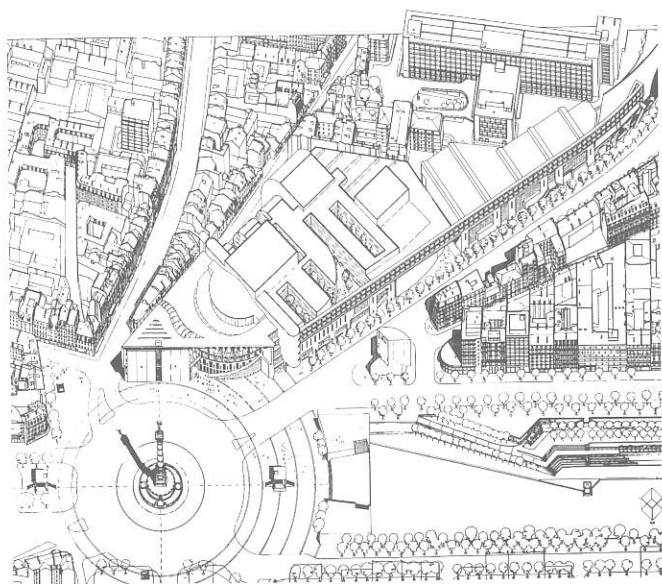
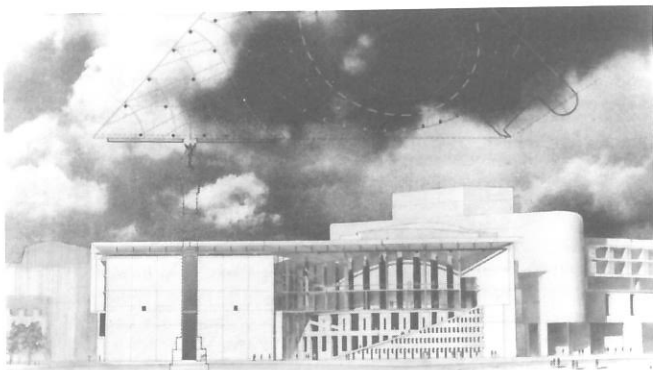
20, allée de la Danse, quartier du Parc, Nanterre, Hauts-de-Seine  
Concours organisé par le Ministère de la Culture  
Projet lauréat  
Livraison 1987  
Maîtrise d'ouvrage déléguée Estabelecimento Public d'Aménagement de la Défense (EPAD)  
Aménageur Estabelecimento Public d'Aménagement de la Défense (epad)  
Architecte Christian de Portzamparc  
Assistants Bruno Barbot, Bertrand Beau, John Coyle, Patrick Hurpin, Florent Léonhardt, Marie-Elisabeth Nicoleau, Etienne Pierrès  
Artistes Pierre Buraglio, Roland Cabot, Béatrice Casadesus  
Bureau d'études Gil  
Consultant Acoustique METRACO  
Programme Une école de danse, une école d'enseignement général prévue pour 150 élèves, un bâtiment d'hébergement de 50 chambres de 3 lits  
Surfaces 11 000 m<sup>2</sup>

Ópera da Bastilha  
Desenho da fachada

Opéra Bastille  
Dessin de façade

Axometria do projeto na  
Praça da Bastilha

Axométrie du projet à  
la Place de la Bastille



1983

*Rue de l'Ouest*  
32-36 rue de l'Ouest, Paris, 14<sup>ème</sup>  
Encomenda  
Entrega 1988  
Realização Sociedade Anônima de  
Gestão Imobiliária (SAGI)  
Arquiteto Christian de Portzamparc  
Assistentes Bruno Barbot, Nadine  
Clément  
Engenheiro Jakobowicz  
Engenharia BECT  
Programa 35 habitações

1983

*Escritórios, rue Pétion*  
Rue Pétion, Paris, 11<sup>ème</sup>  
Encomenda  
Entrega 1988  
Realização Serviço de Limpeza da  
Cidade de Paris  
Arquiteto Christian de Portzamparc  
Assistentes Nadine Clément, Florent  
Léonhardt  
Artista Pierre Buraglio  
Programa Escritórios e garagem  
Superfície 1 250 m<sup>2</sup>

1983

*Opéra Bastille*  
Place de la Bastille, Paris 11<sup>ème</sup>  
Concurso Internacional organizado  
pelo Ministério da Cultura  
Projeto selecionado apresentado ao  
Presidente da República  
Projeto não selecionado  
Assistentes Stéphane Boesse, Frédéric  
Borel, Florent Léonhardt, Marie-  
Elisabeth Nicoleau, Etienne Pierrès,  
Odile de Saxcé  
Engenheiro Rob Pierce  
Acústica METRACO  
Programa Sala de espetáculos 2 700  
lugares, espaços de ensaio, salas para  
funcionários e artistas, ateliers, lojas,  
cafeteria, estacionamento

1984

*Exposições*  
Paris, França. *Trois architectes  
Français: Ciriani, Gaudin et  
Portzamparc*. Exposição itinerante  
organizada por François Chaslin  
Institut Français d'Architecture.  
Tóquio, Japão. *Trois architectes  
Français: Ciriani, Gaudin et  
Portzamparc*  
Grasse, França. *Christian de  
Portzamparc*. Exposição monográfica  
organizada por Jacques Martinez.  
Centre International de Grasse.  
Arnhem, Holanda. *Le dessin et le  
projet*. Museu de Arnhem. Exposição  
de desenhos pessoais e de projetos.  
Frankfurt, Alemanha. Aquisições do  
Museu de Frankfurt-Main. Projeto Les  
Hautes Formes

*Palestras*

Paris, França. École des Ponts et  
Chaussées  
Palestra com Henri Ciriani e Henri  
Gaudin  
Arnhem, Holanda. *Current Work*  
Arnhem Museum

1983

*Rue de l'Ouest*  
32-36, rue de l'Ouest, Paris 14<sup>ème</sup>  
Commande  
Livraison 1988  
Maitrise d'ouvrage Société Anonyme  
de Gestion Immobilière (SAGI)  
Architecte Christian de Portzamparc  
Assistants Bruno Barbot, Nadine  
Clément  
Ingénieur Jakobowicz  
Bureau d'études BECT  
Programme 35 logements

1983

*Bureaux, rue Petion*  
Rue Pétion, Paris 11<sup>ème</sup>  
Commande  
Livraison 1988  
Maitrise d'ouvrage Service de la  
Propreté de la Ville de Paris  
Architecte Christian de Portzamparc  
Assistants Nadine Clément, Florent  
Léonhardt  
Artiste Pierre Buraglio  
Programme Bureaux et garages  
Surfaces 1 250 m<sup>2</sup>

1983

*Opéra Bastille, Paris*  
Place de la Bastille, Paris 11<sup>ème</sup>  
Concours international organisé par  
le Ministère de la Culture  
Projet lauréat présenté au Président  
de la République  
Projet non retenu  
Assistants Stéphane Boesse, Frédéric  
Borel, Florent Léonhardt, Marie-  
Elisabeth Nicoleau, Etienne Pierrès,  
Odile de Saxcé  
Ingénieur Rob Pierce  
Acousticien METRACO  
Programme Salle de spectacle 2 700  
places, espaces de répétition, locaux  
pour le personnel et artistes, ateliers,  
magasins, cafeteria, parkings

1984

*Expositions*  
Paris, France. *Trois Architectes  
Français: Ciriani, Gaudin,  
Portzamparc*. Exposition itinérante  
organisée par François Chaslin  
Institut Français d'Architecture  
Tokyo, Japon. *Trois Architectes  
Français: Ciriani, Gaudin et  
Portzamparc*  
Grasse, France. *Christian de  
Portzamparc*. Exposition  
monographique organisée par  
Jacques Martinez. Centre  
International de Grasse  
Arnhem, Pays-Bas. *Le dessin et le  
projet*. Musée d'Arnhem. Exposition  
de dessins personnels et de projets.  
Frankfurt-sur-Main, Allemagne.  
Acquisitions du Musée de Frankfurt.  
Projet Les Hautes Formes

*Conférences*

Paris, France. École des Ponts et  
Chaussées  
Conférence avec Henri Ciriani et  
Henri Gaudin  
Arnhem, Pays-Bas. *Current Work*  
Arnhem Museum

1984

*Cidade da Música*

Concurso organizado pelo Ministério da Cultura

Projeto vencedor

*Planejamento* Estabelecimento Público do Parque de la Villette (EPPV)

*Promoção* Ministério da Cultura e da Comunicação

*Realização* Estabelecimento Público do Parque de la Villette (EPPV)

*Arquiteto* Christian de Portzamparc  
*Assistentes* François Barberot, Bertrand Beau, Olivier Blaise, Frédéric Borel, François Chochon, Nadine Clément, Bruno de Gabrielli, Paul Guillemot, Catherine Hervé, Pascal Joncour, Florent Léonhardt, Jean-François Limet, Marie-Elisabeth Nicoleau, Thierry Noël, Etienne Pierrès, Odile Pornin

A Parte Oeste

70 salas de ensino, 7 palcos de orquestra, 3 salas de exames e concursos, 1 sala eletro-acústica, 1 mediateca, 3 anfiteatros de 50 lugares, 100 estúdios de trabalho, 1 ginásio, 1 restaurante-cafeteria, 53 alojamentos para estudantes, 3 salas públicas, 1 centro audiovisual, 90 escritórios, 1 serviço médico e de prevenção, estacionamento  
*Superfície* 40 000 m<sup>2</sup>

A Parte Leste

Sala de concerto 800 a 1200 lugares, 3 estúdios de ensaio (2 estúdios para a sala de concertos e 1 estúdio para o anfiteatro), anfiteatro de 240 lugares com órgão barroco, Museu da Música, Centro de Informação Música e Dança, escritórios para o Estabelecimento Público da Cidade da Música (EPCM), escritórios para a SACEM, café da Música, sala de música para o aprendizado do Gamelan, rua musical, Instituto de Pedagogia Musical e Coreográfica (IPCM), camarins de artistas, estacionamento

A Parte Oeste

*Conservatório Nacional Superior de Música e Dança de Paris* 209, avenue Jean Jaurès, Paris, 19<sup>ème</sup> Entrega 1990  
*Realização* Christian de Portzamparc, arquiteto  
*Engenharia* SODETEG  
*Assistentes* Bertrand Beau, François Chochon, Paul Guillemot, Jean-François Limet  
*Economista* SOGELERG  
*Acústica* Commins BBM  
*Cenografia* Jacques Dubreuil  
*Consultor Iluminação* Jean Clerc  
*Sinalização Visual Design*  
*Artistas* Christian Boltanski, Pierre Buraglio, Aurélie Nemours, Georges Noël, Yann de Portzamparc, Antonio Semerano

1984

*Cité de la Musique*

Concours organisé par le Ministère de la Culture

Projet lauréat

*Aménageur* Établissement Public du Parc de la Villette (EPPV)

*Maîtrise d'ouvrage* Ministère de la Culture et de la Communication

*Maîtrise d'ouvrage déléguée*

Établissement Public du Parc de la Villette (EPPV)

*Architecte* Christian de Portzamparc  
*Assistants Concours* François Barberot, Bertrand Beau, Olivier Blaise, Frédéric Borel, François Chochon, Nadine Clément, Bruno de Gabrielli, Paul Guillemot, Catherine Hervé, Pascal Joncour, Florent Léonhardt, Jean-François Limet, Marie-Elisabeth Nicoleau, Thierry Noël, Etienne Pierrès, Odile Pornin

La Partie Ouest

70 salles d'enseignement, 7 plateaux d'orchestre, 3 salles d'examen et de concours, 1 salle électro-acoustique, 1 médiathèque, 3 amphithéâtres de 50 places, 100 studios de travail, 1 gymnase, 1 restaurant-cafétéria, 53 logements pour étudiants, 3 salles publiques, 1 centre audiovisuel, 90 bureaux, 1 service médical et de prévention, parkings  
*Surfaces* 40 000 m<sup>2</sup>

La Partie Est

Salle des concerts 800 à 1 200 places, 3 studios de répétition (2 studios pour la salle des concerts et un studio pour l'amphithéâtre), amphithéâtre de 240 places avec orgue baroque, musée de la Musique, Centre d'Information Musique et Danse, bureaux pour l'Établissement Public de la Cité de la Musique (EPCM), bureaux pour la sacem, café de la Musique, salle de musique pour l'apprentissage du Gamelan, rue Musicale, Institut de Pédagogie Musicale et Chorégraphique (IPCM), loges d'artistes, parkings

La Partie Ouest

*Le Conservatoire National Supérieur de Musique et de Danse de Paris* 209, avenue Jean Jaurès, Paris 19<sup>ème</sup> Livraison 1990  
*Maîtrise d'œuvre* Christian de Portzamparc, architecte  
*Bureau d'études* SODETEG  
*Assistants* Bertrand Beau, François Chochon, Paul Guillemot, Jean-François Limet  
*Economiste* SOGELERG  
*Acoustique* Commins BBM  
*Scénographie* Jacques Dubreuil  
*Consultant Eclairage* Jean Clerc  
*Signalétique Visual Design*  
*Artistes* Christian Boltanski, Pierre Buraglio, Aurélie Nemours, Georges Noël, Yann de Portzamparc, Antonio Semerano

A Parte Leste

221/223, avenue Jean Jaurès, Paris 19<sup>ème</sup>

Entrega 1995

*Arquiteto* Christian de Portzamparc

*Assistentes* François Barberot, Bertrand Beau, Olivier Blaise, Benoît Juret, Florent Léonhardt, Etienne Pierrès

*Engenharia* SODETEG

*Economista* SOGELERG

*Consultores acústicos* Commins BBM, ACV, Xu Acoustique

*Cenografia* Jacques Dubreuil, Jacques Leconte

*Iluminação* Gérald Karlikoff

*Artistas* Louis Dandrel, Yann de Portzamparc

*Superfície* 40 000 m<sup>2</sup>

Arquitetura dos Espaços de Exposição do Museu

*Realização* Franck Hammoutène

Arquitetura interior do Café da Música

*Realização* Elisabeth de Portzamparc

Arquitetura da Sala de exposições da Reunião dos Museus Nacionais

*Realização* Véronique Branchut

Estudo do Museu da Música

*Cité de la Musique*

Estudo abandonado devido à mudança do conservador

*Planejamento* Estabelecimento Público do Parque de la Villette (EPPV)

*Promoção* Ministério da Cultura e da Comunicação

*Realização* Estabelecimento Público do Parque de la Villette (EPPV)

*Arquiteto* Christian de Portzamparc

*Assistente* Florent Léonhardt

Cidade da Música, Orgue

*Planejamento* Estabelecimento Público do Parque de la Villette (EPPV)

*Promoção* Ministério da Cultura e da Comunicação

*Realização* Estabelecimento Público do Parque de la Villette (EPPV)

*Arquiteto* Christian de Portzamparc

*Assistentes* François Barberot, Céline arda, Eamon Gogarty, Sam Mays

Cidade da Música, 3<sup>ª</sup> fase

*Planejamento* Estabelecimento Público do Parque de la Villette (EPPV)

*Promoção* Ministério da Cultura e da Comunicação

*Realização* Estabelecimento Público do Parque de la Villette (EPPV)

*Arquiteto* Christian de Portzamparc

*Assistente* Marie-Elisabeth Nicoleau

1985

Instalação do atelier, rue de l'Aude, Paris 14<sup>ème</sup>

Encontro com Pierre Boulez no

IRCAM

La Partie Est

221/223; avenue Jean Jaurès, Paris 19<sup>ème</sup>

Livraison 1995

*Architecte* Christian de Portzamparc

*Assistants* François Barberot, Bertrand Beau, Olivier Blaise, Benoît Juret, Florent Léonhardt, Etienne Pierrès

*Bureaux d'études* Sodeteg

*Economiste* Sogelerg

*Consultant acoustique* Commins BBM, ACV, Xu Acoustique

*Scénographie* Jacques Dubreuil, Jacques Leconte

*Eclairagiste* Gérald Karlikoff

*Artistes* Louis Dandrel, Yann de Portzamparc

*Surfaces* 40 000 m<sup>2</sup>

Architecture des espaces d'exposition du Musée

*Maîtrise d'œuvre* Franck Hammoutène

Architecture intérieure du Café de la Musique

*Maîtrise d'œuvre* Elisabeth de Portzamparc

Architecture de la Boutique de la Réunion des Musées Nationaux

*Maîtrise d'œuvre* Véronique Branchut

Étude du Musée de la Musique

*Cité de la Musique*

Étude arrêtée à la suite du changement du conservateur

*Aménageur* Établissement Public du Parc de la Villette (EPPV)

*Maîtrise d'ouvrage* Ministère de la Culture et de la Communication

*Maîtrise d'ouvrage déléguée*

Établissement Public du Parc de la Villette (EPPV)

*Architecte* Christian de Portzamparc

*Assistant* Florent Léonhardt

Cité de la Musique, Orgue

*Aménageur* Établissement Public du Parc de la Villette (EPPV)

*Maîtrise d'ouvrage* Ministère de la Culture et de la Communication

*Maîtrise d'ouvrage déléguée*

établissement Public du Parc de la Villette (EPPV)

*Architecte* Christian de Portzamparc

*Assistants* François Barberot, Céline Barda, Eamon Gogarty, Sam Mays

Cité de la Musique, 3<sup>ème</sup> phase

*Aménageur* Établissement Public du Parc de la Villette (EPPV)

*Maîtrise d'ouvrage* Ministère de la Culture et de la Communication

*Maîtrise d'ouvrage déléguée*

Établissement Public du Parc de la Villette (EPPV)

*Architecte* Christian de Portzamparc

*Assistant* Marie-Elisabeth Nicoleau

1985

Installation de l'atelier, rue de l'Aude, Paris 14<sup>ème</sup>

Rencontre avec Pierre Boulez à

l'IRCAM

### Exposições

Paris, France. Biental de Paris  
La Grande Halle de la Villette  
Exposição de vários projetos  
Paris, France. *Nouveaux Plaisirs d'Architecture*. Centre Georges Pompidou. Exposição de aquisições do Museu de Frankfurt  
Porto, Lisboa - Portugal, New York-EUA, Tóquio - Japão. *Cité de la Musique*. Exposição itinerante  
Tóquio, Japão. *Ten French three-dimensional artists*. Seibu Museum. Exposição organizada por Catherine Millet.

### Palestras

Chicago, EUA. International Colloquium on Architecture. Ne-Com.  
New York, EUA Architectural League  
Londres, Inglaterra. Royal Institute of Architecture

### 1985

*Café Beaubourg*  
43, rue Saint Merri, Paris 4ème  
Encomenda  
*Entrega* 1985  
*Realização* Gilbert Costes  
*Arquiteto* Christian de Portzamparc  
*Assistentes* Bruno Barbot, John Coyle, Petr Opélik  
*Iluminação* Gérald Karlikoff  
*Programa* Um grande café no coração de Paris  
*Superfície* 530 m<sup>2</sup>

### 1985

*Winery*  
Napa Valley, Califórnia  
Encomenda  
Projeto abandonado  
*Realização* Christian Mouex  
*Arquiteto* Christian de Portzamparc  
*Assistente* Patrick Hurpin  
*Programa* construção de uma propriedade vitícola

### 1985

*Lar para a 3ª idade*  
Rue de Luneville, Paris 20ème  
Encomenda  
*Entrega* 1987  
*Realização* Habitat Social Français  
*Arquiteto* Christian de Portzamparc  
*Assistentes* Bruno Barbot, Catherine Hervé  
*Engenharia* GII  
*Programa* Lar para a 3ª idade

### 1985

*Thompson*  
Concurso organizado pelo grupo  
Thompson  
*Assistentes* Olivier Blaise, Luc Peirola  
*Programa* Escritórios

### 1985

*Edifício em Berlim*  
Lutzowstrasse, Berlim  
Encomenda  
*Entrega* 1990  
*Realização* RIBA  
*Arquiteto* Christian de Portzamparc  
*Assistente* Jean-François Limet  
*Programa* Sobre uma implantação definida pelo RIBA, um edifício de 15 habitações entre uma rua e um parque

### Expositions

Paris, France. Biennale de Paris  
La Grande Halle de la Villette  
Exposition de plusieurs projets  
Paris, France. *Nouveaux Plaisirs d'Architecture*. Centre Georges Pompidou. Expositions des acquisitions du Musée de Francfort  
Porto, Lisbonne, Portugal. New York, USA Tokyo, Japon. *Cité de la Musique*. Exposition itinérante  
Tokyo, Japon. *Ten French three-dimensional artists*. Seibu Museum. Exposition organisée par Catherine Millet

### Conférences

Chicago, USA International Colloquium on Architecture. Ne-Con.  
New York, USA Architectural League  
Londres, Angleterre. Royal Institute of Architecture

### 1985

*Café Beaubourg*  
43, rue Saint Merri, Paris 4ème  
Commande  
*Livraison* 1985  
*Maîtrise d'ouvrage* Gilbert Costes  
*Architecte* Christian de Portzamparc  
*Assistants* Bruno Barbot, John Coyle, Petr Opélik  
*Eclairagiste* Gérald Karlikoff  
*Programme* Un grand café au coeur de Paris  
*Surfaces* 530 m<sup>2</sup>

### 1985

*Winery*  
Napa Valley, Californie  
Commande  
Projet abandonné  
*Maîtrise d'ouvrage* Christian Mouex  
*Architecte* Christian de Portzamparc  
*Assistant* Patrick Hurpin  
*Programme* Construction d'un domaine viticole

### 1985

*Foyer pour Personnes Agées*  
Rue de Luneville, Paris 20ème  
Commande  
*Livraison* 1987  
*Maîtrise d'ouvrage* Habitat Social Français  
*Architecte* Christian de Portzamparc  
*Assistants* Bruno Barbot, Catherine Hervé  
*Bureau d'études* GII  
*Programme* Foyer de personnes âgées

### 1985

*Thompson*  
Concours organisé par le groupe  
Thompson  
*Assistants* Olivier Blaise, Luc Peirola  
*Programme* Bureaux

### 1985

*Immeuble à Berlin*  
Lutzowstrasse. Berlin  
Commande  
*Livraison* 1990  
*Maîtrise d'ouvrage* RIBA  
*Architecte* Christian de Portzamparc  
*Assistant* Jean-François Limet  
*Programme* Sur un plan masse défini par riba, un immeuble de 15 logements sur rue et sur parc

### 1986

Nascimento de Philippe de Portzamparc, 16 de fevereiro de 1986

### Exposições

Amsterdã, Holanda. Exposição de diversos projetos.  
Tóquio, Japão. *Major projects for the City of Music*. Exposição organizada pelo Institut Français d'Architecture

### Palestras

Copenhague, Dinamarca  
*Architectural Space*  
Arc et Senans, França  
Colóquio Franco-Japonês  
Amsterdã, Holanda

### 1986

*Habitação Quartier du Parc*  
Rue Salvador Allende, Allée de la Danse à Nanterre, Hauts-de-Seine, perto da Escola de Dança  
Concurso organizado pelo Estabelecimento Público para o Planeamento de La Défense (EPAD)  
Projeto vencedor  
*Arquiteto* Christian de Portzamparc  
*Assistentes do concurso* Paul Guillemot, Florent Léonhardt, Marie-Elisabeth Nicoleau, Richard Scoffier  
*Programa* Um conjunto de 224 habitações formando uma composição com a escola de Dança da Ópera de Paris

### 110 habitações PLA

*Entrega* 1990  
*Promoção* SMI  
*Realização* SCIC AMO  
*Arquiteto* Christian de Portzamparc  
*Assistente* Paul Guillemot  
*Programa* 110 habitações PLA, uma creche de 40 berços, 6 locais comerciais  
*Superfície* 14 205 m<sup>2</sup>

### 81 habitações PLA

*Entrega* 1994  
*Realização* OPHLM, EPAD  
*Arquiteto* Christian de Portzamparc  
*Assistente* Paul Guillemot  
*Engenharia* BERIM  
*Programa* 81 habitações PLA, 5 estabelecimentos comerciais, 1 estabelecimento coletivo residencial, 115 lugares de estacionamento  
*Superfície* 14 138 m<sup>2</sup>

### 33 habitações PLS (1992)

*Entrega* 1995  
*Promoção* SNI  
*Realização* SCIC AMO  
*Arquiteto* Christian de Portzamparc  
*Assistente* Paul Guillemot  
*Programa* 33 habitações PLS  
3 estabelecimentos comerciais  
*Superfície* 3 705 m<sup>2</sup>

### 1986

Naissance de Philippe de Portzamparc, le 16 février 1986

### Expositions

Amsterdam, Pays-Bas. Exposition de divers projets  
Tokyo, Japon. *Major projects for the City of Music*. Exposition organisée par l'Institut Français d'Architecture

### Conférences

Copenhague, Danemark.  
*Architectural Space*  
Arc et Senans, France  
Colloque Franco-Japonais  
Amsterdam, Pays-Bas

### 1986

*Logements Quartier du Parc*  
Rue Salvador-Allende, Allée de la Danse à Nanterre, Hauts-de-Seine, aux abords de l'École de Danse  
Concours organisé par l'Établissement Public pour l'Aménagement de la Défense (EPAD)  
Projet lauréat  
*Architecte* Christian de Portzamparc  
*Assistants Concours* Paul Guillemot, Florent Léonhardt, Marie-Elisabeth Nicoleau, Richard Scoffier  
*Programme* Un ensemble de 224 logements formant une composition avec l'école de Danse de l'Opéra de Paris

### 110 Logements PLA

*Livraison* 1990  
*Maîtrise d'ouvrage* SMI  
*Maîtrise d'ouvrage déléguée* SCIC AMO  
*Architecte* Christian de Portzamparc  
*Assistant* Paul Guillemot  
*Programme* 110 logements PLA, une crèche de 40 berceaux, 6 locaux commerciaux  
*Surfaces* 14 205 m<sup>2</sup>

### 81 Logements PLA

*Livraison* 1994  
*Maîtrise d'ouvrage* OPHLM, EPAD  
*Architecte* Christian de Portzamparc  
*Assistant* Paul Guillemot  
*Bureau d'études* BERIM  
*Programme* 81 logements PLA, 5 locaux commerciaux, 1 local collectif résidentiel, 115 places de stationnement  
*Surfaces* 14 138 m<sup>2</sup>

### 33 Logements PLS (1992)

*Livraison* 1995  
*Maîtrise d'ouvrage* SNI  
*Maîtrise d'ouvrage déléguée* SCIC AMO  
*Architecte* Christian de Portzamparc  
*Assistant* Paul Guillemot  
*Programme* 33 logements PLS  
3 locaux commerciaux  
*Surfaces* 3 705 m<sup>2</sup>

1986

*Edifício de escritórios*  
Marselha, Bouches-du-Rhône  
Projeto abandonado  
*Promoção* Cidade de Marselha  
*Arquiteto* Christian de Portzamparc  
*Assistente* Marie-Elisabeth Nicoleau  
*Programa* Edifício de escritório

1986

*Habitação rue Armand Carrel*  
Rue Armand Carrel, Paris 19ème  
Encomenda  
*Entrega* 1990  
*Realização* Sociedade Anônima de  
Gestão Imobiliária (SAGI)  
*Arquiteto* Christian de Portzamparc  
*Assistentes* Bruno Barbot, Florent  
Léonhardt, Etienne Pierrès.  
*Engenharia* BECT  
*Programa* Edifício de 40 habitações

1987

*Reabilitação do estacionamento do*  
*Palais*  
Concurso organizado pela Cidade de  
Rouen, 1ª fase  
Projeto selecionado, decisão sem  
continuação  
*Arquiteto* Christian de Portzamparc  
*Assistentes* Bruno Barbot, Florent  
Léonhardt, Marie-Elisabeth Nicoleau.  
*Engenharia* Quillet  
*Programa* Bolsa do Comércio, mer-  
cado de flores, comércio e habitação

1988

*L'Équerre d'Argent*  
Prêmio concedido pelo grupo de  
imprensa Le Moniteur plea Escola de  
Dança da Ópera de Paris

*Exposições*

Florença, Itália. *Il Giardino D'Europa*  
Paris, França. *Le Musée Bourdelle*  
Pavillon de l'Arsenal  
Paris, França. *Starter*, exposição de  
mobiliário organizada por Elisabeth  
de Portzamparc. Galeria Mostra

*Palestras*

Tóquio, Japão. Colloquium on the City  
organizado por Yomiuri Shimbun.  
Marselha, França  
Nantes, França. Colloque pour  
Atlanpole

1988

*Extensão do Museu Bourdelle*  
15, rue Antoine Bourdelle, Paris  
15ème  
Concurso organizado pela Direção de  
Assuntos Culturais da Cidade de Paris  
*Entrega* 1990  
*Realização* Direção de Arquitetura,  
Seção local de Arquitetura do 15ème  
arrondissement  
*Arquiteto* Christian de Portzamparc  
*Assistentes* Bruno Barbot, Céline  
Barda, Richard Scoffier  
*Engenharia* Séchaud et Bossuyt  
*Programa* Extensão do museu  
Antoine Bourdelle, salas de exposição,  
salas de desenhos, salas de  
documentação, depósitos  
*Superfície* 1 655 m<sup>2</sup>

1986

*Immeubles de Bureau*  
Marseille, Bouches-du-Rhône  
Projeto abandonado  
*Maîtrise d'ouvrage* Ville de Marseille  
*Architecte* Christian de Portzamparc  
*Assistente* Marie-Elisabeth Nicoleau  
*Programme* Immeubles de bureaux

1986

*Logements rue Armand Carrel*  
Rue Armand Carrel, Paris 19ème  
Commande  
*Livraison* 1990  
*Maîtrise d'ouvrage* Société Anonyme  
de Gestion Immobilière (SAGI)  
*Architecte* Christian de Portzamparc  
*Assistentes* Bruno Barbot, Florent  
Léonhardt, Etienne Pierrès.  
Bureau d'études: bect  
*Programme* Immeuble de 40  
logements en locatif

1987

*Aménagement du Parking du Palais*  
Concours organisé par la Ville de  
Rouen, 1ère phase  
Projeto retenu, decisão non suivie  
*Architecte* Christian de Portzamparc  
*Assistentes* Bruno Barbot, Florent  
Léonhardt, Marie-Elisabeth Nicoleau  
*Bureau d'études* Quillet  
*Programme* Bourse du Commerce,  
marché aux fleurs, commerces et  
logements

1988

*L'Équerre d'Argent*  
Prix décerné par le groupe de presse  
Le Moniteur pour l'école de Danse de  
l'Opéra de Paris

*Expositions*

Florença, Itália. *Il Giardino d'Europa*  
Paris, França. *Le Musée Bourdelle*  
Pavillon de l'Arsenal  
Paris, França. *Starter*, exposition de  
mobilier organisée por Elizabeth de  
Portzamparc. Galeria Mostra

*Conférences*

Tóquio, Japão. Colloquium on the  
City, organisé par Yomiuri Shimbun  
Marselha, France  
Nantes, France. Colloque pour  
Atlanpole

1988

*Extension du Musée Bourdelle*  
15, rue Antoine Bourdelle, Paris  
15ème  
Concours organisé par la Direction  
des Affaires Culturelles de la Ville de  
Paris  
*Livraison* 1990  
*Maître d'ouvrage déléguée* Direction  
de l'Architecture, Section locale  
d'Architecture du 15<sup>e</sup> arrondissement  
*Architecte* Christian de Portzamparc  
*Assistentes* Bruno Barbot, Céline  
Barda, Richard Scoffier  
Bureau d'études: Séchaud et Bossuyt  
*Programme* Extension du Musée  
Antoine Bourdelle, salles  
d'expositions, cabinet de dessins,  
salles de documentation, réserves  
*Surfaces* 1 655 m<sup>2</sup>

1988

*Museografia da extensão do museu*  
*Bourdelle*  
15, rue Antoine Bourdelle, Paris,  
15ème  
*Entrega* 1992  
*Realização* Direção de Arquitetura,  
Seção local de Arquitetura do 15ème  
arrondissement  
*Arquiteto* Christian de Portzamparc  
*Assistentes* Bruno Barbot, Céline  
Barda, Richard Scoffier  
*Iluminação* Gérald Karlikoff  
*Programa* Museografia das salas de  
exposição do Museu

1988

*Espace Santé Beauté*  
Parc des Sources, Parc des Rives de  
l'Allier, Vichy, Allier  
Concurso sob convite organizado  
pela Compagnie Fermière de Vichy,  
Grupo Perrier  
Premiado 2º lugar  
*Arquiteto* Christian de Portzamparc  
*Assistentes* Florent Léonhardt, Marie-  
Elisabeth Nicoleau  
*Programa* Centro de balneoterapia  
(Instituto de beleza, piscinas, salas de  
ginástica). Hotel de luxo 4 estrelas  
(180 quartos, estacionamento,  
restaurantes, salões)

1988

*Furtado Heine*  
Rue Furtado Heine, Paris, 14ème  
Concurso organizado pela Cidade de  
Paris  
Projeto não selecionado  
*Assistentes* Florent Léonhardt, Jean-  
François Limet, Marie-Elisabeth  
Nicoleau  
*Programa* Uma residência para a 3ª  
idade

1988

*EuroDisney*  
Marne-la-Vallée  
Projeto não selecionado  
*Promoção* Eurodisney  
*Assistentes* Bruno Barbot, John Coyle,  
Florent Léonhardt, Marie-Elisabeth  
Nicoleau, Richard Scoffier  
*Programa* Hotel de 1000  
quartos, restaurantes, comércio,  
estacionamentos

1988

*Atlanpole*  
Parc de la Chanterrie - sur les rives de  
l'Erdre, Nantes, Loire-Atlantique  
Concurso para o estabelecimento de  
um plano urbanístico para a criação  
de uma tecnópolis  
Projeto vencedor  
Estudos entre 1988 e 1994, inter-  
rompidos pela Prefeitura de Nantes.  
*Promoção* SEM Atlanpole  
*Arquiteto* Christian de Portzamparc  
*Arquiteto da operação* Yves Steff  
*Assistentes* François Chochon, Florent  
Léonhardt  
*Programa* Sobre uma área que  
margieia o Erdre, esse projeto se  
inscreve numa faixa de 60 metros de  
largura ao longo de um eixo de 3,75  
km para a criação de uma tecnópolis  
da região de Nantes. Centro Urbano,  
locais de ensino, restaurante, parque  
de atividades, habitação  
*Superfície* 200 000 m<sup>2</sup> de estudo para  
propôr um plano de organização

1988

*Muséographie de l'extension du Musée*  
*Bourdelle*  
15, rue Antoine Bourdelle, Paris  
15ème  
*Livraison* 1992  
*Maître d'ouvrage déléguée* Direction  
de l'Architecture, Section locale  
d'Architecture du 15ème  
arrondissement  
*Architecte* Christian de Portzamparc  
*Assistentes* Bruno Barbot, Céline  
Barda, Richard Scoffier  
*Eclairage* Gérald Karlikoff  
*Programme* Muséographie des salles  
d'exposition du Musée

1988

*Espace Santé Beauté*  
Parc des Sources, Parc des Rives de  
l'Allier, Vichy, Allier  
Concours sur invitation organisé par  
la Compagnie Fermière de Vichy,  
Groupe Perrier  
Projeto classé second  
*Architecte* Christian de Portzamparc  
*Assistentes* Florent Léonhardt, Marie-  
Elisabeth Nicoleau  
*Programme* Centre de balnéothérapie  
(Institut de beauté, piscines, salles de  
gymnastique). Hôtel 4 étoiles luxe  
(180 chambres, parking, restaurants,  
salons)

1988

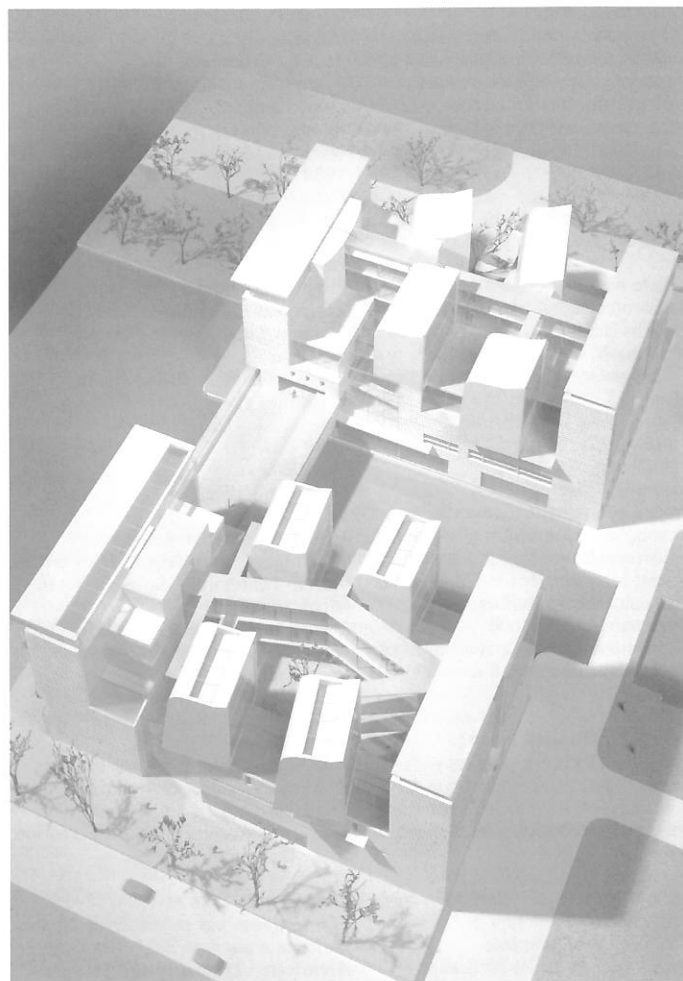
*Furtado Heine*  
Rue Furtado Heine, Paris 14ème  
Concours organisé par la Ville de  
Paris  
Projeto non retenu  
*Assistentes* Florent Léonhardt, Jean-  
François Limet, Marie-Elisabeth  
Nicoleau  
*Programme* Une résidence pour  
personnes âgées

1988

*EuroDisney*  
Marne-la-Vallée  
Projeto non retenu  
*Maîtrise d'ouvrage* Eurodisney  
*Assistentes* Bruno Barbot, John Coyle,  
Florent Léonhardt, Marie-Elisabeth  
Nicoleau, Richard Scoffier  
*Programme* Hôtel de 1 000 chambres,  
restaurants, commerces, parkings

1988

*Atlanpole*  
Parc de la Chanterrie - sur les rives  
de l'Erdre, Nantes, Loire-Atlantique  
Concours pour l'établissement d'un  
plan d'aménagement pour la création  
d'une technopole  
Projeto lauréat  
Études entre 1988 et 1994,  
interrompues par la Mairie de Nantes  
*Maîtrise d'ouvrage* SEM Atlanpole  
*Architecte* Christian de Portzamparc  
Architecte d'opération: Yves Steff  
*Assistentes* François Chochon, Florent  
Léonhardt  
*Programme* Sur un site, bordé par  
l'Erdre, ce projet s'inscrit sur une  
bande de 60 mètres de large le long  
d'un axe de 3,750 kilomètres pour la  
création d'une technopole de la  
région Nantaise. Centre Urbain, lieux  
d'enseignements, restaurant, parc  
d'activités, logements  
*Surfaces* 200 000 m<sup>2</sup> à étudier pour  
proposer un plan d'aménagement



1988

*Espaço Pitot*  
Concurso organizado pela Cidade de  
Montpellier  
Projeto não selecionado  
*Promoção Urbat*  
Assistentes Marie-Elisabeth Nicoleau,  
Richard Scoffier  
Programa Edifício de escritórios

1988

*Boutique Ungaro*  
Paris, Hamburgo, Hong-Kong,  
Londres, Los Angeles, Tóquio, Taipei,  
Zurich  
Encomenda  
*Primeira realização* boutique em  
2, avenue Montaigne, Paris 8ème  
*Realização* Emanuel Ungaro  
Arquiteto Christian de Portzamparc  
Assistentes Bruno Barbot, John Coyle,  
Eamon Gogarty, Sam Mays, Marie-  
Elisabeth Nicoleau  
*Pintor decorador* Danièle Fauvelle  
Programa Reformas das boutiques do  
costureiro Emanuel Ungaro

1988

*Gourmet Piazza Café*  
Osaka, Japão  
Projeto abandonado  
*Promoção* Casatec Ltd  
Arquiteto Christian de Portzamparc  
Assistentes Richard Scoffier, Eamon  
Gogarty  
Programa Restaurantes

1989

Nomeado Comendador da Ordem das  
Artes e de Letras pelo Ministério da  
Cultura

*Exposições*  
Paris, França. ZAC Manin-Jaurès  
Pavillon de l'Arsenal  
Tóquio, Japão. 89 GA International  
GA Gallery  
Exposição do Projeto Eurodiney  
Fukuoka, Japão. *Fukuoka*  
*International Architects'*  
*Conference '89*  
Paris, França. Salão Internacional de  
Arquitetura. Exposição do projeto  
Port-de-la-Lune em Bordeaux  
Bordeaux, France. *Bordeaux, Port-de-  
la-Lune Architecture 89. Arc-en-rêve*  
Paris, França. *Mostra de Mostra*  
Galerie Mostra

*Palestras*  
Fukuoka, Japão. *Fukuoka*  
*International Architects' Conference*  
*'89*  
Québec, Canadá. Palestra inaugural  
da Nova Escola de Arquitetura.  
Stuttgart, Alemanha *Lecture on*  
*recent works*

1988

*Espace Pitot*  
Concours organisé par la Ville de  
Montpellier  
Projet non retenu  
*Maîtrise d'ouvrage Urbat*  
Assistentes Marie-Elisabeth Nicoleau,  
Richard Scoffier  
Programme Immeubles de bureaux

1988

*Boutique Ungaro*  
Paris, Hamburgo, Hong-Kong,  
Londres, Los Angeles, Tokyo, Taipei,  
Zurich  
Commande  
*Première réalisation* boutique du  
2, avenue Montaigne, Paris 8ème  
*Maîtrise d'ouvrage* Emanuel Ungaro  
Architecte Christian de Portzamparc  
Assistants Bruno Barbot, John Coyle,  
Eamon Gogarty, Sam Mays, Marie-  
Elisabeth Nicoleau  
*Peintre décorateur* Danièle Fauvelle  
Programme Aménagement des  
boutiques du couturier Emanuel  
Ungaro

1988

*Gourmet Piazza Café*  
Osaka, Japon  
Projet abandonné  
*Maîtrise d'ouvrage* Casatec Ltd  
Architecte Christian de Portzamparc  
Assistants Richard Scoffier, Eamon  
Gogarty  
Programme Restaurants

1989

Nommé Commandeur de l'Ordre des  
Arts et des Lettres par le Ministère de  
la Culture

*Expositions*  
Paris, France. ZAC Manin-Jaurès  
Pavillon de l'Arsenal  
Tokyo, Japon. 89 GA International  
GA Gallery. Exposition du projet  
Eurodisney  
Fukuoka, Japon. *Fukuoka*  
*International Architects'*  
*Conference '89*  
Paris, France. Salon International de  
l'Architecture Exposition du projet  
Port-de-la-Lune à Bordeaux  
Bordeaux, France. *Bordeaux, Port-  
de-la-Lune Architecture 89. Arc-en-  
rêve*  
Paris, France. *Mostra de Mostra*  
Galerie Mostra

*Conférences*  
Fukuoka, Japon. *Fukuoka*  
*International Architects' Conference*  
*'89*  
Québec, Canada. Conférence  
inaugurale de la Nouvelle école  
d'Architecture  
Stuttgart, Allemagne *Lecture on*  
*recent works*

1989

*Hotel e Escritórios, Porte de Pantin*  
Avenue Jean-Jaurès. ZAC Manin-Jaurès, Paris, 19ème  
Concurso organizado pela Semavip  
Projeto vencedor  
Entrega 1993  
Realização SMCI  
Arquiteto Christian de Portzamparc  
Assistentes Bruno Barbot, Bertrand Beau, Ellen Cassily, Florent Léonhardt, Jean François Limet, Marie-Elisabeth Nicoleau, Richard Scoffier  
Programa Um conjunto agrupando um hotel de 183 quartos, um centro de negócios e um edifício de escritórios  
Superfície 15 000m<sup>2</sup>

1989

*Centro de Conferências Internacionais de Paris*  
Quai Branly, Paris, 7ème  
Concurso organizado pelo Ministério de Assuntos Estrangeiros e Secretária encarregada dos Grands Travaux  
Projeto não selecionado  
Arquiteto Christian de Portzamparc  
Assistentes John Coyle, Florent Léonhardt, Jean-François Limet, Marie-Elisabeth Nicoleau

1989

*Planejamento, Marne Setor IV*  
Marne-la-Vallée  
Encomenda  
Promoção Estabelecimento Público de Planejamento da Cidade Nova de Marne-la-Vallée (Epamarne)  
Arquiteto Christian de Portzamparc.  
Assistentes François Barberot, John Coyle, Florent Léonhardt, Marie-Elisabeth Nicoleau  
Programa Planejamento urbano, escritórios, habitação, comércio, criação de um grande parque

1989

*Planejamento do estacionamento do Palais*  
Concurso 2ª fase organizado pela cidade de Rouen  
Projeto selecionado, decisão sem continuação  
Assistentes Bruno Barbot, John Coyle, Florent Léonhardt, Sam Mays, Marie-Elisabeth Nicoleau  
Programa Uma bolsa de comércio, um mercado de flores, comércio e habitação, um lar para a 3ª idade

1989

*International Housing Exhibition Nexus II*  
Fukuoka, Japão  
Encomenda  
Entrega 1991  
Realização Fukuoka Jisho Co Ltd  
Arquiteto Christian de Portzamparc  
Assistentes Paul Guillemot, Florent Léonhardt, Marie-Elisabeth Nicoleau  
Programa Conjunto de quatro edifícios que incluem 37 habitações, realizadas sob a implantação de A. Isozaki: os *Immeubles-Cadres*, a Montanha, o Tempio  
Superfície 4 000 m<sup>2</sup>

1989

*Hôtel et Bureaux, Porte de Pantin*  
Avenue Jean Jaurès. Zac Manin-Jaurès, Paris 19ème  
Concours organisé par la Semavip  
Projet lauréat  
Livraison 1993  
Maîtrise d'ouvrage SMCI  
Architecte Christian de Portzamparc  
Assistants Brunot Barbot, Bertrand Beau, Ellen Cassily, Florent Léonhardt, Jean-Francois Limet, Marie-Elisabeth Nicoleau, Richard Scoffier  
Programme Un ensemble regroupant un hôtel de 183 chambres, un centre d'affaires et un immeuble de bureaux  
Surfaces 15 000 m<sup>2</sup>

1989

*Centre de Conférences Internationales de Paris*  
Quai Branly, Paris 7ème  
Concours organisé par le Ministère des Affaires Étrangères et Secrétariat en charge des Grands Travaux  
Projet non retenu  
Architecte Christian de Portzamparc  
Assistants John Coyle, Florent Léonhardt, Jean-Francois Limet, Marie-Elisabeth Nicoleau

1989

*Aménagement, Marne Secteur IV*  
Marne-la-Vallée  
Commande  
Maîtrise d'ouvrage Établissement Public d'Aménagement de la Ville Nouvelle de Marne-la-Vallée (Epamarne)  
Architecte Christian de Portzamparc  
Assistants François Barberot, John Coyle, Florent Léonhardt, Marie-Elisabeth Nicoleau  
Programme Aménagement urbain, bureaux, logements, commerces, création d'un grand parc

1989

*Aménagement du Parking du Palais*  
Concours 2ème phase organisé par la Ville de Rouen  
Projet retenu, décision non suivie  
Assistants Bruno Barbot, John Coyle, Florent Léonhardt, Sam Mays, Marie-Elisabeth Nicoleau  
Programme Une bourse du Commerce, un marché aux fleurs, commerces et logements, un foyer de personnes âgées

1989

*International Housing Exhibition Nexus II*  
Fukuoka, Japon  
Commande  
Livraison 1991  
Maîtrise d'ouvrage Fukuoka Jisho Co, Ltd  
Architecte Christian de Portzamparc  
Assistants Paul Guillemot, Florent Léonhardt, Marie-Elisabeth Nicoleau  
Programme Ensemble de quatre immeubles comprenant 37 Logements, réalisées sur le plan masse de A. Isozaki: les *Immeubles-Cadres*, la Montagne, le Tempio  
Surfaces 4 000 m<sup>2</sup>

1989

*Port-de-la-Lune*  
Margem esquerda da Garonne, Bordeaux  
Concurso de idéias lançado pela Cidade de Bordeaux  
Arquiteto Christian de Portzamparc  
Assistentes John Coyle, Sam Mays, Richard Scoffier  
Programa Planejamento de uma área de 3km de comprimento por 500 metros de largura na margem esquerda do Garonne

1989

*Sextius Mirabeau*  
Place Sextius Mirabeau, Aix-en-Provence  
Concurso organizado pela Cidade de Aix-en-Provence em associação com Urbat em Marselha e Montpellier, Fonta em Toulouse  
Projeto classificado em 2º lugar ex-aequo com R. Meier e V. Gregotti  
Assistentes Bruno Barbot, John Coyle, Marie-Elisabeth Nicoleau  
Programa Criação no prolongamento do eixo histórico do Cours Mirabeau de um bairro que se desdobra em 4 tempos: o prolongamento do Cours Mirabeau, a praça, o lago, os bairros  
Superfície Planejamento de um terreno de 16 hectares

1990

*Grand Prix d'Architecture de la Ville de Paris* concedido pela Cidade de Paris

*Exposições*

Paris, França. *La Cité de la Musique*  
Le Bon Marché  
Paris, França. Salão Internacional de Arquitetura. Exposição do projeto Sextius Mirabeau  
Milão, Itália. *The World of Towers: From Babylon to Manhattan*  
Paris, França. *Architects' Furniture*. Maison de l'Architecture  
Paris, França. *Sept Créateurs Français*. Galerie Mostra. Exposição de mobiliário  
Paris, França. *Box Office*. Galerie Mostra. Exposição de objetos de arte

*Palestras*

Paris, França. Palestras sobre os Museus. Museu do Louvre  
Paris, França. Palestra sobre a Cidade da Música

1990

*Novo Pavilhão Francês, Veneza*  
Veneza, Itália  
Concurso de idéias organizado pelo Ministério de Assuntos Estrangeiros  
Exposição na Bienal de Veneza  
Projeto não selecionado  
Assistentes Bruno Barbot, John Coyle, Eamon Gogerty, Sam Mays

1989

*Port-de-la-Lune*  
Rive gauche de la Garonne, Bordeaux  
Appel d'idées lancé par la Ville de Bordeaux  
Architecte Christian de Portzamparc  
Assistants John Coyle, Sam Mays, Richard Scoffier  
Programme Aménagement d'un site de 3 km de long sur environ 500 mètres de large sur la rive gauche de la Garonne

1989

*Sextius Mirabeau*  
Place Sextius Mirabeau. Aix-en-Provence  
Concours organisé par la Ville d'Aix-en-Provence en association avec Urbat à Marseille et Montpellier, Fonta à Toulouse  
Projet classé second ex-aequo avec R. Meier et V. Gregotti  
Assistants Bruno Barbot, John Coyle, Marie-Elisabeth Nicoleau  
Programme Création dans le prolongement de l'axe historique du Cours Mirabeau d'un nouveau quartier qui se déploie en 4 temps: la prolongation du cours Mirabeau, la place, le lac, les quartiers  
Surfaces Aménagement d'un terrain 16 hectares

1990

*Grand Prix d'Architecture de la Ville de Paris* décerné par la Mairie de Paris

*Expositions*

Paris, France. *La Cité de la Musique*  
Le Bon Marché  
Paris, France. Salon International de l'Architecture Exposition du projet Sextius Mirabeau  
Milan, Italie. *The Word of Towers: From Babylon to Manhattan*  
Paris, France. *Architects' Furniture*. Maison de l'Architecture  
Paris, France. *Sept Créateurs Français*. Galerie Mostra. Expositions de mobiliers  
Paris, France. *Box Office*. Galerie Mostra Expositions d'objets d'art

*Conférences*

Paris, France. Conférences sur les Musées. Musée du Louvre  
Paris, France. Conférence sur la Cité de la Musique

1990

*Nouveau Pavillon Français, Venise*  
Venise, Italie  
Appel d'idées organisé par le Ministère des Affaires Étrangères  
Exposition à la Biennale de Venise  
Projet non retenu  
Assistants Bruno Barbot, John Coyle, Eamon Gogerty, Sam Mays

1990

*Casa Kerhalic*  
Rue Victorien Sardou, Paris 16ème  
Projeto abandonado  
*Realização* Gildas Légonidec de Kerhalic  
*Arquiteto* Christian de Portzamparc.  
*Assistentes* Bruno Barbot, Julie Howard, Sam Mays  
*Programa* Projeto de uma casa particular

1990

*Centro de Formação da BNP*  
Louvenciennes, Yvelines  
Concurso organizado pelo BNP  
Banque Nationale de Paris  
Projeto não selecionado  
*Assistentes* Florent Léonhardt, Marie-Elisabeth Nicoleau  
*Programa* Um centro que inclui um hotel de 150 quartos, uma sala de cursos, restaurantes, um anfiteatro de 250 lugares

1990

*Quai d'Austerlitz*  
Paris, 13ème  
Concurso de idéias organizado pela Cidade de Paris  
*Arquiteto* Christian de Portzamparc  
*Assistente* Richard Scoffier.  
*Programa* Estudo de urbanismo, da estação de Austerlitz pelo Sena até o boulevard periférico

1990

*Place Coislin*  
Concurso organizado pela Cidade de Metz  
Projeto não selecionado  
*Promoção* Uniblor-Espace Promotion  
*Assistentes* Bruno Barbot, François Chochon, Marie-Elisabeth Nicoleau.  
*Programa* No coração da cidade de Metz, numa malha urbana medieval e uma arquitetura dos anos 50: planejamento, integração de um espaço que inclui comércio, habitação, escritórios, locais de alimentação e hotelaria

1990

*Rue Nationale*  
Encomenda

*Reabilitação Palulos 1ª parte, edifício F e M*  
123/131, rue Nationale, 164, rue du Château-des-Rentiers, Paris 13ème  
*Entrega* 1993  
*Realização* Administração Imobiliária da Cidade de Paris (RIVP)  
*Arquiteto* Christian de Portzamparc  
*Arquiteto de execução* Christian de Portzamparc, ANC Alain Coutris  
*Arquitetos*  
*Arquiteto do projeto inicial* Rivet et Larsen, 1963  
*Assistente* Paul Guillemint  
*Paisagista consultor* Lydie Chauvac  
*Programa* Reabilitação de 259 habitações HLM. Criação e reestruturação dos jardins  
*Superfície* 24 989 m<sup>2</sup>

1990

*Maison Kerhalic*  
Rue Victorien Sardou. Paris 16ème  
Projet abandonné  
*Maîtrise d'ouvrage* Gildas Légonidec de Kerhalic  
*Architecte* Christian de Portzamparc  
*Assistants* Bruno Barbot, Julie Howard, Sam Mays  
*Programme* Aménagement d'une maison privée

1990

*Centre de Formation de la BNP*  
Louvenciennes, Yvelines  
Concours organisé par la Banque Nationale de Paris  
Projet non retenu  
*Assistants* Florent Léonhardt, Marie-Elisabeth Nicoleau  
*Programme* Un centre comprenant un hôtel de 150 chambres, une salle de cours, des restaurants, un amphithéâtre de 250 places

1990

*Quai d'Austerlitz*  
Paris, 13ème  
Appel d'idées organisé par la Ville de Paris  
*Architecte* Christian de Portzamparc  
*Assistant* Richard Scoffier  
*Programme* Étude d'urbanisme, de la gare d'Austerlitz bordée par les rives de la Seine au boulevard périphérique

1990

*Place Coislin*  
Concours organisé par la Ville de Metz  
Projet non retenu  
*Maîtrise d'ouvrage* Uniblor-Espace Promotion  
*Assistants* Bruno Barbot, François Chochon, Marie-Elisabeth Nicoleau  
*Programme* Au coeur de la ville de Metz, dans un tissu urbain médiéval et une architecture des années 50: aménagement, intégration d'un espace comprenant des commerces, des logements, des bureaux, des lieux de restauration et d'hôtellerie

1990

*Rue Nationale*  
Commande

*Réhabilitation Palulos 1ère Tranche. Bâtiment F et M*  
123/131, rue Nationale. 164, rue du Château-des-Rentiers, Paris 13ème  
*Livraison* 1993  
*Maîtrise d'ouvrage* Régie Immobilière de la Ville de Paris (RIVP)  
*Architecte* Christian de Portzamparc  
*Architecte d'exécution* Christian de Portzamparc, ANC Alain Coutris Architects  
*Architecte du projet initial* Rivet et Larsen, 1963  
*Assistant* Paul Guillemint  
*Paysagiste Consultant* Lydie Chauvac  
*Programme* Réhabilitation de 259 logements hlm Création et réaménagement de jardins  
*Surfaces* 24 989 m<sup>2</sup>

*Immeubles Villas*

121/133 rue Nationale, Paris 13ème  
*Entrega* 1994  
*Realização* Administração Imobiliária da Cidade de Paris (RIVP)  
*Arquiteto* Christian de Portzamparc  
*Assistente* Paul Guillemint  
*Paisagista consultor* Lydie Chauvac  
*Programa* 11 habitações PLI, 8 habitações PLA, Apartamentos de recepção para pessoas idosas, 2 estabelecimentos comerciais, 181 lugares de estacionamento  
*Superfície* 8700 m<sup>2</sup>

*Reabilitação Palulos 2ª parte*

*Edifício E*  
135/149, rue Nationale, Paris 13ème  
*Entrega* 1995  
*Realização* Administração Imobiliária da Cidade de Paris (RIVP).  
*Arquiteto* Christian de Portzamparc.  
*Assistência ao arquiteto* ANC Alain Coutris  
*Arquiteto do projeto inicial* Rivet et Larsen, 1964  
*Assistente* Paul Guillemint  
*Programa* Reabilitação de 349 habitações HLM, criação e reestruturação de jardins  
*Superfície* 65 600 m<sup>2</sup>

1990

*Equipamento público, rue Nationale*  
119, rue Nationale, Paris 13ème  
*Começo de trabalhos* Setembro 1995  
*Realização* Administração Imobiliária da Cidade de Paris (RIVP)  
*Arquiteto* Christian de Portzamparc.  
*Assistente* Paul Guillemint  
*Engenharia* Soteteg, Eurotec, Atec  
*Programa* Ateliê do Adac, escritório, 9 ateliers de artistas.  
*Superfície* 2600 m<sup>2</sup>

1991

*Exposições*  
Tóquio, Japão. *Urban Situations*  
Gallery MA. Exposição de projetos urbanos  
Tóquio, Japão. *The City of Music. One hundred Drawings*. Gallery GA  
Exposição de desenhos do projeto da Cité de la Musique, do primeiro esboço ao projeto final  
Paris, França. *Meubles-Immeubles*  
Galerie Mostra  
Paris, França. *Onze réalisations et projets d'équipements à Paris*  
Pavillon de l'Arsenal  
Exposição do projeto do Museu Bourdelle

*Palestras*

Paris, França. Escola Nacional Superior de Artes Decorativas  
Palestra organizada por Jean-Louis Pradel Sapporo  
Tóquio, Japão *Urban Situations*  
Rennes, França. *A propos d'Architecture*. École d'Architecture de Bretagne  
Paris, França. *L'utilisation des concepts Haussmanniens dans la ville actuelle*. Museu d'Orsay

*Immeubles Villas*

121/133, rue Nationale, Paris 13ème  
*Livraison* 1994  
*Maîtrise d'ouvrage* Régie Immobilière de la Ville de Paris (RIVP)  
*Architecte* Christian de Portzamparc  
*Assistant* Paul Guillemint  
*Paysagiste Consultant* Lydie Chauvac  
*Programme* 11 logements pli, 8 logements pla, appartements d'accueil pour personnes âgées, 2 locaux commerciaux, 181 places de stationnement  
*Surfaces* 8 700 m<sup>2</sup>

*Réhabilitation Palulos 2ème Tranche*

*Bâtiment E*  
135/149, rue Nationale, Paris 13ème  
*Livraison* 1995  
*Maîtrise d'ouvrage* Régie Immobilière de la Ville de Paris (RIVP)  
*Architecte* Christian de Portzamparc  
*Assistance à l'architecte* ANC Alain Coutris  
*Architecte du projet initial* Rivet et Larsen, 1964  
*Assistant* Paul Guillemint  
*Programme* Réhabilitation de 349 logements hlm, création et réaménagement de jardins  
*Surfaces* 65 600 m<sup>2</sup>

1990

*Équipement Public, Rue Nationale*  
119, rue Nationale, Paris 13ème  
*Début des travaux* Septembre 1995  
*Maîtrise d'ouvrage* Régie Immobilière de la Ville de Paris (RIVP)  
*Architecte* Christian de Portzamparc  
*Assistant* Paul Guillemint  
*Bureau d'études* Soteteg, Eurotec, Atec  
*Programme* Atelier de l'Adac, bureaux, 9 ateliers d'artistes  
*Surfaces* 2 600 m<sup>2</sup>

1991

*Expositions*  
Tokyo, Japon. *Urban Situations*  
Gallery MA Exposition de projets urbains  
Tokyo, Japon. *The City of Music. One Hundred Drawings*. Gallery GA  
Exposition de dessins du projet de la Cité de la Musique, de la première esquisse au projet final  
Paris, France. *Meubles-Immeubles*  
Galerie Mostra  
Paris, France. *Onze réalisations et projets d'équipements à Paris*  
Pavillon de l'Arsenal. Exposition du projet du Musée Bourdelle

*Conférences*

Paris, France. École Nationale Supérieure des Arts Décoratifs.  
Conférence organisée par Jean-Louis Pradel Sapporo, Tokyo, Japon. *Urban Situations*  
Rennes, France. *A propos d'Architecture*. École d'Architecture de Bretagne  
Paris, France. *L'utilisation des concepts Haussmanniens dans la ville actuelle*. Musée d'Orsay

**1991**  
*Escola de Belas-Artes da Cidade de Paris*  
Bassin de la Villette. Quai de la Seine/Quai de la Loire Paris 19ème  
Concurso organizado pela Cidade de Paris  
Projeto vencedor entre 3 projetos selecionados  
Projeto diferido pela Cidade de Paris  
*Arquiteto* Christian de Portzamparc  
*Assistentes* Bruno Barbot, Marie-Elisabeth Nicoleau, Léa Xu  
*Programa* 15 000 m<sup>2</sup>, construção da nova Escola de Belas-Artes da Cidade de Paris no lugar de duas grandes lojas

**1991**  
*Hotel Villefranche-sur-Mer*  
Rade de Villefranche  
Projeto abandonado  
*Promoção* Pierre et Vacances  
*Arquiteto* Christian de Portzamparc  
*Assistentes* Marie Elisabeth Nicoleau, Sam Mays  
*Programa* Um hotel na praia.

**1991**  
*Marseille les Catalans*  
85, corniche du Président Kennedy  
Concurso  
Criadores/promotores/investidores organizado pela Cidade de Marselha  
Projeto não selecionado  
*Promotor* SEERI  
*Investidor* SOFAP  
*Assistente* Marie-Elisabeth Nicoleau  
*Programa* Programa Imobiliário de 30 000m<sup>2</sup>, espaço turístico e balneário com hotel, espaço de congressos e serviços, habitação de alto nível e equipamento destinado ao turismo de negócios

**1991**  
*Igreja Sainte-Claire*  
179, boulevard Serurier, Paris 19ème  
Encomenda  
*Entrega* 1994  
*Realização* Semavip  
*Arquiteto* Christian de Portzamparc  
*Assistentes* Bruno Barbot, Julie Howard  
*Artista* Pierre Buraglio  
*Concurso de estrutura* J. Cordier  
*Programa* Reabilitação da igreja, criação de um novo acesso, de uma sacristia e salas de reunião

**1991**  
*Place de l'Étoile*  
Place de l'Étoile, Strasbourg, Bas-Rhin  
Concurso  
Projeto não selecionado  
*Promoção* Cidade de Strasbourg  
*Realização* Sociedade de Equipamento da Região de Strasbourg (SERS)  
*Associado* Patrice Noviant, urbanista  
*Assistente* François Chochon  
*Programa* Reconversão urbana, World Trade Center, hotéis, escritórios, comércio

**1991**  
*École des Beaux-Arts de la Ville de Paris*  
Bassin de la Villette. Quai de la Seine/Quai de la Loire Paris 19ème  
Concours organisé par la Ville de Paris  
Projet lauréat parmi 3 projets sélectionnés  
Projet différé par la Ville de Paris  
*Architecte* Christian de Portzamparc  
*Assistants* Bruno Barbot, Marie-Elisabeth Nicoleau, Léa Xu  
*Programme* 15 000 m<sup>2</sup>, construction de la nouvelle école des Beaux-Arts de la Ville de Paris à la place de deux magasins généraux

**1991**  
*Hôtel Villefranche-sur-Mer*  
Rade de Villefranche  
Projet abandonné  
*Maîtrise d'ouvrage* Pierre et Vacances  
*Architecte* Christian de Portzamparc  
*Assistants* Marie-Elisabeth Nicoleau, Sam Mays  
*Programme* Un hôtel en bord de mer

**1991**  
*Marseille les Catalans*  
85, corniche du Président Kennedy  
Concours  
Concepteurs/promoteurs/investisseurs organisé par la Ville de Marseille  
Projet non retenu  
*Promoteur* SEERI  
*Investisseur* SOFAP  
*Assistant* Marie-Elisabeth Nicoleau  
*Programme* Programme immobilier de 30 000 m<sup>2</sup>, espace touristique et balnéaire avec hôtel, espace congrès et services, logements de grand standing et équipement destiné au tourisme d'affaires

**1991**  
*Eglise Sainte-Claire*  
179, boulevard Serurier, Paris 19ème  
Commande  
*Livraison* 1994  
*Maîtrise d'ouvrage* Semavip  
*Architecte* Christian de Portzamparc  
*Assistants* Bruno Barbot, Julie Howard  
*Artiste* Pierre Buraglio  
*Concours structure* J. Cordier  
*Programme* Réhabilitation de l'église, création d'un nouveau parvis, d'une sacristie et de salles de réunion

**1991**  
*Place de l'Étoile*  
Place de l'Étoile, Strasbourg, Bas-Rhin  
Concours  
Projet non retenu  
*Maîtrise d'ouvrage* Ville de Strasbourg  
*Maîtrise d'ouvrage déléguée* Société d'Équipement de la Région de Strasbourg (SERS)  
*Associé* Patrice Noviant, Urbaniste  
*Assistant* François Chochon  
*Programme* Réaménagement urbain, World Trade Center, hôtels, bureaux, commerces

**1991**  
*Instituto de Artes de Chicago*  
Chicago, EUA  
Consulta e esboço com 5 arquitetos selecionados sob pedido de dossiers  
Equipe não selecionada  
*Programa* Extensão do Museu

**1991**  
*Les jardins de la Lironde*  
Montpellier, ZAC Les Jardins de la Lironde  
Encomenda  
Projeto em estudo  
*Promoção* Sociedade d'Equipamento da Região de Montpellier (SERM)  
*Arquiteto* Christian de Portzamparc  
*Assistentes* Bruno Barbot, Marie Elisabeth Nicoleau  
*Programa* Estudo de urbanismo sobre o planejamento de um bairro, 200 000m<sup>2</sup> de habitação espalhados em quarteirões dentro de um parque.

**1991**  
*Torre IGH do Crédit Lyonnais*  
Cité des Affaires, ZAC des Deux Gares, Lille, Nord  
Encomenda  
*Entrega* 1995  
*Planejamento* Euralille  
*Arquiteto chefe da área* Rem Koolhaas - OMA  
*Realização* Fériel Industries, Grupo Georges V  
*Cliente* Crédit Lyonnais.  
*Arquiteto* Christian de Portzamparc  
*Assistentes* Bruno Durbecq, Laurent Pierre, Kaan Coskun.  
*Infografia* Jean Charles Chaulet.  
*Acompanhamento/ Coordenação* Ateliê Christian de Portzamparc - Fériel Industries  
*Escritórios de estudo* SEER (estrutura), CEEF (fachada), SERETE (instalações), Fériel Industries (técnicas)  
*Programa* Inscrevendo-se no quadro de Euralille, projeto de urbanismo dirigido por Rem Koolhaas, uma torre de 100 m de altura que se sobrepõe como uma ponte a estação TGV Nord Lille Europe  
*Superfície* 18 135 m<sup>2</sup>

**1991**  
*Planejamento de um bairro*  
ZAC des Ponts Jumeaux, Toulouse, Haute Garonne  
Encomenda  
Projeto em estudo  
*Promoção* SNC Les Portes de Toulouse: Fonta, 3F, Mallardeau, les Ferronneries du Midi.  
*Arquiteto e Urbanista* Christian de Portzamparc  
*Assistentes* Bruno Barbot, Marie-Elisabeth Nicoleau, Mays Clavierie  
*Infografia* Jean Charles Chaulet  
*Programa* Estudo de urbanismo sobre o planejamento de um bairro às margens do Canal du Midi.  
*Superfície* 200 000m<sup>2</sup> de habitação, escritórios e centro comercial.

**1991**  
*Art Institute of Chicago*  
Chicago, USA  
Consultation et esquisse avec 5 architectes retenus sur appel de dossiers  
Equipe non retenue  
*Programme* Extension du Musée

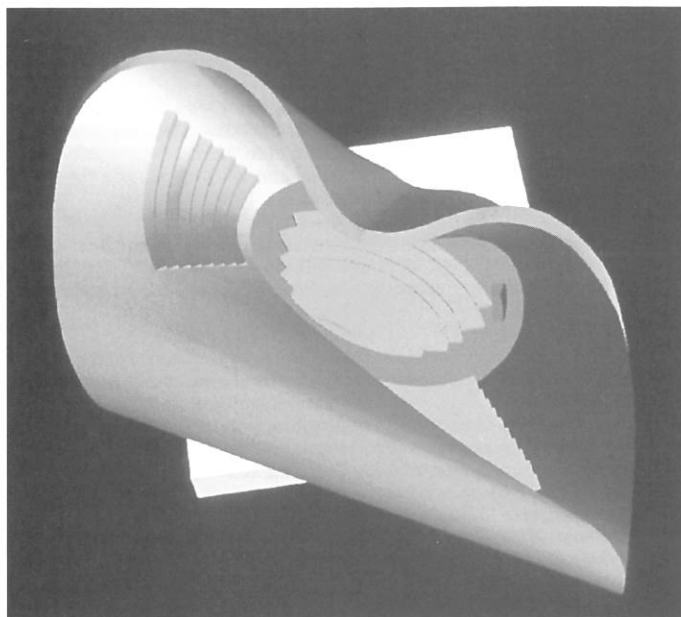
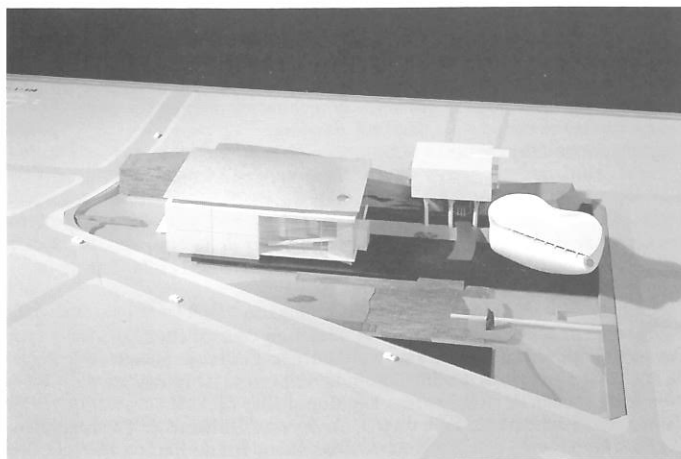
**1991**  
*Les Jardins de la Lironde*  
Montpellier. ZAC Les Jardins de la Lironde  
Commande  
Projet en cours d'étude  
*Maîtrise d'ouvrage* Société d'Équipement de la Région de Montpellier (SERM)  
*Architecte* Christian de Portzamparc  
*Assistants* Bruno Barbot, Marie-Elisabeth Nicoleau  
*Programme* Étude d'urbanisme sur l'aménagement d'un quartier, 200 000 m<sup>2</sup> de logements répartis en îlots dans un parc

**1991**  
*Torre IGH do Crédit Lyonnais*  
Cité des Affaires, ZAC des Deux Gares, Lille, Nord  
Commande  
*Livraison* 1995  
*Aménageur* Euralille  
*Architecte en chef du site* Rem Koolhaas - OMA  
*Maîtrise d'ouvrage* Fériel Industries, Groupe George V  
*Client* Crédit Lyonnais  
*Architecte* Christian de Portzamparc  
*Assistants* Bruno Durbecq, Laurent Pierre, Kaan Coskun  
*Infographie* Jean Charles Chaulet  
*Pilotage/ Coordination* Ateliê Christian de Portzamparc - Fériel Industries  
*Bureau d'études* SEER (Structure), CEEF (Façade), SERETE (Fluide), Fériel Industries (Techniques)  
*Programme* S'inscrivant dans le cadre d'Euralille, projet d'urbanisme dirigé par Rem Koolhaas, une tour de 100 m de haut qui enjambe comme un pont la gare tgv Nord  
*Surfaces* 18 135 m<sup>2</sup>

**1991**  
*Aménagement d'un Quartier*  
ZAC des Ponts Jumeaux, Toulouse, Haute Garonne  
Commande  
Projet en cours d'étude  
*Maîtrise d'ouvrage* SNC Les Portes de Toulouse: Fonta, 3F, Mallardeau, les Ferronneries du Midi  
*Architecte et urbaniste* Christian de Portzamparc  
*Assistants* Bruno Barbot, Marie-Elisabeth Nicoleau, Mays Clavierie  
*Infographie* Jean Charles Chaulet  
*Programme* Étude d'urbanisme sur l'aménagement d'un quartier en bordure du Canal du Midi  
*Surfaces* 200 000 m<sup>2</sup> de logements, bureaux et centre commercial

Centro Internacional  
de Convenções  
Nara, Japon  
Maquete  
Simulação de estudo da  
sala de espetáculo  
Foto Nicolas Borel

International  
Convention Hall  
Nara, Japon  
Maquette  
Simulation d'étude de la  
salle de spectacle  
Photo Nicolas Borel



1991

*Edifício de habitação*  
ZAC de Bercy, Paris 11ème  
Encomenda  
*Entrega* 1994  
*Planejamento* Semaest  
*Promoção* CARCD  
*Realização* Pomoreal  
*Arquiteto* Christian de Portzamparc  
*Assistentes* Bruno Barbot, Paul  
Guillemot  
*Programa* Inscrito no programa de  
urbanismo dirigido por Jean-Pierre  
Buffi, construção de 4 edifícios que  
incluem 67 habitações PLI, comércio  
e um parque com 115 lugares de  
estacionamento

1992

Medalha da Academia Francesa de  
Arquitetura

1992

*Exposições*  
Paris, França. *L'École des Beaux Arts  
de la Ville de Paris*. Pavillon de  
l'Arsenal. Exposição da maquete  
Nara, Japão. *Nara Triennial*. Exposição  
sobre a arquitetura de Christian de  
Portzamparc  
Chicago, EUA. *The Architecture of  
Christian de Portzamparc*. The  
Chicago Athenaeum  
Amsterdã, Holanda. *Design &  
Architecture: a Dialogue*. Galerie  
Citéroun. Exposição de mobiliário  
Paris, França. *Manifeste*. Centre  
Georges Pompidou. Exposição de  
desenhos de Christian de  
Portzamparc para os projetos da  
Ópera Bastille, da Caixa d'Água de  
Marne e da Cidade da Música  
Ingolstadt, Alemanha. *Light and  
Architecture*. Landesgartenschau  
Boulogne-Billancourt, França.  
*Universeine*. Exposição do projeto  
Port-de-la-Lune de Bordeaux

*Palestras*

Paris, França. École d'Architecture  
Paris-Belleville. Palestra organizada  
por Jacques Lucan  
Dusseldorf, Alemanha. *Recent Works*.  
Academia de Belas Artes  
Nara, Japão. *Triennale. Nara*. 1992  
Dublin, Irlanda  
Toulouse, França. *Musique et  
Architecture*. Conservatório Nacional  
da Região de Toulouse  
Paris, França. École d'Architecture de  
Paris-Nanterre. Palestra organizada  
por Patrice Noviant

1992

*International Convention Hall*  
Concurso organizado pela Cidade de  
Nara, Japão. Projeto não selecionado.  
*Assistentes* Céline Barda, Marie-  
Elisabeth Nicoleau, Etienne Pierrès,  
Léa Xu  
*Infografia* Jean-Charles Chaulet,  
Etienne Pierrès  
*Programa* A partir de um projeto de  
urbanismo dirigido por Kurokawa nos  
limites da cidade histórica de Nara,  
um conjunto de três salas de  
espetáculo de capacidades diferentes  
compõe esse centro de convenções  
internacionais; uma sala de  
espetáculo e de convenção de 2000  
lugares, uma sala de concertos de  
500 lugares, uma sala polivalente de  
100 lugares

1991

*Immeuble de Logements*  
zac de Bercy, Paris 11ème  
Commande  
*Livraison* 1994  
*Aménageur* Semaest  
*Maîtrise d'ouvrage* CARCD  
*Maîtrise d'ouvrage déléguée*  
Promoreal  
*Architecte* Christian de Portzamparc  
*Assistants* Bruno Barbot, Paul  
Guillemot  
*Programme* S'inscrivant dans le  
projet d'urbanisme dirigé par Jean-  
Pierre Buffi, construction de  
4 immeubles comportant 67  
logements pli, des commerces et d'un  
parc de 115 places de stationnement

1992

Médaille de l'Académie Française  
d'Architecture

1992

*Expositions*  
Paris, France. *L'École des Beaux Arts  
de la Ville de Paris* Pavillon de  
l'Arsenal. Exposition de la maquette  
Nara, Japon. *Nara Triennial*.  
Exposition sur l'architecture de  
Christian de Portzamparc  
Chicago, USA. *The architecture of  
Christian de Portzamparc*. The  
Chicago Athenaeum  
Amsterdam, Pays-Bas. *Design &  
Architecture: A Dialogue*. Galerie  
Citéroun. Exposition de mobilier  
Paris, France. *Manifeste* Centre  
Georges Pompidou. Exposition de  
dessins de Christian de Portzamparc  
pour les projets de l'Opéra Bastille, le  
Château d'Eau de Marne et la Cité de  
la Musique  
Ingolstadt, Allemagne. *Light and  
Architecture*. Landesgartenschau  
Boulogne-Billancourt, France.  
*Universeine* Exposition du projet  
Port-de-la-Lune de Bordeaux

*Conférences*

Paris, France. École d'Architecture  
Paris-Belleville Conférence organisée  
par Jacques Lucan  
Dusseldorf, Allemagne. "Recent  
works". Académie des Beaux-Arts  
Nara, Japon. *Triennale. Nara*.  
1992  
Dublin, Ireland  
Toulouse, France. *Musique et  
Architecture* Conservatoire National  
de Région de Toulouse  
Paris, France. École d'Architecture de  
Paris-Nanterre Conférence organisée  
par Patrice Noviant

1992

*International Convention Hall*  
Concours organisé par la Ville de  
Nara, Japon. Projet non retenu  
*Assistants* Céline Barda, Marie-  
Elisabeth Nicoleau, Etienne Pierrès,  
Léa Xu  
*Infographie* Jean-Charles Chaulet,  
Etienne Pierrès  
*Programme* S'inscrivant dans le  
projet d'urbanisme dirigé par  
Kurokawa en bordure de la ville  
historique de Nara, un ensemble de  
trois salles de spectacle de capacités  
différentes compose ce centre de  
convention internationale: une salle  
de spectacle et de convention de  
2 000 places, une salle de concerts  
de 500 places, une salle polyvalente  
de 100 places

1992

*Musée de Cluny*  
Concurso organizado pelo Ministério da Cultura  
Projeto não selecionado  
Arquiteto Christian de Portzamparc  
Assistentes Bruno Barbot, Céline Barda  
Programa Reabilitação das Salles de la Dame em Licorne

1992

*Joselyn Museum*  
Omaha, Nebraska, EUA  
Consulta e esboço com 5 arquitetos selecionados sob pedido de dossiers.  
Equipe não selecionada  
Programa Extensão do Joselyn Museum

1992

*Semapa, ZAC Paris Seine Rive Gauche, Paris*  
Setor Tolbiac. Quartier T1-A1  
Concurso organizado pela Semapa  
Projeto não selecionado  
Assistente Sam Mays, Laurent Pierre  
Programa Habitação PLI e PAP

1992

*Escola Nacional Superior de Artes Decorativas (ENSAD)*  
31, rue d'Ulm, Paris 5ème  
Concurso organizado pelo Ministério da Educação Nacional, Delegação de Artes Plásticas  
Projeto não selecionado  
Assistentes Marie-Elisabeth Nicoleau, Céline Barda  
Programa Reconstrução da ENSAD

1992

*Quartier Judiciaire de Bordeaux*  
Tribunal de Grande Instância,  
Extensão da Escola Nacional da Magistratura  
Concurso de criadores organizado pelo Ministério da Justiça  
Projeto não selecionado  
Assistentes Marie-Elisabeth Nicoleau, Léa Xu  
Infografia Etienne Pierrès  
Programa Extensão do Tribunal de Grande Instância de Bordeaux

1992

*Colégio Novo de Sarcelles*  
Sarcelles, Val d'Oise  
Concurso criador/construtor organizado pelo Conselho Geral do Val d'Oise  
Projeto não selecionado  
Assistentes Bruno Barbot, Kaan Coskun, Laurent Pierre.  
Empresa Geral Bateg Delta  
Programa Concepção-Construção-Manutenção de um colégio 600

1992

*Kiosque de Nanterre*  
Esplanada Charles de Gaulle, Nanterre, Hauts-de-Seine  
Encomenda  
Entrega 1994  
Engenharia EPAD  
Arquiteto Christian de Portzamparc  
Assistentes Bruno Durbecq, Julie Howard, Laurent Pierre  
Programa Um kiosque de música próximo à Escola de Dança

1992

*Musée de Cluny*  
Concours organisé par le Ministère de la Culture  
Projet non retenu  
Architecte Christian de Portzamparc  
Assistants Bruno Barbot, Céline Barda  
Programme Réaménagement des Salles de la Dame à la Licorne

1992

*Joselyn Museum*  
Omaha, Nebraska, USA  
Consultation et esquisse avec 5 architectes retenus sur appel de dossiers  
Equipe non retenue  
Programme Extension du Joselyn Museum

1992

*Semapa, ZAC Paris Seine Rive Gauche, Paris*  
Secteur Tolbiac. Quartier T1-A1  
Concours organisé par la Semapa  
Projet non retenu  
Assistant Sam Mays, Laurent Pierre  
Programme Logements PLI et PAP

1992

*École Nationale Supérieure des Arts Décoratifs (ENSAD)*  
31 rue d'Ulm, Paris 5ème  
Concours organisé par le Ministère de l'Éducation Nationale, Délégation aux Arts Plastiques  
Projet non retenu  
Assistants Marie-Elisabeth Nicoleau, Céline Barda.  
Programme Reconstruction de l'ENSAD

1992

*Îlot Judiciaire de Bordeaux*  
Tribunal de Grande Instance,  
Extension de l'École Nationale de la Magistrature  
Concours de Concepteurs organisé par le Ministère de la Justice  
Projet non retenu  
Assistants Marie-Elisabeth Nicoleau, Léa Xu  
Infographie Etienne Pierrès  
Programme Extension du Tribunal de Grande Instance de Bordeaux

1992

*Collège Neuf de Sarcelles*  
Sarcelles, Val-d'Oise  
Concours Concepteur/ Constructeur organisé par le Conseil Général du Val-d'Oise  
Projet non retenu  
Assistants Bruno Barbot, Kaan Coskun, Laurent Pierre.  
Entreprise Générale: Bateg Delta  
Programme Conception-Construcción-Maintenance d'un Collège 600

1992

*Kiosque de Nanterre*  
Esplanade Charles de Gaulle, Nanterre, Hauts-de-Seine,  
Commande  
Livraison 1994  
Maîtrise d'ouvrage EPAD  
Architecte Christian de Portzamparc  
Assistants Bruno Durbecq, Julie Howard, Laurent Pierre  
Programme Un kiosque à musique aux abords de l'École de Danse

1993

Grande Prêmio Nacional de Arquitetura concedido pelo Ministério do Equipamento, Habitação e do Transporte

Exposições

Frankfurt, Alemanha. *Light and Architecture*  
New York, EUA. *Exhibition of International Competition Entries for Nara*. Museu de Arte Moderna  
Bruxelas, Bélgica *Exposition Christian de Portzamparc* organizada por Architecture en Scène. Teatro Varia  
Tóquio, Japão. *93 GA International GA Gallery*

Palestras

Pesmes, França. Colóquio sobre Arquitetura e Música  
Bruxelas, Bélgica. Teatro Varia  
Palestra organizada por Architecture en Scène  
Tóquio, Japão. *On the city*. Palestra e seminário Universidade de Tóquio  
Paris, França. *Paris d'Architectes*  
Pavillon de l'Arsenal  
Paris, França. *Culture et développement* Unesco  
Paris, França. *Table Ronde Chapelle Saint-Symphorien à propos de la commande de Pierre Buraglio* Igreja Saint-Germain-des-Prés

1993

*Morne Setor III*  
Parc de Bussy-Saint-Georges  
Projeto abandonado  
Promoção Estabelecimento Público de Planeamento da Cidade Nova de Marne-la-Vallée (Epamarne)  
Arquiteto Christian de Portzamparc  
Assistentes Marie-Elisabeth Nicoleau, Laurent Pierre  
Programa Estudo de factibilidade de um hotel e escritórios em volta de *La grande place*

1993

*Casa Martin*  
Sidi-Bou-Saïd, Tunisia  
Encomenda  
Projeto em obras  
Realização Senhor e Senhora Didier Martin  
Arquiteto Christian de Portzamparc  
Assistente Julie Howard  
Programa Projeto de uma casa na Tunisia

1993

*Novo Centro Cultural de Rennes*  
Cour des Vallées, Rennes  
Concurso organizado pela Cidade de Rennes  
Projeto em estudo  
Promoção Cidade de Rennes  
Arquiteto Christian de Portzamparc  
Assistentes Bruno Barbot, Karol Claverie, Marie-Elisabeth Nicoleau, Léa Xu  
Infografia Jean-Charles Chaulet, Etienne Pierrès  
Engenharia Soteteg  
Programa O novo equipamento cultural da Cidade de Rennes agrupará a Biblioteca, o Centro de Cultura Científica Técnica e Industrial e o Museu da Bretanha.  
*Superficie* 34 600m<sup>2</sup>

1993

Grand Prix National de l'Architecture décerné par le Ministère de l'Équipement, du Logement et du Transport

Expositions

Francfort, Allemagne. *Light and Architecture*  
New York, Etats-Unis. *Exhibition of International Competition Entries for Nara*. Museum of Modern Art  
Bruxelles, Belgique *Exposition Christian de Portzamparc* organisée par Architecture En Scène.  
Théâtre Varia  
Tokyo, Japon *93 GA International GA Gallery*

Conférences

Pesmes, France. Colloque sur l'Architecture et la Musique  
Bruxelles, Belgique. *Varia Théâtre*. Conférence organisée par Architecture En Scène  
Tokyo, Japon. *On the city*.  
Conférence et séminaire Université de Tokyo  
Paris, France. *Paris d'Architectes*. Pavillon de l'Arsenal  
Paris, France. *Culture et développement*. Unesco  
Paris, France. *Table ronde Chapelle Saint-Symphorien À propos de la commande de Pierre Buraglio*. Église Saint-Germain-des-Prés

1993

*Marne Secteur III*  
Parc de Bussy-Saint-Georges  
Projeto abandonné  
Maîtrise d'ouvrage établissement Public d'Aménagement de la ville nouvelle de Marne-la-Vallée (Epamarne)  
Architecte Christian de Portzamparc  
Assistants Marie-Elisabeth Nicoleau, Laurent Pierre  
Programme étude de faisabilité d'un hôtel et de bureaux autour de *La grande place*

1993

*Maison Martin*  
Sidi-Bou-Saïd, Tunisie  
Commande  
Projet en cours de travaux  
Maîtrise d'ouvrage Monsieur et Madame Didier Martin  
Architecte Christian de Portzamparc  
Assistant Julie Howard  
Programme Aménagement d'une maison en Tunisie

1993

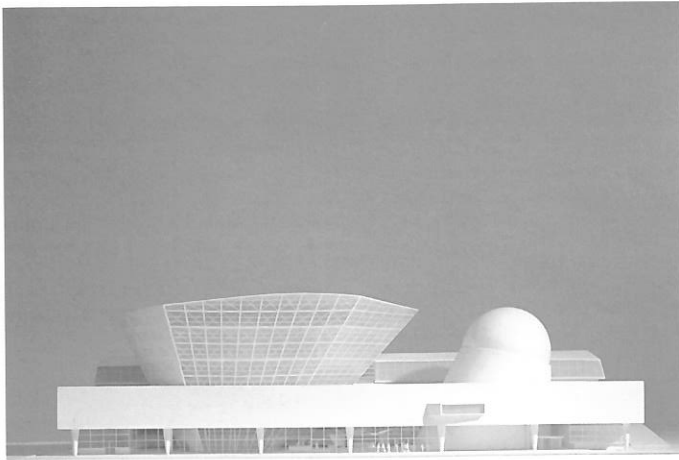
*Nouvel Équipement Culturel de Rennes*  
Cour des Vallées, Rennes  
Concours organisé par la Ville de Rennes  
Projet en cours d'étude  
Maîtrise d'ouvrage Ville de Rennes  
Architecte Christian de Portzamparc  
Assistants Bruno Barbot, Karol Claverie, Marie-Elisabeth Nicoleau, Léa Xu  
Infographie Jean-Charles Chaulet, Etienne Pierrès  
Bureau d'études Soteteg  
Programme Le Nouvel Equipement Culturel de la Ville de Rennes regroupera la Bibliothèque, le Centre de Culture Scientifique Technique et Industrielle et le Musée de Bretagne  
*Surfaces* 34 600 m<sup>2</sup>

**Novo Centro Cultural**  
Rennes  
Maquete

**Nouvel Équipement Culturel**  
Rennes  
Maquette

**Sede do Grupo DDB**  
Saint-Ouen  
Maquete  
Fotos Nicolas Borel

**Siège du Groupe DDB**  
Saint-Ouen  
Maquette  
Photos Nicolas Borel



**1993**

*Sede do Grupo DDB*  
Marché aux Puces, Saint-Ouen  
Concurso  
Projeto vencedor  
Projeto abandonado  
*Promoção* DDB Needham Worldwide  
*Realização* SPRC Société pour la  
Rénovation et la Construction  
*Assistentes* Bruno Barbot, Julie  
Howard, Etienne Pierré.  
*Engenharia* Eurotec-Atec.  
*Programa* Construção da nova sede  
social de DDB Needham Worldwide

**1993**

*Siège du Groupe DDB*  
Marché aux Puces, Saint-Ouen  
Concours  
Projet lauréat  
Projet abandonné  
*Maîtrise d'ouvrage* DDB Needham  
Worldwide  
*Maîtrise d'ouvrage déléguée* SPRC  
Société pour la Rénovation et la  
Construction  
*Assistants* Brunot Barbot, Julie  
Howard, Etienne Pierrés  
*Bureau d'études* Eurotec-Atec  
*Programme* Construction du nouveau  
siège social de DDB Needham  
Worldwide

**1993**

*Palácio de Justiça de Grasse*  
Avenue Pierre Semard, Grasse, Alpes-  
Maritimes  
Concurso  
Projeto vencedor  
*Começo do canteiro* setembro 1995  
*Promoção* Ministério da Justiça  
*Realização* Direção Departamental do  
Equipamento dos Alpes-Maritimes.  
*Planejamento* Ministério da Justiça.  
*Arquiteto* Christian de Portzamparc  
*Assistentes* Bruno Barbot, Céline  
Barda, Benoît Juret, Marie-Elisabeth  
Nicoleau, Léa Xu  
*Infografia* François Caillaud, Jean-  
Charles Chaulet  
*Engenharia* SEEE/SDE Structure, OTH  
méditerranée  
*Consultor acústico* Xu Acoustique  
*Economista* ATEC  
*Programa* Palácio de Justiça que  
agrupa o Tribunal de Grande  
Instância, Tribunal de Instância,  
Tribunal do Comércio, Conselho de  
Prudhommes, Jurisdições Judiciárias  
de Primeiro Grau  
*Superfície* 25 600m<sup>2</sup>

**1993**

*Palais de Justice de Grasse*  
Avenue Pierre Semard, Grasse,  
Alpes-Maritimes  
Concours  
Projet lauréat  
*Début du chantier* Septembre 1995  
*Maîtrise d'ouvrage* Ministère de la  
Justice  
*Maîtrise d'ouvrage déléguée* Direction  
Départementale de l'Équipement des  
Alpes-Maritimes  
*Aménageur* Ministère de la Justice  
*Architecte* Christian de Portzamparc  
*Assistants* Bruno Barbot, Céline  
Barda, Benoît Juret, Marie-Elisabeth  
Nicoleau, Léa Xu  
*Infographie* François Caillaud, Jean-  
Charles Chaulet  
*Bureau d'études* SEEE/ SDE Structure  
OTH méditerranée  
*Consultant acoustique* Xu Acoustique  
*Economiste* ATEC  
*Programme* Palais de Justice  
regroupant Tribunal de Grande  
Instance, Tribunal d'Instance,  
Tribunal de Commerce, Conseil des  
Prudhommes, Juridictions Judiciaires  
de Premier Degré  
*Surfaces* 25 600 m<sup>2</sup>

**1993**

*Centro Cultural*  
Concurso europeu organizado pela  
Cidade de Copenhagen  
Projeto não selecionado  
*Assistentes* Etienne Pierrés, Marie-  
Elisabeth Nicoleau, Julie Howard.  
*Infografia* François Caillaud, Jean-  
Charles Chaulet, Etienne Pierrés  
*Consultor acústico* Albert Xu-Yaying  
*Programa* Concurso europeu para a  
realização de um Centro Cultural  
composto por um conjunto de salas  
de espetáculo das quais uma sala de  
concerto de 2 000 lugares, uma  
biblioteca de música e restaurantes  
em volta de uma grande praça  
interior

**1993**

*Centre Culturel*  
Concours européen organisé par la  
Ville de Copenhague  
Projet non retenu  
*Assistants* Etienne Pierrés, Marie-  
Elisabeth Nicoleau, Julie Howard  
*Infographie* François Caillaud, Jean-  
Charles Chaulet, Etienne Pierrés  
*Consultant acoustique* Albert Xu-  
Yaying  
*Programme* Concours européen pour  
la réalisation d'un Centre Culturel  
comprenant un ensemble de salles de  
spectacle dont une salle de concert  
de 2 000 places, une bibliothèque de  
musique, des restaurants se  
rassemblant autour d'une grande  
place intérieure

**1993**

*Monumento para a Maison des  
Enfants da Maison d'Izieu*  
Izieu, França

**1993**

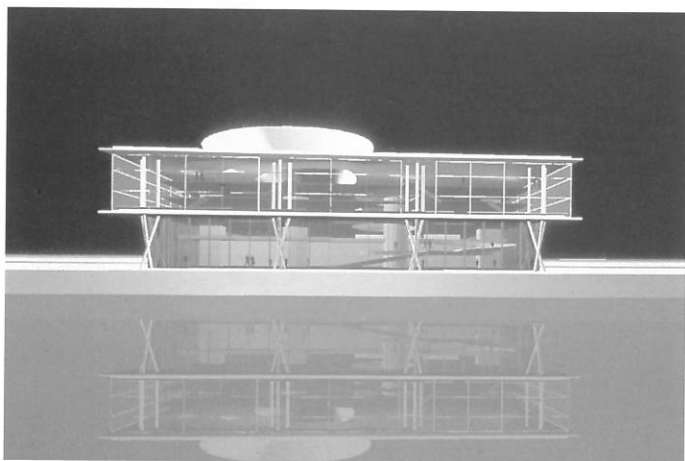
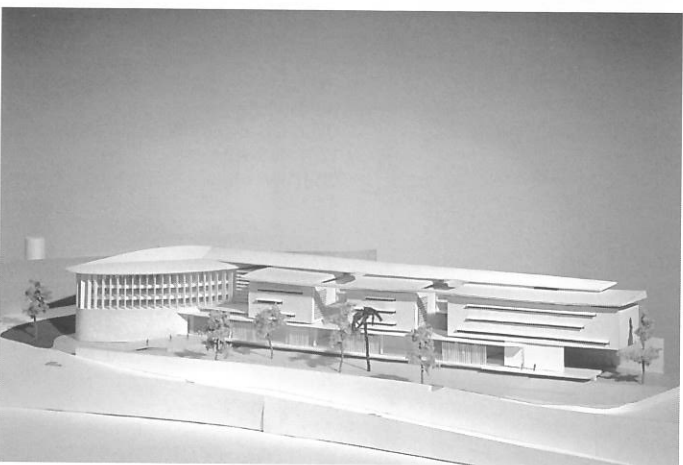
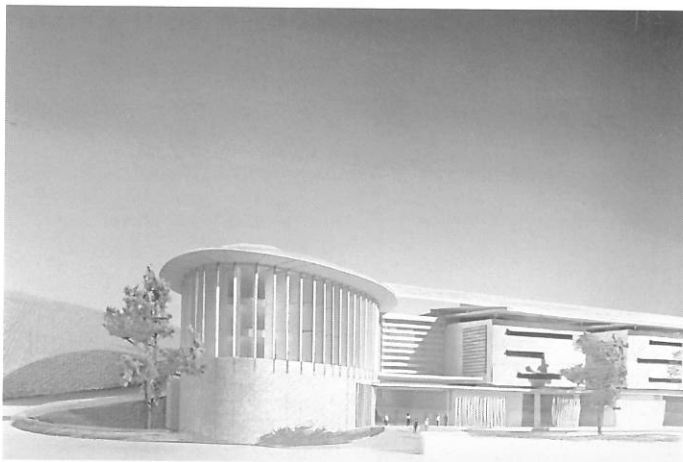
*Stèle pour la Maison des Enfants de  
la Maison d'Izieu*  
Izieu, France

Palácio de Justiça de  
Grasse  
Maquete

Palais de Justice de  
Grasse  
Maquette

Centro Cultural  
Copenhague  
Simulação da fachada  
Fotos Nicolas Borel

Centre Culturel  
Copenhague  
Simulation de la façade  
Photo Nicolas Borel



1994

Vencedor do Prêmio Pritzker  
concedido pela fundação Hyatt

*Exposições*

Florença, Itália *Area Novoli*  
Exposição do projeto *Area Novoli*  
organizada pela Fiat  
Paris, França. *La ville*. Centre Georges  
Pompidou. Exposição do projeto de la  
Roquette e da caixa d'água de  
Marne-la-Vallée  
Colombus, EUA. *The Pritzker Prizes*  
Cerimônia do Pritzker Prize. The  
Commons. Exposição do projetos de  
vencedores do Pritzker

*Palestras*

Rouen, França. Escola de Arquitetura  
de Rouen  
Tel-Aviv, Israel. '94 International Style  
Architecture  
Colombus, EUA. *What Good  
Architecture Means to a Small Town*.  
Cerimônia do Pritzker Prize  
Seminário organizado por Bill Lacy  
Recife, Brasil. BIAB '94

1994

*Museu Hennesy*  
Cognac  
Concurso de convidados organizado  
por Hennesy Cognac e o grupo  
George V  
Projeto não selecionado  
*Mobiliário* Elisabeth de Portzamparc  
*Assistentes* Karol Claverie, Marie-  
Elisabeth Nicoleau, Léa Xu.  
*Programa* Museu Hennesy em  
Cognac.

1994

Mac Donald  
Setor da Porte d'Aubervilliers, Paris,  
19ème  
Concurso organizado pela Cidade de  
Paris  
Projeto não selecionado  
*Realização* Société Anonyme de  
Gestion Immobilière (SAGI)  
*Assistentes* François Barberot, Céline  
Barda, Marie-Elisabeth Nicoleau,  
Léa Xu  
*Programa* Consulta de criadores para  
um programa de habitação Lots B e C  
na Porte d'Aubervilliers

1994

*Salle Pleyel*  
252, rue du Faubourg Saint-Honoré,  
Paris, 8ème  
Encomenda  
*Entrega* 1994  
*Promoção* Groupe Crédit Lyonnais  
Centro Artístico de Paris, Salle Pleyel.  
*Realização* DIL/SIAD Groupe Crédit  
Lyonnais  
*Arquiteto* Christian de Portzamparc  
*Assistente* Céline Barda  
*Consultor acústico* Albert Xu-Yaying  
*Programa* reforma e correção  
acústica da Sala Pleyel

1994

Lauréat du Pritzker Prize décerné par  
la Fondation Hyatt

*Expositions*

Florence, Italie *Area Novoli*  
Exposition du projet *Area Novoli*  
organisée par Fiat  
Paris, France. *La Ville*. Centre  
Georges Pompidou Exposition du  
projet de la Roquette et du Château  
d'Eau de Marne-la-Vallée  
Colombus, USA. *The Pritzker Prizes*  
Cérémonie du Pritzker Prize. The  
Commons. Exposition de projets des  
lauréats du Pritzker

*Conférences*

Rouen, France. École d'Architecture  
de Rouen  
Tel-Aviv, Israël. '94 International  
Style Architecture Conférence  
Colombus, USA. *What Good  
Architecture Means to a Small Town*.  
Cérémonie du Pritzker Prize  
Séminaire organisé par Bill Lacy  
Recife, Brésil. BIAB '94

1994

*Musée Hennesy*  
Cognac  
Concours sur invitation organisé par  
Hennessy Cognac et le Groupe  
George V  
Projet non retenu  
*Mobilier* Elisabeth de Portzamparc  
*Assistants* Karol Claverie, Marie-  
Elisabeth Nicoleau, Léa Xu  
*Programme* Musée Hennesy à  
Cognac

1994

*Mac Donald*  
Secteur de la Porte d'Aubervilliers,  
Paris 19ème  
Concours organisé par la Ville de  
Paris  
Projet non retenu  
*Maîtrise d'ouvrage déléguée* Société  
Anonyme de Gestion Immobilière  
(SAGI)  
*Assistants* François Barberot, Céline  
Barda, Marie-Elisabeth Nicoleau,  
Léa Xu  
*Programme* Consultation de  
concepteurs pour un programme de  
logements Lots B et C à la Porte  
d'Aubervilliers

1994

*Salle Pleyel*  
252, rue du Faubourg Saint-Honoré,  
Paris 8ème  
Commande  
*Livraison* 1994  
*Maîtrise d'ouvrage* Groupe Crédit  
Lyonnais Centre Artistique de Paris.  
Salle Pleyel  
*Maîtrise d'ouvrage déléguée* dil/siad  
Groupe Crédit Lyonnais.  
*Architecte* Christian de Portzamparc  
*Assistante* Céline Barda  
*Consultant* Acousticien Albert Xu-  
Yaying  
*Programme* Aménagement et  
correction acoustique de la Salle  
Pleyel

1994

*Area Fiat di Novoli*  
Florença, Itália  
Encomenda  
Projeto em estudo  
*Realização* Istituto Piemontese  
Immobiliare SPA  
*Arquiteto* Christian de Portzamparc  
*Assistentes* Céline Barda, Julie Howard, Marie-Elisabeth Nicoleau  
*Engenharia* Fiat engineering  
*Programa* Projeto de um grupo de edifícios

1994

*Complexo Cultural de Bandai*  
Tóquio, Japão  
Concurso sob convite  
Projeto vencedor  
Projeto em estudo  
*Realização* Bandai Corporation  
*Arquiteto* Christian de Portzamparc  
*Assistentes* François Barberot, Wilfrid Bellecour, Karol Claverie, Marie-Elisabeth Nicoleau, Olivier Souquet  
*Infografia* Jean-Charles Chaulet, François Caillaud, Etienne Pierré.  
*Programa* Salas de espetáculo, escritórios, habitação, restaurante  
*Superfície* 7 000 m<sup>2</sup>

1994

*ZAC Porte d'Asnières*  
Paris 17ème  
Encomenda  
Projeto em estudo  
*Promoção* Prefeitura de Paris  
*Realização* Société d'Economie Mixte d'Aménagement (Semavip)  
*Arquiteto* Christian de Portzamparc  
*Assistentes* Wilfrid Bellecour, Karol Claverie, Marie-Elisabeth Nicoleau  
*Infografia* Jean-Charles Chaulet  
*Programa* Estudo de urbanismo para o setor de Porte d'Asnières

1994

*Instituto Nacional de Linguas e Civilizações Orientais*. Escola Normal Superior. INALCO-ENS  
Boulevard Jourdan, Paris, 14ème  
Concurso  
Projeto vencedor  
Projeto em estudo  
*Promoção* Ministério do Ensino Superior e da Pesquisa. Academia de Paris  
*Realização* Serviço Construtor da Academia de Paris  
*Arquiteto* Christian de Portzamparc  
*Assistentes* François Barberot, Wilfrid Bellecour, Karol Claverie, Julie Howard, Léa Xu  
*Engenharia* SEEE  
*Economista* ATEC  
*Programa* Transferência do Instituto Nacional de Linguas e Civilizações Orientais e da Escola Normal Superior

1994

*Bussy Saint-Georges*  
ZAC du Centre Ville  
Projeto abandonado  
*Promoção* Epamarne  
*Arquiteto* Christian de Portzamparc  
*Assistentes* François Barberot, Wilfrid Bellecour  
*Programa* Estudo da factibilidade *La Grande Place*. Estudo de factibilidade de um hotel e escritórios em volta da *Grande Place*

1994

*Area Fiat di Novoli*  
Florença, Itália  
Comando  
Projeto en cours d'étude  
*Maîtrise d'ouvrage* Istituto Piemontese Immobiliare spa  
*Architecte* Christian de Portzamparc  
*Assistants* Céline Barda, Julir Howard, Marie-Elisabeth Nicoleau  
*Bureau d'études* Fiatengineering  
*Programme* Projet d'un groupe de bâtiments

1994

*Bandai Cultural Complex*  
Tokyo, Japon  
Concours sur invitation  
Projet lauréat  
Projet en cours d'étude  
*Maîtrise d'ouvrage* Bandai Corporation  
*Architecte* Christian de Portzamparc  
*Assistants* François Barberot, Wilfrid Bellecour, Karol Claverie, Marie-Elisabeth Nicoleau, Olivier Souquet  
*Infographie* Jean-Charles Chaulet, François Caillaud, Etienne Pierrés  
*Programme* Salles de spectacles, bureaux, logements, restaurant  
*Surfaces* 7 000 m<sup>2</sup>

1994

*ZAC Porte d'Asnières*  
Paris 17ème  
Comando  
Projeto en cours d'étude  
*Maîtrise d'ouvrage* Mairie de Paris  
*Maîtrise d'ouvrage déléguée* Société d'Economie Mixte d'Aménagement (Semavip)  
*Architecte* Christian de Portzamparc  
*Assistants* Wilfrid Bellecour, Karol Claverie, Marie-Elisabeth Nicoleau  
*Infographie* Jean-Charles Chaulet  
*Programme* Étude d'urbanisme pour le secteur de la Porte d'Asnières

1994

*Institut National des Langues et Civilisations Orientales*. École Normale Supérieure.  
INALCO-ENS  
Boulevard Jourdan, Paris 14ème  
Concours  
Projet lauréat  
Projet en cours d'étude  
*Maîtrise d'ouvrage* Ministère de l'Enseignement Supérieur et de la Recherche. Académie de Paris  
*Maîtrise d'ouvrage déléguée* Service Constructeur de l'Académie de Paris  
*Architecte* Christian de Portzamparc  
*Assistants* François Barberot, Wilfrid Bellecour, Karol Claverie, Julie Howard, Léa Xu  
*Bureau d'études* SEEE  
*Economiste* ATEC  
*Programme* Transfert de l'Institut National des Langues et Civilisations Orientales et de l'École Normale Supérieure

1994

*Bussy Saint-Georges*  
ZAC du centre ville  
Projeto abandonné  
*Maîtrise d'ouvrage* Epamarne  
*Architecte* Christian de Portzamparc  
*Assistants* François Barberot, Wilfrid Bellecour  
*Programme* Étude de faisabilité *La Grande Place*. Étude de faisabilité d'un hôtel et bureaux autour de la *Grande Place*

1994

*ZAC du Bois Bouis*  
Vidauban  
Projeto abandonado  
*Promoção* Pierre et Vacances  
*Arquiteto* Christian de Portzamparc  
*Assistentes* Bruno Barbot, Karol Claverie, Marie-Elisabeth Nicoleau, Johanna Wauquiez  
*Programa* Uma estação de férias de golfe

1994

*Mercados de Beirute*  
Concurso internacional de idéias organizado por SOLIDER  
Projeto não selecionado  
*Assistentes* François Barberot, Wilfrid Bellecour, Karol Claverie, Julie Howard, Léa Xu  
*Programa* Reconstrução dos Mercados (souks) de Beirute  
*Superfície* 132 000 m<sup>2</sup>

1994

Chassé Terrain, Campus Breda, Holanda  
Concurso organizado pela Cidade de Breda  
Projeto esperando deliberação do júri  
*Realização* GeerlingsVastgoed BV  
*Arquitetos* Rem Koolhaas, Hans Kolhoff, J.L. Mateo, Christian de Portzamparc  
*Assistentes* François Barberot, Wilfrid Bellecour, Karol Claverie, Julie Howard, Léa Xu  
*Paisagista* West 8 Landscape Architects  
*Artista* Alfred E. Eikelenboom  
*Consultor comercial* Kolpron  
*Programa* 700 habitações, equipamentos, comércio, um hotel, um centro esportivo, um equipamento esportivo polivalente, museu, creche. Reabilitação de partes construídas, estacionamento público

1994

*Extensão do Palais des Congrès*  
Porte Maillot, Paris 16ème  
Concurso  
Projeto vencedor  
*Organização* Câmara de Comércio e de Indústrias  
*Realização* Société Immobilière du Palais des Congrès SIPAC  
*Arquiteto* Christian de Portzamparc  
*Assistentes* François Barberot, Wilfrid Bellecour, Karol Claverie  
*Infografia* Jean-Charles Chaulet, François Caillaud, Etienne Pierrés  
*Engenharia* SETEC Travaux publics et industriels.  
*Economista* ATEC  
*Programa* Extensão do Palácio de Congressos, criação do lugar de exposição, escritórios e uma sala de conferência de 550 lugares  
*Superfície reformada* 13 606 m<sup>2</sup>  
*Superfície criada* 46 915 m<sup>2</sup>

1994

*ZAC du Bois Bouis*  
Vidauban  
Projeto abandonné  
*Maîtrise d'ouvrage* Pierre et Vacances  
*Architecte* Christian de Portzamparc  
*Assistants* Bruno Barbot, Karol Claverie, Marie-Elisabeth Nicoleau, Johanna Wauquiez  
*Programme* Un village de vacances autour d'un golf

1994

Souks de Beyrouth  
Concours international d'idées organisé par Solider  
Projet non retenu  
*Assistants* François Barberot, Wilfrid Bellecour, Karol Claverie, Julie Howard, Léa Xu  
*Programme* Reconstruction des Souks de Beyrouth  
*Surface* 132 000 m<sup>2</sup>

1994

Chassé Terrain. Campus Breda, Pays-Bas  
Concours organisé par la Ville de Bréda  
Projet en attente de délibération du Jury  
*Maîtrise d'ouvrage* GeerlingsVastgoed BV  
*Architectes* R. Koolhaas, H.Kolhoff, J.L.Mateo, Christian de Portzamparc  
*Assistants* François Barberot, Wilfrid Bellecour, Karol Claverie, Julie Howard, Léa Xu  
*Paysagiste* West 8 Landscape Architects  
*Artiste* Alfred E.Eikelenboom  
*Consultant commercial* Kolpron  
*Consultants*  
*Programme* 700 logements, équipements, commerces, un hôtel, un centre sportif, un équipement sportif polyvalent, musée, crèche Réhabilitation de parties construites, parking public

1994

*Extension du Palais des Congrès*  
Porte Maillot, Paris 16ème  
Concours  
Projet lauréat  
*Aménageur* Chambre de Commerce et d'Industries  
*Maîtrise d'ouvrage* Société Immobilière du Palais des Congrès SIPAC  
*Architecte* Christian de Portzamparc  
*Assistants* François Barberot, Wilfrid Bellecour, Karol Claverie  
*Infographie* Jean-Charles Chaulet, François Caillaud, Etienne Pierrés  
*Bureau d'études* SETEC Travaux Kublics et Industriels  
*Economiste* ATEC  
*Programme* Extension du Palais des Congrès, création de lieux d'exposition, de bureaux, et d'une salle de conférence de 550 places  
*Surfaces réaménagées* 3 606 m<sup>2</sup>  
*Surfaces créés* 46 915 m<sup>2</sup>

Bandai Cultural Complex  
Tôquio

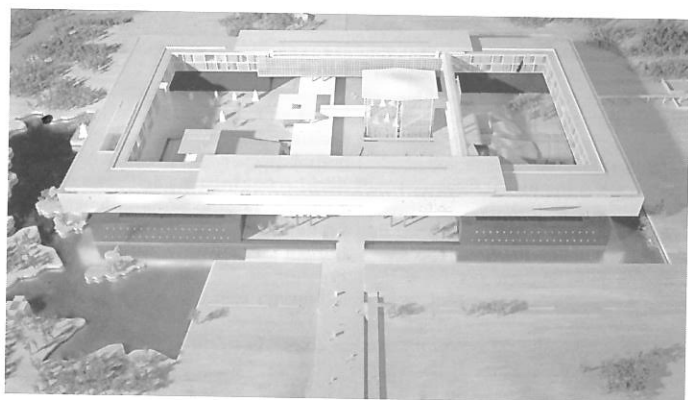
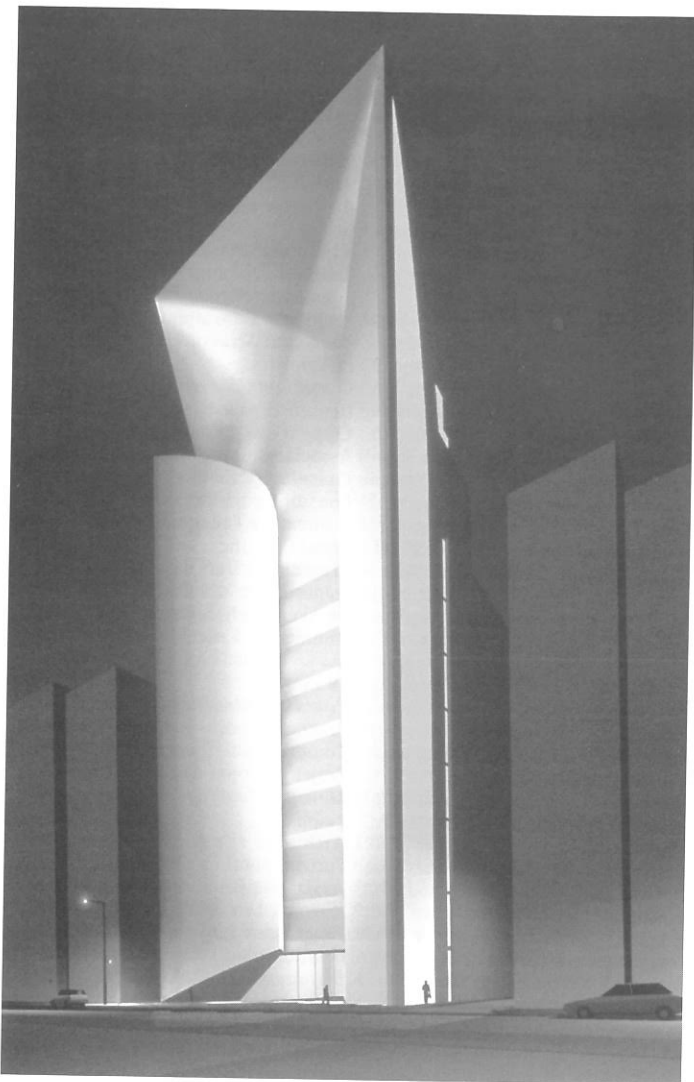
Bandai Cultural Complex  
Tokyo

Museu Nacional da Coréia

Musée National de Corée

Escola de Arquitetura  
Marne-la-Vallée  
Fotos Nicolas Borel

École d'Architecture  
Marne-la-Vallée  
Photos Nicolas Borel



1994

*Planejamento do eixo Nanterre-La Défense*

Concurso organizado pelo Estabelecimento Público para o Planejamento de La Défense (EPAD)  
Projeto não selecionado  
Assistentes François Barberot, Céline Barda, Wilfrid Bellecour  
Infografia Jean-Charles Chaulet  
Programa Proposição de planejamento no prolongamento do Eixo Histórico de la Défense depois do grande Arco

1994

*Cidade de Ciências*  
Wichita, Kansas, EUA

Consulta  
Equipe não selecionada  
Realização Boeing Commercial Airplane Group  
Programa Cidade das Ciências e Museu para as crianças

1995

*Exposições*

Milão, Itália. Scala de Milão  
Exposição sobre a Cidade da Música Nápoli, Itália. Exposição sobre a Cidade da Música  
Pequim, China. *Architectures Françaises*. Tsinghua University  
Exposição organizada por A3 e a Universidade de Pequim  
Hong-Kong. *Architectures Françaises*. Prefeitura. Exposição organizada por A3 e a Universidade de Hong-Kong  
Saint-Quentin-en-Yvelines, França  
Eco-Musée. Exposição sobre as cidades novas  
Nova York, EUA. *On the occasion of the opening of the Cité de la Musique*  
Tóquio, Japão. *95 GA International*. GA Gallery. Exposição do projeto da escola de arquitetura de Marne-la-Vallée  
Lille, França. Exposição Euralille  
Exposição dos desenhos do projeto da torre do Crédit Lyonnais  
Singapura. *Christian de Portzamparc A propos du Prix Pritzker*. Fort Canning Festival Français de Singapura  
Scènes d'Atelier Exposição monográfica. Centre Georges Pompidou, Paris

*Palestras*

Paris, França. Palestra na Sorbonne  
Organizada por Joseph Behr & Sons Inc  
Nova York, EUA. Universidade Columbia, Escola de Arquitetura  
Hong-Kong, Universidade de Hong-Kong

1994

*Aménagement de l'Axe Nanterre-La Défense*

Concours organisé par l'Établissement Public pour l'Aménagement de la Défense (epad)  
Projet non retenu  
Assistants François Barberot, Céline Barda, Wilfrid Bellecour  
Infographie Jean-Charles Chaulet  
Programme Proposition d'aménagement dans le prolongement de l'Axe historique de la Défense au delà de la grande Arche

1994

*Cité des Sciences*

Wichita, Kansas, USA  
Consultation  
Équipe non retenue  
Maître d'ouvrage Boeing Commercial Airplane Group  
Programme Cité des Sciences et Musée pour enfants

1995

*Expositions*

Milano. Italie. Scala de Milan.  
Exposition sur la Cité de la Musique Naples. Italie. Exposition sur la Cité de la Musique  
Pékin, Chine. *Architectures Françaises*. Tsinghua University  
Exposition organisée par A3 et l'Université de Pékin  
Hong-Kong. *Architectures Françaises*. City Hall. Exposition organisée par A3 et Université de Hong-Kong  
Saint-Quentin-en-Yvelines, France. Eco-Musée Exposition sur les villes nouvelles  
New York, USA. *On the occasion of the opening of the Cité de la Musique*  
Tokyo, Japan. *95 GA International*. GA Gallery Exposition du projet de l'école d'Architecture de Marne-la-Vallée  
Lille, France. Exposition Euralille  
Exposition des dessins du projet de la tour du Crédit Lyonnais  
Singapour. *Christian de Portzamparc A propos du Prix Pritzker*. Fort Canning Festival Français de Singapour  
Scènes d'Atelier Exposition monographique. Centre Georges Pompidou, Paris

*Conférences*

Paris, France. Conférence à la Sorbonne. Organisée par Joseph Behr & Sons, Inc  
New York, USA. Columbia University Graduate School of Architecture  
Hong-Kong, Université de Hong-Kong

1995

*Lycée d'Alfortville*  
ZAC Choisis-Goujon em Alfortville, Val-de-Marne (94)  
Concurso de concepção, reconstrução e manutenção organizado pela Région d'Ile-de-France  
Projeto não selecionado  
*Conducutor da operação* Direction Départementale de l'Équipement du Val-de-Marne  
*Assistentes* Olivier Souquet, Céline Barda, Johanna Wauquiez  
*Engenharia* Séchaud et Bossuyt  
*Paisagista* Interscène  
*Execução* Empresa geral Compagnie Générale de Bâtiment et de Construction BATEG SNC  
*Programa* Concepção, reconstrução, renovação e manutenção do liceu técnico Maximilien Perret de Vincennes em Alfortville

1995

*Escola de Arquitetura de Marne-la-Vallée*  
Cité Descartes, Champs-sur-Marne  
Concurso organizado pelo Ministério do Equipamento, dos Transportes e do Turismo e o Estabelecimento Público de Planeamento da cidade nova de Marne-la-Vallée (Epamarne)  
Projeto não selecionado  
*Assistentes* François Barberot, Céline Barda, Wilfrid Bellecour, Marie-Elisabeth Nicoleau, Olivier Souquet, Johanna Wauquiez  
*Programação* InterConsultCulture  
*Engenharia* ATEC  
*Programa* Construção de uma escola da arquitetura em Marne-la-Vallée para 500 estudantes, e posteriormente para 1200 estudantes

1995

*Projeto urbano para os terrenos chamados "Terrains Renault"*  
Boulogne-Billancourt - Ile Seguin et rives de la Seine  
Concurso organizado por Renault e a Sociedade Imobiliária de Construção Francesa para o Automóvel (Sicofram)  
Projeto esperando deliberação do Júri  
*Arquiteto* Christian de Portzamparc  
*Assistentes* François Barberot, Wilfrid Bellecour  
*Infografia* Etienne Pierrès  
*Programa* Projeto urbano para a ocupação dos terrenos chamados *terrenos Renault* em Boulogne-Billancourt e Meudon na Ilha Seguin, nas margens do Sena e no Baixo-Meudon

1995

*Lycée d'Alfortville*  
ZAC Choisis-Goujon à Alfortville, Val-de-Marne (94)  
Concours conception reconstruction gros entretien organisé par la Région d'Ile-de-France  
Projet non retenu  
*Conducuteur de l'opération* Direction Départementale de l'Équipement du Val-de-Marne  
*Assistentes* Olivier Souquet, Céline Barda, Johanna Wauquiez  
*Bureau d'études* Séchaud et Bossuyt  
*Paisagiste* Interscène  
Exécution entreprise générale Compagnie Générale de bâtiment et de construction BATEG SNC  
*Programme* Conception, reconstruction, rénovation, gros entretien du lycée technique Maximilien Perret de Vincennes à Alfortville

1995

*École d'Architecture de Marne-la-Vallée*  
Cité Descartes, Champs-sur-Marne  
Concours organisé par le Ministère de l'Équipement, des Transports et du Tourisme et l'Établissement Public d'Aménagement de la ville nouvelle de Marne la Vallée (Epamarne)  
Projet non retenu  
*Assistentes* François Barberot, Céline Barda, Wilfrid Bellecour, Marie-Elisabeth Nicoleau, Olivier Souquet, Johanna Wauquiez  
*Programation* InterConsultCulture  
*Bureau d'études* ATEC  
*Programme* Construction d'une école d'architecture à Marne-la-Vallée pour 500 élèves, puis 1200 élèves  
Projet non retenu

1995

*Aménagement des Terrains dits Terrains Renault*  
Boulogne-Billancourt - Ile Seguin et rives de la Seine  
Concours organisé par Renault et la Société Immobilière de Construction Française pour l'Automobile (Sicofram)  
Projet en attente de délibération du Jury  
*Architecte* Christian de Portzamparc  
*Assistentes* François Barberot, Wilfrid Bellecour  
*Infographie* Etienne Pierrès  
*Programme* Projet d'urbanisme pour l'aménagement des terrains dits *Terrains Renault* à Boulogne-Billancourt et Meudon sur l'Ile Seguin, les rives de la Seine et le Bas-Meudon

1995

*Torre Loius Vuitton*  
171921, 57th Street, Nova York, EUA  
Encomenda  
Projeto em estudo  
*Realização* LVMH  
*Arquiteto* Christian de Portzamparc  
*Arquiteto de operação* Hillier Eggers Group  
*Assistentes* Bruno Durbecq, Wilfrid Bellecour, Johanna Wauquiez  
*Consultor fachada* RA Heingtes Architects  
*Consultores estrutura* Weiskopf, Pickworth  
*Consultor Elevador* John Van Deusen & Assoc  
*Consultor técnico* Liker Associates Consulting Services Inc  
*Consultor "Zoning"* Development Consulting Services Inc  
*Economista* Federman Design & Const Con Inc  
*Programa* Torre de escritórios de 23 andares na 57ª rua entre a 5ª avenida e a Madison Avenue. Dois comércios no nível térreo

1995

*Pitkovic Residential Project*  
Praga  
Encomenda  
Projeto em estudo  
*Realização* AST Immobilier gmbh  
*Arquiteto e urbanista* Christian de Portzamparc  
*Assistentes* Bruno Barbot, Julie Howard, Léa Xu  
*Programa* Projeto de urbanismo: criação de uma nova malha urbana reagrupando 1400 habitações divididas entre casas individuais, apartamentos, casas agrupadas, comércio e equipamentos públicos e coletivos no limite da cidade de Praga numa área denominada *Pitkovic*

1995

*Casas individuais*  
Hérouville Saint-Clair, Calvados  
Encomenda  
Projeto em estudo  
*Realização* Investir Immobilier  
*Arquiteto* Christian de Portzamparc  
*Assistentes* Bruno Barbot, Paul Guillemot, Julie Howard  
*Engenharia* ATEC, Eurotec  
*Programa* 42 casas individuais ao longo do golfo de Caen

1995

*Tour Louis Vuitton*  
171921, 57 th street. New York City USA  
Commande  
Projet en cours d'étude  
*Maîtrise d'ouvrage* LVMH  
*Architecte* Christian de Portzamparc  
*Architecte d'opération* Hillier Eggers Group  
*Assistentes* Bruno Durbecq, Wilfrid Bellecour, Johanna Wauquiez  
*Consultant Façade* R.A. Heingtes Architects Consultants  
*Consultant Structure* Weiskopf, Pickworth  
*Consultant Ascenseur* John Van Deusen & Assoc  
*Corps d'état techniques* Liker Associates Consulting Services Inc  
*Consultant "Zoning"* Development Consulting Services Inc  
*Economiste* Federman Design & Const.Con. Inc  
*Programme* Tour de bureaux de 23 étages située dans la 57e rue entre la 5e Avenue et Madison Avenue. Deux commerces à rdç

1995

*Pitkovic Residential Project*  
Prague  
Commande  
Projet en cours d'étude  
*Maîtrise d'ouvrage* AST Immobilier gmbh  
*Architecte et urbaniste* Christian de Portzamparc  
*Assistentes* Bruno Barbot, Julie Howard, Léa Xu  
*Programme* Projet d'urbanisme: création d'un nouveau tissu urbain regroupant 1 400 logements répartis en maisons individuelles, appartements, maisons groupés, commerces et équipements publics et collectifs, en bordure de Prague dans un site nommé *Pitkovic*

1995

*Maisons Individuelles*  
Hérouville Saint-Clair, Calvados  
Commande  
Projet en cours d'étude  
*Maîtrise d'ouvrage* Investir Immobilier  
*Architecte* Christian de Portzamparc  
*Assistentes* Bruno Barbot, Paul Guillemot, Julie Howard  
*Bureau d'études* ATEC, Eurotec  
*Programme* 42 maisons individuelles le long du golf de Caen

1995

*Escola Maternal Hérouville*  
Encomenda  
Projeto em estudo  
*Promoção* Cidade de Hérouville  
Saint-Clair  
*Arquiteto* Christian de Portzamparc  
*Assistentes* Bruno Barbot, Céline Barda, Bertrand Beau, Julie Howard  
*Engenharia* ATEC-EUROTEC  
*Programa* Escola maternal e sala polivalente

1995

*Setor Masséna*  
Paris, 13<sup>ème</sup>  
Consulta de urbanismo sobre o Setor Masséna  
Concurso em duas fases  
Projeto selecionado para a 2<sup>a</sup> fase  
*Promoção* Cidade de Paris  
*Realização* Sociedade de Economia Mixta de Planejamento da Cidade de Paris (Semapa)  
*Arquiteto* Christian de Portzamparc  
*Assistentes* François Barberot, Wilfrid Bellecour, Karol Claverie, Marie-Elisabeth Nicoleau  
*Infografia* Jean-Charles Chaulet, Etienne Pierrès  
*Paisagista* Interscène, Thierry Huau  
*Programa* Consulta de urbanismo sobre o setor Masséna-Grands Moulins de Paris

1995

*Cour Visconti - Musée du Louvre*  
Paris 6<sup>ème</sup>  
Projeto em estudo  
*Realização* Estabelecimento Público do Grande Louvre  
*Arquiteto* Christian de Portzamparc  
*Assistente* Olivier Souquet  
*Programa* Estruturação do espaço de exposição Visconti do museu do Louvre

1995

*Museu Nacional da Coréia*  
Concurso Internacional, 2<sup>o</sup> prêmio  
*Arquiteto* Christian de Portzamparc  
*Assistentes* Bruno Barbot, Sandra Boulgaris, Karol Claverie, Marie-Elisabeth Nicoleau, Olivier Souquet  
*Infografia* Jean-Charles Chaulet, Pierre Gressot, Etienne Pierrès  
*Programa* Galerias de exposição, hall de entrada, boutiques e restaurantes

1995

*Setor Porte d'Asnières*  
Paris 19<sup>ème</sup>  
Consulta sobre urbanismo no setor da Porte d'Asnières  
Concurso  
Projeto em estudo  
*Realização* Semavip  
*Arquiteto* Christian de Portzamparc  
*Assistentes* Marie-Elisabeth Nicoleau, Karol Claverie  
*Programa* Consulta de urbanismo sobre o setor da Porte d'Asnières

1995

*École Maternelle Hérouville*  
Commande  
Projet en cours d'étude  
*Maîtrise d'ouvrage* Ville d'Hérouville  
Saint-Clair  
*Architecte* Christian de Portzamparc  
*Assistants* Bruno Barbot, Céline Barda, Bertrand Beau, Julie Howard  
*Bureau d'études* ATEC-Eurotec  
*Programme* École maternelle et salle polyvalente

1995

*Secteur Masséna*  
Paris, 13<sup>ème</sup>  
Consultation d'urbanisme sur le Secteur Masséna  
Concours en deux phases  
Projet sélectionné pour la deuxième phase  
*Maîtrise d'ouvrage* Ville de Paris  
*Maîtrise d'ouvrage déléguée* Société d'Economie Mixte d'Aménagement de la Ville de Paris (Semapa)  
*Architecte* Christian de Portzamparc  
*Assistants* François Barberot, Wilfrid Bellecour, Karol Claverie, Marie-Elisabeth Nicoleau  
*Infographie* Jean-Charles Chaulet, Etienne Pierrès  
*Paysagiste* Interscène, Thierry Huau  
*Programme* Consultation d'urbanisme sur le secteur Masséna-Grands Moulins de Paris

1995

*Cour Visconti - Musée du Louvre*  
Paris, 6<sup>ème</sup>  
Projet en cours d'étude  
*Maîtrise d'ouvrage* Etablissement Public du Grand Louvre  
*Architecte* Christian de Portzamparc  
*Assistants* Olivier Souquet  
*Programme* Aménagement de l'espace d'exposition Visconti du Musée du Louvre

1995

*Musée National de Corée*  
Concours international, 2<sup>ème</sup> Prix  
*Architecte* Christian de Portzamparc  
*Assistants* Bruno Barbot, Sandra Boulgaris, Karol Claverie, Marie-Elisabeth Nicoleau, Olivier Souquet  
*Infographie* Jean-Charles Chaulet, Pierre Gressot, Etienne Pierrès  
*Programme* Galeries d'exposition, hall d'entrée, boutiques et restaurants

1995

*Secteur Porte d'Asnières*  
Paris 19<sup>ème</sup>  
Consultation d'urbanisme sur le secteur de la Porte d'Asnière  
Concours  
Projet en cours d'étude  
*Maîtrise d'ouvrage* Semavip  
*Architecte* Christian de Portzamparc  
*Assistants* Marie-Elisabeth Nicoleau, Karol Claverie  
*Programme* Consultation d'urbanisme sur le secteur de la Porte d'Asnière

1995

*Palácio de Congressos de Mônaco*  
Mônaco  
Estudo para o Palácio de Congressos  
*Promoção* Principado de Mônaco  
*Estimativa* 700 milhões de francos (fora os impostos)

1996

*Embaixada da França*  
Berlim  
Concurso em andamento  
*Promoção* Ministério de Assuntos Exteriores  
*Estimativa* 150 milhões de francos (fora os impostos)

1996

*Concurso Sala Filarmônica de Concerto em Luxemburgo- Kirchberg*  
Luxemburgo  
Em andamento  
*Promoção* Ministério de Trabalhos Públicos

1996

*ZAC do Point du Jour*  
Boulogne  
Escritórios  
Concurso. Vencedor  
Projeto em andamento  
*Realização* Groupe Georges V  
*Estimativa* 200 milhões de francos (fora os impostos)

1996

*120 habitações de férias*  
Antibes  
Fase Autorização de construção  
*Realização* Pierre et Vacances  
*Superfície* 5 000 m<sup>2</sup>  
*Estimativa* 40 milhões de francos (fora os impostos)

1996

Tignes  
*Concurso de planeamento urbano*  
Vencedor. Projeto em andamento  
*Realização* Prefeitura de Tignes  
*Superfície* 15 000 m<sup>2</sup>  
*Estimativa* 80 milhões de francos (fora os impostos)

1996

*Construção de uma clínica para a Mutualité St Etienne*  
Concurso  
*Promoção* Mutualité de St Etienne  
*Estimativa* 120 milhões de francos (fora os impostos)

1995

*Palais des Congrès de Monaco*  
Monaco  
Etude pour le Palais des Congrès  
*Maître d'ouvrage* Principauté de Monaco  
*Estimation* 700 MF HT

1996

*L'Ambassade de France*  
Berlim  
Concours  
En cours  
*Maître d'Ouvrage* Ministère Affaires Etrangères  
*Estimation* 150 MF HT

1996

*Concours Salle Philharmonique de Concert à Luxembourg-Kirchberg*  
Luxembourg  
En cours  
*Maître d'Ouvrage* Ministère des Travaux Publics

1996

*Zac du Point du Jour*  
Boulogne  
Bureaux  
Concours. Lauréat  
Projet en cours  
*Maître d'ouvrage* Groupe Georges V  
*Estimation* 200 MF HT

1996

*120 Logements de vacances*  
Antibes  
Phase permis de construire  
*Maître d'ouvrage* Pierre et Vacances  
*Surface* 5 000 m<sup>2</sup>  
*Estimation* 40 MF HT

1996

Tignes  
*Concours d'aménagement urbain*  
Lauréat. Projet en cours  
*Maître d'ouvrage* Mairie de Tignes  
*Surface* 15 000 m<sup>2</sup>  
*Estimation* 80 MF HT

1996

*Construction d'une clinique pour la Mutualité St Etienne*  
Concours  
*Maître d'ouvrage* Mutualité de St Etienne  
*Estimation* 120 MF HT

# Bibliografia

- Textos de Christian de Portzamparc  
Textes de Christian de Portzamparc
- À propos de Buckminster Fuller  
mELP n°2 Paris 1967
- Agrandir le Musée Bourdelle  
Archimade n°40 juin 1993
- Arc-en-Rêve 89  
Port-de-la-Lune 1990
- Architecture verte: projet de Christian de Portzamparc  
Architecture Intérieure Créé n°33 Paris mars 1975
- Architecturer l'espace  
AMC Paris février 1975
- Architecturer la ville. Plan construction  
mELT Paris 1975
- Arrêt sur images  
Architecture et publicité Paris juin 1990
- Au bord du lac: Zac du front du lac, Enghien-les-bains  
L'Architecture d'Aujourd'hui n°217 Paris octobre 1981
- Beyond Language Towards Architecture as Communication  
Eciffo n°13 juin 1991
- Bloque Portzamparc. Teatro de singularidades  
Disegno Interior n°12 février 1992
- Bordeaux. Transversales ville-rive  
Amc Architecture n°8 Paris février 1990
- Bourdelle Museum  
GA Document n°37 Tokyo septembre 1993
- Caen. L'espace d'un tableau  
Connaissance des Arts Paris février 1984
- Café Beaubourg: Christian de Portzamparc  
L'Architecture d'Aujourd'hui n°251 Paris juin 1987
- Châteaux d'eau. Objects in the urbanized landscape  
Lotus n°31 Milan 2ème trimestre 1981
- Christian de Portzamparc:  
Le Fonctionnalisme tient-il encore le coup?  
Texte de 1966 (extrait)  
Form Follows Fiction p 78-81  
Penser l'Espace  
Editions de la Villette  
Michèl Dénès juin 1996
- Christian de Portzamparc: Paris: Pourquoi parler d'âge III?  
p 201-216 Métamorphoses  
Parisiennes, catalogue, Pavillon de l'Arsenal, Mardaga, Paris 1996
- Christian de Portzamparc,  
Les Hautes Formes, la ville comme un lieu de mutation  
Ville Architecture n°1  
Direction de l'Architecture et de l'Urbanisme mars 1996
- Christian de Portzamparc  
Repenser la ville  
8ème Congrès des Arts de la Rue  
Mairie de Saint Denis 4 et 5 octobre 1996
- Christian de Portzamparc, Urban Planning: Tenuous and Subtle,  
Science In France today  
Hong-Kong avril 1996
- Cité de la Musique  
Biennale de Paris 1985. Mardaga  
Liège mars 1985
- Cité de la Musique  
GA Document n°27 Tokyo septembre 1990
- Cité de la Musique. La Villette.  
Paris la ville et ses projets  
Editions Babylone, Pavillon de l'Arsenal, Paris décembre 1988
- Cité de la Musique  
Nikkei Architecture n°9-18  
Tokyo septembre 1989
- Cité de la Musique  
Nikkei Architecture  
Tokyo 26 octobre 1985
- Colour confessions by Contemporary Architects  
Daidelos n°51  
Berlin 15 mars 1994
- Concours de la Roquette  
L'Architecture d'Aujourd'hui n°213 Paris février 1981
- Concours pour la création d'un opéra place de la Bastille  
Biennale internationale du dessin  
Clemont-Ferrand octobre 1984
- Conservatory of Music and Retirement Home  
avec Jacques Lucan  
Architectural Design  
Londres novembre 1984
- Consultation internationale sur le quartier des Halles, Paris  
L'Architecture d'Aujourd'hui n°208 Paris avril 1980
- Corbu vu par Christian de Portzamparc  
Corbu vu par.  
Mardaga Liège 1987
- De la danse. École du Ballet de l'Opéra de Paris  
Les éditions du Demi-Cercle  
Paris 1990
- École d'Architecture de Marne la Vallée  
GA Document n°43  
Tokyo avril 1995
- École de Danse de l'Opéra de Paris  
A+U 91  
Tokyo 12 décembre 1991
- École de Danse de l'Opéra de Paris  
GA Document n°22  
Tokyo janvier 1989
- École de Danse de l'Opéra de Paris  
Scgpm août 1994
- Emile Aillaud  
Encyclopedia Universalis  
Paris 1974
- Enghien-les-Bains. Au bord du lac  
AMC n°54-55 Paris juin 1981
- Entre monument et tissu urbain  
L'Architecture d'Aujourd'hui n°217 Paris octobre 1981
- Espace. Space: a thousand words  
Londres 1974
- Euralille: la tour du Crédit Lyonnais  
Technopolis International n°5  
septembre 1991
- Evry-les-Epinettes. L'Entrée du parc  
AMC n°54-55 Paris juin 1981
- Extension et restructuration du Musée Bourdelle  
Archi Info n°61  
Paris février 1993
- GA, School of Fine Arts for the city of Paris n°36  
Bourdelle Museum n°37  
Tokyo novembre 1993
- Georgia Benamo, Christian de Portzamparc. The Presence of the Past  
First International Exhibition of Architecture  
Edizioni La Biennale di Venezia  
Electa Editrice, Milan 1980
- Georgia Benamo/Christian de Portzamparc 1977-1983  
Architecture. RIVP  
Paris décembre 1982
- L'âge III  
Projet Urbain n°3  
Paris mars 1995
- L'Architecture est d'essence mythique. Ville. Forme Symbolique. Pouvoir. Projets  
Institut Français d'Architecture  
Mardaga, Liège 1985
- La Cité de la Musique - Paris  
Formes et Structures  
Paris 4e trimestre 1994
- La Cité de la Musique à la Villette  
Architecture Méditerranéenne  
n°30 Marseille septembre 1987
- La Cité de la Musique  
Metamorfoosi n°4  
Rome octobre 1987
- La fin des conventions et des codes  
Techniques et Architecture  
n°366 Paris juin-juillet 1986
- La Lettre de la Seigneurie  
novembre 1993
- La maison rêvée  
Inédit Paris mai 1984
- La porte Pantin. Cité de la Musique  
Manin Jaurès. A+U  
Tokyo 91, 12 décembre 1991
- La spatialité n'est plus interdite  
Art Press hors série n°2  
Paris juin 1983
- La tour de Marne-la-Vallée  
Techniques et Architecture  
n°313 Paris février 1977
- La tour du Crédit Lyonnais  
L'Architecture d'Aujourd'hui  
Paris n°281 avril 1992
- La Tour Eiffel, cette montagne  
La Tour Eiffel n°100  
décembre 1989
- La ville âge III  
Conférences Paris d'architectes  
Pavillon de l'Arsenal  
Les mini PA n°5 Éditions du Pavillon de l'Arsenal, Paris 1994
- La Villette. Cité de la Musique  
Space Design n°272  
Tokyo mai 1987
- Le château d'eau  
Lotus n°14 Milan mars 1977
- Le Cours du Val Maubué. Ville Nouvelle de Marne-la-Vallée  
Aménagement et équipement de la liaison organique  
Teta Aménagement Urbain  
Paris 1973
- Le fonctionnalisme tient-il encore le coup?  
mELP n°22 Paris juillet 1966
- Le symbolique et l'utilitaire  
Christian de Portzamparc  
L'Institut Français d'Architecture  
Electa, Paris 1984
- Le symbolisme et l'utilitaire  
Architecture en France:  
Modernité, Post-Modernité  
Centre Georges Pompidou/CCI  
Paris 1981
- Les Hautes Formes  
avec JF Lavier  
Nouveaux Plaisirs d'Architecture  
Paris février 1985
- Les matériaux du rêve, par Christian de Portzamparc  
Architecture d'Aujourd'hui  
n°302 décembre 1995
- Les rues ne mènent plus à Rome  
Télérama hors-série  
Paris février 1994
- Logements pli  
Techniques et Architecture  
n°417 Paris  
décembre-janvier 1995
- Montpellier  
Montpellier 1977-1993  
16 ans d'architecture 1993
- Monuments et instruments  
L'Architecture d'Aujourd'hui  
n°212 Paris décembre 1980
- Musée Bourdelle, rue Antoine Bourdelle, Paris XVI  
11 Réalisations et projets d'équipements à Paris. Pavillon de l'Arsenal, Paris 1991
- Nantes Atlanpole  
Archis n°7 juillet 1993
- Nantes  
Projet Urbain 1993
- National Superior Conservatory of Dance and Music  
Mies van der Rohe Pavilion  
Awards for European Architecture  
Barcelone 1992
- O mes amis le temps passe, le regard se perd  
Fondements théoriques de l'architecture  
Paris mai 1970
- Objects, figures and places  
Lotus n°14 Milan mars 1977
- Où est l'esprit nouveau aujourd'hui?  
AMC Paris juin-septembre 1980
- Paris, rue des Hautes Formes  
Construire pour habiter.  
Paris L'Equerre mai 1982
- Pavillon français des Giardini  
XLIV Biennale de Venise. Nouvel Portzamparc Starck.  
Carte Segrate, Paris mai 1990
- Pie firme, oficinas para Crédit Lyonnais, Lille  
Arquitectura Viva n°37  
Barcelone juillet-août 1994
- Portzamparc - trois îles  
D'Architectures n°53  
Paris mars 1995
- Pour un retour à la ville  
Livre blanc de l'habitat social  
juin 1994
- Pratique architecturale, éco-constructeur, vidéo-spatial. Le corps, jeu originel du visible, limite première de l'espace  
Notes sur le vidéo-spatial  
Inédits mai 1970
- Préface. Guide de l'Architecture Moderne à Paris  
par Hervé Martin  
Syros Alternatives, Paris 1990

- Entrevistas com Christian de Portzamparc  
Entretiens de Christian de Portzamparc
- Préface. Le Regard du Musicien  
par Alain Surrans  
Editions Plume 1993
- Préface. Vers la troisième ville?  
par Olivier Mongin  
Editions Hachette, Collection  
Questions de société, Paris 1995
- Preliminary studies  
Lotus n°14 Milan mars 1977
- Présentation: Construire et détruire  
Inédit 1970
- Programme d'Architecture nouvelle  
L'Architecture d'Aujourd'hui  
n°179 Paris mai-juin 1975
- Project for La Petite Roquette  
Space Design n°10  
Tokyo octobre 1977
- Quinze cartes postales, par  
Christian de Portzamparc  
Architecture d'Aujourd'hui n°302  
décembre 1995
- Reconnaître la complexité du  
rapport de l'objet  
architecturale et du quartier  
Architecture Intérieure Créé  
n°256 Paris novembre 1993
- Réhabilitation de 259 logements,  
rue Nationale. Paris  
Techniques et Architecture  
Paris janvier 1994
- Résumé. Le visible comme effet de  
présence  
Fondements théoriques de  
l'architecture, Paris mai 1970
- Rue des Hautes Formes  
L'Architecture d'Aujourd'hui  
n°202 Paris avril 1979
- School of Fine Arts for the  
City of Paris  
GA Document International 93  
Tokyo avril 1993
- Seine Rive Gauche  
Paris Projet n°29  
Paris octobre 1990
- Sémiologie et urbanisme:  
Françoise Choay  
L'Architecture d'Aujourd'hui  
n°132 Paris juin 1970
- Symbolisme et utilitaires  
L'Architecture d'Aujourd'hui  
n°212 Paris décembre 1980
- The City of Music. First part:  
a journey into the density of  
the building  
Light and Architektur 1992
- Thought on Kashii Project  
FIAC Fukuoka International  
Architects' Conference '89 Fiac  
Fukuoka 1989
- Un jeu du plein et du vide  
Habiter un paysage n°103  
Paris janvier 1985
- Un nouveau palais de justice  
pour Grasse  
Cité de Grasse n°9 août 1994
- Une architecture pour le son  
Architectures capitales  
Electa Moniteur  
Paris février 1987
- Une Architecture pour le son  
Le Moniteur Architecture  
AMC n°58 Paris février 1995
- Une certaine idée de la ville  
Art Press n°187  
Paris janvier 1994
- Une pensée qui ne passe pas par  
le langage  
L'Ennemi Paris 1986
- A propos de villes  
avec Marie-Christine Loriers  
Techniques Et Architecture n°429  
Paris déc 96 - jan 97
- Affirmer sans emphase  
avec René Éladari  
Architecture Intérieure Créé  
n°265 Paris mai-juin 1995
- Architecture: l'extension  
du Musée Bourdelle  
avec Joël Girard  
Paris tête d'affiche  
Paris mai 1990
- Architecture, le sacré des Français  
avec Gilles de Bure  
et Jean Nouvel  
Globe Hebo Paris 1 juin 1994
- Atlantpole: la ville selon Christian  
de Portzamparc  
avec Elisabeth Allain-Dupré  
Le Moniteur Architecture  
AMC n°1 Paris mai 1989
- Au delà de l'héritage moderne  
avec Thierry Laffineur  
et G Luigi  
Neuf Architektur Et Design  
septembre 1991
- Avec Riccardo Florrio  
AU Arredo Urbano avril 1992
- Aviss croisés  
avec Catherine Bersani  
et Yves Gelseu  
La Lettre de l'Ingénierie n°47  
Paris juillet 1995
- Betwix and between  
avec Lauren Sedofsky  
Artforum International n°9  
mai 1996
- Café Beaubourg  
avec Brigitte Fitoussi  
L'Architecture d'Aujourd'hui  
Paris juin 1987
- Christian de Portzamparc veut  
créer des îles dans la ville  
avec Robert Colonna  
Paris Match, Paris 18 mai 1995
- Christian de Portzamparc  
avec Chantal Beret  
et Catherine Millet  
Art Press n°50  
Paris septembre 1990
- Christian de Portzamparc  
avec Christian Devilliers  
Ariella Masbounji  
et Catherine Sabbah  
Urbanisme n°276  
Paris septembre-octobre 1994
- Christian de Portzamparc  
Architecte auteur de la Cité de  
la Musique  
avec Cécile Sepulchre  
Le Journal du Textile n°1  
Paris juin 1991
- Cinq architectes dans l'espace  
moderne  
avec Ginette Baty-Tornikian  
IERAU Plan Construction MELT  
VRD Nantes, Paris 1993
- Cité de la Musique  
avec Marc Bleuse  
Architecture Intérieure Créé  
Paris janvier 1986
- Cité de la Musique. Cité de  
la lumière  
avec Henri Ciriani  
et Jean-Paul Robert  
L'Architecture d'Aujourd'hui  
n°274 Paris avril 1991
- Cité de la Musique.  
Premier mouvement  
avec François Lamarre  
et Francis Rambert  
D'Architectures n°11  
Paris décembre 1990
- Dans la ville européenne  
avec Odile Fillion  
Le Moniteur n°4605  
Paris février 1992
- Des situations plurielles, toujours  
singulières  
avec Françoise Fromonot  
L'Architecture d'Aujourd'hui  
n°294 Paris septembre 1994
- Diversifier le savoir  
avec A Colonna Cesari  
L'Express 6 février Paris 1992
- Entretien  
avec Alain Galliani  
et Alain Guilheux  
Résonance n°8 Paris mars 1995
- Entretien avec Christian de  
Portzamparc  
avec Jaceinto Lageira  
Inédit juin 1992
- Entretien avec Christian de  
Portzamparc  
avec Jean-Pierre Cousin  
Architecture Intérieure Créé  
n°232 Paris octobre 1989
- Entretien avec Christian de  
Portzamparc  
par Ramin Jahanbegloo  
Architecture et Urbanisme n°5  
Vol n°6 août-sept 1996
- Entretien avec Guillemette de  
Serigne, Christian de  
Portzamparc, l'architecte de  
l'espace heureux  
Figaro Madame 4 avril 1997
- Entretien avec Marc Bédarida  
AMC n°19 Paris février 1988
- Entretien avec Nicolas Veron, sur  
l'Urbanisme  
Commentaire n°76 Hiver 96/97  
Éd Plon
- Fragments d'un discours amoureux  
avec Jean-Pierre Le Dantec  
Techniques et Architecture  
n°406 Paris février-mars 1993
- Il cultive l'art du dialogue entre  
les bâtiments  
avec Catherine Ardouin  
Maison de Marie-Claire n°263  
Paris avril 1990
- L'âge III de la ville  
avec Jérôme Perrier dans le  
cadre d'Habitat II, Istanbul  
Politis n°393 mai 1996
- L'architecte a des comptes à  
rendre, un peintre non  
avec Emmanuel Fessy  
Le Journal des Arts juin 1994
- L'Architecte du "trois en un"  
avec Réseau  
Réseau n°93 Paris octobre 1993
- L'espace de "l'entre-deux"  
avec Pascale Werner  
Pan XII Architectures au quartier  
Plan Construction, Ministère de  
l'Urbanisme et du Logement,  
L'Equerre, Paris 1982
- L'espace de la création  
avec Marie Edith Milleret  
Eighty n°5 Paris  
novembre-décembre 1984
- L'opinion de Christian de  
Portzamparc  
Architecture Mouvement  
Continuité  
Paris décembre 1985
- La boîte magique de Christian de  
Portzamparc  
avec Chantal Beret  
Art Press n°80 Paris avril 1984
- La Cité de la Musique de Christian  
de Portzamparc  
avec Gérard Henry  
et Laurent Pandolfi  
Paroles, Alliance Française de  
Hong-Kong  
Hong-Kong septembre 1995
- La Cité de la Musique  
avec Claude Samuel  
et Marc Bleuse  
Champ Vallon 1986
- La Cité de la Musique. Une  
recherche de la fluidité sonore  
avec Jean-Louis Froment  
Connaissance des Arts  
Paris mars 1991
- La fin des conventions et des  
codes  
avec Alain Pelissier  
Millésime 87 Diagonales et  
perspectives - ESCP 1987
- La revanche de la culture urbaine  
avec Gilles Davoine  
Le Moniteur, Paris 13 mai 1994
- La ville devient bigarée  
avec Jean-Claude Eslin  
Esprit, Paris décembre 1985
- La ville, une affaire de survie  
avec Bernard Genès  
60 Millions de consommateurs  
n°295 mai 1996
- Le Corbusier et Lloyd ont eu tort  
avec Francis Rambert  
Le Figaro, Paris 19 mars 1996
- Le langage muet  
avec Jean-Pierre Le Dantec  
Lumières de la ville  
Banlieues 89, 1991
- Le plaisir ou l'angoisse  
avec Richard Scoffier  
L'Homme et l'Architecture  
n°12 juin 1991
- Le ventre de l'Architecte  
avec Juliette Longchamps  
Archi News décembre 1990
- On a séparé la culture de  
l'architecture. Quelle erreur!  
avec Francis Rambert  
Le Figaro, Paris 3 mai 1994
- Paris - Passions: Christian de  
Portzamparc  
avec Isabelle D de Jarnac  
Paris le Journal 15 mai 1994
- Penser l'espace  
avec François et Olivier Chaslin  
Christian de Portzamparc  
Institut Français d'Architecture  
Electa Moniteur, Paris 1984
- Point de vue quartier Masséna  
Paris 13 Infos n°44  
décembre 1995
- Portrait d'une famille désunie  
avec Loïc Féron  
Urbanisme n°282  
Paris mai-juin 1995
- Portzamparc le charme discret  
de l'architecture française  
avec Patrice Bollon  
Paris Match n°2533  
Paris 18 février 1993
- Portzamparc, Pritzker  
AMC n°51 Paris mai 1994
- Portzamparc. Les villes nouvelles,  
c'est fini!  
avec Jean-Louis Pradel  
L'Événement du Jeudi  
Paris 4 avril 1996
- Pour une géométrie singulière  
avec Jean-Yves Hannebert  
Techniques et Architecture  
Paris février 1985

- Quelle direction pour l'architecture?**  
avec Philip Jodidio et Denis Picard  
Connaissance des Arts n° 523 décembre 1995
- Quelle direction pour l'architecture, entretien avec Marc-Noël Vigier**  
PDG du Moniteur Connaissance des Arts n° 523 décembre 1995
- Registres de l'architecture avec Peter Szendy**  
Espaces. Les Cahiers de l'Ircam n° 5 Paris 1994
- Splendides villes dialogue avec Philippe Sollers**  
Architecture d'Aujourd'hui n° 302 décembre 1995
- The poetic of space: Christian de Portzamparc avec Atsushi Kitagawara**  
Gallery MA mai 1991
- Thought on Kashii Project avec FIAC**  
FIAC Fukuoka International Architects Conference 89, 1989
- Topos Logos avec Jean-Pierre Le Dantec**  
Inédit janvier 1993
- Tout pour la Musique avec Marc Bleuse**  
Actuel n° 73 Paris janvier 1986
- Un architecte au travail avec Daniel Pinson**  
Présence Culturelle n° 20 Paris juin 1983
- Un architecte urbain avec Frédéric Edelmann**  
Le Monde n° 2284 Paris 8 décembre 1990
- Un ordre urbain ténu et subtil avec Ariella Masbounji**  
Comprendre. Penser. Construire la ville. Paris 1993
- Une cosmologie musicale avec Sophie Tasma Anargyros**  
Intramuros n° 58 Paris avril-mai 1995
- Une démarche efficace et bien adapté à ce type d'opérations avec Elizabeth de Campagnac**  
Construction et Architecture 1984
- Urbanité, fragmentation, dialogue avec la ville avec Riccardo Florrio**  
AU Arredo Urbano n° 4748 mars 1991
- Vous avez dit modernité? avec Georges-Marc Benamou**  
Femme n° 5 Paris mai 1985
- What is architectural form? avec Richard Scoffier**  
Arti n° 25 Athènes mai-juillet 1995
- 10 artistes dans l'espace**  
Exposition d'Art Contemporain Musée Seibu Tokyo 1985
- Amoneit Wolfgang**  
The Paris Opera Dance School City of Music, Taschen 1991
- Architettura Nei Paesi Islamici**  
Seconda mostra internazionale di architettura Edizioni la Biennale di Venezia Electa editrice, Venise 1982
- Beauce Thierry de**  
Perspectives. Nouvel, Portzamparc, Starck Carte Segrate, Paris mai 1990
- Benamo Georgia, Portzamparc Christian de**  
Rue des Hautes Formes, Paris Mémoire de recherche Technische Universität Berlin octobre 1983
- Benamo Georgia**  
Georgia Benamo, Christian de Portzamparc The Presence of the Past First International Exhibition of Architecture Edizioni La Biennale di Venezia Electa Editrice, Milan 1980
- Bofinger M**  
Architecture in Europe, 1982
- Boissiere Olivier**  
Modernisme et High-Tech L'Architecture d'Aujourd'hui Editions Pierre Terrail, Paris 1991
- Bullivant Lucy**  
Boutique Emmanuel Ungaro International Interiors 3 Thames & Hudson, Londres 1991
- Bullivant Lucy**  
Cité de la Musique. West Side International Interiors 3 Thames & Hudson, Londres 1991
- Chaslin François**  
Construire Pour Habiter Plan Construction MELT Paris décembre 1981
- Chaslin François**  
De coupables dessins? Images et imaginaires Exposition Centre Georges Pompidou, Paris mars 1984
- Chaslin François**  
L'affranchissement des posts Nouveaux Plaisirs d'Architecture Exposition des Acquisitions du Musée de Francfort. Centre Georges Pompidou, Paris 1985
- Chaslin François**  
Les Paris de F Mitterrand Folio Actuel Gallimard Paris septembre 1985
- Chaslin François**  
Paris, Capitale de la république des Pharaons. Paris la ville et ses projets Éditions Babylone, Pavillon de l'Arsenal, Paris décembre 1988
- Concours d'Architecture Gros Caillou**  
Architecture RIVP Paris 1981
- Conservatoire du 7e arrondissement à Paris**  
Annuaire 83 à travers l'architecture Publications La Décade d'Architecture 1983
- Construire en quartier ancien**  
Ministère de l'Environnement et du Cadre de Vie, Supplément à la revue Environnement et Cadre de Vie, Paris n° 6 octobre 1979
- Dictionnaire d'Architecture Moderne**  
Paris 1986
- Dix Ans d'Équipement Public**  
Direction de l'Architecture Ville de Paris, Paris avril 1987
- Dru Line, Aslan Carlo**  
Café Beaubourg. Cafés juin 1988
- Emmanuel Muriel**  
Contemporary Architects MacMillan Press Ltd Londres 1980
- European Masters**  
Editiones Atrium SA 1988
- Extérieur Ville Intérieur Vie**  
Un lustre de logements aidés à Paris. Les mini PA n° 4 Éditions du Pavillon de l'Arsenal Paris 1995
- Fortier Bruno**  
Métamorphoses parisiennes Éditions de l'arsenal, Paris 1995
- Froment Jean-Louis**  
Venise. Nouvel, Portzamparc, Starck Carte Segrate, Paris mai 1990
- Gleiniger Andrea, Matzig Gerhard, Redecke Sébastien**  
Paris contemporary architecture Prestel Munich, New York 1997
- Granveaud Pierre, Portzamparc Christian de**  
Architecture et idéologie Encyclopedia Universalis Paris 1967
- Granveaud Pierre, Portzamparc Christian de**  
Team Ten. Encyclopedia Universalis, Paris 1978
- Guide Architecture Moderne Paris 1977-1986**  
L'Équerre, Paris 1986
- Hartmann Hans, Mislin Hans**  
Die Spirale MG Éditions, Basel 1985
- Hazan - IFA**  
Dictionnaire de l'Architecture du XXe Siècle
- Houdin Bernard**  
Dictionnaire des Architectes 1983
- Houdin Bernard**  
Dictionnaire des architectes. De l'antiquité à nos jours Editions Seghers, Paris 1982
- Jencks Charles, Chaitlein William**  
Current Architecture Academy Editions, Londres 1982
- Jodidio Philip**  
Contemporary European Architects Volume III Taschen 1995
- Jodidio Philip**  
Formes Nouvelles, Architecture des années 90 Taschen-Architecture Mondiale 1997
- La Villette. La Cité de la Musique**  
Grands Projets 1979-1989 Paris juillet 1985
- Lamarre François**  
Portrait de l'architecte en affranchi. Grands Prix Nationaux 92 Paris décembre 1992
- Langlois Gilles A**  
13 Art. Une Ville dans Paris Délégation à l'action artistique de la ville de Paris, Paris 1993
- Lavier Jean-François**  
Immeubles d'habitat social. Rue des Hautes Formes 1975 Nouveaux Plaisirs d'Architecture Exposition des Acquisitions du Musée de Francfort. Centre Georges Pompidou, Paris 1985
- Le Dantec Jean-Pierre**  
Enfin l'Architecture. L'histoire d'une renouveau. Autrement, Ciel Ouvert, Paris novembre 1984
- Le Dantec Jean-Pierre**  
Un Nouvel Art de Ville Autrement, Paris septembre 1985
- Le Dantec Jean-Pierre**  
Un nouvel art de ville. Les nouveaux Architectes Autrement, Paris octobre 1978
- Le Temps. Le Nombre. La Ville**  
Caisse des Dépôts et Consignations, Éditions Carré Paris mars 1994
- Lefavre Liane, Tzonis Alexander**  
Cité de la Musique. Architecture in Europe since 1968 Memory and Invention Thames & Hudson, Londres 1992
- Lemoine Bertrand**  
Le printemps de l'architecture française. Atlas Air France 1989
- Lemoine Bertrand**  
Paris L'Architecture d'une Décade L'Équerre, Paris 1987
- Les Grands Projets de L'État 1979**  
English Edition 1986
- Lucan Jacques**  
The City Block and Other Questions. Gallery MA mai 1991
- Maillard Lucien**  
Christian de Portzamparc. Au commencement est l'espace Chaque Époque Rêve la Suivante Événement Média, Paris 1990
- Martin Hervé**  
Guide de l'Architecture Moderne à Paris Editions Alternatives, Paris 1996
- Martin Hervé**  
Guide de l'Architecture Moderne à Paris Syros Alternatives, Paris 1990
- Paris Architecture Urbaine 1980-1986**  
Uitgave Stichting Wonen Amsterdam 1986
- Paris Grands Projets**  
Die Grossen Bauprojekte 1979-1989, 1989
- Placecek Adolph K**  
MacMillan Encyclopedia Architects vol 1 The Free Press, New York - Collier MacMillan Publishers 1982
- Portoghesi Paolo**  
Postmodern. The Architecture of Industrial Society Rizzoli. International Publications New York 1982
- Rouaud Jean**  
Promenade à la Villette, Les éditions de la Cité des Sciences et de l'Industrie janvier 97
- Sanchez Marc**  
Construire à Venise. Nouvel, Portzamparc, Starck Carte Segrate, Paris mai 1990
- Simon Philippe**  
Additions d'architecture 1+1 catalogue d'exposition Éditions du Pavillon de l'Arsenal Paris 1996
- Simon Philippe**  
Additions d'architecture Éditions du Pavillon de l'Arsenal Paris 1996
- Tête Défense**  
Electa Moniteur, Paris 1984
- Veyrenche Michel**  
Le programme d'architecture nouvelle. Construire pour habiter Catalogue de l'exposition du Plan Construction MELT, Paris 1982

#### De la Danse

École du Ballet de L'Opéra de Paris  
sous la direction de Jeanne-Marie  
Sens et Hubert Tonka. éditions du  
Demi-Cercle, Paris 1990

#### Florio Riccardo

Le Geometrie come matrici  
generative del disegno di progetto  
Facoltà di Architettura delle  
Università degli Studi di Palermo  
Palermo, Italie 1993

#### La Cité de la Musique sous la direction de Hubert Tonka

Lieu d'Architectures  
Champ Vallon 1986

#### Les Hautes Formes

Régie Immobilière de la  
Ville de Paris  
Rivp, Paris 1990

#### Rue des Hautes Formes

Régie Immobilière de la  
Ville de Paris  
Rivp, Paris 1990

#### Christian de Portzamparc

Scènes d'Atelier, Editions du  
Centre Pompidou, Paris 1996

#### Christian de Portzamparc

Editions Arc en Rêve-Birkhäuser  
Bordeaux-Genève 1996

#### Florio Riccardo

Christian de Portzamparc  
Disegno e forma dell'architettura  
per la città  
Officina Edzioni, Rome 1996

#### Généalogies des formes, Christian de Portzamparc

Editions Dis Voir, Paris 1996

#### Jodidio Philip

Formes Nouvelles, Architecture  
des années 90 Taschen-  
Architecture Mondiale 1997

#### Kloos Marteen, Lucan Jacques,

Rambert Francis,  
Portzamparc Christian de  
Christian de Portzamparc  
Arc-en-Rêve, Bordeaux  
Birkhäuser, Zurich 1995

#### Le Dantec Jean-Pierre

Christian de Portzamparc  
Editions du Regard, Paris 1995

#### Portzamparc Christian de

Christian de Portzamparc. Institut  
Français d'Architecture  
Electa Moniteur, Paris 1984

#### Accorsi Florence

Rennes. Le temps de la ville  
D'Architectures n°38  
Paris septembre 1993

#### Adelmann Maria-Franziska

Ein Wohnqualität oder die  
Totalität der Ästhetik. Bauwelt  
Berlin février 1980

#### Akahori Shinobu

Urban Re-development: Eura Lille  
Project, AT Architecture Magazine  
n°11 novembre 1995

#### Albaret Isabelle

Les architectes retrouvent droit de  
cité, Enjeux les Echos n°99  
Janvier 1995

#### Alessandrini Marjorie

Portrait de l'artiste en architecte  
Le Nouvel Observateur, Paris 28  
mars 1996

#### Allain-Dupre Elisabeth

Portzamparc à Luxembourg  
Le Moniteur des TP 28 mars 1997

#### Allain-Dupre Elisabeth

La Cité de la Musique. Le  
Moniteur Architecture n°58  
Paris février 1995

#### Allain-Dupre Elisabeth

Les projets de la Justice. Le  
Moniteur Architecture n°48  
Paris février 1994

#### Allain-Dupre Elisabeth

Nantes. La technopole aux  
champs. Le Moniteur Architecture  
n°1 Paris mai 1989

#### Allessandrini Marjorie

Les nouveaux rendez-vous de  
Paris. Le Nouvel Observateur, Paris  
7-13 septembre 1995

#### Alliance Magazine n°195

juillet-août 1996, Christian de  
Portzamparc à l'occasion du prix  
Pritzker

#### Aménagement des terrains Singer

Construction d'un LEP Concours  
D'Architecture 1980-1986  
novembre 1986

#### Anargyros Sophie Tasma

Christian de Portzamparc une  
cosmologie musicale. Intramuros  
n°58 Paris avril-mai 1995

#### Anselmi Alessandro

La Cité de la Musique  
Metamorfosi n°4 Rome  
octobre 1987

#### Archi News

Christian de Portzamparc lever de  
rideau sur la Cité de la Musique  
juillet 1995

#### Architecture + Detail

Quartier du Parc, Nanterre n°6  
1996

#### Architecture Intérieure Cree

réhabilitation de logements rue  
Nationale à Paris XIIIe n°267  
septembre 1995

#### Architektur'aktuell n°179

Christian de Portzamparc  
Gebaute Sequenzen, musikalische  
Architektur

#### Architettura Nei Paesi Islamici

Seconda mostra internazionale di  
architettura. Edizioni la Biennale  
di Venezia, Electa editrice, Venice  
1982

#### Arene Olivier, Castro Roland,

Grumbach Antoine,  
Perrault Dominique,  
Portzamparc Christian de  
Vingt ans après 1968+20 = quoi?  
L'Architecture d'Aujourd'hui  
n°260 Paris décembre 1988

#### Armando Diego R

Portzamparc, Pritzker 1994  
Arquitectura Brésil  
14 septembre 1994

#### Arnold Françoise

Détournement de matériaux  
Architecture Intérieure Créé  
n°256 Paris novembre 1993

#### Arnold Françoise

L'acoustique et la forme  
Architecture Intérieure Créé  
n°264 Paris mars 1995

#### Arnold Françoise

Mise en son. Architecture  
Intérieure Créé n°264  
Paris mars 1995

#### Asaria Gérald

Les 100 Français qui comptent à  
l'étranger. Vogue Hommes n°100  
Paris juin 1987

#### Avquavives Pancho

L'architecture française en quête  
d'urbanité. Le Moniteur Paris  
19 août 1982

#### Barbero Sarzabal Hernan

Melodias Corbusieramas  
El Cronista Arquitectura Et  
Construccion, Esmeralda  
8 mai 1991

#### Bartolucci Marisa

A Baroque New World  
Métropolis, USA Mars 1997

#### Bat n°134

avril 1991

#### Baudot F

Paris brille-t-il. Globe, Paris  
décembre 1985

#### Bedarida Marc

Gli elementi della stada. Elements  
of the Street. Lotus International  
n°41 Milan janvier 1984

#### Bedarida Marc

L'Ecole de danse de l'Opéra de  
Paris. AMC Architecture  
Mouvement Continuité n°19  
Paris février 1988

#### Bedarida Marc

La Ciudad de la Musica  
Diseno Interior n°4  
Madrid mai 1991

#### Bedarida Marc

Le Conservatoire du 7e  
Arrondissement AMC  
Architecture Mouvement  
Continuité n°4 Paris juin 1984

#### Behar Michèle, Salama Manuelle

209 logements, Paris. Architecture  
Nouvelle. New Architecture  
Paris mai 1985

#### Behar Michèle, Salama Manuelle

Conservatoire de Musique et  
Foyer de Personnes Agées, Paris  
Architecture Nouvelle. New  
Architecture, Paris mai 1985

#### Belmont Joseph

Modernes et Post-Modernes  
Le Moniteur, Paris 1987

#### Benamo Georgia,

Portzamparc Christian de  
Project for La Rue des Hautes  
Formes. Space Design n°10  
Tokyo octobre 1977

#### Benamo Georgia,

Portzamparc Christian de  
Project for the Reconstruction  
around the Cathedral, Orléans  
1976. Space Design n°10 Tokyo  
octobre 1977

#### Benamo Georgia

La forme est vide. Amc L'Autre  
Paris février 1975

#### Benamo Georgia

Mémoires d'avenir. Bulletin  
d'Informations Architecturales  
Institut Français d'Architecture  
n°63 Paris décembre 1981

#### Benamo Georgia

Retrouver l'urbain  
L'Architecture d'Aujourd'hui  
n°184 Paris avril 1976

- Benamou Georges-Marc**  
Couturier Brice  
Botticelli et le Bauhaus  
Globe, Paris avril 1986
- Benoist Annick**  
Centre Georges Pompidou  
Architecture-exposition: "Scènes  
d'atelier" de Christian de  
Portzamparc à Beaubourg, Agence  
France Presse Mondiale, Paris 18  
mars 1996
- Benoist Jean-Marie**  
Grammatologie de la Cité L'Art  
Vivant n°56 Paris avril 1975
- Beret Chantal**  
l'architecture, Art Press avril 1997
- Beret Chantal**  
La Cité de la Musique. Regards sur  
trois ans d'architecture. Tdc  
Centre Georges Pompidou n°620  
Paris 27 mai 1992
- Beret Chantal**  
La Cité de la Musique. Travailler  
sur le nombre. Art Press n°150  
Paris septembre 1990
- Beret Chantal**  
La nostalgie des grands dessins  
avant gardistes. Art Press n°102  
Paris avril 1986
- Bergeron Catherine**  
La Villette une vitrine pour  
l'architecture. Le Point, Paris 24  
mars 1986
- Bergner C**  
La Villette, une Cité pour la  
musique. Journal de la Pratique  
Musicale des Amateurs, Paris  
décembre 1985
- Bermbach Peter**  
Pariser Avantgarde. Vogue  
Deutsch n°81655 septembre  
1991
- Berthon Marc**  
Garçon, une légende bien frappée!  
Le Nouvel Economiste, Paris 4  
août 1995
- Bienvenu Gilles, Bodet François,  
Darin Michaël,  
Halgand Marie-Paule**  
Portrait de Ville  
Nantes IFA octobre 96
- Bizot Jean-François**  
La fin des cages à lapins  
Actuel n°7 Paris 1980
- Blouse Marc**  
La Cité de la Musique  
Metamorfosi n°4 Rome  
octobre 1987
- Blouse Marc**  
La Cité de la Musique. Un  
équipement complet unique et  
attendu. Architectures Capitales  
Paris février 1987
- Blin Pascale**  
Les quatre étoiles de la Cité de la  
Musique. Le Moniteur n°2078  
Paris 2 mars 1990
- Blin Pascale**  
Nantes en Atlanpole Position  
Architectes Architecture n°192  
Paris novembre 1988
- Bogar Michal**  
Christian de Portzamparc  
Projekt n°9188 Bratislava  
octobre 1988
- Boidi Sergio**  
Il solista della forma. Construire  
n°108 Paris mai 1992
- Boissiere Olivier**  
Christian de Portzamparc: il  
connaît la Musique. Maison  
Française n°445 Paris avril 1991
- Boissiere Olivier**  
Jardin des Modes  
Paris novembre 1984
- Boissiere Olivier**  
Les hommes de novembre  
Christian de Portzamparc  
Jardin des Modes n°80 Paris  
novembre 1985
- Boles Daralice D**  
New Architecture in Paris  
Loriers Marie-Christine. New Take  
on an Old Type. Vonier Thomas  
Monumental Modernism. Loriers  
Marie-Christine. An occasion for  
Architecture. Progressive  
Architecture n°7 Cleveland  
juillet 1987
- Bollon Patrice**  
Portzamparc le charme discret de  
l'architecture française  
Paris Match n°2533  
Paris 18 février 1993
- Borel Nicolas, Pierres Etienne**  
Roman. Transformations  
Paris 1988
- Boscaro Susana**  
Hacia la nueva pluralidad urbana  
El Cronista Arquitectura Et Diseno  
Esmeralda 16 décembre 1992
- Boujut Michel**  
La conquête de l'espace  
Vogue p 122-123 et 180  
novembre 1996
- Bourgade Yves**  
Paris-Villette et Lyon: des locaux  
neufs pour les Conservatoires  
Spectacle Infos mars 1986
- Boyer Charles Arthur**  
Christian de Portzamparc, un Prix  
Pritzker pour le plus inclassable  
des architectes français  
Jardin des Modes  
Paris juin-juillet 1994
- Boyer Charles-Arthur LV**  
Monogramme en pleine mue et  
nouvelle vue sur Manahattan  
Jardin des Modes  
Paris printemps 1996
- Boyer Charles-Arthur LV**  
Monogramme en pleine mue et  
nouvelle vue sur Manhattan  
Jardin des Modes n°196  
Printemps 96
- Boyer De Latour Patricia**  
Les bons plans de Christian de  
Portzamparc. Madame  
Figaro n°14343 Paris  
6 octobre 1990
- Buchanan Peter**  
Commerce and Transport  
Architecture n°1 janvier 1995
- Bure Gilles de**  
Christian de Portzamparc: le  
rythme. Jardin des Modes n°146  
Paris février 1991
- Bure Gilles de**  
Paris demain feu vert  
Vogue Hommes n°57  
Paris mars 1983
- C M J G**  
La Cité de la musique  
Le Figaroscope Paris  
8 décembre 1990
- Café Beaubourg**  
Blue e Rosso n°17  
Milan octobre 1988
- Café Beaubourg**  
Metropolitan Home  
Los Angeles octobre 1987
- Café Beaubourg**  
Un discours avant-gardiste  
Revue Technique des Hotels et  
Restaurants n°451 mai 1987
- Calas Marie-France**  
Ouverture du Musée de la  
Musique les raisons d'une  
métamorphose La Revue du  
Louvre et des Musées de France  
décembre 96
- Calzolaretti Marta**  
Il progetto urbano come progetto  
globale. La ZAC di Bercy  
Architettura Urbanistica  
Controspazio 6/95
- Capacci Christophe**  
Musée de la Musique: l'ouverture,  
enfin, Diapason Harmonie  
janvier 1997
- Cardani Elena**  
Un français à Manhattan  
l'Arca International  
Novembre 1996
- Cardani Elena**  
Un français à Manhattan  
The LVMH Tower, L'Arca  
International novembre 1996
- Carter Charla**  
The Heavy Hundred. Introducing  
the starting line-up of the movers  
and shakers of Paris for 1984  
Passion, the Magazine of Paris  
janvier 1984
- Cazenave Agnès**  
Christian de Portzamparc  
Architecte, Audace et harmonie  
La Vie n°2576 janvier 1995
- Changement de Programme**  
La Construction Moderne  
décembre 1984
- Chantepie Emmanuelle**  
Le Nobel des architectes  
réinterprète l'histoire. Les  
banlieues vues par Portzamparc  
Le Journal du Dimanche  
Paris 8 mai 1994
- Charragons François**  
Babel les Halles, la confusion des  
langages  
Macadam, Paris février 1980
- Charriere Christian**  
24 heures avec les petits rats  
92 Express n°3177 mars 1993
- Chaslin François**  
Arquitectos Franceses. L'Ingénieur  
Construction avril 1985
- Chaslin François**  
Calmer l'espace. Macadam n°10  
Paris 1979
- Chaslin François**  
Dessins d'architecture et  
architectes de papier  
Feuilles n°1 mai 1982
- Chaslin François**  
La surprise de la Bastille  
Le Nouvel Observateur  
Paris 1 décembre 1983
- Chaslin François**  
Le petit prince, Portzamparc reçoit  
le Pritzker  
L'Architecture d'Aujourd'hui  
n°293 Paris juin 1994
- Chaslin François**  
Nouvelles architectures du  
logement social: quelques fleurs  
s'épanouissent  
Le Moniteur, Paris 25 juin 1980
- Chaslin François**  
Suites' y variaciones  
Arquitectura Viva n°42  
mai-juin 1995
- Chaslin François**  
Un classicisme dissonant  
Beaux-Arts Magazine  
Paris décembre 1983
- Chatelet Anne-Marie**  
L'ilot au coeur brisé. Bulletin  
d'Informations Architecturales  
Institut Français d'Architecture  
Paris décembre 1984
- Chatelet Anne-Marie**  
Le sens des convenances. Bulletin  
d'Informations Architecturales  
Institut Français d'Architecture  
Paris décembre 1984
- Christian de Portzamparc signe**  
deux pulls pour Jardin des Modes  
Jardin des Modes n°146  
Paris février 1991
- Christian de Portzamparc un**  
architecte atypique  
Préférences le magazine de la  
Défense juin-juillet-août 1995
- Christian de Portzamparc, Bercy**  
Brutus, Japon novembre 1996
- Christian de Portzamparc. Design**  
et Architecture: Un Dialogue  
Galerie Citroën 1991
- Christian de Portzamparc**  
L'Architettura come dialogo con il  
paesaggio. Bagno Et Bagni n°3  
Milano juin 1989
- Christian de Portzamparc**  
Water Side Hotels  
GA International '89 n°23  
Tokyo avril 1989
- Cisar Hana**  
Christian de Portzamparc: van La  
Villette tot Euralille  
Archis octobre 1995
- Cité de la Musique**  
L'Express. Paris février 1985
- Cohen Jean-Louis**  
La Villette  
A+U Tokyo septembre 1990
- Colin Christine**  
De Los Angeles à Paris. Le retour  
des Cafés d'Architectes  
Galleries Magazine n°23  
Paris février 1988
- Colin Christine**  
Galleries Magazine  
Paris février 1990
- Colomb Raphael**  
Les parcs de loisirs face à la loi du  
marché. L'architecture demain  
Techniques et Architecture  
Paris octobre 1989
- Colonna-Cesari Annick,  
Mendel Florence**  
Ces batisseurs qui font Paris  
L'Express n°1722  
Paris octobre 1989
- Contal Marie-Hélène**  
Atlanpole  
Architecture Intérieure Créé  
n°230 Paris juillet 1989
- Contal Marie-Hélène**  
Cité de la Musique  
Architecture Intérieure Créé  
Paris janvier 1986
- Contal Marie-Hélène**  
En avant la Musique  
Monuments Historiques  
Paris janvier 1986
- Contal Marie-Hélène**  
France Culture fait le point sur la  
future Cité de la Musique  
La Nouvelle République  
janvier 1986
- Contal Marie-Hélène**  
L'année musique 1985  
Guitares et Claviers janvier 1986
- Contal Marie-Hélène**  
La Cité de la Musique à la Villette  
Industrie et Territoire  
Les Annales de la Recherche  
Urbaine Paris janvier 1986
- Contal Marie-Hélène**  
Portzamparc pour Ungaro  
Architecture Intérieure Créé  
n°232 Paris octobre 1989
- Contal Marie-Hélène**  
Rhapsodie à Nanterre  
Architecture Intérieure Créé  
n°220 Paris novembre 1987
- Cordellier Bruno**  
Cité de la Musique: un rendez-  
vous de toutes les musiques  
Journal de la Confédération  
Musicale de France août 1995
- Cornu Marcel**  
Une rue pour une architecture  
Techniques et Architecture  
Paris février 1979

- Costes Jean-Louis, Costes Gilbert**  
Une histoire de cafés Ena  
Paris octobre 1989
- Coulon Catherine**  
Musée. Bourdelle chez lui  
Maison et Jardin n°392  
Paris avril 1993
- Courrier des Etats-Unis, New-York**  
échangée, transparente... La tour  
Vuitton aura toutes les audaces
- Cousin Jean-Pierre**  
Cinq hôtels pour Eurodisneyland  
Architecture Intérieure Créé  
n°232 Paris octobre 1989
- Croset Pierre-Alain, Milesi Silvia**  
A Bercy e Villejuif: due quartieri  
parigini a confronto. Casabella  
n°617 Milan novembre 1994
- Culture. Cité de la Musique**  
Deux n°12 Tokyo  
novembre 1990
- Curtis William J R**  
Les Grands Projets Parisiens  
Monumentalité et Machines  
d'Etat. Technique et Architecture  
n°385 Paris août 1989
- Da Silva Pereira Magareth et Romão**  
A Arte de esculpir o vazio  
Projeto n°124  
Sao Paulo août 1989
- Dalfin Catherine**  
La Cité dont la musique est reine  
Air France Madame  
avril-mai 1996
- Dardy Claudine**  
Ils rêvaient de mouvements, de  
lumières et de temps  
Pour la Danse avril 1986
- Dauverne Odile, Parmentier Philippe**  
Bruits de la ville. Murs  
Murs n°1 février 1985
- Davoine Gilles**  
La Cité de la Musique suite et fin  
Le Moniteur n°4700  
Paris 24 décembre 1993
- Davoine Gilles**  
La musique dans ses quartiers  
Le Moniteur n°4752  
Paris décembre 1994
- Davoine Gilles**  
Rennes s'offre le NEC  
Le Moniteur n°2078  
Paris 8 avril 1994
- Davoine Gilles**  
Un ovale en terrasse. Le Moniteur  
Paris 14 janvier 1994
- De Bure Gilles**  
La Cité de la Musique et le Parc de  
la Villette, Beaux-Arts magazine  
Hors série n°135 janvier 97
- De Castro Maria Beatriz**  
Christian de Portzamparc cenas de  
atelier de um arquiteto frances  
Projeto Design n°196 mai 1996
- De Castro Maria Beatriz**  
Cidade da Musica: as paredes tem  
ouvidos Projeto Design n°189  
septembre 1995
- de Plunkett Patrice, Prat Véronique**  
Entretien avec Bernard Arnault  
siège social de LVMH à New-York  
Le Figaro Magazine p 53 à 55  
6 juillet 1996
- De Roux Emmanuelle**  
Christian de Portzamparc, Le  
Monde suppl du 4 mai 1996
- Delagrangé Pierre, Lacave Miréille**  
Euralille. Un projet porteur au  
niveau européen  
Technopolis International n°5  
Paris septembre 1991
- Delattre Bernard**  
Christian de Portzamparc  
l'architecte-star qui fait courir le  
tout-Paris La Libre Culture n°57  
Bruxelles 10 mai 1996
- Deletraz François**  
L'architecte étonnant de la Cité de  
la Musique. Le Figaro Magazine  
n°15426 Paris 26 mars 1994
- Dellacqua Jacob**  
Christian de Portzamparc  
interprète de la lumière  
Champagne Magazine  
automne 1994
- Delluc Manuel**  
En avant la musique  
Le Journal des Arts janvier 1997
- Derossi Pietro**  
In the circuit of representation  
The Nexus World Operation in  
Fukuoka. Lotus n°71  
Milan février 1992
- Des têtes pour la Villette**  
Paris le Magazine n°15  
Paris janvier 1987
- Desmoulins Christine**  
Portzamparc chez Bourdelle  
L'esprit des lieux. D'Architectures  
n°1339 Paris mars 1993
- Deydier Catherine, Perez Sylvie**  
Leurs projets pour les années 90  
Vogue Hommes  
Paris février 1991
- Die Cité de la Musique vollendet**  
Zürich Bulletin CRB 2/95
- Dimitrijevic, Chaslin**  
Christian de Portzamparc, Projets  
non réalisés pour une ville  
détruite p 80 à 83 Museum of  
Modern Art Ljubljana avril 1996
- Dos piezas frias**  
La Ciudad de la Musica  
A Et V n°17  
Madrid janvier 1989
- Downey Claire**  
Portzamparc comes to New York  
Architectural Record May 96
- Downey Claire**  
Cité de la musique Paris  
Bauwelt, Berlin 10 février 1995
- Drillon Jacques**  
Sonnez Vièles et pianos girages!  
Le Nouvel Observateur 16/22  
janvier 1997
- Duault Nicole**  
La Cité de la Musique: le regard et  
l'écoute. Grandes Lignes n°22  
décembre 1994
- Durand-Souffland Jean-Michel**  
Une exposition pour les non-  
spécialistes. Architecture RIVP  
n°32 Paris février 1982
- Echegut Alain**  
Paris XIII° Ville Nouvelle 3  
Le Moniteur n°4539  
Paris 23 novembre 1990
- École de Danse de l'Opéra de Paris**  
GA Document n°22  
Tokyo janvier 1989
- Edina Bernard**  
La Cité de la Musique. Les Hauts  
Lieux de L'Architecture en France  
Progressive Architecture  
Cleveland octobre 1991
- Ego Renaud, Arthus-Bertrand Yann**  
textes/photos, Les formes pures  
du nouveau Paris  
VSD Paris 17 octobre 1996
- Eisner Maurice**  
Le palais de verre de Nanterre  
Le Spectacle du Monde n°309  
Paris décembre 1987
- Eleb Monique**  
Housing. Rue des Hautes Formes  
Paris. A+U Tokyo  
septembre 1990
- Elle Magazine Singapore n°23**  
Octobre 1995 Concrete and Clay
- Ellenberger Michel**  
Christian de Portzamparc  
Bat n°100 Paris décembre 1987
- Ellis Charlotte**  
Musical City. The Architectural  
Review Londres février 1986
- Engen C**  
Architecture. Deutsche  
Bauzeitung Berlin janvier 1985
- Erikson Franck**  
La musique vit à la Villette  
L'Express 16/22 janvier 1997
- Errenoire Marie-Odile**  
Non aux machines à habiter!  
A Beaubourg, Christian de  
Portzamparc, Le Nouveau Politis  
Paris 11 avril 1996
- Euralille**  
Le Moniteur Architecture n°47  
Paris décembre 1993
- Feron Loïc**  
Portrait d'une famille désunie  
Urbanisme n°282  
Paris mai-juin 1995
- Ferre Félipe**  
Café Beaubourg. El Mundo  
Magico De Los Cafe Europeos  
Ayuntamiento de Madrid 1991
- Fillion Odile**  
Christian de Portzamparc:  
l'euphorie des lieux Marie Claire  
Maison Paris mars 1996
- Fillion Odile**  
Christian de Portzamparc. Un  
parcours vers la couleur  
Le Moniteur, Paris  
26 janvier 1993
- Fillion Odile**  
Dans la ville européenne  
Le Moniteur n°4605  
Paris 28 février 1992
- Fillion Odile**  
De l'architecture, enfin!  
Le Moniteur n°4661  
Paris 26 mars 1993
- Fillion Odile**  
Les prix du Moniteur  
Le Moniteur Architecture 1988  
Paris janvier 1989
- Fillion Odile**  
Styles 87. Architecture Intérieure  
Créé n°216 Paris mars 1987
- Fillion Odile**  
Un Centre Culturel-Polyvalent  
Le Moniteur n°4677  
Paris juillet 1993
- Fitoussi Michèle**  
Christian de Portzamparc  
Elle, Paris 6 avril 1987
- Florio Riccardo**  
Rues ouvertes Les projets récents  
de Christian de Portzamparc  
AU Arredo Urbano n°52  
Rome décembre 1993
- Fortier Bruno**  
Christian de Portzamparc. Scènes  
d'atelier, AMC, Paris avril 1996
- Fortier Bruno**  
La voie des villes, Urbanisme  
septembre-octobre 1996
- Fortier Bruno**  
Il concorso per il quartiere Sextius  
Mirabeau a Aix-en- Provence  
Casabella n°572  
Milan octobre 1990
- Fortier Bruno**  
Lille au trésor  
L'Architecture d'Aujourd'hui  
n°298 Paris avril 1995
- Fortier Bruno**  
Une partition face au parc  
L'Architecture d'Aujourd'hui  
n°270 Paris septembre 1990
- Fretard Dominique**  
Bel et bon. Le Monde de la  
musique, Paris octobre 1983
- Fromonot Françoise**  
Christian de Portzamparc: le  
modernisme subjectif  
E/W Avenue, Paris mai-juin 1996
- Fromonot Françoise**  
Bercy. L'Architecture d'Aujourd'hui  
n°295 Paris octobre 1994
- Fuchigami Masayuki**  
Crosscurrents: Fifty-one world  
architects, Japon, décembre 1995
- Fuchigami**  
Christian de Portzamparc  
Brutus, Tokyo janvier 1990
- GA Document n°43 avril 1995**  
Ecole d'Architecture de Marne la  
Vallée
- GA Document n°44 sept 1995**  
Christian de Portzamparc  
East wing, Cité de la Musique
- Gallas Constant**  
Grasse édifie sa cité judiciaire  
TPBM Semaine Provence  
1er novembre 1996
- Gallery-MA 1985-1995**  
Christian de Portzamparc Urban  
Situations
- Gandillot Thierry**  
Ouverture en majeur à la Villette  
Le Nouvel Observateur 5-11  
janvier 1995
- Gandillot Thierry**  
Ouverture en majeur à la Villette  
Le Nouvel Observateur n°1574  
Paris 5 janvier 1994
- Garcias Jean-Claude**  
Architecture parlante et silence de  
tombeau. Bulletin d'Informations  
Architecturales, Institut  
Français d'Architecture n°145  
Paris janvier 1991
- Garcias Jean-Claude**  
Eterpe à la Villette. BIP n°83  
mars 1986
- Garcias Jean-Claude**  
Euralille ces mystères nous  
dépassent, feignons de les  
organiser. Le Bulletin  
d'Informations Architecturales  
Institut Français d'Architecture  
n°183 Paris mars 1995
- Garcias Jean-Claude**  
Euterpe e lo stato: la Cité  
Portzamparc  
Casabella Milan juin 1991
- Garcias Jean-Claude**  
L'architecture retrouvée la Cité de  
la Musique. Le Bulletin  
D'Informations Architecturales  
n°182 Institut Français  
d'Architecture, Paris février 1995
- Garcias Jean-Claude**  
People Opéra. The Architectural  
Review n°1042 Londres  
décembre 1983
- Garcias Jean-Claude**  
Portzamparc passe le mur du son  
Beaux-Arts Magazine n°130  
Paris janvier 1995
- Gautherin Véronique**  
Le Musée Bourdelle. Dossier de  
l'Art n°10 Paris février 1993
- Gautier-Hajoui Myriam**  
Le grand saut des petits rats  
Paris n°30 Paris juin 1988
- Genevoix F**  
La culture en trois dimensions  
Le Rennais n°236 Rennes  
septembre 1993
- Germain Christiane**  
Le choix de... Christian de  
Portzamparc, Maison et Jardin  
n°413 mai 1995
- Gerosa Mario**  
La città della musica  
L'Arca n°53 Milan octobre 1991
- Goldberg Serge**  
Cité de la Musique. Mur Vivant  
n°86 Paris décembre 1987

- Goulet Patrice**  
Concours pour l'Institut du Monde Arabe  
L'Architecture d'Aujourd'hui n°219 Paris février 1982
- Granon François**  
Cité de la Musique. Haut de gamme. Téléràma n°2284 Paris 8 décembre 1990
- Grasse la Cité Judiciaire**  
sous surveillance Moniteur des TP 6 décembre 1996
- Grumbach Antoine, Portzamparc Christian de**  
Gli studi preliminari. Preliminaries studies. Lotus n°14 Milan mars 1977
- Grumbach Antoine, Portzamparc Christian de**  
I progetti. The projects Lotus n°14 Milan mars 1977
- Grumbach Antoine, Portzamparc Christian de**  
Marne-la-Vallée ou la rue réinventée. Diagonal Paris avril 1974
- Grumbach Antoine**  
Archeologia inversa. Archeology in reverse. Lotus n°14 Milan mars 1977
- Hayashi Masakazu**  
Résidence du parc de Bercy Brutus 1996 11/1 Japon
- Henry Gerard**  
La Cité de la Musique of Christian de Portzamparc, Science in France today, Hong Kong avril 96
- Heugel Inès**  
Christian de Portzamparc Architecte et Compositeur Architectural Digest n°9 Paris février 1989
- Hindré Jean-Pol**  
Architecture 1983-1995. Les tendances d'une décennie Chroniques d'Art Sacré Paris été 1995
- Hornblower Margot**  
Triumph of an iconoclast Time New York 16 mai 1994
- Hornblower Margot**  
Un équilibriste au pied sûr: Portzamparc le mal-aimé Prix Nobel des architectes Courrier International n°188 9 juin 1994
- Huertas Claude, Le Coanet Yann, Macary Michel**  
Marne-la-Vallée, le quartier du Mandinet. Face à la plaine de jeux L'Architecture d'Aujourd'hui n°220 Paris avril 1982
- Huet Bernard, Hamburger Bernard**  
Un jardin ouvert. AMC L'Autre, Paris février 1975
- Huet Bernard, Hamburger Bernard**  
Music Conservatory and Housing GA Document Tokyo septembre 1985
- Hugon Romain, Cambau Rémi, Drouin Patrice**  
Stations de montagne, priorité à la réhabilitation, Le Moniteur des TP 14 février 1997
- Huidibro Borja**  
Christian de Portzamparc. Diseno Interior n°4 Madrid mai 1991
- Hummel Hildegard**  
Kraft und Stille. Bauwelt n°84 Berlin 19 février 1993
- Huser France**  
Architecture le défi français Le Nouvel Observateur Paris 27 septembre 1980
- Huxtable Ada-Louise**  
Neue Architektur Lettre International n°29 Berlin été 1995
- Huxtable Ada-Louise**  
The New Architecture. The New York Review of Books New York 6 avril 1995
- Isozaki Arata**  
Project in Renga Form Lotus n°71 Milan février 1992
- J G Architecte de Musique**  
Le Figaroscope Paris 8 décembre 1990
- Jankovic Nikola**  
Musique de la Cité, Art Présence Rennes, avril-mai-juin 1996
- Jardim-Neves Elizabeth**  
Elderly Housing. Rue du Château-des-Rentiers. GA Houses n°23 Tokyo août 1988
- Jarry Hélène**  
La Cité de la musique Le Magazine n°85 Paris 15 janvier 1995  
Centre Georges Pompidou
- Jarton Cyril**  
La ballade des ballades, Beaux-Arts Magazine janvier 1997
- Jeanneau Hubert, Deshoulières Dominique**  
Les concours d'architecture en France: une analyse comparée Architectural Competitions in France: a comparative analysis AD Profiles 15 Architectural Design n°48 Londres octobre 1978
- Jodidio Philip**  
Costes Bros, Café Beaubourg Café de la Musique, Connaissance des Arts n°521 octobre 1995
- Jodidio Philip**  
Le café de la Musique Connaissance des Arts n°523 décembre 1995
- Jodidio Philip**  
Scènes d'Atelier, Connaissance des Arts, Paris avril 1996
- Jodidio Philip**  
500. Connaissance des Arts n°500 Paris novembre 1993
- Jodidio Philip**  
Kyushu parie sur l'architecture Connaissance des Arts n°497 Paris août 1993
- Jodidio Philip**  
L'équilibre et le risque Connaissance des Arts n°507 Paris juin 1994
- Jodidio Philip**  
Quel visage pour le nouveau Japon. Connaissance des Arts Paris avril 1991
- Johnson Ben**  
Big apple office space on the rise once again. National Real Estate Investor, New-York July 1996
- Jonsson Arni P**  
Stefnur og straumar i arkitektur Frankklandi. Hus Et Híbyli n°48 Reykjavik juin 1987
- Kaupp Katia D**  
Mythologies 90. Les artistes et le commissaire Le Nouvel Observateur n°1336 Paris 20 juin 1990
- Kloos Maarten**  
Architectuur in Frankrijk Items n°19 Weesp 1986
- Kloos Maarten**  
De stad, de rite en het zachte potlood. Archis n°12.90 Amsterdam décembre 1990
- Kurokawa Kisho**  
Nara Convention Hall International Competition. Nara and Triennale, Nara 1992  
The Japan Architect Tokyo août 1993
- L'Aulnoit Béatrix de**  
Des architectes à visiter Cosmopolitan n°106 Paris septembre 1982
- L'École de danse de l'Opéra de Paris à Nanterre.** Revue de l'Habitat Français, Paris 1985
- L'Événement du Jeudi**  
n°337 Paris 24 avril 1991
- L R Ph, Porte Maillot**  
le Palais des Congrès veut achever le millénaire en beauté Les Décideurs de L'île de France 9 octobre 1996
- La Cité de la Musique, la Villette**  
Une Année d'Architecture 1991,
- La Cité de la Musique**  
Université d'Été. Grands Projets de l'État à Paris 1991
- La Villette. Le Moniteur.**  
Projets Parisiens 1981-1989 Paris juillet 1989
- Lacroix Hugo**  
Portzamparc de si, de la Max n°12 février 1990
- Lafon François**  
L'Épreuve de vérité Le Monde de la Musique n°185 Paris février 1995
- Lamarre François**  
L'Architecture et l'enseigne D'Architectures n°57 Paris juillet-août 1995
- Lamarre François**  
Paris XIII. Recomposition totale D'Architectures n°44 Paris avril 1994
- Lamarre François**  
Retour en ville. Des réactions à brûle-pourpoint L'Architecture d'Aujourd'hui n°253 Paris octobre 1987
- Lambert François**  
Une Cité pour faire vivre la musique. Citroën Magazine 2e trimestre 1996
- Lavalou Armelle**  
Christian de Portzamparc Réhabilitation d'un ensemble rue Nationale. L'Architecture d'Aujourd'hui n°295 Paris octobre 1994
- Lavier J, Portzamparc Christian de**  
Les Hautes Formes. Nouveaux Plaisirs d'Architecture Paris février 1985
- Lazareff Alain, Tranie Jean-Pascal**  
Les Chemins de la Réussite mai 1987
- Le Café Beaubourg**  
Une Année fertile Le Moniteur. Paris 1987
- Le Dantec Jean-Pierre**  
Christian de Portzamparc L'Express Paris mars 1996
- Le Dantec Jean-Pierre**  
Christian de Portzamparc. Rendre l'espace heureux Le Magazine du Centre Pompidou Paris mars-avril 1996
- Le Dantec Jean-Pierre**  
Christian de Portzamparc: de "hautes formes" redonnent vie à la venelle aux potiers. Paris Création Autrement, Paris 1984
- Le Dantec Jean-Pierre**  
L'architecture. Revue de l'Habitat Social, Paris 3 septembre 1985
- Le Dantec Jean-Pierre**  
La discipline dans la liberté Techniques et Architecture n°406 Paris février 1993
- Le Dantec Jean-Pierre**  
La preuve par l'équerre. Paris Création. Autrement, Paris 1984
- Le Dantec Jean-Pierre**  
Parcours musical: la Cité de la Musique, partie est Techniques et Architecture n°418 Paris février-mars 1995
- Le Dantec Jean-Pierre**  
Portzamparc, le transparent Emois n°11 Paris mai 1988
- Le Foll Joséphine**  
Architecture à la Biennale de Venise. Galeries Magazine n°37 Paris juin 1990
- Le Hersan Stéphane**  
Atlantpole, les hémisphères du savoir Archi News, Paris avril 1991
- Le Moniteur Architecture n°27**  
décembre 1990
- Le Moniteur des TP**  
Les Prix d'architecture 1995 du Moniteur 13 octobre 1995
- Le Musée Bourdelle à l'honneur**  
Marie-Claire Maison Paris février 1993
- Le Port-de-la-Lune à Bordeaux**  
Une Année d'Architecture Le Moniteur Architecture n°7 Paris décembre 1989
- Lebrun Martine**  
Nouvelles de France n°139-140 ADPF Paris 1986
- Leedham Rachel**  
Talking about a revolution Elle Décoration n°30 mai-juin 1996
- Lemoine Bertrand**  
Parallèle. Architecture Intérieure Créé n°192 Paris janvier 1983
- Leroy Alin**  
Cité de la Musique Abitare n°309 Milan août 1992
- Les fondus-enchaînés de Franck Hammoutène**  
Le Moniteur des TP 3 janvier 1997
- Libération, supplément**  
du 14 janvier 1995, Carte Blanche à Christian de Portzamparc
- Lombardini Michel**  
Les Hautes Formes Ville Architecture n°1 Direction de l'Architecture et de l'Urbanisme mars 1996,
- Longchamp Juliette**  
Le Café Beaubourg Décoration Internationale n°101 Paris décembre 1987
- Loriers Marie-Christine**  
Scènes d'atelier, Christian de Portzamparc, Techniques et Architecture, Paris mai 1996
- Loriers Marie-Christine**  
Cité de la Musique. Conservatoire National Supérieur de Musique Techniques et Architecture n°389 Paris avril 1990
- Loriers Marie-Christine**  
Cité de la Musique. Phase 1 Techniques et Architecture Paris mai 1991
- Loriers Marie-Christine**  
Corps et murs Extension du Musée Bourdelle Techniques et Architecture n°405 Paris janvier 1993
- Loriers Marie-Christine**  
Des grands projets au tout terrain Techniques et Architecture Paris janvier 1994
- Loriers Marie-Christine**  
Le mouvement et la gravité Techniques et Architecture n°376 Paris février 1988

- Loriers Marie-Christine**  
Lettre du Café Beaubourg  
Techniques et Architecture  
n°371 Paris mai 1987
- Loriers Marie-Christine**  
Nantes. Six architectes européens  
pour une technopole  
Techniques et Architecture  
n°380 Paris octobre 1988
- Loriers Marie-Christine**  
Paris, le tracé et l'objet  
L'architecture demain  
Techniques et Architecture  
Paris octobre 1989
- Loriers Marie-Christine**  
Portzamparc, un univers  
cohérent. Diseno Interior n°4  
Madrid mai 1991
- Loriers Marie-Christine**  
Pritzker Prize. Techniques et  
Architecture Paris 20 juin 1994
- Loyer François**  
Une monumentalité toute relative  
Monuments Historiques  
Paris avril 1985
- Loyer François**  
Une monumentalité toute relative  
Monuments Historiques  
Paris avril-mai 1984
- Lucan Jacques, Anselmi Alessandro**  
Dialogue avec Alessandro Anselmi  
AMC Architecture Mouvement  
Continuité n°4 Paris juin 1984
- Lucan Jacques, Grillet Thierry**  
Une architecture tape-à-l'oeil  
Le Nouvel Observateur n°2228  
Paris 4 avril 1990
- Lucan Jacques, Huet Bernard**  
Music, Conservatory and Housing  
GA Document n°13 Tokyo 1984
- Lucan Jacques, Noviant Patrice**  
Théorie de la fragmentation  
AMC Architecture Mouvement  
Continuité n°54-55  
Paris juin 1981
- Lucan Jacques,**  
**Portzamparc** Christian de  
Conservatory of Music and  
Retirement Home. Architectural  
Design Londres novembre 1984
- Lucan Jacques**  
A propos de l'architecture de  
Christian de Portzamparc  
AMC Architecture Mouvement  
Continuité n°19  
Paris février 1988
- Lucan Jacques**  
AD Profiles Londres 1984
- Lucan Jacques**  
Architectural Design n°54  
Londres décembre 1984
- Lucan Jacques**  
Christian de Portzamparc  
Harmony of Contraries  
A+U n°12 Tokyo décembre 1991
- Lucan Jacques**  
Christian de Portzamparc  
Le Café Beaubourg AMC  
Architecture Mouvement  
Continuité n°16 Paris juin 1987
- Lucan Jacques**  
Christian de Portzamparc  
Newsline mars-avril 1995
- Lucan Jacques**  
Fragments de ville. AMC  
Architecture Mouvement  
Continuité n°2  
Paris octobre 1983
- Lucan Jacques**  
La Cité de la Musique  
The Architectural Review n°1113  
Londres novembre 1989
- Lucan Jacques**  
To Build Nevertheless  
AD Profiles 15  
Architectural Design n°48  
Londres octobre 1978
- Lupieri Stéphane**  
La Flambée du High-Tech  
Dynamiseurs n°42  
Paris novembre 1989
- M D Portzamparc, première grande**  
rétrospective, le métier contre le  
spectacle, Le Journal des Arts  
Paris mars 1996
- Macary Michel**  
Val Maubuée e il suo corso  
The Val Maubuée and its course  
Lotus n°14 Milan mars 1977
- Macassar Gilles**  
Un musée à voir avec les oreilles  
Télérama n°2453 15 janvier 1997
- Macassar Gilles**  
Cité de la Musique. Bonjour,  
Pantin! Télérama n°2147  
Paris mars 1991
- Maceda Elda**  
Al intervenir en los centros  
historicos se necesita respecto  
El Universal, Mexico  
jueves-marzo 1996
- Madelin Olivier**  
Dans l'axe de l'Etoile  
Le Spectacle du Monde avril 1997
- Mandrelli Doriana O**  
La torre come scultura. The Bandai  
Centre in Tokyo. L'Arca n°95  
Milan juillet-août 1995
- Mandrelli Doriana O**  
Modulazioni metropolitana. Cité  
de la Musique, Paris. L'Arca n°95  
Milan juillet-août 1995
- Mariani Ricardo**  
La cita inventare com'e'difficile  
Abitare n°184 Milan mai 1980
- Martin Chauffier Gilles**  
Y a-t-il encore un urbanisme à  
Paris. Paris Match n°2533  
Paris 28 mars 1991
- Martin Hervé**  
L'Opéra Bastille en question  
AFP juin 1986
- Martin Muller Alois**  
Vers une architecture de la  
différence  
Archithèse, Zürich janvier 1989
- Martinez Jacques**  
La Modernité  
Murs, Murs, Paris mai 1985
- Masboungi Ariella,**  
**Sabbah Catherine,**  
**Devillers Christian**  
Christian de Portzamparc  
Urbanisme, Paris  
septembre-octobre 1994
- Masboungi Ariella**  
Christian de Portzamparc Le  
grand prix de l'architecture tant  
attendu. Urbanisme n°260  
Paris février 1993
- Mathieu Marie-Thérèse**  
Concours d'architecture pour le  
centre d'équipement du Gros  
Caillou Paris 7e. Recherche et  
Architecture n°48 Paris 1981
- Maumene Yves**  
Empreinte, Paris octobre 1990
- Maumené Yves**  
L'architecte n'a droit a aucun faux  
pas! L'Empreinte n°10  
Paris septembre 1990
- Meade Martin**  
New Old Will Go  
The Architect's Journal  
Londres novembre 1984
- Meier Irène**  
Architektur-musik  
Atrium n°1 janvier-février 1995
- Meier Irène**  
Architektur-musik  
Ideales Heim n°2 février 1995
- Melhuish Clare**  
Bright new star amid Tokyo lights  
Building Design n°1193  
Londres 7 octobre 1994
- Melhuish Clare**  
High-wire artist wins Pritzker for  
France. Building Design  
Londres 6 mai 1994
- Melhuish Clare**  
Salvaging the sixties  
Building Design n°1194  
Londres 14 octobre 1994
- Melhuish Clare**  
Speaking enclosed volumes  
Building Design n°1111  
Londres 12 février 1993
- Mestiri Mohand**  
Christian de Portzamparc ou  
l'offrande du vide et du  
mouvement. Angeline's Men  
Paris printemps 1995
- Meubles, immeubles**  
L'Homme et l'Architecture  
Paris janvier 1991
- Michel Florence, Eladari René**  
Le Palais dans la cité  
Architecture Intérieure Créé  
n°265 Paris mai-juin 1995
- Michel Florence**  
Rennes Nouvel Espace Culturel  
Architecture Créé n°272  
août/septembre 96
- Mikula-Gawedzka Wanda**  
Metaforyczna architektura i sztuka  
montazu  
Architektura, Warsaw août 1995
- Monninger Michael**  
Eine Arie mit Stottern  
Samstag 4 août 1990
- Moreau-Shirbon Claire**  
Une ouverture en fanfare  
La Vie 9/15 janvier 1997
- Moreau-Shirbon Claire**  
Dans les murs du son  
La Vie n°2576  
Paris 12 janvier 1995
- Morel Elisabeth**  
Y a-t-il un espoir pour notre  
architecture? Marie-France  
Paris septembre 1980
- Mulard C**  
Un nouveau conservatoire pour  
Paris. Le Monde de la Musique  
n°79 Paris juin 1985
- Muranot Eddie**  
Semaines de l'Architecture, une  
certaine idée de l'avenir  
Le Bien Public 10 juillet 1985
- Music, Conservatory and Old's**  
People Housing  
Architectural Design n°51  
Londres décembre 1981
- N M**  
Paris lancement des travaux  
d'extension du Palais des Congrès  
Le Moniteur des TP 11  
octobre 1996
- New commissions**  
Architecture July 96
- Nothias Jean-Luc**  
Paris, les Nouvelles Cathédrales  
The New Cathédrales. Approche  
Approach n°1 octobre 1991
- Nouveau Centre Adac-Multimédia**  
Le Photographe novembre 1996
- O'dy Sylvie**  
La révolution "rurbaine" en  
marche L'Express 2/8 janvier 1997
- Okabe Aomi**  
Interview. Mode et Mode n°250  
Tokyo septembre 1987
- Okabe Aomi**  
Series: Tower Centuries: 2  
The Tower of Babel and the World  
of Alice Aycock  
Progressive Architecture  
Cleveland août 1991
- Omerberg Melissa**  
Architecture Tour LVMH  
Rubrique Economie en bref  
France Magazine n°40 1996
- Opéra Bastille**  
Recherche et Architecture n°59  
Paris 1984
- P J Atlapole**  
la densité en question  
Le Moniteur Architecture  
Paris juin 1990
- P J Palais de Congrès**  
Connaissance des Arts n°515  
Paris mars 1995
- P J L'Équerre d'Argent**  
à Portzamparc  
L'Aurore Paris 6 décembre 1988
- Palacios Goya Cynthia**  
La modificación arquitectonica, un  
acto cultural El National  
Mexico 26 marzo 1996
- Paquot Thierry**  
Entre sciences et jardins,  
un Paris musical  
Urbanisme n°281 mars-avril 1995
- Paris XIIIe/Équipement Totem**  
Moniteur des TP 14 février 1997
- Paton Vincente**  
Tradicionales futurismos  
Arquitectura Viva n°7  
Madrid septembre 1989
- Philippe Vincent**  
L'architecte de Portzamparc dans  
la fièvre de son atelier  
24 Heures 6-7-8 avril 1996
- Phillippart Paul**  
Boulogne: un projet aérien pour  
les nouveaux studios de  
Billancourt, Le Moniteur des TP  
28 mars 1997
- Pierre Boulez, grand maître de la**  
Cité de la Musique de la Villette  
en 1990 Le Quotidien du  
Médecin, Paris novembre 1985
- Pimienta Guy**  
Une fresque dans l'espace d'un  
café. Werk Bauen + Wohnen  
Zürich juin-juillet 1987
- Pirazzoli Giacomo**  
Christian de Portzamparc, Tokyo  
Centro Culturale Bandai  
Materia 4ème trimestre 1996
- Portevin Catherine**  
Lever de rideau: la Cité de la  
Musique, Télérama n°2347  
Paris janvier 1995
- Portoghesi Paolo, Zevi Bruno**  
Is Post-Modern Architecture  
Serious? Architectural Design  
n°52 Londres février 1982
- Portoghesi Paolo**  
Conservatorio e casa per anziani  
Controspazio n°2  
Rome avril 1981
- Portoghesi Paolo**  
The World Architecture  
Londres mars 1981
- Portzamparc** Christian de  
Café Beaubourg. Dance School in  
Nanterre. City of the music  
A+U n°203 août 1987
- Portzamparc** Christian de  
Cité de la Musique  
GA Document n°27  
Tokyo septembre 1990
- Pousse Jean-François**  
La règle et l'outil, Techniques et  
architecture, Paris mai 1996
- Powers Alan**  
The Spectator  
Londres 20 mars 1993
- Pradel Jean-Louis**  
Portzamparc. Pour une  
architecture du troisième type  
L'Évènement du Jeudi  
4 avril 1996

- Pradel Jean-Louis**  
Les architectes français à la conquête du Japon
- Prat Véronique**  
Musée de la Musique, Le Figaro Magazine 11 janvier 1997
- Premoli Francesca, Sisto Magdalena**  
Aqua e di moda  
Casa Vogue, Milan juin 1980
- Premoli Francesca, Sisto Magdalena**  
L'acqua e di moda  
Casa Vogue n°119  
Milan juin 1981
- Premoli Francesca**  
Architetti e Designer  
Vogue n°455  
Milano février 1988
- Premoli Francesca**  
Christian de Portzamparc, un singulier enfant de 68  
Le Moniteur n°4443  
Paris janvier 1988
- Premoli Francesca**  
Due Spazi di moda a Parigi. Nel Segno del del Movimento, Casa Vogue, Milan novembre 1989
- Querrien Gwenaël**  
Musique. Bulletin d'Informations Architecturales, Institut Français d'Architecture n°60  
Paris juin 1981
- Querrien Gwenaël**  
Prix Pritzker 94, Christian de Portzamparc. Le Bulletin d'Informations Architecturales Institut Français d'Architecture n°177 Paris été 1994
- Querrien Gwenaël**  
Quoi de neuf? Les logements année 80 Archithèse n°4  
Zürich juillet 1988
- Rambert Francis**  
Portzamparc par Portzamparc  
D'Architectures n°64  
Paris avril 1996
- Rambert Francis**  
Quel avenir pour l'espace tertiaire  
D'Architectures n°59  
octobre 1995
- Rambert Francis**  
Chirurgie esthétique  
D'Architectures n°52  
Paris janvier-février 1995
- Rambert Francis**  
Concert de couleurs  
D'Architectures n°52  
Paris janvier-février 1995
- Rambert Francis**  
En marge du Pritzker  
D'Architectures n°54  
Paris avril 1995
- Rambert Francis**  
Ile-de-France 2000. Quinze Architectes prennent la tangente  
Architectes Architecture n°188  
Paris juin 1988
- Rambert Francis**  
Kyushu, l'île des confrontations  
D'Architectures n°22  
Paris février 1992
- Rambert Francis**  
L'art du virtuel: imaginer l'impossible. D'Architectures n°53 Paris mars 1995
- Rambert Francis**  
Le parcours du combattant  
D'Architectures n°52  
Paris janvier-février 1995
- Rambert Francis**  
Mobilier. La griffe de l'architecte  
D'Architectures n°5  
Paris 5 mai 1990
- Rambert Francis**  
Portzamparc Pritzker: la reconnaissance d'un auteur  
D'Architectures n°45  
Paris mai 1994
- Rambert Francis**  
Tokyo variation sur un thème artistique. D'Architectures n°49  
Paris octobre 1994
- Rambert Francis**  
Tout pour la musique  
Connaissance des Arts n°513  
Paris janvier 1995
- Rammaert Frans**  
Groupe HEC, Forum dans la Cité  
Chambre de Commerce et d'Industrie de Paris 1996
- Redecke Sébastien**  
Das Plateau und die Philharmonie  
Bauwelt 16 avril 1997
- Regni Bruno**  
Conservatorio e Casa per Anziani, Parigi  
Industria delle Costruzioni n°193 Rome novembre 1987
- Réhabilitation. Infos**  
Architecture + Detail n°2  
Paris 1994
- Ribaut Jean-Claude**  
Semaine de l'architecture 1990  
Une très bonne couverture nationale. D'Architectures n°5  
Paris 5 mai 1990
- Richard Anne-Marie**  
La Cité des Artistes: un prototype  
Direct Résidentiel novembre 1996
- Ricord C**  
La Cité de la Musique  
France BTP n°1 novembre 1991
- Robert Jean-Paul**  
Exquises esquisses  
Architecture d'Aujourd'hui n°304  
Paris avril 1996
- Robert Jean-Paul**  
Un quartier international à Fukuoka  
L'Architecture d'Aujourd'hui n°281 Paris avril 1992
- Robertazzi Silvia**  
La sostenibile leggerezza dello stile. The bearable lightness of style. Uomo Vogue n°210  
Milan septembre 1990
- Rodermond Janny**  
Een stilleven voor de muziek, La Cité de la Musique in La Villette van Christian de Portzamparc  
De Architect juin 1995
- Rodermond Janny**  
Een Amoureuze Kritik Op De Jaren Twintig. De Architect  
Den Haag n°11 novembre 1990
- Rodrigues dos Santos Cecilia**  
Café Beaubourg: marco de historia e modernidade  
Design & Interiors n°3  
Rio de Janeiro 18 mars 1990
- Romero Joseph E**  
Cité de la Musique  
France Magazine n°36 1995
- Rousselot Michel**  
Marne-la-Vallée nell'Ile-de-France  
Marne-la-Vallée in Ile-de-France  
Lotus n°14 Milan mars 1977
- Saint Pair Carole**  
Livres. Paris et l'Architecture  
Développeurs n°7  
Paris février 1991
- Sakurai Yoshio**  
Christian de Portzamparc, Latin complexity  
A+U n°289 Tokyo octobre 1994
- Santuccio Salvatore**  
La Cité de la Musique de Christian de Portzamparc a Parigi  
L'Industria Italiana del Cemento n°12 Rome décembre 1994
- Sargent-Prior Claude-Louis**  
Architecture, fin du siècle à Paris  
La Villette. Vogue, Paris juin 1985
- Schaack Laurence**  
Cité de la Musique. Silence, on joue. Magazine de la Prescription n°3 Paris décembre 1990
- Schaack Laurence**  
L'architecte, la valeur d'usage et l'effet signature. Urbanisme  
Paris mai-juin 1994
- Schneider Pierre**  
Architecture: l'avenir du passé  
L'Express, Paris 5 février 1982
- Scoffier Richard**  
Background and form. Arti n°23  
Athènes janvier-février 1995
- Scoffier Richard**  
De l'opéra à la Cité de la Musique  
Mur Vivant n°86  
Paris décembre 1987
- Scoffier Richard**  
La Folie de la vision  
L'Homme et l'Architecture n°21  
Paris mai 1992
- Secteur Armand Carrel**  
Paris Projet n°2728 Paris 1987
- Seichi Muto**  
Space for eating Como  
World Interior Design n°6  
Tokyo novembre 1988
- Seichi Muto**  
Ungaro. Paris. World Interior Design n°11 Tokyo été 1990
- Seichi Muto**  
Wind, Tokyo octobre 1990
- Selbrafolta Omella**  
Quartière di edilizia publica. Paris  
13e, rue des Hautes Formes  
Abitare n°192 Milan mars 1981
- Sept projets avec auteurs**  
City Magazine n°65  
Paris novembre 1990
- Shane Graham**  
Paris Capital of Europe  
Architectural Design n°XLV  
Londres juin 1975
- Shortt Barbara**  
Harmonius Ensemble, City of Music  
Architecture septembre 1995
- Slessor Catherine**  
French Horn. The Architectural Review, Londres juillet 1995
- Sompairac Arnaud**  
Grasse Palais de Justice - Christian de Portzamparc  
Architecture Intérieure Créé n°265 Paris mai-juin 1995
- Souffan David**  
La Musique en son musée  
Marie-Claire Maison Février 97
- Steiner Dietmar**  
L'architettura come spettacolo  
Lotus n°70 Milan octobre 1991
- Suner Bruno**  
Cité de la Musique  
L'Architecture d'Aujourd'hui n°270 Paris septembre 1990
- Suner Bruno**  
L'acoustique à la Villette  
Le Moniteur Architecture n°9  
Paris mars 1990
- Suner Bruno**  
La salle modulable de la Cité de la Musique à la Villette  
L'Architecture d'Aujourd'hui n°268 Paris avril 1990
- Suner Bruno**  
Piezas melodic. La Ciudad de la Musica, de Portzamparc  
Arquitectura Viva n°16  
Madrid janvier 1991
- Suner Bruno**  
Une Cité pour la Musique  
L'Information Immobilière  
Paris octobre 1991
- Suzuki Guen**  
Christian de Portzamparc:  
Conservatoire project, Paris  
A+U Architectur and Urbanism  
n°161 Tokyo février 1984
- Szambien Werner**  
Wettbewerb Opéra de la Bastille,  
Paris ein Sieg der Quantität über die Qualität. Bauwelt n°8  
Berlin 24 février 1984
- Taje Maria-Grazia**  
Francia. Interni  
Milan juillet-août 1987
- Tasma Anargyros Sophie**  
Chorégraphie de pierre  
Décoration Internationale n°106  
Paris juin 1988
- Tcherina Ludmina**  
L'étoile, l'entrechat et le petit rat  
Topos archi lieu d'écritures  
avril 1989
- Terrenoire Marie-Odile**  
A Beaubourg, Christian de Portzamparc  
Politix n°386 avril 1996
- Terret C**  
1984, L'année de tous les projets  
Les Nouvelles Paris avril 1984
- Teysnot Georges**  
Al di là del principio architettonico  
Lotus International n°42  
Milan février 1984
- Thibault Vincent**  
Christian de Portzamparc  
Talents 44 n°3 avril 1996
- Thuilleux Jacqueline**  
Les archets de la République  
Valeurs Actuelles 18/27  
janvier 1997
- Tilman Harm**  
De stedebouw van Euralille  
De Architect n°12  
Den Haag décembre 1994
- Tilman Harm**  
Op naar de stad van morgen  
De Architect  
Den Haag juillet-août 1995
- Tompkins Marion**  
Costes into a New Café  
Paris Passion n°52  
Paris mai 1987
- Treiber Daniel**  
Das Architekturbuch in Frankreich  
Archithèse n°4  
Zürich juillet 1988
- Tretiac Philippe**  
Chapeau!  
Télérama Paris 17 juin 1981
- Tretiac Philippe**  
Euralille, laboratoire d'idées  
D'Architectures  
Paris janvier 1994
- Tretiac Philippe**  
Le ton juste. Le Moniteur n°2078  
Paris 21 septembre 1990
- Tretiac Philippe**  
Regard pour la décennie  
Techniques et Architecture  
Référence 91 Paris mars 1991
- Tretiac Philippe**  
Les belles audaces de  
Portzamparc Beaux Arts  
Magazine Paris avril 1996
- Tuzi Stefania**  
I luoghi dello spettacolo in Francia. AU Arredo Urbano n°39  
Rome août 1990
- Un nouveau Musée à la Villette**  
Marie-Claire mars 1997
- Une année d'architecture 1996**  
tour du Crédit Lyonnais  
AMC n°76 décembre 96
- Une nouvelle culture**  
Votre Logement avril 1986

- Uyttenhove Pieter**  
Project van Christian de  
Portzamparc voor Masséna  
Paris Archis 7/1996
- Uyttenhove Pieter**  
Offene Blöcke für Masséna  
Bauwelt 17/18 mai 1997
- V Ph**  
Les Ailes de la Musique  
Archi News Paris 10 avril 1991
- Van Dansik Donald**  
Conservatorium en bejaarden  
woningen. Archis  
Amsterdam septembre 1986
- Van Dijk Hans**  
Een inwaarts gerichte Exodus  
A centipetal Exodus  
Archis Doetinchem octobre 1994
- Van Gelder Claudie**  
Tempête dans la lagune  
Paris Match n°2143  
Paris 21 juin 1990
- Van Giersbergen Marieke**  
Drie ontwerpen voor een nieuw  
Frans paviljoen in Venitie  
Archis Amsterdam juillet 1990
- Vecchi Lerner de**  
Christian de Portzamparc  
Compositeur Architecte  
Beaux-Arts Magazine n°50  
Paris octobre 1987
- Venice. Interview**  
New York août 1990
- Vermeil Jean**  
Toulouse de briques et de broc  
D'Architectures n°56  
Paris juin 1995
- Vermeil Jean**  
Montpellier. La folie de la ville  
D'Architectures n°43  
Paris mars 1994
- Vermeil**  
Tout pour la Musique  
Le Nouvel Observateur n°1276  
Paris avril 1989
- Vis à Vis n°3 janvier 97**  
Numéro spécial sur la Villette
- Vitta Maurizio**  
Paris: Palais des Congrès In  
Porte Maillot. L'Arca International  
n°8 décembre 96
- Von Drathen Doris**  
Stadt der Music. Architektur und  
Wohnen, Zürich novembre 1991
- Warusfel Olivier, Jullien Jean-Pascal**  
Arts d'échos. Résonances n°2  
Paris septembre 1992
- Werner Pascale,**  
**Portzamparc Christian de**  
Le programme d'architecture  
nouvelle. construire pour habiter  
Plan construction et l'architecture  
MELT Paris mai 1982
- Werner Pascale**  
Fou d'architecture  
Le Matin Magazine n°1470  
14 novembre 1984
- Werner Pascale**  
Maître d'ouvrage à Paris: les paris  
de la RIVP. Architecture Intérieure  
Créé n°183 Paris juillet 1981
- Werner Pascale**  
Variations sur un thème A  
rchitecture Intérieure Créé  
n°183 Paris 1980
- Wilmotte Jean-Michel**  
Lignes. Christian de Portzamparc  
Monte-Carlo Côte d'Azur n°46  
Monaco avril 1990
- Wislocki Peter**  
Music and Metaphor  
World Architecture n°34  
Londres mars 1995
- Woodbridge Sally B**  
A Cross Cultural Center in the  
Far East. Progressive Architecture  
Cleveland juillet 1991
- Woodbridge Sally**  
Perspectives  
Progressive Architecture n°10  
Cleveland octobre 1989
- World Architecture**  
Music Centre  
Paris France. Chine 1996
- World Architecture**  
Signature designers cash in  
with top retailer  
(LVMH) n°49 septembre 1996
- Zanko Federica**  
Estensione del Museo Bourdelle  
a Parigi. Domus n°754  
Milan novembre 1993
- Zygel Jean-François**  
Conservatoire de Paris. Terminus  
Nord. Le Monde de la Musique  
n°2131 Paris septembre 1990
- Zygel Jean-François**  
Le Monde de la Musique  
octobre 1990
- A+U Architecture and Urbanism**  
Tokyo n°255 décembre 1991
- Christian de Portzamparc**  
Architecture d'Aujourd'hui n°302  
Paris décembre 1995
- Christian de Portzamparc**  
GA Document Extra n°04 1995
- Christian de Portzamparc**  
GA Document Extra vol 4  
novembre 1995
- Christian de Portzamparc**  
Óculum n°9 Campinas  
Brasil agosto 1997
- Christian de Portzamparc**  
Plus n°112 Sèoul 9608
- Cité de la Musique**  
Connaissance des Arts  
HS n°101 décembre 1996
- Cité de la Musique**  
Connaissance des Arts  
hors série Paris 1995
- L'Architecture d'Aujourd'hui**  
Christian de Portzamparc n°302  
décembre 1995
- La Villette. La Cité de la Musique**  
Connaissance des Arts  
Grands Travaux 1993
- Aménagement de la place Coislín**  
Projet de Metz 1990
- Architecture en France**  
Réalisation Odile Fillion  
Production Caisse des Dépôts et  
Consignation 1994
- Architektur einer  
Jahrtausendwende**  
ARD Radio+TV  
Télévision Allemande 1992
- Atlantiques**  
émission préparée par Roger  
Bendayan. France 3 1995
- Avec Paul Chemetov,**  
Henri Gaudin, Jean-Pierre Le  
Dantec, 1995
- Cajou**  
Émission préparée par Catherine  
Malaval. Canal J 1995
- Ce soir ou jamais**  
Production Caroline Tresca et  
Jean-Eric Macherey. FR3 1990
- Conférence de Christian de  
Portzamparc** à la Gallery MA  
Tokyo Japon 1991
- Conférence de Christian de  
Portzamparc** au Théâtre Varia à  
Bruxelles 1993
- Embouteillage**  
Émission préparée et animée par  
Pierre Bouteiller. PB Productions  
Paris Première 1995
- L'Ange et le Génie**  
Correspondance Paris-Berlin  
Réalisé par Jean-Pierre Le Dantec  
et Pierre Desfons. Arte 1994
- La Belle Ville**  
Réalisation Brigitte Cornand,  
Colin Ledoux. Canal + 1995
- La Cité de la Musique**  
Note de Parcours. Réalisation  
Philippe Gaucherand. Artivi  
Production 1995
- La Cité de la Musique**  
Paris Première 1995
- La Ville**  
Paris Première 1994
- Le Cercle de Minuit. "La Ville"**  
Débat préparé et animé par  
Laure Adler, diffusé sur France 2
- Le Cercle de Minuit. "La Ville"**  
Débat préparé et animé par  
Michel Fields, diffusé sur France 2  
Avec Francois Barré, Jean Nouvel  
et Philippe Starck 1994
- Le Cercle de Minuit**  
Débat préparé et animé par  
Laure Adler, diffusé sur France 2  
Inauguration de la  
Cité de la Musique 1995
- Musiques au Cœur**  
Émission d'Eve Ruggieri, diffusée  
sur France 2. Concerts inauguraux  
de la Cité de la Musique 1995
- Notes de parcours**  
Christian de Portzamparc, La Cité  
de la Musique, film de Philippe  
Gaucherand, 30 mn
- Port de la Lune Bordeaux**  
Réalisation Philippe Gaucherand  
1989
- Projet d'Aix-en Provence**  
Sextius Mirabeau  
Production semeva 1989
- Promenade**  
Film- Vidéo d'animation, sur le  
projet de la ZAC des Ponts J  
umeaux, à Toulouse  
Réalisation Jean-Charles Chaulet  
pour l'atelier de Christian de  
Portzamparc 1991
- Quel Paris pour demain?**  
documentaire d'Emmanuel de  
Roux, réalisé par Michel Le Bayon  
1h 05mn, Arte 24 octobre 1996
- Regarde le monde**  
Canal J 1994

- 23, Story sculpture to house**  
Louis Vuitton, New York  
Construction July 1 1996
- À la Villette, le nouveau**  
conservatoire de musique  
Libération Paris 11 octobre 1990
- A E, La Chambre de commerce**  
et d'industrie de Paris rénove le  
Palais des Congrès de la porte  
Maillot, Les Echos 7 octobre 1996
- Aeschmann Eric**  
Un musée de la Musique en  
mode mineur  
Libération 12 janvier 1997
- Ambroise-Rendu Marc**  
Les grands chantiers parisiens  
dans l'incertitude  
Le Monde, Paris 25 juin 1986
- Au Parc de la Villette Paris se**  
dote d'un musée de la musique,  
l'Echo Républicain 13 janvier 1997
- B H V Transformer les lapinières**  
en château pour Louis II de  
Bavière  
Libération, Paris 16 mai 1979
- B L, Portzamparc parle**  
Sud-Ouest 18 novembre 1996
- Baldassarre Horacio**  
Euralille, la ciudad de la  
congestion, Clarin Arquitectura,  
Ingenieria, Planeamiento y diseno  
Buenos Aires 6 novembre 1995
- Barre François, Belmont Joseph,**  
**Chaslin François, Nouvel Jean,**  
**Perrault Dominique,**  
**Portzamparc Christian de**  
La ville, une affaire d'État  
Libération, Paris 12 avril 1995
- Bedarida Catherine**  
L'ouverture du Musée de la  
Musique est encore repoussée  
Le Monde 30 décembre 1995
- Bietry-Rivierre Eric**  
La Cité de la Musique les pieds  
dans l'eau  
Le Figaro 13 septembre 1996
- Blume Mary**  
Portzamparc's Design for  
Architecture, International Herald  
Tribune 23 novembre 1996
- Capillon Michel**  
De la musique avant toutes  
choses. La Croix 28 octobre 1985
- Champenois Michèle**  
L'architecture heureuse  
Le Monde, Paris 19 mars 1996
- Champenois Michèle**  
Le Café de la Musique  
Le Monde 20 novembre 1995
- Champenois Michèle**  
Scènes d'atelier, avancées,  
esquisses, repentirs...  
Le Monde, Paris 19 mars 1996
- Champenois Michèle**  
Du neuf autour du vieux  
Six architectes au chevet de la  
cathédrale d'Orléans  
Le Monde, Paris 13 octobre 1976
- Champenois Michèle**  
Paris contre le monumental  
Le Monde, Paris 7 février 1983
- Champenois Michèle**  
Un coin de rue bien vu  
Le Monde, Paris 6 février 1983
- Chapuis Dominique**  
Le Palais des Congrès entame sa  
métamorphose, La Tribune  
Desfossés 7 octobre 1996
- Chaslin François**  
Avec la ville, l'un compose, l'autre  
pas. Libération, Paris 28 mai 1986
- Chaslin François**  
L'Opéra Bastille, une symphonie  
inachevée ou un requiem à la clé  
Libération, Paris 30 juin 1986
- Chemetov Paul**  
Redonner le moral à l'archi  
Le Matin, Paris 28 octobre 1981
- Chemineau Sophie**  
La tour logique de Christian de  
Portzamparc  
La Tribune Desfossés 4 mai 1994
- Christian de Portzamparc**  
Droit de Réponse  
Le Figaro 31 octobre 1996
- Cité de la Musique**  
Ouest-France 19 octobre 1985
- Cité Musicale, la Villette, la voilà**  
Le Quotidien de Paris  
Paris 31 octobre 1985
- Clark Andrew**  
A high-tech musical melting pot  
Financial Times  
Londres 27 février 1995
- Clompech Alain**  
Des bémols à la clef  
Le Monde, Paris 8 mars 1990
- Création de l'architecte Christian**  
de Portzamparc, La maternelle  
Lébésey inaugurée  
Ouest France, 24 septembre 1996
- Crumley Bruce**  
Monumental Failure  
Time 21 octobre 1996
- D'Andrimont Frédérique**  
Nouvel Espace Culturel à Rennes:  
le voyage de Portzamparc  
8 février 1996
- Dalbard Agnès**  
900 instruments à voir et à  
entendre  
Le Parisien 18 janvier 1997
- Dargent Françoise**  
Quartier libre à Christian de  
Portzamparc  
Le Figaro 14 novembre 1995
- Double fête à la Villette**  
Le Républicain Lorrain  
26 janvier 1997
- Doucarts B Ciriani**  
Gaudin, Portzamparc,  
les rois mages  
Quotidien de Paris  
Paris 12 juillet 1984
- Ecoiffier Matthieu**  
Des architectes face à  
"l'engagement moral"  
Libération 20 février 1997
- Ecoiffier Matthieu**  
Pour le palais des congrès, le  
maître d'ouvrage passe par dessus  
le jury d'architecture  
Libération, Paris 19 janvier 1995
- École de danse de l'Opéra de Paris:**  
la première pierre est posée  
Le Quotidien de Paris  
Paris septembre 1985
- Edelmann Frédéric**  
Christian de Portzamparc,  
l'architecte accordéoniste de la  
Villette  
Le Monde 21 janvier 1997
- Edelmann Frédéric**  
Architecture. L'année 1992  
Le Monde, Paris 21 janvier 1993
- Edelmann Frédéric**  
Architecture: château d'eau à  
Marne-la Vallée  
Le Monde, Paris 25 avril 1978
- Edelmann Frédéric**  
Bourdelle plus grand  
Le Monde, Paris octobre 1992
- Edelmann Frédéric**  
Christian de Portzamparc, lauréat  
du prix Pritzker. La ville  
réinventée  
Le Monde, Paris 3 mai 1994
- Edelmann Frédéric**  
Expositions: architecture avec  
architectes. Le Monde  
Paris 1 septembre 1978
- Edelmann Frédéric**  
Hautes Formes. Le Monde,  
supplement, Paris février 1982
- Edelmann Frédéric**  
Le chaînon manquant des Grands  
Travaux. Le Monde, Paris n°2284  
5 décembre 1990
- Edelmann Frédéric**  
Le Monde, Paris 1er octobre 1986
- Edelmann Frédéric**  
Quelques francs sur un océan de  
yens. Le Monde, Paris  
29 novembre 1990
- Edelmann Frédéric**  
Rue Portzamparc  
Le Monde, Paris mars 1979
- Edelmann Frédéric**  
Une architecture en blanches et  
noires  
Le Monde, Paris 8 mars 1990
- Edelson Sharon**  
Arnault: 57th street Mix  
Right for LVMH, WWD  
New-York June 13 1996
- Edelson Sharon**  
Arnault: Arnault Set to Unveil  
Soaring Plans for HQ, LVMH  
Flagship in NY, WWD  
New-York June 13 1996
- Enger C**  
Architektur als Instrument der  
Music Deutsche Bauzeitung  
11 novembre 1985
- Forgey Benjamin**  
Frenchman wins architecture  
prize. The Washington Post  
Washington 2 mai 1994
- Francfort, ouverture du musée**  
des Postes  
Libération, Paris décembre 1985
- French Architect wins Pritzker**  
Prize for 94. International Herald  
Tribune 3 mai 1994
- Friche Michèle**  
L'oeil musical écoute  
Le Soir, Bruxelles 22 janvier 1997
- G M L'Opéra Bastille, toujours**  
entre parenthèses. Le Quotidien  
de Paris, Paris 26 juin 1986
- Gilleme Danièle**  
Christian de Portzamparc à Paris  
et à Bruxelles. Un poète de la  
forme architecturale  
Le Soir, Bruxelles 8 mai 1996
- Girard Joël, Martin Christophe**  
La symphonie difficile de  
Christian de Portzamparc  
L'Aurore 8 décembre 1990
- Goubert Guillaume**  
L'architecte, inventeur d'espaces  
Nous vivons dans leurs murs  
Les villes familières de Christian  
de Portzamparc  
La Croix, Paris 24 mars 1996
- Goubert Guillaume**  
Nous vivons dans leurs murs  
La Croix 24 mars 1996
- Héliot Armelle**  
Portzamparc et Grumbach. Un  
esprit certain. Le Quotidien  
de Paris, Paris 26 décembre 1992
- Hemardinquer Didier**  
Musée de la musique: à voir et à  
entendre  
L'Est Républicain 11 janvier 1997
- Hervaux Yves**  
Une architecture de lumière  
Quotidien de Paris  
Paris 22 octobre 1992
- Hugonot Marie-Christine**  
Un musée qui connaît la  
musique... Nice-Matin Dimanche  
26 janvier 1997
- Il n'y aura pas d'Opéra Bastille**  
Le Quotidien de Paris  
Paris 2 juillet 1986
- Info Matin**  
Paris 7 mai 1994
- J D Un soleil océanénique**  
L'Aurore 8 décembre 1990
- Jaillard Nicolas**  
Une ZAC sort Porte d'Asnières  
Le Parisien 9 novembre 1996
- Jourdaa Frédérique**  
Les espaces heureux de  
Portzamparc, Ouest France  
Rennes 17 février 1996
- Jourdaa Frédérique**  
Le futur Nouvel Equipement  
Culturel, l'invitation au voyage de  
Portzamparc 9 février 1996
- Kager Reinhard**  
Ein Museum, das klingt, St Galler  
Tagblatt, Suisse 20 mars 1997
- Kamin Blair**  
A poet of forms. The Chicago  
Tribune, Chicago 5 mai 1994
- Kern Henri-Paul**  
L'immobilier en France, Tignes:  
priorité à la rénovation  
Le Figaro/Aurore 4 janvier 1997
- Kerr Nora**  
American Cityscapes, International  
Herald Tribune, Neuilly sur Seine  
27 décembre 1996
- L'Architecture française**  
Equerre de choc. Le Monde  
Paris 17 septembre 1984
- L'Ego Lego**  
Le Quotidien de Paris  
1er avril 1996
- LLF, Boulogne les trois grands**  
chantier du maire  
Le Parisien 29 octobre 1996
- La Villette en musique**  
L'Humanité, Paris 31 octobre 1985
- Lahourcade Gilles**  
Le contraire du classicisme  
La Croix décembre 1990
- Lassere Benoît**  
Arc en Rêve, Portzamparc se livre,  
Sud-Ouest 23 novembre 1996
- Le Conservatoire aux abattoirs**  
L'Est Républicain février 1986
- Le Dauphiné Libéré, Tignes La**  
station fait son choix  
9 novembre 1996
- Le Multimédia a son centre**  
d'apprentissage  
Le Parisien 28 février 1997
- Le Nobel des architectes**  
à un Français  
Ouest France 3 mai 1994
- Le Prix Pritzker à Portzamparc**  
La Croix 3 mai 1994
- Leble Christian**  
Une Cité qui n'est plus qu'un  
village, Libération 12 janvier 1995
- Lemoine Sophie**  
Christian de Portzamparc  
L'art des contrastes  
Le Figaro, Paris février 1989
- Lemoine Sophie**  
Portzamparc, l'architecte poète  
La Croix février 1989
- Les Grands Prix d'architecture**  
et d'urbanisme. Le Monde  
Paris 26 décembre 1992
- Levy-Willard Annette**  
Rue des Hautes Formes  
Libération, Paris 16 mai 1979
- Lompech Alain**  
Les instruments prisonniers du  
Musée de la musique  
Le Monde 20 janvier 1997
- Longchamps Juliette**  
La Cité de la Musique à la Villette  
Le Monde, Paris 30 décembre 1985

- Louie Elaine**  
Escaping the grid, The New York Times, New-York June 13 1996
- Mallien Jérôme**  
La Villette: mode d'emploi  
Dernières Nouvelles d'Alsace  
1 octobre 1985
- Mazurier Bruno**  
Conq cent millions pour le Palais des Congrès  
Le Parisien 5 octobre 1996
- Meister Martina**  
Zusammenspiel derweichen Formen, Frankfurter Rundschau  
Frankfort 21 janvier 1997
- Monteil Florence**  
La ville Bourdelle  
La Croix 17 décembre 1992
- Muchnic Suzanne**  
French architect wins Pritzker Prize. The Los Angeles Times  
Los Angeles 2 mai 1994
- Muschamp Herbert**  
A pair of skyscrapers, opposites that attract, The New York Times  
New-York August 11 1996
- Muschamp Herbert**  
An elegant blow against kitsch  
The New York Times  
New-York July 23 1996
- Muschamp Herbert**  
Pritzker Prize in architecture finds its first French winner. The New York Times  
New York 2 mai 1994
- Nanterre, la nouvelle cité des Arts**  
Le Courrier 3 octobre 1985
- O sindroma do Halles**  
Expresso Sexta-Feira  
1 novembre 1985
- P V Architecture française, trois raisons d'espérer**  
Le Figaro Paris août 1984
- P V D'Arcachon au Grand Louvre**  
Le Figaro, Paris 23 avril 1981
- Palais des Congrès: toujours plus**  
France-Soir 8 octobre 1996
- Pigeot Jean**  
Le Palais des Congrès de l'an 2000, Le Figaro-Aurore  
Paris 5 octobre 1996
- Porte Maillot**  
Le Figaro, Paris 19 janvier 1995
- Portzamparc à la Villette**  
Le Monde, Paris 25 décembre 1985
- Portzamparc à Nanterre:**  
on démarre  
La Croix septembre 1985
- Portzamparc aux portes de la Villette**  
Libération, Paris  
22 décembre 1985
- Portzamparc couronné**  
Le Quotidien de Paris  
Paris 2 mai 1994
- Portzamparc primé**  
Libération, Paris 25 décembre 1992
- Portzamparc se livre**  
Sud-Ouest 23 novembre 1996
- Portzamparc: l'architecture du futur n'est pas pour demain**  
La Croix juillet 1984
- R S Architecture, Chirac**  
Le Matin, Paris 25 mai 1984
- Rambert Francis, Doucelin Jacques**  
Ouverture du Musée de la musique, un musée glacé, une caverne d'Ali Baba  
Le Figaro 17 janvier 1997
- Rambert Francis**  
Luxembourg: Portzamparc construira une ellipse,  
Le Figaro/Aurore 14 mars 1997
- Rambert Francis**  
Portzamparc, la pensée dessinée  
Le Figaro, Paris 19 mars 1996
- Rambert Francis**  
L'Architecture redevient une affaire culturelle  
Le Figaro, Paris 5 septembre 1995
- Rambert Francis**  
La Cité en harmonie avec la ville  
Le Figaro, Paris 12 janvier 1995
- Rambert Francis**  
Un architecte français remporte le Pritzker Prize. Portzamparc ou le triomphe de la modernité aimable  
Le Figaro, Paris 3 mai 1994
- Rey Anne**  
Premières notes à la Cité de la Musique, Le Monde  
12 janvier 1995
- Ribaut Jean-Claude**  
La querelle des modernes et des postmodernes. Le Quotidien de Paris, Paris 14 août 1980
- Rosen Miriam**  
A la ZAC Manin Jaurès, la croix est la bannière  
Libération 13 novembre 1995
- Rouge Jean-François**  
Les conjurés de la Cité de la Musique  
Libération, Paris 14 mars 1986
- Saifi Abdelkrim**  
Le deuxième beffroi de Lille  
La voix du Nord 4 novembre 1996
- Schneider Michel, Leble Christian**  
Le Conservatoire en sa Cité  
Libération, Paris 11 octobre 1990
- Schulz Bernhard**  
Stadt der Musik in einer Stadt des Lärms  
Der Tages Spiegel 12 mars 1997
- Serrou Bruno**  
La Villette plaque son dernier accord, La Croix 17 janvier 1997
- Sullivan Thomas D**  
Buildings and voids: architect takes prize. The Washington Times, Washington 2 mai 1994
- Tarschys Rebecka**  
Mitterramses Triumph som Pyramidbyggare I Paris  
DN Sondag 3 mars 1991
- Tignes, la station fait son choix**, Le Dauphiné Libéré  
9 novembre 1996
- Tinazz Noël**  
Visite guidée du musée de la Musique  
La Tribune 20 janvier 1997
- Tuchman Janice**  
Retail's Headquarters has style, ENR Engeneering News Record  
New-York June 24 1996
- Un architecte français couronné aux Etats-Unis**  
Le Parisien n°15444, 2 mai 1994
- Une cité ultramoderne pour la musique**  
La Croix décembre 1990
- V Ph**  
L'architecte de Portzamparc dans la fièvre de son atelier, 24 Heures, Suisse 6-7-8 avril 1996
- Van Keerberghen Martine**  
Louis Vuitton-LVMH: un long drapé blanc dans Manhattan  
Les Echos, Paris 6 juin 1996
- Vankeerberghen Martine**  
Palais de justice de Grasse: entre monumentalité et transparence,  
Les Echos 28 novembre 1996
- Varenne Françoise**  
Le vivant héritage des grands travaux menés il y a cent vingt cinq ans  
Le Figaro 30 décembre 1995
- Verhaegue Frédérique**  
Architecture: la ville, ce grandiose bricolage, Le Dauphiné Libéré  
20 octobre 1996
- Vincent Claude**  
Le PDG du Crédit Lyonnais inaugure "sa tour"  
Nord Eclair 4 novembre 1996
- Vincendon Sybille**  
Portzamparc déballe ses cartons  
Libération 25 mars 1996
- Vincendon Sybille**  
Christian de Portzamparc dans la cour des grands de l'architecture  
Libération, Paris 2 mai 1994
- Vincendon Sybille**  
Le couronnement de Portzamparc  
Libération, Paris 29 janvier 1993
- Vincendon Sybille**  
Portzamparc donne les clés  
Libération, Paris 11 octobre 1990
- Viviant Arnaud**  
La Cité de la Musique ouvre ses portées  
Libération 12 janvier 1995
- Vulser Nicole**  
Paris: le totem du 13e arrondissement  
Les Echos Immobilier 6 mars 1997
- Werner Pascale**  
Fou d'architecture  
Le Matin, Paris  
14 novembre 1981

óculo é uma publicação semestral e constitui projeto do professor Abílio Guerra desenvolvido no Centro de Apoio Didático CAD da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas Faupuccamp

#### Digitalização de imagens

Paulo Roberto Dzioli  
Valentina Moimas  
Fotoflito  
Paper Express  
Gráfica  
Camargo Soares

#### CAD

O Centro de Apoio Didático é um laboratório de estudo e pesquisa da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas

#### Aos colaboradores

óculo aceita proposta de artigo, mas qualquer colaboração não encomendada será submetida ao Conselho Editorial, a quem cabe a decisão final sobre sua publicação. A publicação de qualquer artigo, encomendado ou não, não significa a aprovação pelo Conselho Editorial dos juízos expressos pelo autor.

Informações e colaborações devem ser remetidas para revista óculo

Centro de Apoio Didático  
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Puccamp

Rodovia D Pedro I

Km 136 Campus I

13020-904 Campinas SP Brasil

Pedidos de aquisição

fone/fax 011 288-8950

Reprodução

Permitida a reprodução somente com aprovação expressa do Conselho Editorial da óculo

óculo 9 foi publicada

em agosto de 1997 e teve uma

tiragem de 3.000 exemplares



#### Correspondência

(com versão em francês)  
fragmento de Bernard Cier e fotos de Nelson Kon Óculo 4

Danielle Calabi: variações de um espaço introvertido (com versão em inglês)  
Guido Zucconi Óculo 5/6

Depoimento de um Arquiteto Italiano  
Giancarlo de Carlo Óculo 3

Do projeto enquanto catarse  
Marco Antonio Tabet Óculo 1

Entrevista com Eólo Maia, Sylvio de Podestá e Maria Josefina de Vasconcelos Óculo 1

Espaços livres públicos na cidade  
Vladimir Bartalini Óculo 4

Espaços livres públicos na cidade II: Parques  
Vladimir Bartalini Óculo 5/6

Flávio de Carvalho: o arquiteto modernista em 3 tempos  
Rui Moreira Leite Óculo 2

Formulário para um novo urbanismo  
(com versão em francês)  
Gilles Ivain Óculo 4

Gilberto Freyre e Lucio Costa, ou a Boa Tradição  
Silvana Barbosa Rubino Óculo 2

Gregori Warchavchik: introdutor da arquitetura moderna no Brasil  
Agnaldo Alcê Caldas Farias Óculo 2

Habitat  
(com versão em inglês e espanhol)  
Josep Quetglas Óculo 7/8

Habitat 67  
(com versão em inglês)  
Moshe Safdie Óculo 7/8

Hannes Mayer e o regionalismo (onde está a periferia?)  
Adrian Gorelik Óculo 5/6

História de uma ruptura. A arquitetura latino-americana vista pela América  
(com versão em inglês)  
Ramón Gutiérrez Óculo 5/6

Idéias sobre a cidade, a arquitetura e o urbanismo  
Massimo Carmassi Óculo 7/8

#### Identidade Nacional e Estado no Projeto Modernista

Carlos Alberto F. Martins Óculo 2

Imre Makovecz  
(contém entrevista com o arquiteto húngaro)  
Ladislao P Szabo Óculo 5/6

Kibutz — exame de uma quasi-utopia  
Vittorio Corinaldi Óculo 7/8

Luzes da cidade  
Aleyr Lenharo Óculo 1

Madona de Kotzko  
Ricardo Marques de Azevedo Óculo 1

Marcel lancu e a vanguarda romena  
(com versão em inglês)  
Anca Tomaschevski Sandu Óculo 5/6

Modernismo e Tradição. Preservação no Brasil  
(com versão em inglês)  
Paul Meurs Óculo 5/6

Modernismo na arquitetura residencial nortista  
Jussara da Silveira Derezni Óculo 7/8

Modernismo Periférico  
(com versão em inglês)  
Vittorio Corinaldi Óculo 5/6

Nova Babilônia  
(com versão em francês)  
Constant Nieuwenhuis Óculo 4

O primitivismo modernista em Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Raul Bopp  
Abilio Guerra Óculo 2

O quanto é moderno o modernismo em Cracóvia  
(com versão em inglês)  
Maria Zychowska Óculo 5/6

O urbanismo unitário no fim dos anos 50  
(com versão em francês)  
Constant Nieuwenhuis Óculo 4

#### Opacidade e situação

Anne Marie Summer Óculo 4

Os jardins dos caminhos que se bifurcam. Considerações (impertinentes) sobre a obra de Luis Barragán  
J F Liernur Óculo 5/6

Oscar Niemeyer: técnica e forma  
Sophia S. Telles Óculo 2

Pesadelos da razão  
Alberto Tassinari Óculo 1

Prestes Maia: o sentido do urbano  
Samuel Kruchin Óculo 4

Processos de apagamento em escultura  
Marco do Valle Óculo 2

Projeto Dançeteria Fábrica de Areia  
Alunos Faupuccamp Óculo 1

Projeto para Palmanova  
(com versão em italiano) \*  
Grupo de Veneza Óculo 4

Quarto de arquiteto. Lina Bo Bardi e a História  
Olivia Fernandes de Oliveira Óculo 5/6

Recuos das edificações: propostas para revisão das exigências da legislação  
Ricardo de Sousa Moretti Óculo 5/6

Rino Levi: Arquitetura como Ofício  
Mária Beatriz de Camargo Aranha Óculo 3

Tendências do Urbanismo na Europa  
Nuno Portas Óculo 3

Teoria da deriva  
(com versão em francês)  
G-E Debord Óculo 4

Um Congresso que Marcou Época  
Gregori Warchavchik Óculo 3

Visões que se desdobram  
(com versão em inglês)  
Peter Eisenman Óculo 3

Vórtice  
Marco do Valle Óculo 1

Walter Benjamin fisionomista da metrópole moderna  
Willi Bolle Óculo 1

Wasserstadt Berlin-Oberhavel  
(com versão em inglês)  
Pedro Moreira Óculo 7/8

#### Arquitetura Contemporânea Italiana: Massimo Carmassi

Marcos Tognon Óculo 7/8

Arquitetura de cinemas em São Paulo  
Renato Anelli Óculo 2

Arquitetura de Roberto Scatena  
Redação Óculo 1

Arquitetura é Arte e Ciência  
(com versão em francês)  
Rino Levi Óculo 3

Arquitetura Moderna em Cataguases  
Selma Melo Miranda Óculo 7/8

Arquitetura Pequena  
Luis Espallargas Gimenez Óculo 3

O olhar do estrangeiro  
(com versão em francês)  
Gérard Monnier Óculo 4

Arquitetura racionalista na velha paisagem. A obra de Glenn Murcutt  
(com versão em francês)  
Françoise Fromont Óculo 7/8

Arquitetura urbana: cidade funcional, cidade figurativa  
Pilar Pérez Piñeyro Óculo 7/8

As muralhas invisíveis da metrópole moderna  
Nicolau Sevcenko Óculo 1

Berlim. Tróia ao reverso  
(com versão em inglês)  
Pedro Moreira Óculo 5/6

Casa de bonecas  
Marcos Emilio Fonseca Óculo 1

Chão de estrelas  
(com versão em inglês)  
Eduardo Aquino Óculo 5/6

Coluna TGI  
Paulo Sérgio Dias Ferreira Óculo 1

Conjuntos habitacionais dos Institutos de Previdência  
Nabil Bonduki Óculo 7/8

Construindo um mundo desigual. Por trás dos muros do R. Janeiro e S. Paulo  
Paul Meurs Óculo 7/8

#### Revistas publicadas

óculo 1  
agosto 1985, esgotada

óculo 2  
Moderno, modernismo, modernidade setembro 1992

óculo 3  
Disciplina: ordem Et oficial/critica internacional março 1993

óculo 4  
Olhar estrangeiro novembro 1993

óculo 5/6  
Centro periferia maio 1995

óculo 7/8  
Habitat abril 1996

Artigos publicados

A arquitetura de Frédéric Borel  
(com versão em francês)

Jean-Pierre Le Dantec  
A arquitetura e o rapto do significado

Anne Marie Summer Óculo 2

A cidade: um ponto de partida para a habitação  
(com versão em espanhol)

A condição de deserto  
Marco do Valle Óculo 4

A deriva: introdução aos situacionistas  
Carlos Roberto Monteiro de Andrade Óculo 4

A imanência da ordem  
Marcos Tognon Óculo 3

A indisciplina arquitetural  
(com versão em francês)  
Christian Girard Óculo 3

A linha do horizonte  
Mário Henrique Simão D'Agostino Óculo 3

A vila em seus espelhos  
(com versão em francês)  
Michel Vernes Óculo 5/6

Água, energia elétrica e extensões urbana: relações perigosas  
Ari Vicente Fernandes Óculo 5/6

Amancio Williams. O homem que foi ponte  
(com versão em inglês e espanhol)  
Fernando Álvarez Prozorovich Óculo 7/8

**Base**  
**23 anos registrando**  
**o Brasil e o mundo**



Levantamento aerofoto-  
gramétrico para planejamento,  
projeto, cadastro e  
geoprocessamento com câmara  
aérea de última geração,  
exclusiva na América do Sul.  
Acervo de fotos aéreas de todo  
o Estado de São Paulo,  
inclusive o da antiga Terrafoto.

**Base Aerofotogrametria  
e Projetos SA**  
Rua Marquês de Lages 1027  
04162-001 São Paulo SP  
Tel 011 6946-9191  
Fax 011 6946-4059



**BASE**

[www.atlas.com.br](http://www.atlas.com.br)



Fale com a Atlas  
de onde você estiver.

ELEVADORES



ATLAS  
VILLARES